

VOLUME I

CARTA EDUCATIVA MUNICIPAL



Câmara Municipal do Marco de Canaveses

Junho de 2007

Manuel Maria Moreira (Dr.)
Presidente da Câmara Municipal do Marco de Canaveses

Gorete Manuela Bouça da Costa Monteiro Oliveira (Dr.ª)
Vereadora do Pelouro da Educação

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO 1. FUNDAMENTOS E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	8
1 INTRODUÇÃO.....	9
2 A CARTA EDUCATIVA: CONCEITO E OBJECTIVOS.....	10
2.1 Antecedentes.....	10
2.2 O conceito de Carta Educativa.....	11
2.3 Objectivos da Carta Educativa.....	12
2.4 Intervenientes na Elaboração da Carta Educativa	13
3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS	17
3.1 Princípios Gerais – A Lei de Bases do Sistema Educativo	17
3.2 - Legislação complementar	18
CAPÍTULO 2. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL.....	22
1 INTRODUÇÃO.....	23
2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIO-ECONÓMICA.....	24
2.1 Enquadramento.....	24
2.2 Caracterização socio-económica	26
2.3 Análise Demográfica.....	34
2.3.1 A evolução demográfica Concelhia	34
2.3.2 A Estrutura demográfica das Freguesias	38
2.3.3 A Estrutura Etária Concelhia	46
3 CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL	51
3.1 Introdução.....	51
3.2 - Enquadramento geral da educação e ensino	52
3.2.1 Sucesso e abandono escolar.....	55
3.2.2 Áreas de influência.....	56
3.2.2.1 Educação Pré-Escolar	56
3.2.2.2 1º Ciclo do Ensino Básico	57
3.2.3 Análise de Fluxos – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	59
3.2.4 Análise de Fluxos - Ensino Secundário	65
3.2.5 Distâncias às Escolas.....	66
3.3 Agrupamentos de Escolas.....	67
3.4 A Procura Escolar	71
3.4.1 A Procura Potencial	72
3.4.2 A Procura Efectiva	74
3.4.2.1 Evolução do número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar	75
3.4.2.2 Evolução do número de alunos do 1º CEB	80
3.4.2.3 Evolução do número de alunos do 2º CEB	83
3.4.2.4 Evolução do número de alunos do 3º CEB	84
3.4.2.5 Evolução do número de alunos do ensino secundário.....	85
3.4.2.6 Ensino Profissional.....	87
3.4.2.7 Educação de adultos / Ensino Recorrente / Educação extra-escolar	88
3.4.3 Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundário	90
3.4.4 Alunos com educação especial.....	91
3.4.5 Acção social escolar	92
3.5 A Oferta de Educação, Ensino e Formação.....	93
3.5.1 A oferta em equipamentos de Educação e Ensino.....	94
3.5.1.1 Educação pré-escolar – 2006/2007	96
3.5.1.2 1.º Ciclo do Ensino Básico – 2006/2007	100
3.5.1.2.1 Oferta.....	100
3.5.1.2.2 Regime de funcionamento.....	102
3.5.1.3 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário – 2006/2007	104
3.5.1.3.1 Caracterização física.....	104
3.5.1.3.2 Ocupação das EB2,3 e ES/3	105
3.6 Transportes escolares.....	109
4 SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO	109



4.1	Educação Pré-escolar	109
4.2	1.º Ciclo do Ensino Básico	110
4.3	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.....	110
4.4	Ensino Secundário.....	111
CAPÍTULO 3. PROJECÇÃO DA PROCURA ESCOLAR		112
1	Evolução da natalidade	113
2	Procura do ensino pré-escolar.....	116
3	Procura futura do ensino básico e secundário	118
3.1	Hipóteses de evolução	118
3.1.1	Tendências Verificadas.....	119
3.1.1.1	(Hipótese A).....	119
3.1.1.2	(Hipótese B)	120
3.1.1.3	(Hipótese C).....	120
3.2	Procura futura	121
CAPÍTULO 4. PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR		122
1	Conceitos e Princípios Orientadores.....	123
2	Critérios de Planeamento e Reordenamento da Rede.....	124
3	Propostas de Reordenamento	124
3.1	Medidas de curto-prazo – 1ª Fase (2007 – 2012).....	125
3.1.1	Rede Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	125
3.1.1.1	Agrupamento vertical de Alpendorada e Matos	125
3.1.1.1.1	Freguesia de Torrão.....	125
3.1.1.1.2	Freguesia de Várzea do Douro	125
3.1.1.1.3	Freguesia de Alpendorada e Matos.....	126
3.1.1.1.4	Freguesia de Favões.....	126
3.1.1.1.5	Freguesia de Ariz.....	126
3.1.1.1.6	Freguesia de Vila Boa do Bispo.....	127
3.1.1.1.7	Freguesia de Magrelos	127
3.1.1.1.8	Resumo do Agrupamento.....	127
3.1.1.2	Agrupamento vertical de Sande.....	129
3.1.1.2.1	Freguesia de Paços de Gaiolo.....	129
3.1.1.2.2	Freguesia de Sande.....	129
3.1.1.2.3	Freguesia de Penha Longa.....	129
3.1.1.2.4	Freguesia de São Lourenço do Douro.....	130
3.1.1.2.5	Resumo do Agrupamento.....	130
3.1.1.3	Agrupamento vertical de Toutosa.....	131
3.1.1.3.1	Freguesia de Banho e Carvalhosa.....	131
3.1.1.3.2	Freguesia de Maureles.....	131
3.1.1.3.3	Freguesia de Santo Isidoro.....	131
3.1.1.3.4	Freguesia de Toutosa	131
3.1.1.3.5	Freguesia de Constance.....	132
3.1.1.3.6	Freguesia de Vila Boa de Quires	132
3.1.1.3.7	Resumo do Agrupamento.....	132
3.1.1.4	Agrupamento vertical de Marco de Canaveses.....	133
3.1.1.4.1	Freguesia de Paredes de Viadores.....	133
3.1.1.4.2	Freguesia de Manhuncelos	133
3.1.1.4.3	Freguesia de Tabuado.....	134
3.1.1.4.4	Freguesia de Aversadas	134
3.1.1.4.5	Freguesia de Tuías	134
3.1.1.4.6	Freguesia de Várzea da Ovelha e Aliviada.....	134
3.1.1.4.7	Freguesia de Folhada	135
3.1.1.4.8	Freguesia de Rosém.....	135
3.1.1.4.9	Freguesia de Freixo.....	135
3.1.1.4.10	Resumo do Agrupamento	135
3.1.1.5	Agrupamento horizontal de Fornos	136
3.1.1.5.1	Freguesia de Sobretâmega	136
3.1.1.5.2	Freguesia de São Nicolau	136
3.1.1.5.3	Freguesias de Rio de Galinhas e Soalhães	137



3.1.1.5.4	Freguesia de Fornos.....	143
3.1.1.5.5	Resumo do Agrupamento.....	143
3.1.2	Rede do 2 e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	144
3.2	Medidas de médio-prazo – 2ª Fase (2012 – 2017).....	145
3.2.1	Território Educativo de Alpendorada e Matos.....	146
3.2.2	Território Educativo de Sande.....	147
3.2.3	Território Educativo de Ariz.....	148
3.2.4	Território Educativo de Toutosa.....	149
3.2.5	Território Educativo de Rio e Galinhas.....	150
3.2.6	Território Educativo de Marco de Canaveses.....	152
	Ensino Secundário.....	155
	Ensino Profissional.....	156
4	Programa de Execução e Plano de Financiamento.....	156
5	Monitorização.....	161
5.1	Recursos de Monitorização e Avaliação.....	161
5.2	Fases do processo de monitorização.....	162
5.2.1	Recolha e organização da informação.....	162
5.2.2	Instrumentos de Avaliação.....	162
5.3	Avaliação de resultados.....	164
5.4	Gestão.....	164
	CAPÍTULO 5. ANEXOS.....	165

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig 1.	Enquadramento Territorial do Concelho do Marco de Canaveses.....	24
Fig 2.	O Concelho do Marco de Canaveses.....	25
Fig 3.	Taxa de actividade por freguesia em 2001.....	28
Fig 4.	Taxa de desemprego (%) por freguesia em 2001.....	29
Fig 5.	Distribuição da população activa por sector de actividade económica em 2001.....	32
Fig 6.	Taxa de Variação da População Residente entre 1991 e 2001 na COMURB TÂMEGA.....	36
Fig 7.	Densidade Populacional por Freguesias em 1991.....	40
Fig 8.	Densidade Populacional por Freguesias em 2001.....	41
Fig 9.	Taxas de variação da população residente por freguesia (1981-2001).....	43
Fig 10.	Áreas de influência dos Jardins-de-infância.....	57
Fig 11.	Áreas de influência das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico.....	58
Fig 12.	Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Alpendorada (2006/2007).....	60
Fig 13.	Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Alpendorada (2006/2007).....	60
Fig 14.	Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Marco de Canaveses (2006/2007).....	61
Fig 15.	Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Marco de Canaveses (2006/2007).....	61
Fig 16.	Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Sande (2006/2007).....	62
Fig 17.	Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Sande (2006/2007).....	62
Fig 18.	Proveniência dos alunos do 2.º CEB para Escola EB 2,3 de Toutosa (2006/2007).....	63
Fig 19.	Proveniência dos alunos do 3.º CEB para Escola EB 2,3 de Toutosa (2006/2007).....	63
Fig 20.	Proveniência dos alunos do 3.º CEB para Escola S/3 de Alpendorada (2006/2007).....	64
Fig 21.	Proveniência dos alunos do 3.º CEB para Escola S/3 de Marco de Canaveses (2006/2007).....	64
Fig 22.	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário para Escola S/3 de Alpendorada.....	65
Fig 23.	Proveniência dos alunos do Ensino Secundário para Escola S/3 Marco de Canaveses.....	66
Fig 24.	Agrupamentos de escolas do concelho do Marco de Canaveses.....	71
Fig 25.	Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2006/2007).....	95
Fig 26.	Procura potencial do ensino pré-escolar em 2011.....	117



Fig 27.	Procura potencial do ensino pré-escolar em 2016.....	117
Fig 28.	Localizações potenciais da EBI	137
Fig 29.	Níveis de acesso à EBI em Soalhães	139
Fig 30.	Níveis de acesso à EBI em Rio de Galinhas.....	141
Fig 31.	Áreas de Influência propostas para as ES.....	155

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.	Intervenientes no processo de elaboração da carta educativa e respectivas funções	15
Quadro 2.	Indicadores económicos 1991 – 2001	27
Quadro 3.	Taxa de desemprego em Marco de Canaveses.....	27
Quadro 4.	Indicadores económicos em 2001	27
Quadro 5.	Indicadores genéricos em 2001	34
Quadro 6.	Indicadores populacionais.....	34
Quadro 7.	Variação do peso demográfico de Marco de Canaveses	36
Quadro 8.	Indicadores Demográficos	37
Quadro 9.	Evolução da População Residente (1960-2001).....	42
Quadro 10.	Variação do peso demográfico das freguesias (1981-2001).....	44
Quadro 11.	Distribuição relativa da população residente	45
Quadro 12.	Evolução do peso relativo dos grupos etários no concelho do Marco de Canaveses	48
Quadro 13.	Evolução dos Nados-vivos e Óbitos entre 1960 e 2001	49
Quadro 14.	População residente, segundo o grupo etário e nível de instrução (2001).....	53
Quadro 15.	Taxa de analfabetismo 1991 / 2001	53
Quadro 16.	Taxa de analfabetismo por freguesia em 1998 / 1991 / 2001	54
Quadro 17.	Distância do local de residência à Escola EB 2,3 e Escola Secundária com 3.º CEB.. ..	67
Quadro 18.	Agrupamentos de Escolas.....	70
Quadro 19.	Resumo dos estabelecimentos escolares por Agrupamentos – 2006/2007	70
Quadro 20.	Distribuição da procura potencial por freguesia em 1991 e 2001	73
Quadro 21.	Evolução do nº de Alunos entre 1999/2000 e 2006/2007	75
Quadro 22.	Taxa de ocupação 2006 - 2007	76
Quadro 23.	Evolução do número de crianças na educação pré-escolar.....	78
Quadro 24.	Educação pré-escolar (2006-2007).....	80
Quadro 25.	Evolução do número de alunos do 1.º CEB.....	83
Quadro 26.	Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB.....	83
Quadro 27.	Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB.....	85
Quadro 28.	Evolução do n.º de alunos do ensino secundário	86
Quadro 29.	Ensino Profissional, EPAMAC.....	87
Quadro 30.	Ensino Profissional, EPA.....	88
Quadro 31.	Ensino Profissional, CEP	88
Quadro 32.	Evolução do nº de alunos no 3º ciclo e no ensino secundário	89
Quadro 33.	Educação extra - escolar	90
Quadro 34.	Número de alunos por curso e por escola	90
Quadro 35.	Alunos com NEE.....	92
Quadro 36.	Auxílios e apoios.....	93
Quadro 37.	Distribuição dos Equipamentos Escolares por Tipologias (2006/2007)	95
Quadro 38.	Distribuição dos Equipamentos Escolares por Freguesia (2006/2007)	96
Quadro 39.	Educação pré-escolar – 2006/2007	99
Quadro 40.	1.º Ciclo do Ensino Básico - 2006/2007	102
Quadro 41.	Regime de funcionamento das Escolas do 1.º CEB – 2006-2007	104
Quadro 42.	2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário com 3.º ciclo - 2006/2007	105
Quadro 43.	Transportes escolares.....	109
Quadro 44.	Comparação entre os nados-vivos registados no município e os valores censitários.	113
Quadro 45.	Projeção da natalidade por freguesia entre 2006 e 2016	115
Quadro 46.	Projeção da procura do pré-escolar por freguesia (2012 e 2015).....	116
Quadro 47.	Valores de Referência do rendimento educativo	118



Quadro 48.	Cenários de projecção da procura por nível de ensino.....	120
Quadro 49.	Projecção da procura por nível de ensino e por freguesia (2012 e 2017).....	121
Quadro 50.	Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase.....	128
Quadro 51.	Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase.....	130
Quadro 52.	Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase.....	133
Quadro 53.	Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase.....	136
Quadro 54.	Níveis de acesso à EBI em Soalhães.....	138
Quadro 55.	Níveis de acesso à EBI em Rio de Galinhas.....	140
Quadro 56.	Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase.....	144
Quadro 57.	Novos Territórios Educativos propostos.....	146
Quadro 58.	Território Educativo de Alpendorada e Matos.....	147
Quadro 59.	Território Educativo de Sande.....	148
Quadro 60.	Território Educativo de Ariz.....	149
Quadro 61.	Território Educativo de Toutosa.....	150
Quadro 62.	Território Educativo de Rio de Galinhas.....	151
Quadro 63.	Território Educativo de Marco de Canaveses.....	152

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	População residente desempregada segundo o grupo etário e sexo em 2001...30
Gráfico 2.	População total residente desempregada por grau de instrução em 2001.....30
Gráfico 3.	Estrutura do emprego por sector de actividade económica em 2001.....31
Gráfico 4.	População Residente Empregada por Ramos de Actividade Económica (principais grupos) – 2001.....33
Gráfico 5.	Evolução da População Residente no Concelho do Marco de Canaveses.....35
Gráfico 6.	Taxas de Variação da População Residente.....35
Gráfico 7.	Pirâmide Etária do Concelho do Marco de Canaveses (1991 - 2001).....47
Gráfico 8.	Evolução dos nados vivos e óbitos 1960 – 2001.....50
Gráfico 9.	Movimentos Naturais da população de Marco de Canaveses.....50
Gráfico 10.	Evolução da procura escolar potencial (1991 / 2001).....74
Gráfico 11.	Evolução do nº de Alunos entre 1999/2000 e 2006/2007.....75
Gráfico 12.	Evolução do número de crianças na educação pré-escolar.....76
Gráfico 13.	Evolução do n.º de alunos do 1.º CEB.....81
Gráfico 14.	Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB.....84
Gráfico 15.	Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB.....85
Gráfico 16.	Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário.....86
Gráfico 17.	Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Alpendorada.....106
Gráfico 18.	Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Marco de Canaveses.....106
Gráfico 19.	Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Sande.....107
Gráfico 20.	Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Toutosa.....107
Gráfico 21.	Evolução da Taxa de ocupação da ES/3 de Alpendorada.....108
Gráfico 22.	Evolução da Taxa de ocupação da ES/3 de Marco de Canaveses.....108
Gráfico 23.	Nados-vivos do concelho de Marco de Canaveses.....113
Gráfico 24.	Estimativa do nº de alunos (Hipótese A).....119
Gráfico 25.	Estimativa do nº de alunos (Hipótese B).....120
Gráfico 26.	Estimativa do nº de alunos (Hipótese C).....120

CAPÍTULO 1.

FUNDAMENTOS E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS



1 INTRODUÇÃO

A reformulação das políticas educativas introduzida pela Lei de Bases do Sistema Educativo¹ em 1986, associada ao actual processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções de nível central e regional para o nível local, veio definir novos princípios organizativos das redes educativas criando-se assim novos instrumentos operacionais de gestão e operacionalização local dessa mesma rede, nomeadamente a Carta Educativa.

A Carta Educativa é assim um instrumento de planeamento e de ordenamento do sistema educativo municipal, no qual se definem quais os recursos educativos que deverão ser localizados no território, tendo em vista a optimização da sua utilização, no quadro de desenvolvimento demográfico e socio-económico municipal, procurando sempre garantir uma resposta adequada às necessidades educativas colocadas pela evolução da política educativa e pelas flutuações da procura escolar, garantindo a igualdade do acesso ao ensino e esbatendo as disparidades territoriais.

Enquanto produto, traduz-se num documento temporalmente finalizado, enquadrador de uma política educativa municipal, sustentado por um projecto educativo local de contornos profusamente participados. Enquanto processo, assume-se como em permanente construção e reinvenção, numa dinâmica pró-activa em torno de um conjunto de acções e projectos rumo a uma identidade localmente construída, numa crítica constante dos processos, recursos e metodologias mobilizadas dentro do sistema educativo local.

Neste sentido, a Câmara Municipal do Marco de Canaveses decidiu então em 2006 dar início ao processo de reordenamento da rede educativa municipal, constituindo para o efeito o Conselho Municipal de Educação e dando início ao processo de elaboração da Carta Educativa, pretendendo assim que ainda no decorrer do processo de revisão do Plano Director Municipal (elemento estruturante da política de ordenamento do município com o qual a Carta Educativa se deve compatibilizar

¹ Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei 46/86 de 14 de Outubro



integralmente), seja concretamente definida a estratégia a adoptar para o futuro do sistema educativo municipal.

A metodologia adoptada para a elaboração da Carta Educativa tem como base os critérios organizativos e princípios gerais estipulados pelo Ministério da Educação que se encontram compilados na publicação “Instrumentos para o Reordenamento da Rede Educativa”² editada no ano 2000, e será assim constituída pelas seguintes fases:

1. Conceitos e Objectivos da Carta Educativa
2. Definição dos princípios orientadores e objectivos estratégicos;
3. Caracterização Socio-económica do Concelho
4. Caracterização do Sistema Educativo Municipal
5. Diagnóstico da Situação Educativa no Concelho
6. Propostas de Reordenamento da Rede Escolar
7. Implementação/Monitorização/Avaliação do Processo

Os dois pontos que em seguida se apresentam, para além da definição detalhada do conceito, âmbito e objectivos da Carta Educativa, integra também a Definição dos Princípios Orientadores onde se apresentam os princípios e objectivos estratégicos subjacentes ao desenvolvimento da Política Educativa Municipal tendo como base a legislação e os normativos em vigor.

2 A CARTA EDUCATIVA: CONCEITO E OBJECTIVOS

2.1 Antecedentes

Durante muitos anos a Carta Escolar foi entendida como um documento onde apenas se registavam os edifícios escolares existentes e os que faltava construir, não possuindo uma configuração legal estabelecida e totalmente ausente de estratégias concertadas. Era uma Carta Escolar Documento de planeamento estático e dogmático de natureza bloqueadora e totalmente ineficaz.

² Esta publicação é constituída por dois documentos – “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa” e “Manual para a elaboração da Carta Educativa”.



O conceito de edifício escolar associado à Carta Escolar era o de um edifício isolado, concepção bastante desajustada da actual realidade onde a Escola deve ser cada vez mais um centro, ou um elo, das redes de locais de educação e formação, num espaço de múltiplas e diversas actividades de cariz comunitário.

As escolas têm hoje um papel na sociedade que não se restringe ao conceito de instituição de ensino tradicional, tendendo a recuperar um lugar central no sistema social e um papel preponderante na formação dos jovens para a cidadania. Como tal, precisa de se enraizar, trocar influências e enriquecer comportamentos, valores e vivências dentro da sociedade em que está inserida.

Neste contexto, o planeamento da rede escolar/educativa pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, não só no seu plano organizativo interno, mas também da gestão de recursos e práticas e das relações com a comunidade.

A concepção de uma escola-organização, articulada com outras unidades de educação e formação e outros centros de recursos e apoios diversificados, levou a que o conceito de Carta Escolar evoluísse para um mais abrangente – o conceito de Carta Educativa – Instrumento e Prática de Planeamento, um projecto fundamental e dinâmico de intervenção de planeamento e ordenamento da rede educativa inserida no contexto mais abrangente de ordenamento territorial, que tem como meta atingir a melhoria da educação, do ensino, da formação e da cultura num dado território, ou seja, ser parte integrante do seu desenvolvimento social.

2.2 O conceito de Carta Educativa

O Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro define as competências da Câmara Municipal relativamente à elaboração da Carta Educativa, regulando o processo de elaboração, aprovação e seus efeitos, referindo o artigo 10º, no âmbito desta última, que ...

“A carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de



educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socio-económico de cada município.”

A Carta Educativa é então entendida, enquanto produto, não como um documento acabado, mas como uma (re)configuração da Rede Educativa...

- Projectada num determinado horizonte temporal;
- Como expressão de uma política educativa;
- Destinada a ser permanentemente avaliada e actualizada nos planos normativo e de gestão administrativa operacional;
- Procurando a racionalização e redimensionamento do parque de recursos físicos existentes no território;

...que deverá assim formular uma proposta de reordenamento da rede educativa, isto é, deverá delinear os contornos da rede educativa que se considera mais adequada para o município e que se pretende atingir num determinado horizonte temporal, projecto para cuja concretização deverão convergir todas as intervenções a executar a curto e médio prazo.

2.3 Objectivos da Carta Educativa

Com vista à prossecução dos princípios gerais que sustentam, à escala nacional, o processo de reordenamento da rede educativa, bem como dos objectivos estratégicos subjacentes a esse processo, a Carta Educativa deverá assim, enquanto instrumento de planeamento prospectivo, e segundo o enunciado no Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, procurar atingir os seguintes objectivos genéricos:

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, de forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar;

- Ser o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas;
- Promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazo;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

A Carta Educativa deverá assim, enquanto objecto de estudo e segundo a legislação em vigor, identificar, a nível municipal, com a respectiva localização geográfica, todos os edifícios, equipamentos educativos³ e restantes ofertas educativas, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extra-escolar, dos vários níveis de ensino nomeadamente o pré-escolar, o básico e o secundário tanto das redes pública, cooperativa e particular.

2.4 Intervenientes na Elaboração da Carta Educativa

A reformulação das políticas educativas associada ao processo de transferência, por parte do Estado, de poderes e funções de nível central e regional para o nível local a que se assiste desde os finais da década de 80, deu origem a um processo

³ Entende-se por equipamentos educativos o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.



denominado “territorialização das políticas educativas” que traduz uma realidade complexa e global da transformação das relações entre o Estado, o Poder Local e a Educação. Este conceito engloba uma diversidade de princípios e processos inovadores no âmbito do planeamento e da administração das políticas educativas, que visam sobretudo:

- Valorizar os poderes periféricos;
- Mobilizar os actores locais da educação;
- Devolver competências às escolas nos domínios pedagógico, administrativo e financeiro no quadro do reforço dos seus níveis de autonomia.

O papel das autarquias em todo este processo tem, assim, sofrido alterações mais ou menos profundas, visando uma maior e melhor participação no processo de reformulação do sistema educativo.

No “Pacto Educativo para o Futuro”⁴ afirma-se mesmo a respeito deste tema que “A educação é um assunto de todos”, i.e., directa ou indirectamente todos os residentes num território estão, em maior ou menor grau, interessados/envolvidos nos problemas da educação. O Decreto-lei 115-A/98, de 4 de Maio, consolidando este conceito, refere no seu preâmbulo:

“A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem, assim, de construir a sua autonomia a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança”

O mesmo Decreto-lei, no artigo 2º do Capítulo I, atribui ao município a iniciativa de criar o Conselho Municipal de Educação, definido como:

“Estrutura de participação dos diversos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente em matéria de apoio sócio-educativo, de organização de

⁴ “Pacto Educativo para o Futuro” – Mensagem do Ministro da Educação, Ministério da Educação, ME, 1996

actividades de complemento curricular, de rede, de horários e de transportes escolares.”

Neste seguimento, a Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, veio posteriormente especificar concretamente o quadro das competências a transferir para as autarquias locais no âmbito do planeamento da rede educativa e gestão dos equipamentos educativos municipais, explicitando-as no artigo 19º as seguintes responsabilidades:

- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- Construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos das escolas do ensino básico;
- Elaboração da Carta Escolar a integrar no plano director municipal;
- Criação dos conselhos municipais de educação.

<i>Atribuições/ Intervenientes</i>	<i>Câmara Municipal</i>	<i>Conselho Municipal de Educação</i>	<i>Comissão de Coordenação Regional</i>	<i>Serviços Centrais</i>	<i>Direção Regional de Educação</i>
Análise da Política Educativa (explicitação das grandes opções, princípios e prioridades do desenvolvimento educativo)				<i>Executor</i>	
<i>Definição de Normativos Técnicos Executor</i>				<i>Executor</i>	
<i>Adequação dos critérios de reordenamento a nível regional</i>	<i>Participante / Executor</i>		<i>Executor</i>		<i>Participante</i>
Caracterização Sócio - Económica					
<i>Actividades Económicas e a sua localização</i>	<i>Executor</i>	<i>Participante</i>	<i>Participante / Executor</i>		
<i>Demografia</i>	<i>Executor</i>		<i>Participante</i>		
Caracterização e Evolução do Sistema Educativo					
<i>Procura da educação e do ensino</i>	<i>Executor</i>	<i>Participante</i>			
<i>Oferta (Parque Escolar)</i>	<i>Executor</i>	<i>Participante</i>			<i>Participante / Executor</i>
<i>Diagnóstico da situação escolar</i>	<i>Executor</i>	<i>Participante</i>			<i>Participante / Executor</i>
Reconfiguração/ Reordenamento da Rede	<i>Executor</i>	<i>Participante</i>			<i>Participante / Executor</i>
M onitorização/ Avaliação	<i>Executor</i>			<i>Participante / Executor</i>	<i>Participante / Executor</i>

Quadro 1. Intervenientes no processo de elaboração da carta educativa e respectivas funções

Para além da autarquia local, intervêm igualmente no processo de elaboração da Carta, um conjunto de outros organismos, de diversos níveis institucionais e com diferentes graus de competência. Cabe no entanto à Câmara Municipal, como podemos aliás constatar pelo quadro apresentado atrás, a maioria do trabalho de elaboração da mesma, uma vez que é ela o elemento agregador das várias realidades (social,



económica, cultural e educativa) que interagem e contribuem para a definição de um sistema educativo eficaz e ajustado à realidade local.

Os restantes organismos intervenientes visam sobretudo, para além de disponibilizarem toda a informação necessária para a elaboração do diagnóstico exaustivo do actual sistema educativo local, assegurar a integração da política educativa local no todo nacional, regulamentando para tal todo o conjunto de normativos técnicos que de alguma forma condicionam a formatação da rede educativa às lógicas intermunicipal, regional e nacional e, posteriormente, monitorizando e avaliando, em parceria com a autarquia, a execução da Carta Educativa.

A elaboração da Carta deverá assentar desde a sua fase inicial de concepção, numa participação activa de todos os actores pertinentes, de uma forma colectiva e cooperante, de modo a assegurar uma estratégia consertada e reconhecida por todas as partes do processo.



3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

3.1 Princípios Gerais – A Lei de Bases do Sistema Educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) – Lei 46/86 de 14 de Outubro – veio definir um novo quadro geral do sistema de ensino e estabeleceu grandes princípios gerais e organizativos que vieram a ter uma influência decisiva na concepção dos edifícios escolares e na configuração de uma nova rede educativa.

Seguindo a nova lógica organizativa do processo de reordenamento, a legislação em vigor, baseada nos princípios emanados da LBSE, definiu os seguintes grandes princípios do reordenamento da política educativa:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- Sequencialidade entre os diferentes ciclos do ensino básico, de acordo com o definido na Lei de Bases do Sistema Educativo, como elemento propiciador do cumprimento, com sucesso, o percurso da escolaridade obrigatória, e como reconhecimento de que este percurso se deve efectuar, de preferência, numa única escola ou agrupamento de escolas;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do País, tendo em atenção factores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Este conjunto de princípios subjacentes ao processo de reordenamento da rede educativa, visam assegurar um conjunto de objectivos, expressos no Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, nomeadamente:

- Garantia do direito de acesso de todas as crianças e alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superação das situações de isolamento e de quebra de inserção sócio-educativa das crianças e alunos, prevenindo a exclusão social;
- Garantia de uma adequada complementaridade de ofertas educativas;
- Garantia da qualidade funcional, arquitectónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolvimento de formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes, especialmente através da conclusão do processo de agrupamento de escolas e de autonomia da sua gestão;
- Adequação da oferta de recursos e racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, de forma que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos dessa mesma área.

3.2 - Legislação complementar

Para além da legislação, enunciada anteriormente, existe ainda um conjunto de normativos legais e de princípios gerais e organizativos associados a cada um dos ciclos de ensino (pré-escolar, básico, secundário regular, profissional, recorrente e tecnológico) referidos na publicação do Ministério da Educação “Critérios de Reordenamento da Rede Educativa”, bem como referentes ao conjunto de serviços e apoios complementares da rede educativa (transportes escolares, acção social, desporto escolar, etc.), que importa desde já referenciar. O complexo quadro legislativo que regula o sistema educativo apresenta os principais diplomas legais em vigor que se seguem:

- Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro – Regulamenta os Conselhos Municipais de Educação e aprova o processo de elaboração da Carta Educativa. Alterada pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto e pela declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro;



- Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto – Primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro;
- Declaração de Rectificação n.º 13/2003, de 11 de Outubro – Rectifica a Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto;
- Lei n.º 159/99, de 14 de Setembro – Estabelece o quadro de transferência das atribuições e competências para as autarquias locais;
- Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro – Estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos do município e das freguesias. Alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro;
- Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro – Transportes escolares. Alterado pelo Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro;
- Decreto-Lei n.º 399-A/84, de 28 de Dezembro – Transfere para as autarquias os encargos decorrentes da acção socia-educativa no âmbito da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo;
- Decreto-Lei n.º 381-F/85, de 28 de Setembro – Estabelece o rácio de pessoal auxiliar por sala de aula
- Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo. Alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro;
- Decreto-Lei n.º 108/88, de 31 de Março – Regulamenta o ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta;
- Decreto-Lei n.º 35/90, de 25 de Janeiro – Estabelece o regime de gratuidade da escolaridade obrigatória;
- Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto – Alunos com necessidades educativas especiais;
- Lei n.º 5/97, de 10 de Fevereiro – Lei – Quadro da educação pré-escolar;
- Despacho n.º 16407/2003, de 22 de Agosto – Extinção de postos de ensino básico mediatizado;
- Decreto-Lei n.º 147/97, de 11 de Junho – Estabelece o ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respectivo sistema de organização e funcionamento;
- Despacho Conjunto n.º 258/97, de 21 de Agosto – Normas sobre equipamento e material didáctico-pedagógico;



- Despacho Conjunto n.º 268/97, de 25 de Agosto – Normas sobre instalações de educação pré-escolar;
- Decreto-Lei n.º 291/97, de 4 de Setembro – Estabelece as condições de acesso ao financiamento para construção de edifícios de educação pré-escolar;
- Decreto-Lei n.º 314/97, de 15 de Novembro – Introduce alterações ao Decreto-Lei n.º 387/90, de 10 de Dezembro (e republica-o em anexo), o qual aprovou as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensinos públicos não superiores;
- Decreto-Lei n.º 4/98, de 8 de Janeiro – Estabelece o novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais no âmbito do ensino não superior;
- Decreto-Lei n.º 89-A/98, de 7 de Abril – Cria uma linha de crédito, no âmbito de programa de desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar, uma linha de crédito bonificado e estabelece a bonificação de juros que constituirá encargo do Estado;
- Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio – Aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa. - Alterado pela Lei n.º 24/99, de 22 de Abril;
- Lei n.º 42/98, de 6 de Agosto – Lei das Finanças Locais – Estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias;
- Decreto-Lei n.º 414/98, de 31 de Dezembro – Regulamento de segurança contra o incêndio em edifícios escolares;
- Portaria n.º 1444/2002 de 07 de Novembro – Normas de segurança contra incêndio a observar na exploração de estabelecimentos escolares;
- Decreto-Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho – Regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, estabelecendo as competências das estruturas de orientação educativa;
- Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro – Estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial;



- Decreto-Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto – Fixa os requisitos necessários para a constituição de agrupamentos de estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, bem como os procedimentos relativos à sua criação e funcionamento;
- Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro – Estatuto dos alunos;
- Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro – Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

CAPÍTULO 2.

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL

1 INTRODUÇÃO

Após a definição dos Objectivos Estratégicos fundamentais para o processo de reordenamento do sistema educativo do município, a próxima fase é a de elaboração do diagnóstico da situação educativa municipal. Para tal, e dado que é reconhecido por todos que o processo educativo de um município assenta não apenas nas variáveis e nos espaços tradicionalmente reservados à escola, mas igualmente numa variedade de “inputs” de ordem social e económica que contextualizam e influenciam o sistema educativo local, importa portanto analisar e caracterizar o município segundo duas dimensões – Socio-económica e Educativa –.

O Diagnostico contará assim com 2 pontos de caracterização distintos. No primeiro ponto procede-se á elaboração de uma caracterização do território municipal procurando primeiramente o seu enquadramento na região envolvente de modo a podermos contextualizar a realidade socioeconómica do município. Seguidamente procede-se á caracterização demográfica do município, quer em termos globais, quer desagregando ao nível das freguesias que o constituem de modo a determos uma percepção das principais tendências populacionais registadas nos últimos anos, ficando a análise populacional completa com uma referência à estrutura do povoamento municipal, usando como base de análise os dados provenientes do documento provisório da revisão do Plano Director Municipal (PDM), actualmente em curso.

Seguidamente faz-se a caracterização de um conjunto de indicadores socioeconómicos do município, nomeadamente a dimensão e condições de vida das famílias residentes, os níveis de escolaridade municipais e a estrutura produtiva do concelho.

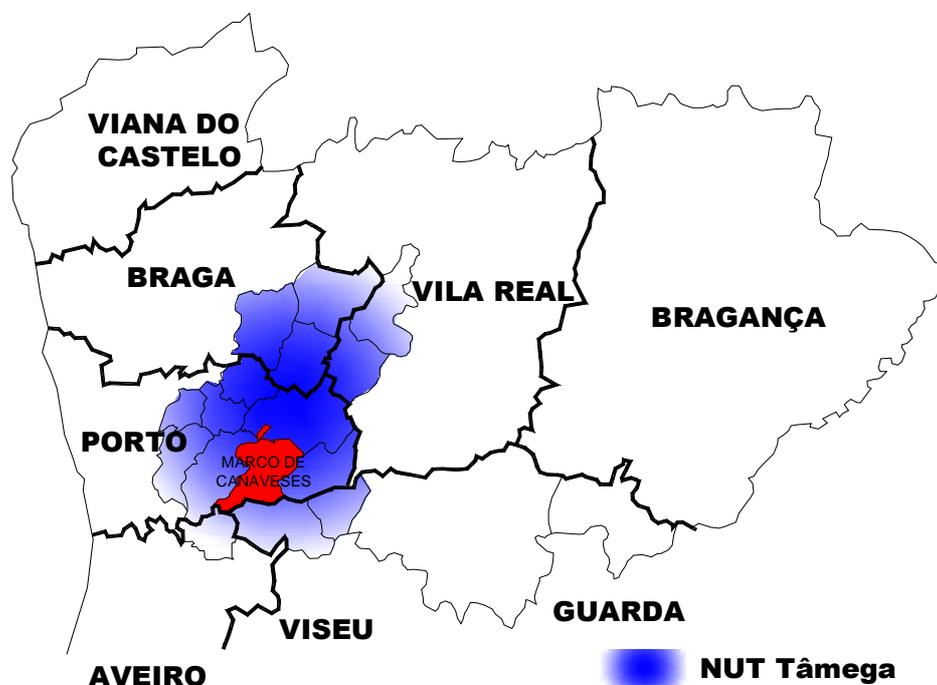
No segundo ponto o diagnóstico desenvolve-se em torno do sistema educativo propriamente dito, elaborando-se aí uma caracterização exaustiva da rede de equipamentos (escolares e complementares e serviços educativos) existentes, tanto em termos de quantitativos com qualitativos.

2 CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E SOCIO-ECONÓMICA

2.1 Enquadramento

O concelho do Marco de Canaveses localiza-se na Região Norte, na parte nascente do distrito do Porto e faz parte da NUT III do Tâmega.

Situa-se entre os rios Tâmega e Douro, encontrando-se circundado a poente pelo concelho de Penafiel, a sul por Castelo de Paiva e Cinfães, a nascente por Baião e a norte por Amarante.



Fonte: Elaboração própria

Fig 1. Enquadramento Territorial do Concelho do Marco do Canaveses

Deste enquadramento geográfico ressalta uma diversidade paisagística, à qual está associada a sua condição climática, topográfica, abundância dos recursos hídricos, o coberto vegetal, bem como a sua natureza geológica, da qual emanam determinados condicionalismos que impõem ao concelho uma acidentada fisiografia e por conseguinte

ditam um modelo de ocupação territorial orientado ao longo das principais vias de comunicação, vales e encostas férteis.

O Município do Marco de Canaveses abrange uma área aproximada de 202,2km², e é constituído por 31 freguesias.



Fonte: Elaboração própria

Fig 2. O Concelho do Marco de Canaveses

O concelho do Marco de Canaveses encontra-se marcado por uma variedade de paisagens, rurais e urbanas, urbanoindustriais, periurbanas e rururbanas, paisagens estas que têm sofrido mutações ao longo do tempo, em que os vários cenários se fundem. A tal facto está associado o acentuado crescimento das actividades económicas ligadas à indústria transformadora, ao comércio e aos serviços.

O município apresenta uma rede viária relativamente bem estruturada, com uma extensão considerável. A malha de estradas nacionais existente facilita a ligação intermunicipal e inter-freguesias e a rede de estradas municipais funciona como complementar daquela.

O concelho do Marco de Canaveses caracteriza-se por um povoamento disperso, ou seja por uma rede urbana concelhia pulverizada em pequenos lugares que apresentam uma forte expressividade o que se traduz num acréscimo de dificuldades aquando da instalação de equipamentos e serviços básicos para as populações respectivas.

2.2 Caracterização socio-económica

A caracterização da estrutura socio-económica do município proporciona uma leitura fundamental ao planeamento do sistema educativo municipal, nomeadamente à programação da localização da oferta educativa e dos conteúdos programáticos do sistema de ensino secundário e profissional de modo a garantir uma compatibilização com o mercado de trabalho da região. Permite igualmente a aquisição de uma percepção do padrão de deslocações pendulares internas e externas da população activa, facto importante para a definição da localização dos equipamentos educativos, particularmente os do ensino pré-escolar.

O concelho do Marco de Canaveses apresenta uma vitalidade económica e social que se impõe no contexto regional, e tem vindo a acompanhar a tendência geral do País, isto é, para a crescente terciarização e para a diminuição das actividades ligadas ao sector primário.

A taxa de actividade permite definir o peso da população activa relativamente ao total da população, assim e de acordo com os dados que se seguem, Marco de Canaveses apresenta uma taxa de actividade de 41.5% em 2001, registando no período intercensitário entre 1991 e 2001 uma oscilação positiva de 1.7%.

Indicadores Económicos				
	Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001
Portugal	44,9	48,4	6,1	6,9
Norte	45,5	48,1	5,0	6,7
Tâmega	42,5	46,0	4,1	5,1
Marco de Canaveses	39,8	41,5	4,6	5,3

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 2. Indicadores económicos 1991 – 2001

O concelho do Marco de Canaveses apresenta uma taxa de actividade inferior no contexto geográfico do Tâmega (NUTS III), do Norte (NUTS II) e de Portugal (NUTS I), muito embora as diferenças não sejam muito acentuadas.

Relativamente à taxa de desemprego, esta também apresenta um ligeiro acréscimo se atendermos aos dois momentos intercensitários, dado que em 1991 a taxa de desemprego era de 4.6% aumentando para 5.3% em 2001. Se atendermos a questões de género, o sexo feminino é o mais fustigado quando se fala em desemprego, uma vez que a taxa mais do que duplica face à do sexo masculino.

	Taxa de Desemprego					
	1991			2001		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Marco de Canaveses	4,6	2,9	7,7	5,3	3,5	8,4

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 3. Taxa de desemprego em Marco de Canaveses

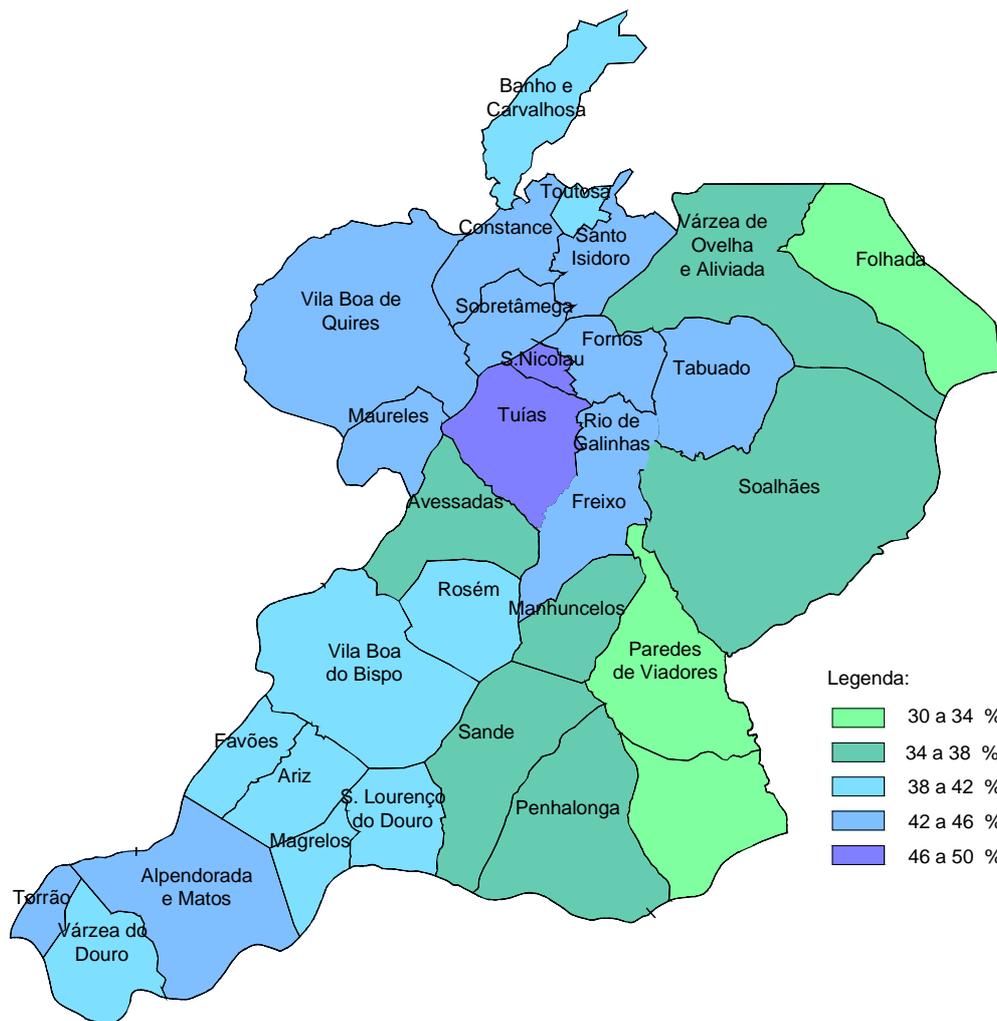
Em valores absolutos, Marco de Canaveses apresenta em 2001 um universo de 52.419 indivíduos, (população residente total), em que 21.739 estão considerados e contabilizados como activos, e apenas 1.213 indivíduos se encontram sem qualquer tipo de actividade.

População desempregada	1.213 indivíduos
Taxa de desemprego	5,3%
População activa	21.739 indivíduos
Taxa de actividade	41,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 4. Indicadores económicos em 2001

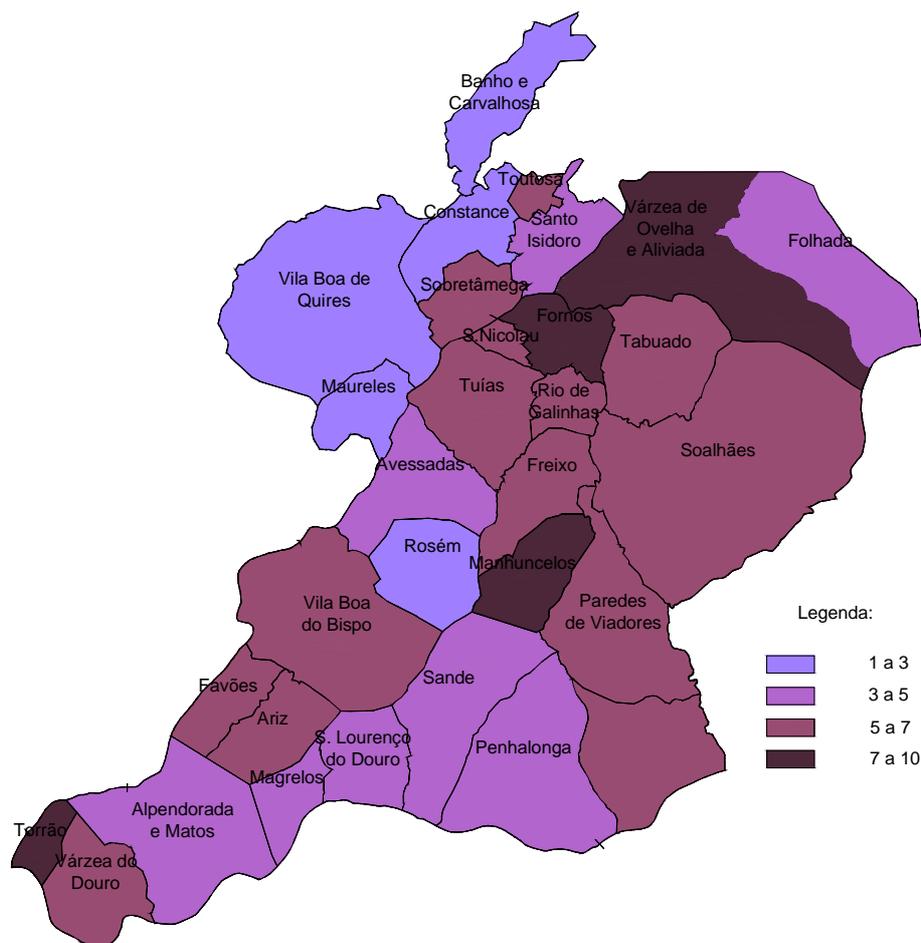
Analisando a taxa de actividade à escala de freguesia (Fig. 3), verifica-se uma predominância de taxas mais elevadas nas freguesias que se localizam a norte e a sul do concelho. Não obstante, importa referir que os valores não oscilam de forma significativa dado que a escala dos valores considerados têm como intervalo os 30 e os 50 por cento.



Fonte: INE – Elaboração própria

Fig 3. Taxa de actividade por freguesia em 2001

No que concerne à taxa de desemprego nas freguesias do concelho, os valores oscilam de forma significativa, não obedecendo a um padrão espacial. No entanto pode-se concluir que os valores mais elevados se encontram no norte do concelho, como se pode observar pela mancha escura exposta no mapa temático (Fig.4).



Fonte: INE – Elaboração própria

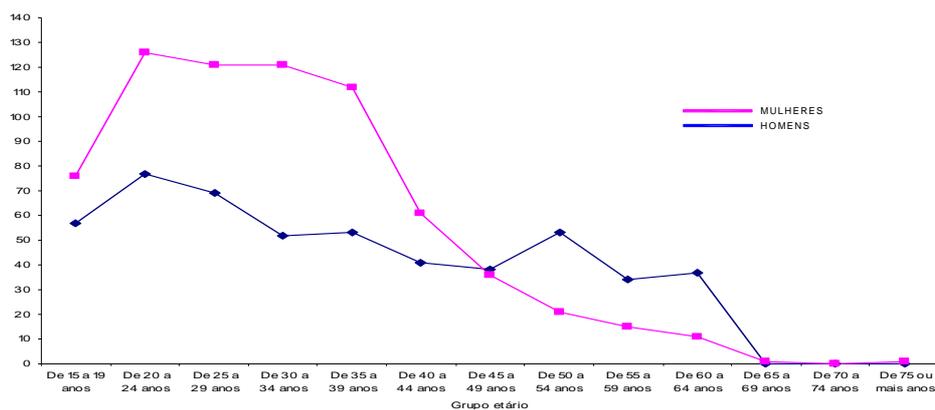
Fig 4. Taxa de desemprego (%) por freguesia em 2001

Se atendermos aos indivíduos desempregados segundo o grupo etário e sexo, podemos referir que o sexo feminino apresenta valores mais elevados quanto mais baixo for o grupo etário, e a partir dos 45-49 anos, a tendência altera-se passando a liderar o sexo masculino, enquanto que o sexo feminino sofre uma quebra e os valores dos desempregados diminuem.

Tanto no sexo feminino como no sexo masculino, os grupos etários mais fustigados pelo desemprego são os dos 20-24 e 25-29 anos.

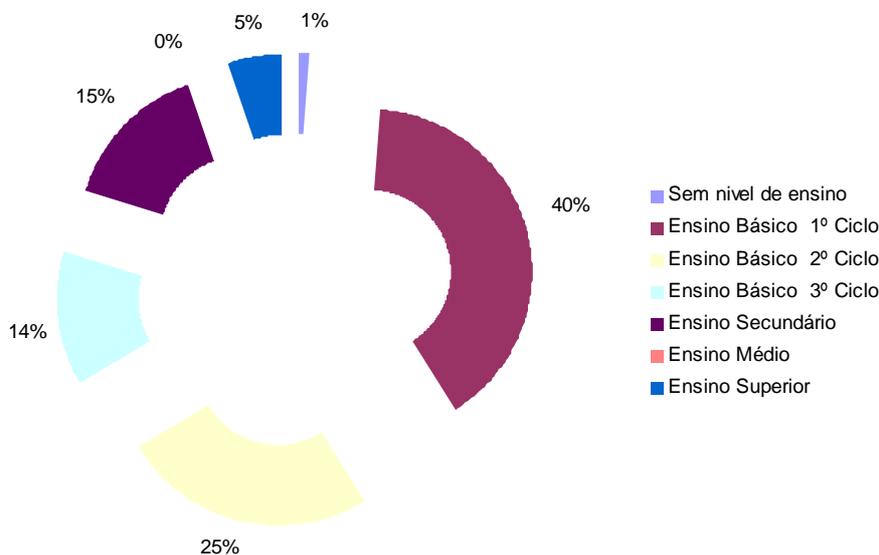
No sexo masculino, o número de efectivos desempregados parece obedecer a variações não muito significativas ao longo dos vários grupos etários, enquanto que o sexo feminino sofre uma quebra bastante acentuada e progressiva a partir dos 34 anos.

O gráfico permite ainda verificar que o número de desempregados é mais significativo na população feminina, reflectindo uma característica própria que, embora em mudança, personifica uma realidade sociocultural na qual a mulher ocupa um lugar de menor implantação num mercado de trabalho convencional, em resultado da ruralidade predominante no nosso concelho.



Fonte: INE – Elaboração própria

Gráfico 1. População residente desempregada segundo o grupo etário e sexo em 2001



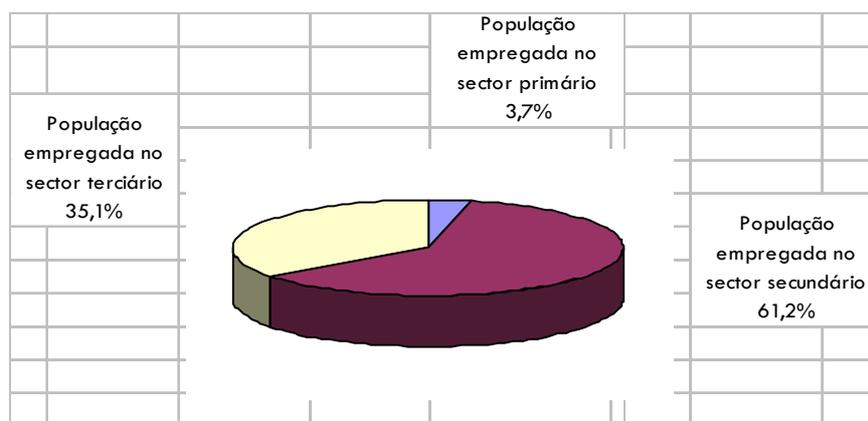
Fonte: INE – Elaboração própria

Gráfico 2. População total residente desempregada por grau de instrução em 2001

Se considerarmos a população total desempregada segundo o grau de instrução, concluímos que a maior percentagem dos indivíduos desempregados detêm o 1º ciclo do ensino básico (40%), seguindo-se os que detêm o 2º ciclo do ensino básico (25%). À

medida que o grau de instrução aumenta o número de desempregados diminui, existindo uma forte correlação entre o grau de instrução e taxa de desemprego.

No que concerne à estrutura do emprego por sector de actividade económica, constatamos que o sector secundário absorve a maior fatia da mão de obra, o sector terciário absorve outra grande percentagem – 35.1%, e os restantes 3.7 % são absorvidos pelo sector primário.



Fonte: INE – Elaboração própria

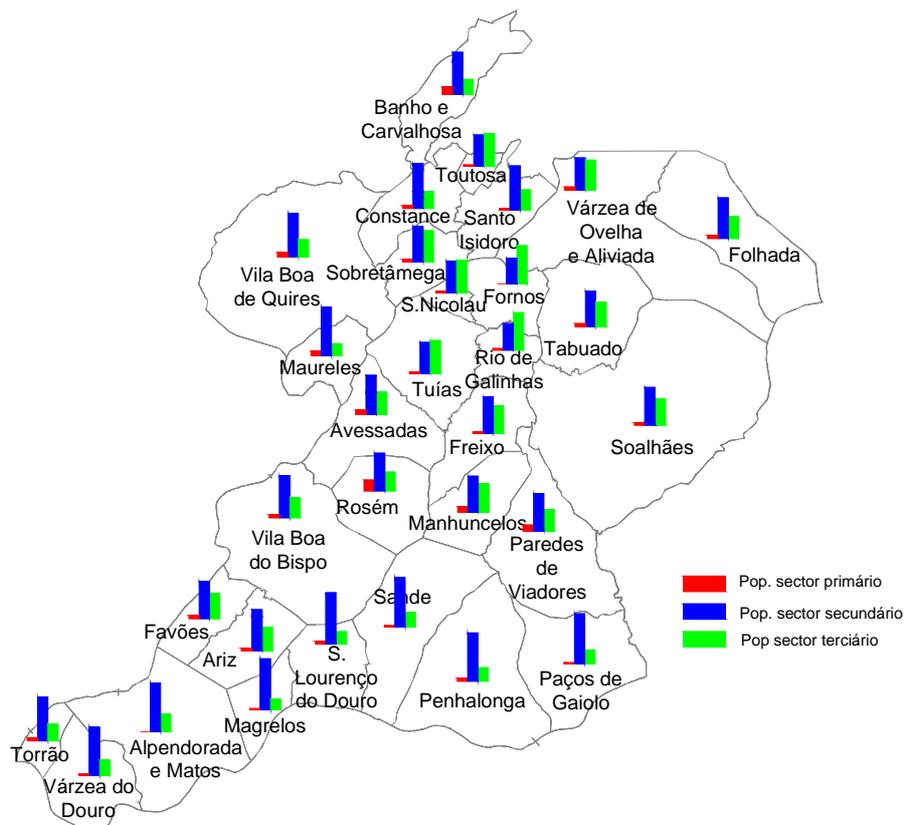
Gráfico 3. Estrutura do emprego por sector de actividade económica em 2001

Tais valores revelam e confirmam efectivamente o processo de decadência em que se encontra o sector primário a nível nacional, bem como a emancipação do sector terciário face ao secundário.

O concelho do Marco de Canaveses tem assistido a um crescimento industrial e comercial considerável, e apresenta uma diversificação face aos sectores de actividade económica, várias são as unidades empresariais que proliferam pelo concelho, ligadas principalmente à:

- Indústria Extractiva (exploração e extracção de inertes) – existe um predomínio de extensas jazidas pelo território, com uma incidência espacial na zona sul do concelho;
- Indústria de Confecção/Têxtil;
- Construção Civil;
- Comércio;
- Serviços.

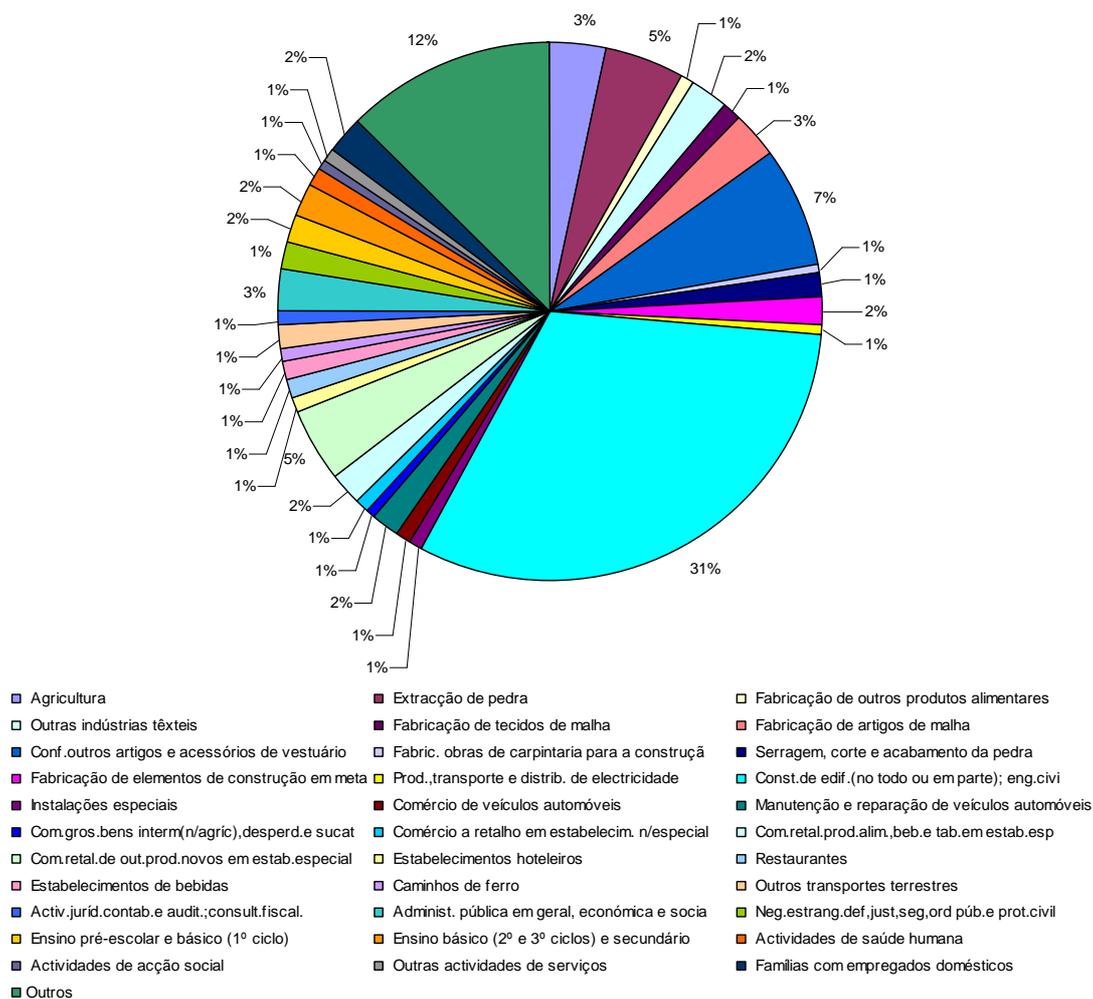
De facto, este são os sectores económicos que detêm maior expressividade em Marco de Canaveses, será oportuno reiterar que o sector primário não detém em termos numéricos grande representatividade, ou seja, poucas são as empresas ligadas ao sector primário, porém a agricultura representa uma fonte de rendimento importante para um grande número de famílias, uma vez que o plurirendimento e o pluriemprego ainda constituí um alicerce fundamental para a economia de muitos agregados familiares. A agricultura apesar do seu peso decrescente, constituí ainda um forte sustentáculo para o Concelho do Marco de Canaveses, dado que representa uma actividade secundária e complementar orientada principalmente para o auto-consumo (produção de culturas sazonais-policultura), mas também representa a única forma de subsistência para uma faixa substancial da população concelhia, principalmente a que apresenta uma idade mais avançada, é praticada em pequenas parcelas, o que revela uma estrutura agrária não adequada, pouco mecanizada, de índole tradicional reveladora de baixos níveis de produtividade e rendimento.



Fonte: INE – Elaboração própria

Fig 5. Distribuição da população activa por sector de actividade económica em 2001

Se efectuarmos uma análise relativa à distribuição da população activa por sector de actividade ao nível das freguesias, constatamos que a maior parte da população activa está afectada ao sector secundário, com excepção para as freguesias de Tuíás, Rio de Galinhas, S. Nicolau, Toutosa e Fornos onde a população activa é superior no sector terciário. Por sua vez o sector primário, como já foi objecto de referência, absorve uma percentagem reduzida da população activa concelhia.



Fonte: INE, Elaboração própria

Gráfico 4. População Residente Empregada por Ramos de Actividade Económica (principais grupos) – 2001

2.3 Análise Demográfica

2.3.1 A evolução demográfica Concelhia

O concelho do Marco de Canaveses abrange uma área de 202,2 km², distribuída esta por 31 freguesias, e apresentando uma população total residente, em 2001, de 52.419 indivíduos. A intensidade do povoamento é expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território. Assim, o valor da densidade populacional para o concelho do Marco de Canaveses é, em 2001, de 259 hab/ km².

Tendo como base os dados dos 2 últimos recenseamentos gerais da população (Censos de 1991 e de 2001), bem como os dados intercensitários dos anuários estatísticos, elaborou-se uma análise da evolução da população residente no município, quer em termos da sua distribuição espacial no território, quer em termos de estrutura etária através da análise das pirâmides etárias bem como dos indicadores demográficos registados e das suas respectivas evoluções na última década. Para tal foi compilado um conjunto de dados estatísticos com o nível de desagregação do concelho e da freguesia.

Indicadores genéricos em 2001	
Área total	202,2 Km ²
Número de freguesias	31
População residente	52.419
Densidade populacional	259,2 hab/Km ²

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 5. Indicadores genéricos em 2001

	População			Área Km ²	Densidades			Taxa de crescimento %	
	1981	1991	2001		1981	1991	2001	81/91	91/01
Continente	9.336.760	9.867.147	10.356.117	92.151,8	101	107	112	5,7%	5,0%
Região Norte	3.410.099	3.472.715	3.687.293	21.367,0	160	163	173	1,8%	6,2%
Tâmega	503.663	515.610	551.309	2.621,1	192	197	210	2,4%	6,9%
Marco de Canaveses	46.131	48.133	52.419	202,2	228	238	259	4,3%	8,9%

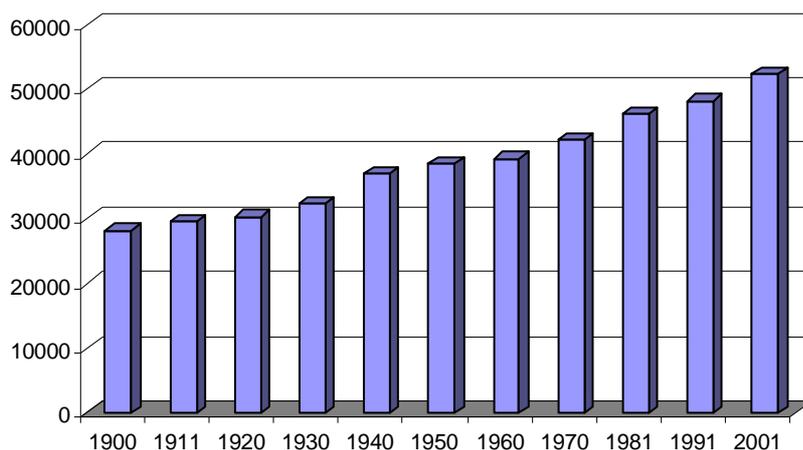
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 6. Indicadores populacionais

A densidade populacional do concelho sofreu um ligeiro aumento ao longo dos três momentos censitários como se pode confirmar através da leitura do Quadro 6. Será

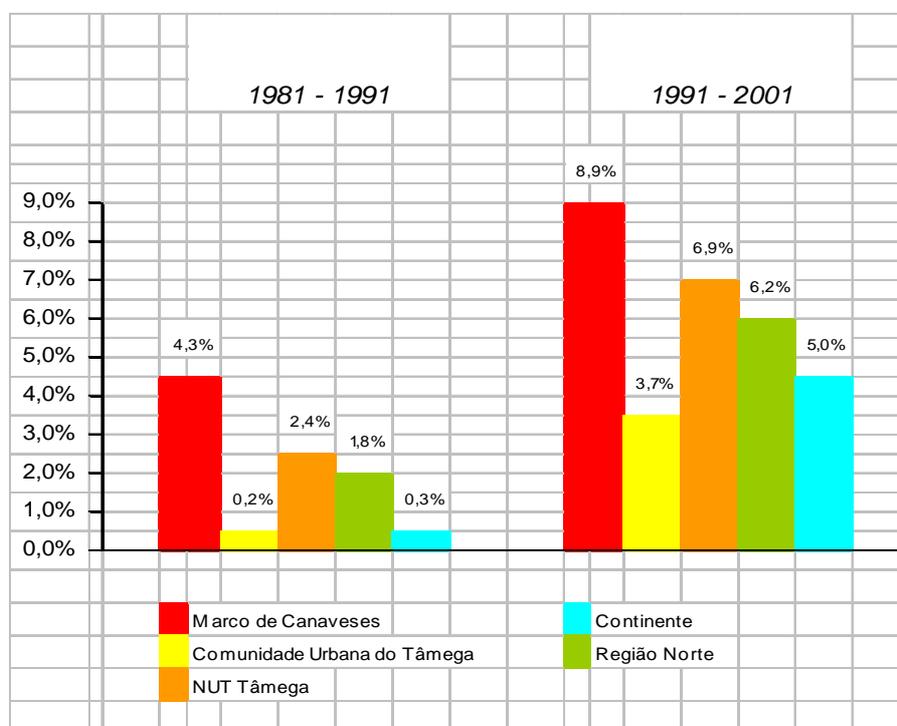
importante referir que a taxa de crescimento cresceu no último intervalo censitário, mantendo-se superior face ao contexto geográfico do Tâmega, do Continente e do Norte.

Em termos de dinâmicas populacionais, o concelho do Marco de Canaveses testemunhou na sua generalidade, uma dinâmica positiva entre 1900 e 2001.



Fonte: INE, Elaboração própria

Gráfico 5. Evolução da População Residente no Concelho do Marco de Canaveses



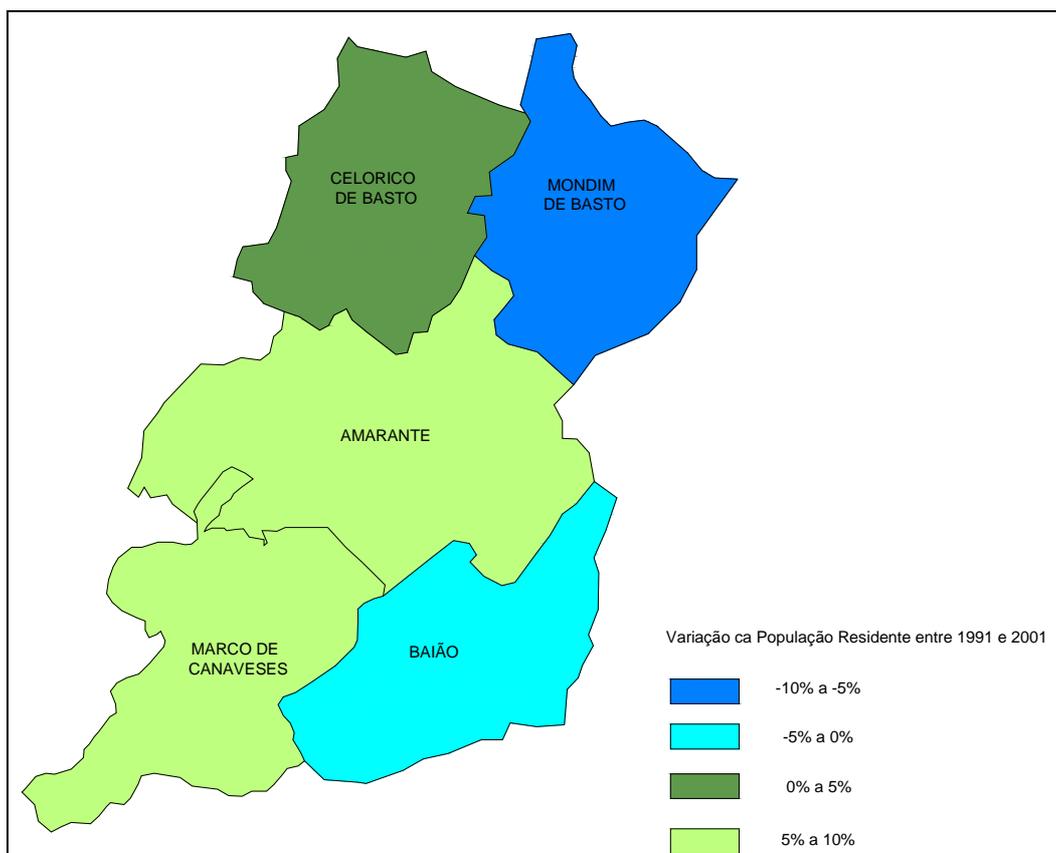
Fonte: INE, elaboração própria

Gráfico 6. Taxas de Variação da População Residente

	Peso demográfico em 1981	Peso demográfico em 1991	Peso demográfico em 2001
Comunidade Urbana do Tâmega	29,3	30,5	32,1
NUT Tâmega	9,2	9,3	9,5
Região Norte	1,4	1,4	1,4

Fonte. INE, elaboração própria

Quadro 7. Variação do peso demográfico de Marco de Canaveses



Fonte. INE, elaboração própria

Fig 6. Taxa de Variação da População Residente entre 1991 e 2001 na COMURB TÂMEGA

Atendendo aos diferentes momentos censitários, podemos verificar que em 1981, a população total residente era de 46.131 habitantes, em 1981 – 48.133 e no último recenseamento geral da população – 2001 – foram contabilizados 52.149 habitantes.

Os benefícios de uma população jovem e consequentes índices de crescimento natural elevados e que tem compensado as saídas de população e mantido o crescimento efectivo positivo, têm que ser melhor aproveitados, através de actuações



claras de políticas municipais e regionais que incentivem o enraizamento dessa população nos seus concelhos de origem, cenário ao qual Marco de Canaveses não está alheio e não deve ficar indiferente.

De uma forma geral, o concelho tem apresentando uma dinâmica positiva no que respeita os seus efectivos populacionais ao longo dos anos.

Analisando os indicadores demográficos, constatamos que a taxa de mortalidade é inferior quando comparada com resto do país. Do mesmo modo a taxa de natalidade é maior em Marco de Canaveses do que nas regiões em análise, embora face ao contexto do Tâmega a diferença não seja muito significativa. No que respeita à taxa de nupcialidade, o Marco de Canaveses apresenta o valor mais elevado, no que se refere ao divórcio apresenta a mais baixa taxa.

Indicadores Demográficos em 2001						
	Taxa de Natalidade ‰	Taxa de mortalidade ‰	Taxa de crescimento natural ‰	Taxa de Nupcialidade %	Taxa de Divórcio %	Índice de Envelhecimento %
Portugal	10,9	10,2	0,7	5,7	1,8	103,6
Norte	11,4	8,7	2,6	6,2	1,2	81,9
Tâmega	13	7,8	5,2	7,1	0,8	60,9
Marco de Canaveses	13,5	7,6	5,9	7,1	0,5	51,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 8. Indicadores Demográficos

O índice de envelhecimento no concelho do Marco de Canaveses é o mais baixo relativamente ao Tâmega, Norte e Continente, como se pode verificar no (Quadro 8). De uma forma geral, o concelho do Marco de Canaveses assistiu a um envelhecimento populacional, patente quando analisámos os valores respeitantes à última década.



2.3.2 A Estrutura demográfica das Freguesias

O concelho do Marco de Canaveses caracteriza-se de uma forma geral, por ter um povoamento disperso, para o qual foram determinantes dois vectores principais:

- - Tradicionalmente, a procura dos melhores solos agrícolas, numa lógica de minifúndio, traduziu-se na ocupação dos terrenos menos inclinados e de menores altitudes;
- - Mais recentemente, a procura de minimizar os custos de construção através da utilização de infra-estruturas já existentes, sobretudo ao nível das acessibilidades viárias, tem-se também traduzido no alastramento da ocupação urbana na forma de habitat linear, ao longo das principais vias existentes. As freguesias mais densamente povoadas são aquelas que se localizam ao longo das principais vias de comunicação;

Da análise do quadro a seguir apresentado, onde está representada a distribuição espacial da população do concelho em 2001, constata-se que:

- - A freguesia que apresenta a densidade populacional mais elevada (970 hab/km²) é a freguesia de Fornos;
- - As freguesias de Rio de Galinhas, S. Nicolau e Tuías, apresentam características vincadamente urbanas, e como seria de esperar manifestam uma densidade populacional bastante superior a muitas freguesias do concelho;
- - A freguesia que apresenta uma menor densidade populacional é a de Rosém com apenas 41 hab/km², tal facto pode ser explicado, através da fraca representatividade em termos populacionais (208 hab.) da freguesia de Rosém.



Freguesias	Área (Km ²)	1981		1991		2001		TC	
		População	Densidade	População	Densidade	População	Densidade	81/91	91/01
Alpendorada e Matos	10,54	3.937	374	4.234	402	4.883	463	7,0%	13,3%
Ariz	4,04	1.497	370	1.309	324	1.772	438	-14,4%	26,1%
Avessadas	6,12	985	161	1.149	188	1.242	203	14,3%	7,5%
Banho e Carvalhosa	4,93	1.352	274	1.411	286	1.470	298	4,2%	4,0%
Constance	4,78	1.352	283	1.310	274	1.639	343	-3,2%	20,1%
Favões	2,96	1.145	387	1.149	388	1.098	371	0,3%	-4,6%
Folhada	8,90	828	93	731	82	736	83	-13,3%	0,7%
Fornos	3,40	2.578	757	2.843	835	3.303	970	9,3%	13,9%
Freixo	4,60	547	119	674	147	745	162	18,8%	9,5%
Magrelos	2,57	811	316	882	344	982	383	8,0%	10,2%
Manhuncelos	4,32	409	95	447	103	504	117	8,5%	11,3%
Maureles	3,17	418	132	450	142	402	127	7,1%	-11,9%
Paços de Gaiolo	7,35	1.390	189	1.340	182	1.092	149	-3,7%	-22,7%
Paredes de Viaduros	8,94	1.213	136	1.223	137	1.185	133	0,8%	-3,2%
Penha Longa	10,79	2.455	228	2.086	193	2.196	204	-17,7%	5,0%
Rio de Galinhhas	2,10	1.247	593	1.381	657	1.841	876	9,7%	25,0%
Rosém	5,03	241	48	167	33	208	41	-44,3%	19,7%
Sande	8,56	2.261	264	2.204	258	2.009	235	-2,6%	-9,7%
Santo Isidoro	3,79	1.550	409	1.474	389	1.590	420	-5,2%	7,3%
S. Lourenço do Douro	4,07	968	238	1.004	247	951	234	3,6%	-5,6%
S. Nicolau	0,85	353	414	269	315	491	576	-31,2%	45,2%
Soalhães	24,03	3.658	152	3.733	155	3.817	159	2,0%	2,2%
Sobretâmega	2,82	1.064	377	1.217	432	1.124	399	12,6%	-8,3%
Tabuado	6,83	1.324	194	1.240	182	1.387	203	-6,8%	10,6%
Torrão	1,47	885	602	937	638	948	645	5,5%	1,2%
Toutosa	1,00	539	540	747	749	557	559	27,8%	-34,1%
Tuías	6,44	1.560	242	2.148	334	3.218	500	27,4%	33,3%
Várzea do Douro	4,79	1.644	343	1.851	386	2.015	421	11,2%	8,1%
Várzea da Ovelha e Alviada	14,38	2.296	160	2.277	158	2.294	160	-0,8%	0,7%
Vila Boa do Bispo	12,48	2.548	204	2.748	220	3.085	247	7,3%	10,9%
Vila Boa de Quíres	16,18	3.076	190	3.498	216	3.635	225	12,1%	3,8%
Concelho	202,21	46 131	228	48 133	238	52 419	259	4,2%	8,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

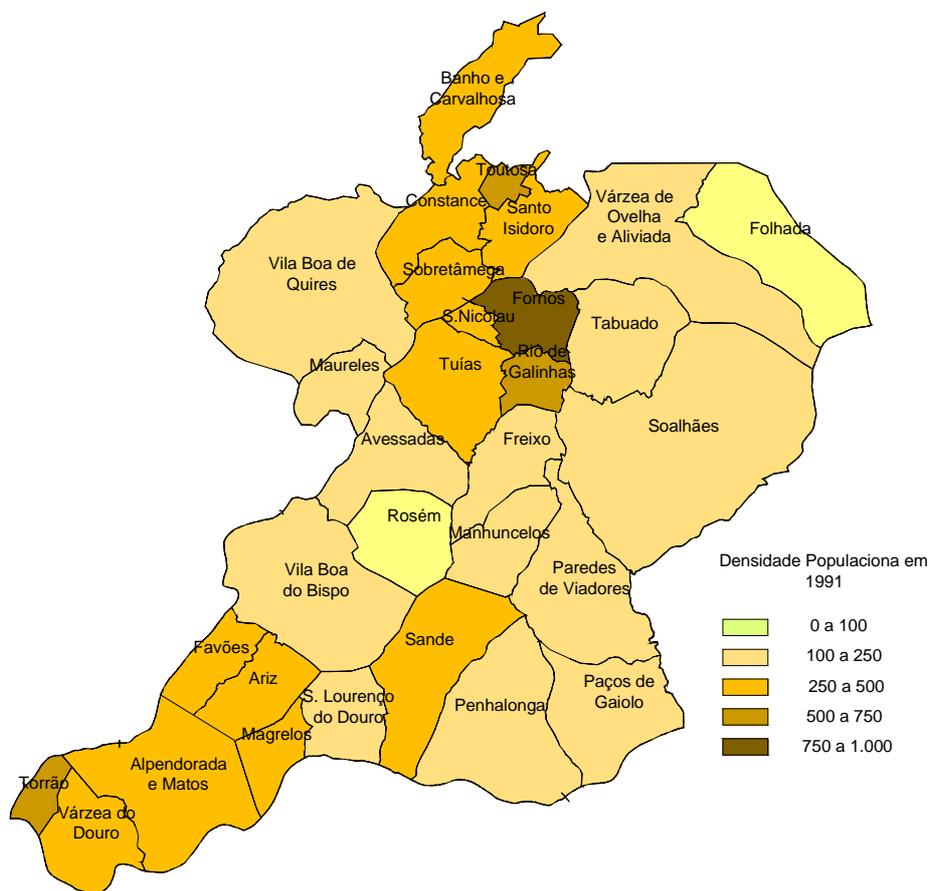
Quadro 9. Densidades Populacionais e Taxas de Crescimento por Freguesia nas últimas décadas

Atendendo aos valores do Quadro 9, podemos concluir:

- As freguesias que apresentaram dinâmicas populacionais acima da média foram:
 - 1^a – S. Nicolau.....45.2%
 - 2^a – Tuías.....33.3%
 - 3^a – Ariz.....26.1%
 - 4^a – Rio de Galinhhas.....25.0%
 - 5^a – Constance.....20.1%

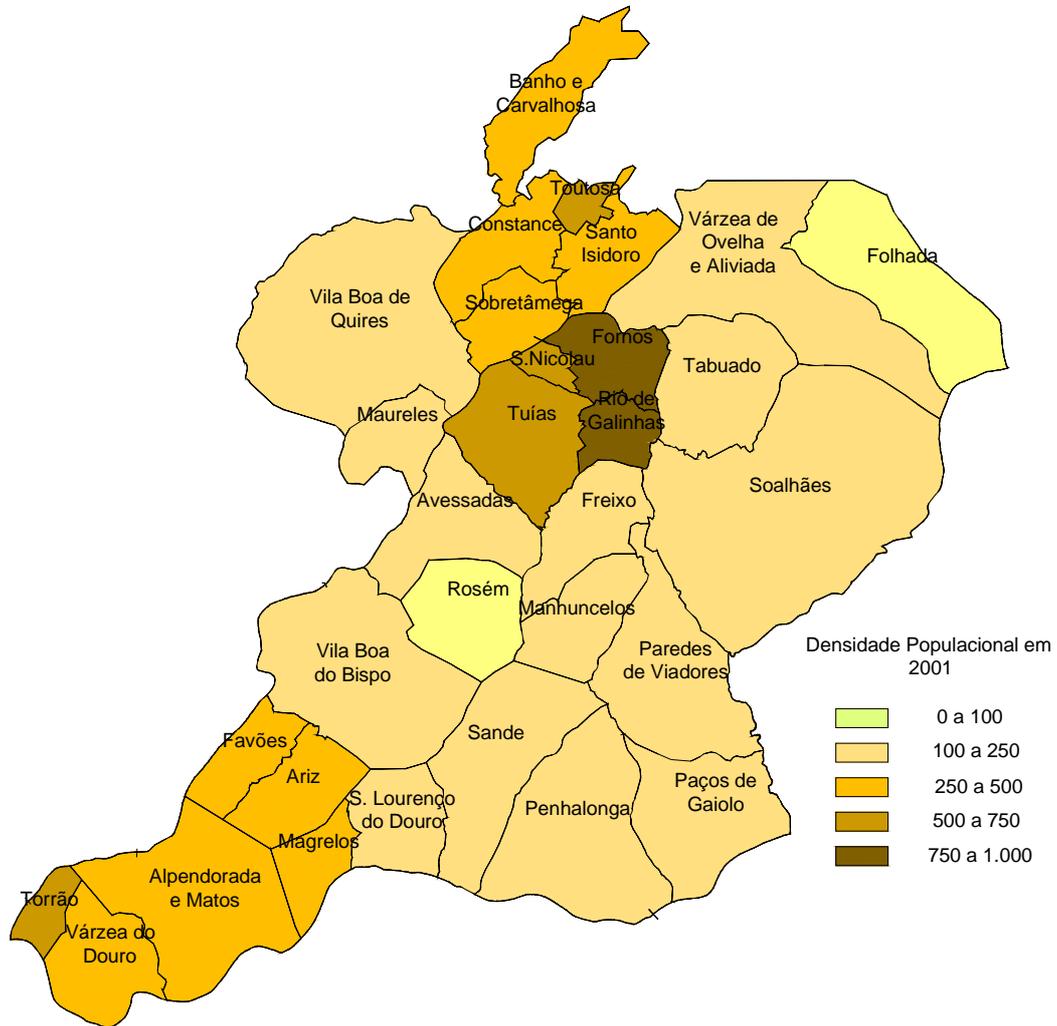
- As freguesias que manifestam uma forte variação da população negativa foram:
 - 1ª – Toutosa.....-34.1%
 - 2ª – Paços de Gaiolo....-22.7%
 - 3ª – Maureles.....-11.9%
 - 4ª – Sande.....-9.7%
 - 5ª – Sobretâmega.....-8.3%

Em termos genéricos 8 das 31 freguesias manifestaram entre os momentos censitários (1991-2001) variações populacionais negativas, as restantes 23 sofreram oscilações positivas.



Fonte. INE, elaboração própria

Fig 7. Densidade Populacional por Freguesias em 1991



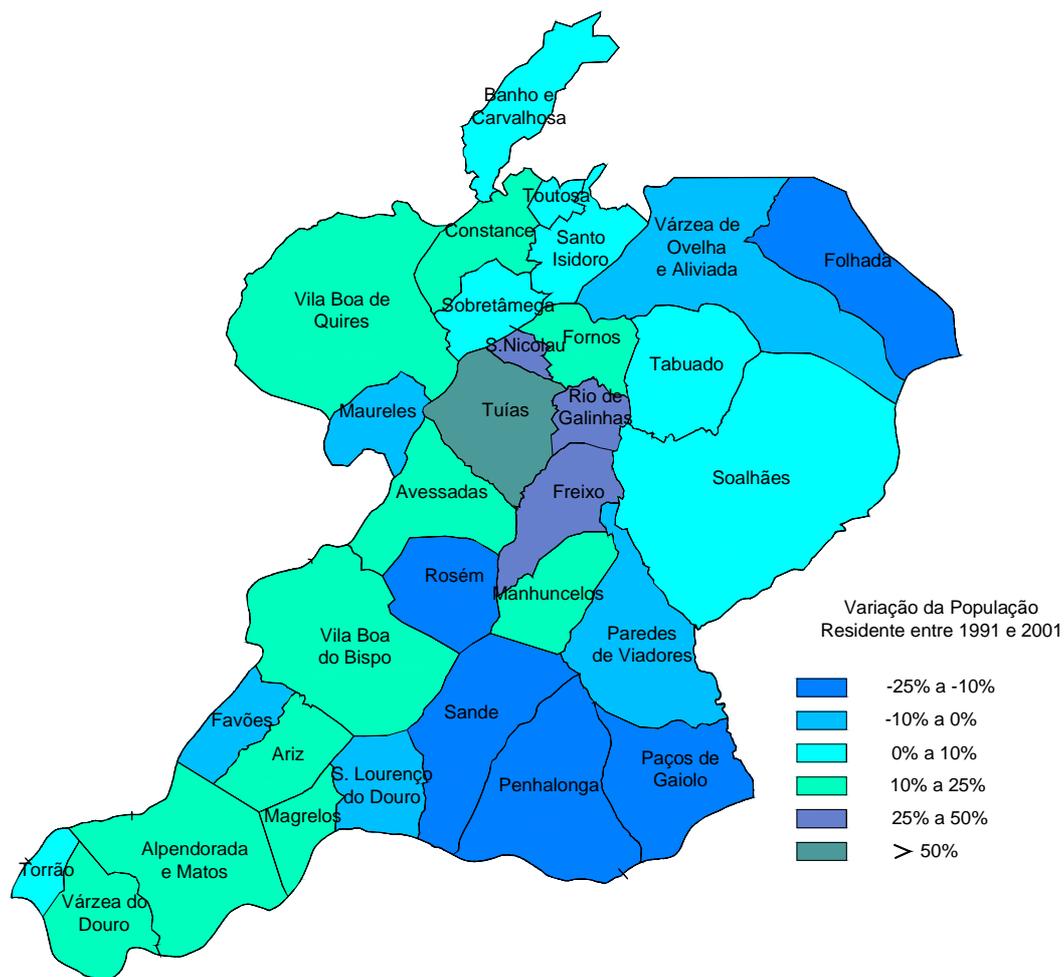
Fonte. INE, elaboração própria

Fig 8. Densidade Populacional por Freguesias em 2001



Evolução da População Residente no Concelho de Marco de Canaveses						
Freguesias	Área Km2	POPULAÇÃO RESIDENTE				
		1960	1970	1981	1991	2001
Alpendorada e Matos	10,54	2 497	2 990	3 937	4 234	4 883
Ariz	4,04	1 193	1 610	1 497	1 309	1 772
Avessadas	6,12	0 831	0 835	0 985	1 149	1 242
Banho e Carvalhosa	4,93	1 231	1 375	1 352	1 411	1 470
Constance	4,78	1 218	1 270	1 352	1 310	1 639
Favões	2,96	0 801	0 965	1 145	1 149	1 098
Folhada	8,90	0 970	0 605	0 828	0 731	0 736
Fornos	3,40	1 665	1 735	2 578	2 843	3 303
Freixo	4,60	0 529	0 570	0 547	0 674	0 745
Magrelos	2,57	0 739	0 745	0 811	0 882	0 982
Manhuncelos	4,32	0 475	0 225	0 409	0 447	0 504
Maureles	3,17	0 471	0 400	0 418	0 450	0 402
Paços de Gaiolo	7,35	1 384	1 335	1 390	1 340	1 092
Paredes de Viadores	8,94	1 324	1 030	1 213	1 223	1 185
Penha Longa	10,79	1 845	3 845	2 455	2 086	2 196
Rio de Galinnhas	2,10	0 967	1 035	1 247	1 381	1 841
Rosém	5,03	0 325	0 220	0 241	0 167	0 208
Sande	8,56	1 973	2 045	2 261	2 204	2 009
Santo Isidoro	3,79	1 356	1 345	1 550	1 474	1 590
S. Lourenço do Douro	4,07	0 705	0 940	0 968	1 004	0 951
S. Nicolau	0,85	0 334	0 305	0 353	0 269	0 491
Soalhães	24,03	3 739	3 610	3 658	3 733	3 817
Sobretâmega	2,82	0 878	0 870	1 064	1 217	1 124
Tabuado	6,83	1 195	1 215	1 324	1 240	1 387
Torrão	1,47	0 656	0 825	0 885	0 937	0 948
Toutosa	1,00	0 488	0 425	0 539	0 747	0 557
Tuías	6,44	1 185	1 040	1 560	2 148	3 218
Várzea do Douro	4,79	1 117	1 350	1 644	1 851	2 015
Várzea de Ovelha e Alviada	14,38	2 208	2 105	2 296	2 277	2 294
Vila Boa do Bispo	12,48	2 180	2 440	2 548	2 748	3 085
Vila Boa de Quíres	16,18	2 791	2 790	3 076	3 498	3 635
Total do Município	202,21	39 270	42 125	46 131	48 133	52 419
Fonte: Instituto Nacional de Estatística						

Quadro 9. Evolução da População Residente (1960-2001)



Fonte. INE, elaboração própria

Fig 9. Taxas de variação da população residente por freguesia (1981-2001)



Variação do peso demográfico das freguesias (1981 - 2001)

	1981	1991	2001
Freguesias	%	%	%
Alpendorada e Matos	8,5	8,8	9,3
Ariz	3,2	2,7	3,4
A vessadas	2,1	2,4	2,4
Banho e Carvalhosa	2,9	2,9	2,8
Constance	2,9	2,7	3,1
Favões	2,5	2,4	2,1
Falhada	1,8	1,5	1,4
Fornos	5,6	5,9	6,3
Freixo	1,2	1,4	1,4
Magrelos	1,8	1,8	1,9
Manhuncelos	0,9	0,9	1,0
Maureles	0,9	0,9	0,8
Paços de Gaiolo	3,0	2,8	2,1
Paredes de Viadores	2,6	2,5	2,3
Penha Longa	5,3	4,3	4,2
Rio de Galinhãs	2,7	2,9	3,5
Rosém	0,5	0,3	0,4
Sande	4,9	4,6	3,8
Santo Isidoro	3,4	3,1	3,0
S. Lourenço do Douro	2,1	2,1	1,8
S. Nicolau	0,8	0,6	0,9
Soalhães	7,9	7,8	7,3
Sobretâmega	2,3	2,5	2,1
Tabuado	2,9	2,6	2,6
Torrão	1,9	1,9	1,8
Toutosa	1,2	1,6	1,1
Tuías	3,4	4,5	6,1
Várzea do Douro	3,6	3,8	3,8
Várzea da Ovelha e Alviada	5,0	4,7	4,4
Vila Boa do Bispo	5,5	5,7	5,9
Vila Boa de Quíres	6,7	7,3	6,9

Fonte: INE, elaboração própria

Quadro 10.

Variação do peso demográfico das freguesias (1981-2001)



	Distribuição relativa população residente																	
	0 - 14			15 - 24			25 - 64			65 ou +			le	Cd	le	Cd	le	Cd
	1981	1991	2.001	1981	1991	2.001	1981	1991	2.001	1981	1991	2.001	1981	1981	1991	1991	2001	2001
	P e r c e n t a g e m																	
CONCELHO	33,4	25,2	2,15	20,1	20,7	16,2	37,5	44,2	51,1	8,9	9,9	11,2	26,7	73,5	39,1	54,1	52,0	48,6
Alpendurada e Matos	37,3	27,8	23,4	20,6	22,1	17,1	36,2	42,3	51,8	5,8	7,9	7,6	15,6	76,0	28,4	55,4	32,4	45,0
Ariz	30,6	22,5	22,9	23,6	19,9	14,6	37,1	45,7	49,7	8,8	11,9	12,9	28,6	64,9	52,9	52,6	56,3	55,6
Avessadas	32,0	26,3	2,10	20,8	19,0	17,7	38,6	43,7	48,6	8,6	11,1	12,6	27,0	68,4	42,1	59,6	60,2	50,7
Banho e Carvalhosa	31,1	24,8	20,4	22,4	20,7	14,7	37,2	44,6	52,0	9,2	9,9	12,9	29,7	67,7	40,0	53,2	63,0	49,8
Constance	31,7	23,0	20,9	22,2	20,5	16,8	37,4	47,6	50,6	8,7	8,9	11,6	27,6	67,7	38,9	46,9	55,4	48,2
Favões	34,0	24,6	22,4	22,8	21,8	14,0	37,1	44,2	52,1	6,1	9,3	11,5	18,0	66,9	37,8	51,4	51,2	51,2
Folhada	35,5	24,9	25,4	19,4	23,9	12,1	32,9	39,9	49,6	12,2	11,2	12,9	34,4	91,2	45,1	56,5	50,8	62,1
Fornos	30,0	22,4	18,4	18,1	17,8	16,2	42,9	48,8	53,1	9,0	10,9	12,3	30,0	64,0	48,7	50,1	67,1	44,3
Freixo	33,8	30,4	20,1	22,1	17,2	19,5	37,1	42,7	49,3	6,9	9,6	11,1	20,5	68,8	31,7	66,8	55,3	45,5
Magrelos	33,9	24,5	2,14	20,5	23,6	15,3	36,5	42,5	51,6	9,1	9,4	11,7	26,9	75,5	38,4	51,3	54,8	49,5
Manhucelos	34,7	31,3	27,8	15,2	19,0	17,7	36,2	37,4	42,7	13,9	12,3	11,9	40,1	94,8	39,3	77,4	42,9	65,8
Maureles	39,5	25,3	24,6	18,4	28,7	17,2	32,1	35,8	47,3	10,0	10,2	10,9	25,5	98,1	40,4	55,2	44,4	55,2
Paços de Gaiolo	33,7	22,7	19,4	17,7	22,8	14,8	37,5	42,1	51,2	11,1	12,4	14,6	32,8	81,2	54,6	54,0	75,0	51,5
Paredes de Viaduros	31,4	24,6	20,3	20,5	19,5	16,7	36,5	44,2	49,4	11,5	11,7	13,6	36,7	75,3	47,5	57,0	66,8	51,3
Penha Longa	32,5	25,0	20,7	22,4	22,0	17,2	36,7	43,8	49,6	8,4	9,3	12,5	25,7	69,0	37,0	52,0	60,2	49,7
Rio de Galinhas	28,7	23,1	20,2	20,4	19,3	14,6	43,6	49,9	56,3	7,3	7,7	8,9	25,4	56,3	33,2	44,5	44,1	41,1
Rosem	32,0	22,8	2,16	19,5	20,4	13,9	33,2	45,5	48,6	15,4	11,4	15,9	48,1	89,8	50,0	51,8	73,3	60,0
Sande	35,5	26,2	2,10	17,6	20,4	17,0	36,4	42,0	48,1	10,6	11,4	14,0	29,9	85,5	43,6	60,4	66,7	53,7
Santo Isidoro	27,5	20,1	16,8	21,9	20,0	15,2	41,3	49,8	55,2	9,3	10,1	12,8	33,8	58,2	50,3	43,2	76,4	42,1
São Lourenço do Douro	37,7	24,7	23,2	19,4	25,1	15,8	32,2	41,2	50,3	10,6	9,0	10,7	28,2	93,6	36,3	50,8	46,2	51,4
São Nicolau	29,7	23,0	17,5	20,4	18,2	15,9	42,2	42,8	55,0	7,6	16,0	11,6	25,7	59,7	69,4	64,0	66,3	41,1
Soalhães	34,3	26,8	2,19	18,7	20,3	17,1	37,0	42,5	48,5	10,1	10,4	12,4	29,4	79,7	38,6	59,3	56,8	52,4
Sobretâmega	31,4	24,6	19,2	20,3	18,9	15,9	38,2	47,7	54,0	10,2	8,8	10,9	32,3	71,1	35,8	50,1	56,5	43,0
Tabuado	33,5	22,6	19,3	21,5	22,6	16,5	36,1	44,8	53,4	8,9	10,0	10,8	26,6	73,8	44,3	48,3	56,0	43,1
Torrão	35,1	23,3	19,5	16,9	22,1	15,7	41,4	46,0	54,3	6,6	8,6	10,4	18,6	71,5	37,2	46,9	53,5	42,8
Toutosa	26,3	20,1	16,0	17,8	16,3	14,9	46,0	52,1	55,1	9,8	11,5	14,0	37,3	56,7	57,3	46,2	87,6	42,8
Tuias	32,6	25,3	22,3	21,4	17,6	16,3	39,9	49,1	53,7	6,1	8,0	7,6	18,7	63,0	31,7	49,9	34,2	42,8
Várzea do Douro	36,4	27,0	25,3	19,2	22,4	16,0	37,9	42,8	51,2	6,6	7,8	7,6	18,1	75,3	28,8	53,4	30,1	48,9
Várzea da Ovelha e Aliviada	31,5	23,4	20,5	19,9	20,8	15,1	37,6	43,3	50,6	11,0	12,6	13,8	34,8	73,9	53,8	56,1	67,1	52,2
Vila Boa do Bispo	33,0	24,7	2,15	20,0	21,6	15,6	36,4	43,6	50,4	10,6	10,1	12,5	32,3	77,3	40,9	53,3	58,5	51,5
Vila Boa de Quires	38,2	30,5	24,9	19,9	20,7	17,3	33,9	40,2	48,4	8,0	8,7	9,4	21,0	86,1	28,4	64,4	37,7	52,2
(le - Índice de envelhecimento, Cd - Coeficiente de dependência)																		
Fonte: Instituto Nacional de Estatística																		

Quadro 11. Distribuição relativa da população residente

Se atendermos à evolução da distribuição da população por grandes grupos etários, podemos salientar que, o peso do grupo etário dos 0 aos 14 anos tem sofrido um decréscimo ao longo das últimas duas décadas, bem como o grupo etário que se segue dos 15 aos 24 anos, o grupo etário que engloba a população residente dos 25 anos aos 64 anos tem, por sua vez, assistido a um acréscimo acentuado, bem como o grupo etário seguinte que abarca a população residente com mais de 65 anos.

O Coeficiente de Dependência, calculado pela razão entre a população jovem (até aos 14 anos de idade) a mais idosa (com mais de 65 anos) e a população em idade activa (dos 15 aos 64 anos), revela a importância da distribuição da população pelos

grupos etários dependentes (quanto menor for este índice, menor é o peso dos dependentes sobre os potencialmente trabalhadores).

Contrariamente ao que seria de esperar, a população dependente jovem diminuiu devido à quebra de natalidade e a população dependente mais idosa aumentou.

Assim, podemos constatar que o peso dos grupos etários mais envelhecidos têm vindo a aumentar, enquanto que os mais novos têm perdido peso, o que denota e anuncia no futuro um desequilíbrio etário da população concelhia.

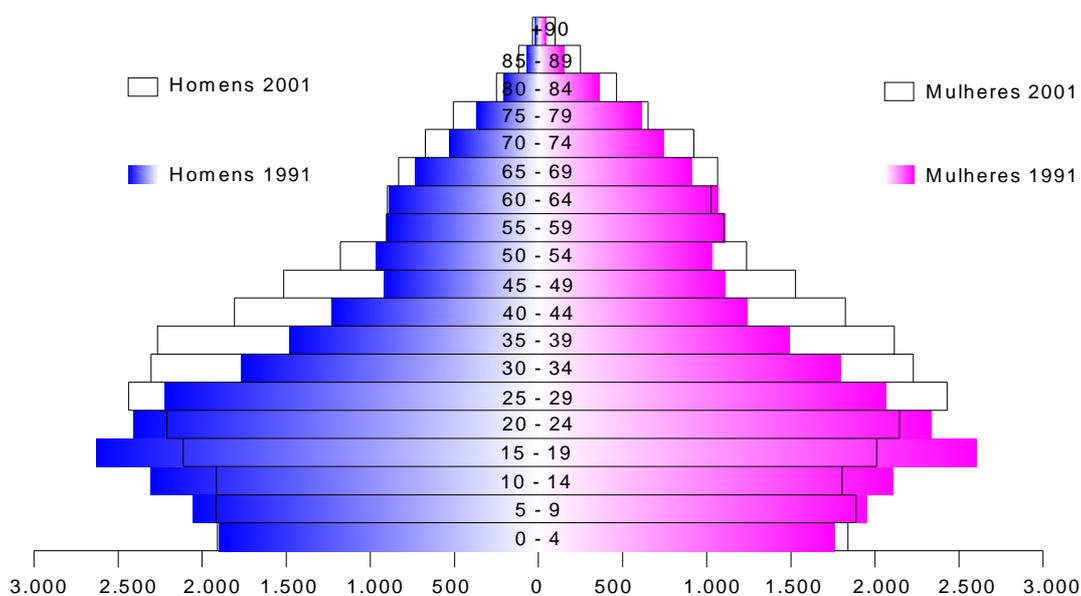
No que concerne às freguesias verifica-se que:

- Todas as freguesias do concelho apresentaram um envelhecimento populacional, com o índice de envelhecimento a aumentar de 1991 para 2001, com excepção da freguesia de S. Nicolau, e o coeficiente de dependência a diminuir por decréscimo dos dependentes jovens (superior ao acréscimo dos idosos) com a excepção de Ariz, Constance, Folhada, Rosem e S. Lourenço do Douro, em que coeficiente de dependência aumentou ligeiramente;
- As freguesias que apresentam uma população mais envelhecida são, Rosem, Paços de Gaiolo e Sande, todas elas com características marcadamente rurais. No entanto, freguesias urbanas Toutosa, Stº Isidoro e Fornos apresentam também um elevado envelhecimento de população;
- As freguesias com uma população mais jovem são Manhuncelos, Folhada, Várzea do Douro, Vila Boa de Quires e Alpendorada e Matos.

2.3.3 A Estrutura Etária Concelhia

A estrutura etária de Marco de Canaveses revela, na última década, um envelhecimento populacional com enormes dificuldades de renovação geracional que condicionam fortemente as tendências futuras do município em termos de crescimento demográfico. Esta problemática ocorre igualmente para o conjunto do território nacional

com particular incidência nas regiões mais interiores do País. Este progressivo envelhecimento da população pode ser constatado através da análise comparativa das pirâmides etárias de 1991 e 2001, as quais permitem visualizar a evolução da distribuição da população por grupos etários, e os correspondentes s demográficos.



Fonte: INE, Elaboração própria

Gráfico 7. Pirâmide Etária do Concelho do Marco de Canaveses (1991 - 2001)

Observando a pirâmide etária, representação gráfica da população classificada por sexo e idade, podemos aferir que, o grupo etário que detém maior expressividade em 1991 é o de 15-19 anos, em 2001 é o de 25-29 anos.

A base da pirâmide etária encontra-se ligeiramente reduzida, apresenta uma reentrância fruto da redução da natalidade, alargando a partir dos 10 até aos 34, começando sucessivamente a afunilar. A base denota uma população jovem, porém a tendência será a do estreitamento sucessivo anunciando um progressivo envelhecimento da população. O aumento de pessoas idosas e a diminuição de jovens são consequências directas de várias causas combinadas: declínio da fecundidade, aumento da esperança de vida, entre outras.

Assim, as tendências em termos de estrutura demográfica do Marco de Canaveses e extensíveis a todo o território nacional apontam para o envelhecimento da população.



Evolução do peso relativo dos grupos etários no concelho do Marco de Canaveses						
Grupos etários	Censos 1981		Censos 1991		Censos 2001	
	Pop. Res.	Peso relativo	Pop. Res.	Peso relativo	Pop. Res.	Peso relativo
De 0 a 4 anos	4.638	10,1%	3.662	7,6%	3.748	7,2%
De 5 a 9 anos	5.409	11,7%	4.066	8,4%	3.806	7,3%
De 10 a 14 anos	5.379	11,7%	4.410	9,2%	3.720	7,1%
De 15 a 19 anos	5.127	11,1%	5.230	10,9%	4.122	7,9%
De 20 a 24 anos	4.161	9,0%	4.740	9,8%	4.355	8,3%
De 25 a 29 anos	3.110	6,7%	4.287	8,9%	4.866	9,3%
De 30 a 34 anos	2.505	5,4%	3.560	7,4%	4.531	8,6%
De 35 a 39 anos	1.986	4,3%	2.972	6,2%	4.381	8,4%
De 40 a 44 anos	2.071	4,5%	2.473	5,1%	3.634	6,9%
De 45 a 49 anos	2.116	4,6%	2.026	4,2%	3.043	5,8%
De 50 a 54 anos	2.046	4,4%	1.995	4,1%	2.414	4,6%
De 55 a 59 anos	1.894	4,1%	2.007	4,2%	2.007	3,8%
De 60 a 64 anos	1.566	3,4%	1.954	4,1%	1.925	3,7%
De 65 a 69 anos	1.455	3,2%	1.644	3,4%	1.897	3,6%
De 70 a 74 anos	1.224	2,7%	1.271	2,6%	1.596	3,0%
De 75 e mais anos	1444	3,1%	1836	3,8%	2374	4,5%
TOTAL	46.131	100,0%	48.133	100,0%	52.419	100,0%

Fonte: INE, elaboração própria

Quadro 12. Evolução do peso relativo dos grupos etários no concelho do Marco de Canaveses

Este quadro apresenta a evolução da população residente por grupos etários ao longo dos momentos censitários, e indica o seguinte: os grupos etários 0 - 4 ; 5 - 9, 10 - 14 e 15 - 19 anos têm vindo a perder peso relativo.

No grupo etário 20 - 24 o peso relativo tem sofrido oscilações nos diferentes registos censitários.

A partir do grupo etário dos 25 - 29 anos até aos 50 - 54 o aumento tem sido uma constante ao longo dos anos.

No que respeita aos restantes grupos etários quando se compara os valores de 1981 e 2001, pode-se dizer que o peso relativo aumentou, independentemente de algumas oscilações quer positivas, quer negativas em momentos intermédios. O Quadro 14 permite verificar que:



- - Os nados-vivos têm sofrido oscilações, quer negativas, quer positivas ao longo dos anos;
- - Se atendermos à escala temporal de 1960-1991, comprovamos o registo decrescente de ocorrências de nados-vivos.
- A partir deste ano sofreu algumas oscilações até 2002. A partir de 2002, o registo de nados-vivos tem vindo a diminuir.
- - O saldo natural⁵ tem registado ao longo da última década valores positivos.

Evolução dos Nados-vivos / Óbitos e da Taxa de Natalidade / Mortalidade					
	Nados	Óbitos	Saldo	Taxa de	Taxa de
Anos	Vivos		Natural	Natalidade (%)	Mortalidade (%)
1960	1215	427	788	30,9	10,9
1970	1225	421	804	29,1	10,0
1981	962	373	589	20,9	8,1
1991	759	394	365	15,8	8,2
1996	765	400	365	15,3	8,0
1997	749	386	363	14,9	7,7
1998	784	374	410	15,5	7,4
1999	752	406	346	14,7	8,0
2000	773	387	386	15,0	7,5
2001	701	396	305	13,5	7,6
2002	715	363	352	13,6	6,9
2003	637	367	270	12,0	6,9
2004	621	383	238	11,5	7,1

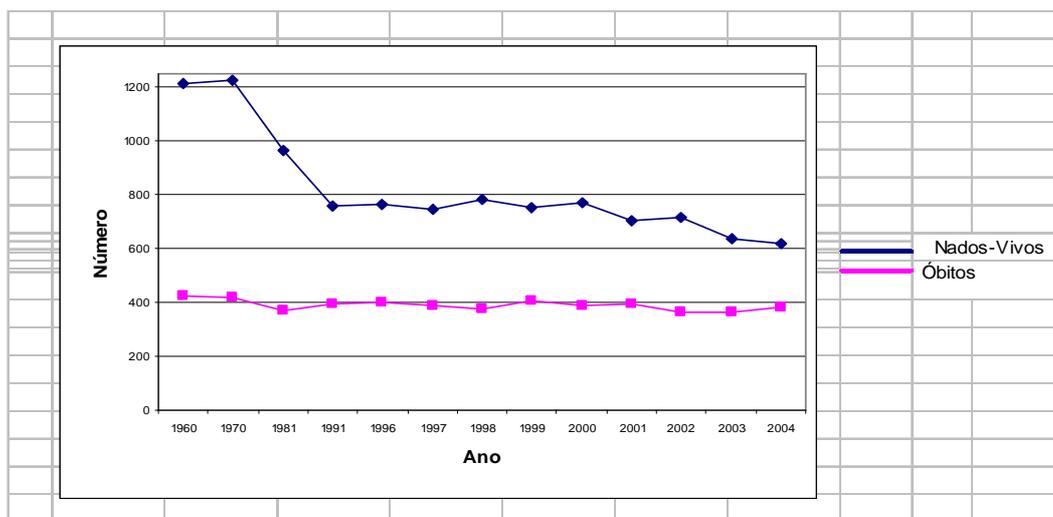
Fonte: INE, elaboração própria

Quadro 13.

Evolução dos Nados-vivos e Óbitos entre 1960 e 2004

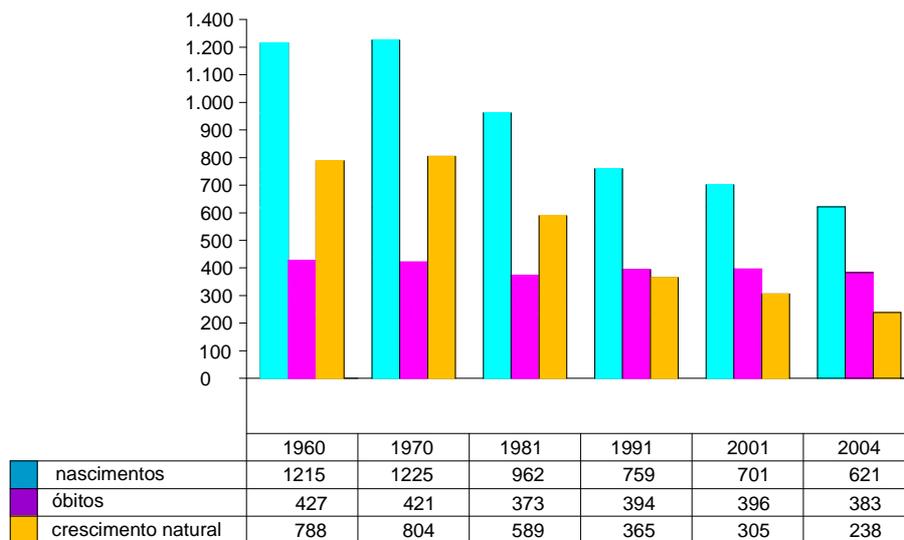
Em termos gráficos obtemos o seguinte:

⁵ Saldo natural = nados vivos – óbitos



Fonte: INE, elaboração própria

Gráfico 8. Evolução dos nados vivos e óbitos 1960 – 2001



Fonte: INE, elaboração própria

Gráfico 9. Movimentos Naturais da população de Marco de Canaveses

Em 1991, a taxa de natalidade em Marco de Canaveses situava-se nos 15,8‰, valor que decresceu para 13,5‰ em 2001. No mesmo período, a taxa de mortalidade em Marco de Canaveses apresentou um decréscimo, em 1991 era 8,2‰ e em 2001 era de 7,6‰. Em 2004 a taxa de natalidade situou-se nos 11,5‰ e a taxa de mortalidade 7,1‰.

3 CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO MUNICIPAL

3.1 Introdução

Este capítulo encontra-se dividido em 2 partes distintas; na 1ª iremos analisar a evolução da procura do sistema educativo, nomeadamente a procura potencial (população residente em idade escolar) e a procura efectiva (alunos inscritos) para os vários níveis de escolaridade disponíveis no município. Dar-se-á igualmente importância à análise das taxas de retenção e abandono registadas no concelho.

Apesar da existência de quatro agrupamentos verticais e um horizontal de escolas, elaborar-se-á uma análise conjunta da procura total do município desagregando, sempre que possível, os dados pelas várias freguesias que o constituem.

Referenciam-se ainda de forma sucinta o ensino recorrente, a educação especial e o ensino profissional embora não sejam o principal objecto deste estudo.

Na 2ª parte iremos analisar a vertente da oferta educativa do município, onde se elaborará uma análise de todos os recursos afectos à educação existentes em Marco de Canaveses, ao nível das capacidades instaladas e utilizadas, dos recursos educativos disponibilizados, tendo para tal como base o levantamento de informação efectuado. Esta análise abrange os três níveis previstos na L.B.S.E:

- – A educação pré-escolar;
- – O ensino básico;
- – O ensino secundário;

Incluindo-se também a rede de transportes escolares existente no município, o nível de acessibilidade assegurado (tempos casa-escola) e os custos associados.



3.2 - Enquadramento geral da educação e ensino

No presente ponto procura fazer-se uma análise sucinta ao nível de escolarização/formação da população residente no concelho do Marco de Canaveses evidenciando o grau de ensino frequentado, as taxas de transição e de abandono bem como a análise dos fluxos de deslocação da população estudantil.

O Quadro 14 permite-nos fazer uma análise pormenorizada do nível de instrução da população do concelho do Marco de Canaveses, no ano 2001.

Embora não se faça uma análise comparativa com dados de censos anteriores, nomeadamente os de 1981 e 1991, percebe-se pelos dados apresentados, se tivermos em atenção os diferentes grupos etários em análise, que há em Marco de Canaveses, tal como no resto do país, uma melhoria significativa nos níveis de escolarização. Exemplo disso mesmo, é o facto de a grande fatia da população (2.594) sem qualquer escolarização se situar no grupo etário acima dos 65 anos. Este facto aponta para um cenário de gradual descida da taxa de analfabetismo no nosso concelho, que à data dos censos se situava em 9.5%.

O Quadro mencionado permite-nos verificar relativamente às qualificações académicas⁶ dos Marcoenses, que 28.3% da população tem como habilitação académica o 1.º ciclo do ensino básico e apenas 3.5% já completou ou está ainda a frequentar o ensino superior nas diferentes vertentes de bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento.

⁶ Qualificação académica define-se como o nível de instrução completo mais elevado que o indivíduo atingiu no momento censitário (INE).



POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO, POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO																			
	Total	< 10	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25 a 64	65>
Marco de Canaveses	52.419	7.554	734	709	723	777	777	786	768	853	853	862	862	775	852	953	913	26801	5867
<i>Sem nível de ensino</i>	7.353	3.545	-	2	1	3	2	4	-	2	2	3	3	6	11	4	7	164	2594
<i>Ensino Pré-Escolar a frequentar</i>	1.140	1.140	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ensino Básico</i>	37.831	2.869	734	707	722	774	751	576	454	471	509	491	540	487	563	648	641	22.720	3174
1º Ciclo	23.094	2.848	334	133	65	44	45	34	54	73	91	86	114	109	155	190	187	15.501	3031
Completo	14.847	-	-	1	7	15	28	23	37	50	68	70	88	81	119	155	149	12.433	1523
Incompleto	4.746	-	-	1	4	6	7	5	13	17	20	12	22	27	34	34	35	3.020	1489
A frequentar	3.501	2.848	334	131	54	23	10	6	4	6	3	4	4	1	2	1	3	48	19
2º Ciclo	9.938	21	400	553	379	205	140	127	133	146	162	186	263	272	310	374	379	5.796	92
Completo	7.329	-	-	4	5	9	32	65	88	97	130	149	230	240	288	344	353	5.222	73
Incompleto	925	-	-	8	13	8	22	28	35	43	29	35	23	28	19	30	25	560	19
A frequentar	1.684	21	400	541	361	188	86	34	10	6	3	2	10	4	3	-	1	14	-
3º Ciclo	4.799	-	-	21	278	525	566	415	267	252	256	219	163	106	98	84	75	1.423	51
Completo	1.863	-	-	-	-	-	2	42	97	132	157	139	101	78	71	49	46	907	42
Incompleto	1.031	-	-	1	6	13	15	35	61	84	82	69	51	27	24	31	29	495	8
A frequentar	1.905	-	-	20	272	512	549	338	109	36	17	11	11	1	3	4	-	21	1
<i>Ensino Secundário</i>	4.061	-	-	-	-	-	24	206	314	374	285	235	200	174	165	177	159	1.719	29
Completo	1.573	-	-	-	-	-	-	-	-	7	32	59	70	80	80	119	95	1.010	21
Incompleto	1.132	-	-	-	-	-	2	4	13	13	36	54	73	67	72	52	55	683	8
A frequentar	1.356	-	-	-	-	-	22	202	301	354	217	122	57	27	13	6	9	26	-
<i>Ensino Médio</i>	96	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69	27
Completo	82	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	21
Incompleto	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	6
A frequentar	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Ensino Superior</i>	1.938	-	-	-	-	-	-	-	-	6	57	133	119	108	113	124	106	1.129	43
Bacharelato	521	-	-	-	-	-	-	-	-	4	9	23	21	17	14	22	18	381	12
Completo	372	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	5	10	12	330	12
Incompleto	32	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	4	25	-
A frequentar	117	-	-	-	-	-	-	-	-	3	9	23	20	15	9	10	2	26	-
Licenciatura	1.368	-	-	-	-	-	-	-	-	2	48	110	98	91	99	98	84	708	30
Completo	613	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	23	39	514	28	
Incompleto	67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3	6	52	2
A frequentar	688	-	-	-	-	-	-	-	-	2	48	110	97	91	87	72	39	142	-
Mestrado	36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	30	1
Completo	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	1
Incompleto	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-
A frequentar	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	12	-
Doutoramento	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	10	-
Completo	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-
Incompleto	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-
A frequentar	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	-

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 14. População residente, segundo o grupo etário e nível de instrução (2001)

Taxa de analfabetismo %		
	1991	2001
Portugal	11	8,9
Norte	9,9	8,3
Tâmega	12,3	10,2
Marco de Canaveses	10,4	9,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 15. Taxa de analfabetismo 1991 / 2001



Ao nível da freguesia:

Taxa de analfabetismo %			
	1981	1991	2001
Concelho	21,1	10,4	9,5
Alpendorada e Matos	14,9	6,2	7,4
Ariz	18	11,1	10,5
A vessadas	26,5	16,3	11,7
Banho e Carvalhosa	20,7	4,9	11,6
Constance	21,9	13,2	10,4
Favões	16,9	5	10
Folhada	32,8	12,4	18,4
Fornos	13,7	8,3	6,2
Freixo	17,1	8,3	5,6
Magrelos	19,9	12,2	10
Manhuncelos	20,8	11	9,3
Maureles	21,2	6,5	6,7
Paços de Gaiolo	29,4	14,4	13,1
Paredes de Viadores	28	17,8	11,8
Penha Longa	28,4	15,5	14,6
Rio de Galinhas	14,6	3,7	6,1
Rosém	31,9	15,9	14,4
Sande	27	12,7	13,5
Santo Isidoro	17,5	10,2	8,6
S. Lourenço do Douro	20	9,8	9,1
S. Nicolau	19,6	14,3	6,7
Soalhães	27,2	14,8	11,7
Sobretâmega	21,6	10,4	11,2
Tabuado	19,2	14,5	9,1
Torrão	15,9	7,6	7,2
Toutosa	14,3	10,1	6
Túias	13,9	6,5	4,6
Várzea do Douro	16,1	8,2	6,2
Várzea da Ovelha e Alviada	24,1	8,9	11,8
Vila Boa do Bispo	21	10,3	8,9
Vila Boa de Quíres	21,8	10,4	10,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Quadro 16. Taxa de analfabetismo por freguesia em 1998 / 1991 / 2001

A taxa de analfabetismo nacional era em 1991 de 11.0%, valor superior ao do concelho do Marco de Canaveses, 10.4%. No entanto, entre 1991 e 2001 a taxa de analfabetismo no nosso concelho não acompanhou o ritmo de descida que se registou a nível do continente pois esta passou para 8,9% e no nosso Município 9.5%.

Em 10 anos Marco de Canaveses registou uma diminuição na taxa de analfabetismo de 0,9%, enquanto a região do Tâmega descia 2,1%, a região Norte 1,6% e Portugal descia 2,1%, o que significa que ficamos muito aquém da evolução geral registada.



No último período censitário Marco de Canaveses apresenta mesmo uma taxa de analfabetismo superior à registada na Região Norte.

3.2.1 Sucesso e abandono escolar

De acordo com um estudo realizado pelo Ministério da Educação sobre insucesso e abandono escolares em Portugal, os dois fenómenos estão associados, sendo que, a retenção, geralmente, precede o abandono. No que diz respeito ao abandono ele é praticamente inexistente no 1.º ciclo do ensino básico, aumentando nos ciclos seguintes, com particular incidência na transição de ciclo (5.º, 7.º e 10.º).

Refere o estudo que “a identificação de potenciais factores estruturantes desses fenómenos permite circunscrever dinâmicas diferenciadas que sustentam lógicas locais e regionais do abandono e das saídas do sistema educativo. O confronto da cartografia do abandono com o de outros indicadores de contextualização socio-económica permite identificar este fenómeno com as oportunidades de integração precoce no mercado de trabalho e com o insucesso escolar. Ou seja, o abandono escolar tem muito mais a ver com a idade do que com o ano de escolaridade que se frequenta e é geralmente precedido de histórias de insucesso repetido”.

O estudo revela ainda que “... estamos perante um sistema de ensino com manifesta desarticulação entre os diferentes ciclos, com patamares de exigência claramente desnivelados e com eventuais problemas de desadequação após a transição. Este é o melhor indicador de que temos um sistema educativo que evoluiu em “patamares”, quando deveria promover a evolução natural e progressiva das aprendizagens. Associado a este fenómeno poderá estar igualmente o excesso de transferências de escola a que os alunos estão sujeitos, consequência da diversidade e segmentação das tipologias. Esta conclusão é tanto mais pertinente quando se detectam diferenças regionais acentuadas.”

Relativamente a esta temática, serão apresentados mais adiante neste documento, nomeadamente no capítulo das Projecções da procura escolar, os valores das taxas de retenção e abandono registados no município, tendo como base o levantamento efectuado pela Câmara Municipal junto dos agrupamentos do município e o Diagnóstico social.

3.2.2 Áreas de influência

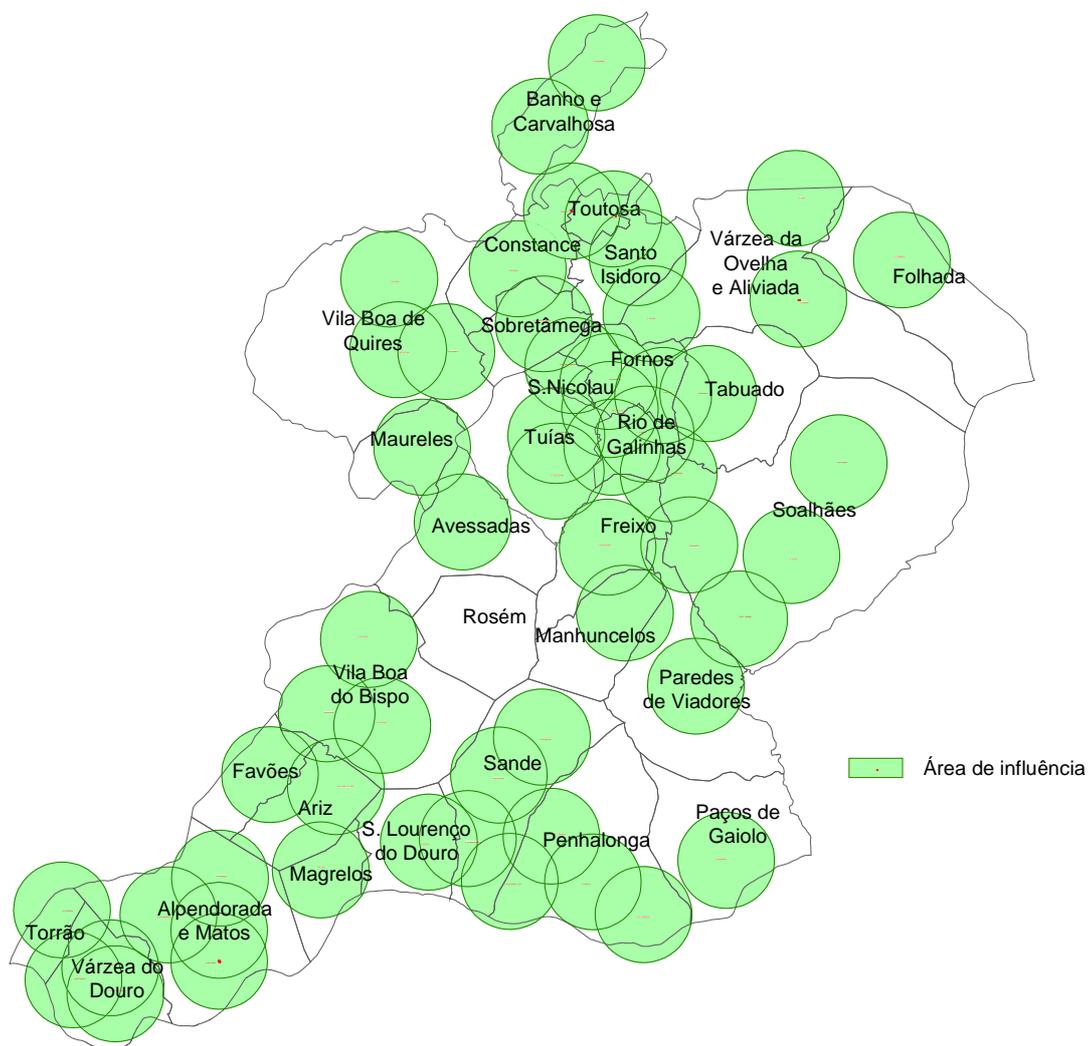
No documento “Critérios de reordenamento da rede educativa” publicado pelo Ministério da Educação, podem ser encontrados alguns conceitos e princípios a observar no planeamento da rede educativa, nomeadamente, no que diz respeito à área de influência dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino. Esses critérios de planeamento poderão ser analisados com mais pormenor nos anexos 1 a 7.

3.2.2.1 Educação Pré-Escolar

De acordo com o mencionado documento, o percurso Casa-Jardim-de-infância não deverá ser superior a 15 minutos quando realizado a pé, nem superior a 20 minutos quando realizado em transporte público.

Considerando que no Município do Marco de Canaveses o percurso é maioritariamente realizado a pé, ou em transporte particular, e que 15 minutos a pé significarão cerca de 1Km percorrido, elaborou-se o mapa seguinte onde estão assinalados todos os Jardins de Infância e o respectivo raio de influência (1.000 metros).

Verifica-se assim que todas as freguesias, com excepção da freguesia de Rosem, estão dotadas com, pelo menos, um estabelecimento de educação pré-escolar, que se distribuem ao longo dos principais eixos rodoviários do Município onde se concentra a maior parte da população.



Fonte: Elaboração própria

Fig 10. Áreas de influência dos Jardins-de-infância

3.2.2.2 1º Ciclo do Ensino Básico

O mesmo método foi utilizado para analisar a área de influência das escolas do 1.º ciclo do ensino básico. Aqui o tempo máximo recomendável no percurso casa-escola é de 30 minutos a pé, ou 1,5 Km, e de 40 minutos de transporte público.



Fonte: Elaboração própria

Fig 11. Áreas de influência das escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico

Da aplicação destes critérios resultou um mapa concelhio quase coberto na plenitude pela rede de escolas do 1.º ciclo do ensino básico, havendo apenas pequenas manchas por preencher em freguesias de cariz rural e de baixa densidade populacional.

No mapa apresentado já não se encontram assinaladas as escolas do 1.º CEB que têm a sua actividade suspensa desde 1 de Agosto de 2006, a saber, EB1 de Fandinhães – Paços de Gaiolo, EB1 de Venda da Giesta – Soalhães e EB1 de Pinheiro – Várzea da Ovelha e Aliviada.

A suspensão de funcionamento destas escolas a partir do ano lectivo 2006/2007, traduz-se necessariamente numa diminuição da mancha territorial coberta pelas escolas



do 1.º ciclo do ensino básico, no entanto essa diminuição é pouco significativa dada a proximidade destas escolas com as escolas de acolhimento.

3.2.3 Análise de Fluxos – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

O alargamento da rede de escolas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico que se tem verificado nos últimos anos no concelho do Marco de Canaveses – embora insuficiente face ao aumento significativo do número de alunos matriculados e a criação dos diversos agrupamentos de escolas, permitiram disciplinar o encaminhamento de matrículas entre os diferentes níveis de ensino e desta forma definir com maior clareza as áreas de influência das respectivas escolas.

Verifica-se assim, através da análise dos mapas seguintes que as escolas EB2,3 são frequentadas na sua grande maioria por alunos provenientes de freguesias incluídas no agrupamento do qual a respectiva escola é sede. A Escola EB 2,3 de Marco de Canaveses é, de todas as escolas, aquela que mais alunos recebe de freguesias que não estão integradas no respectivo agrupamento uma vez que recebe também os alunos das freguesias incluídas no agrupamento horizontal de Fornos.

No que diz respeito às escolas Secundárias com 3.º ciclo do ensino básico, constata-se que, por não pertencerem a qualquer Agrupamento de Escolas, não há uma lógica na proveniência dos alunos que aí frequentam o 3.º CEB.

Assim, enquanto que a Escola S/3 de Marco de Canaveses recebe alunos de 20 freguesias do concelho do Marco de Canaveses, embora de 9 dessas freguesias recebe um pequeno número de alunos.

A Escola S/3 de Alpendorada, a funcionar desde o ano lectivo 2005-2006, recebe alunos de apenas 8 freguesias localizadas na zona sul do Município. Neste ano lectivo encontram-se a funcionar o 7º e o 8º anos.

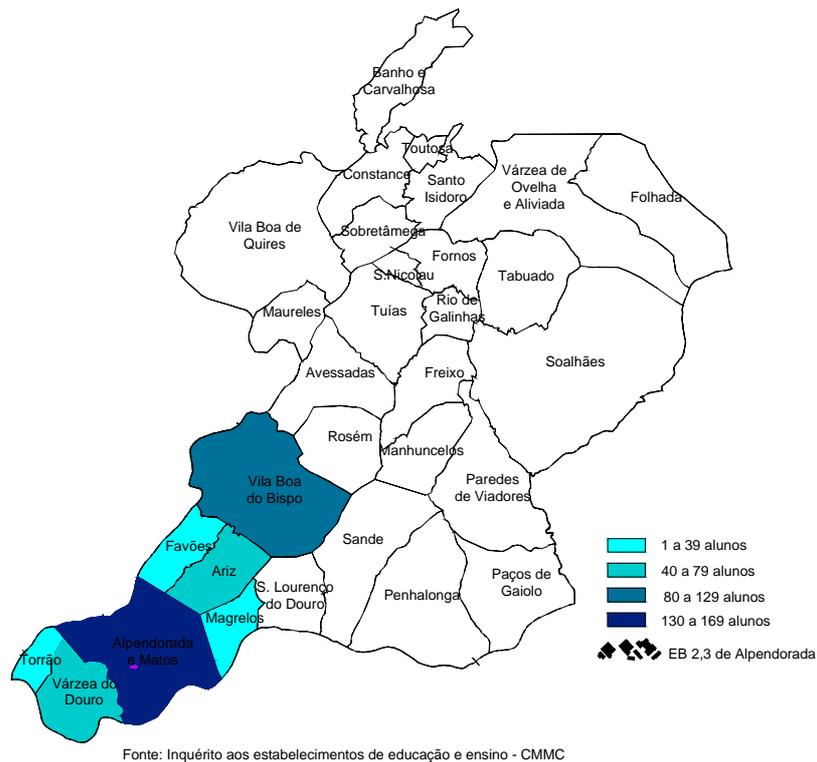


Fig 12. Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Alpendorada (2006/2007)

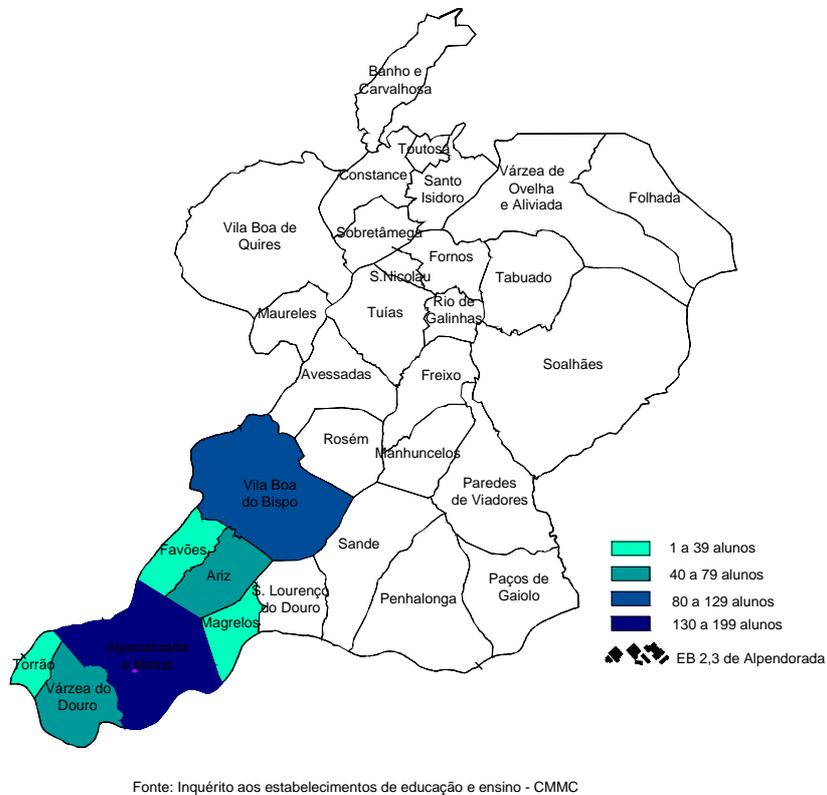
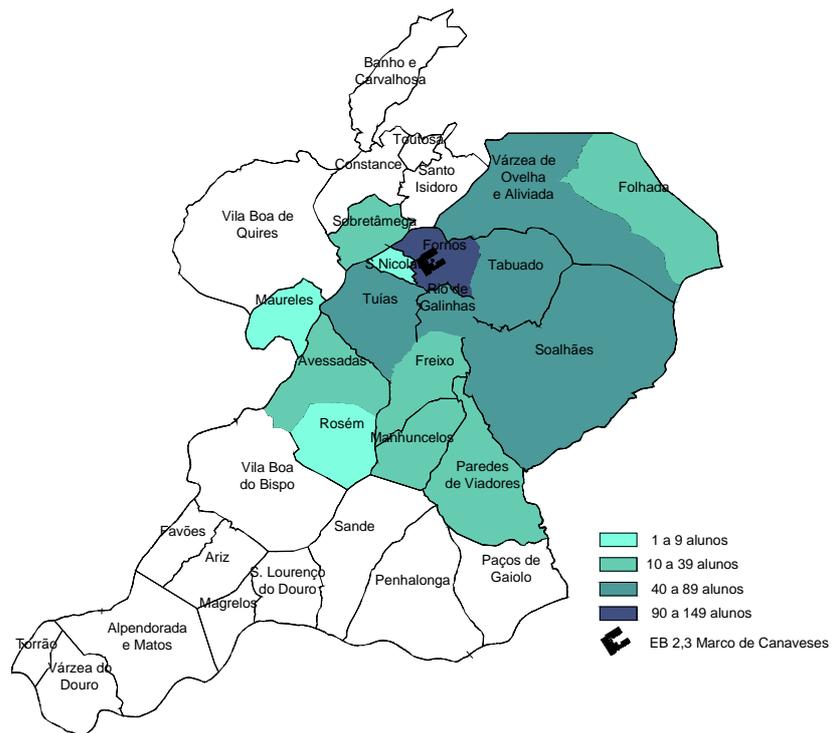
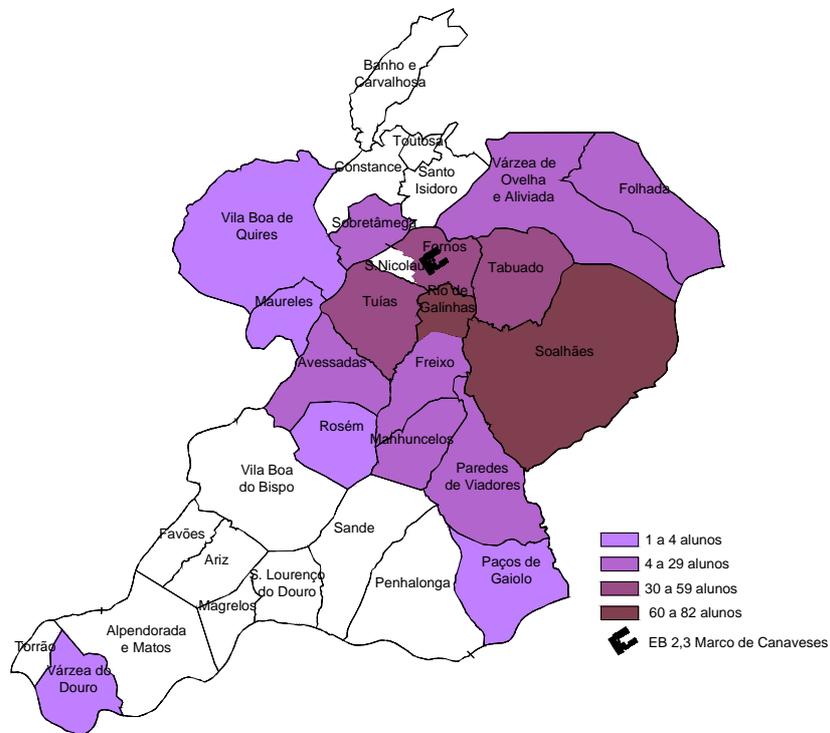


Fig 13. Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Alpendorada (2006/2007)



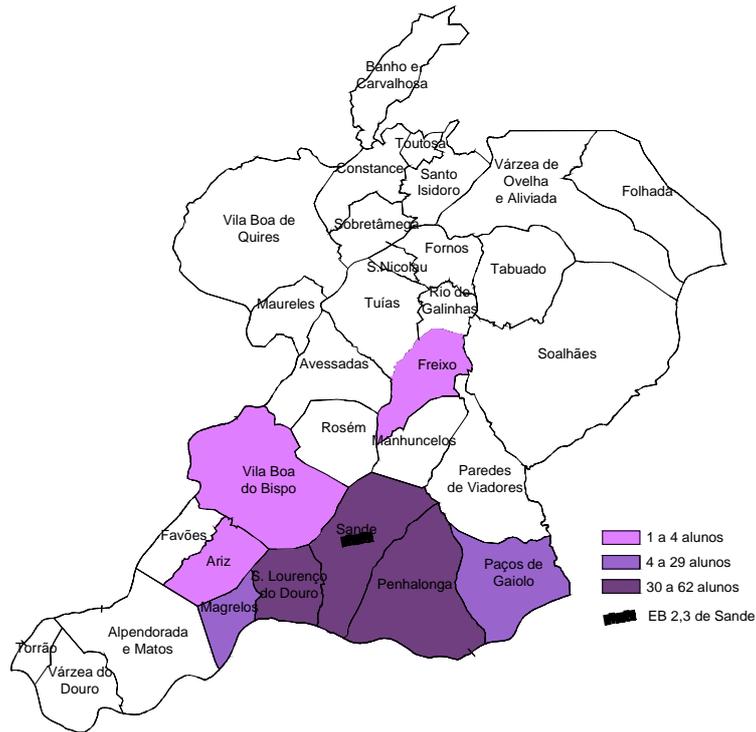
Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 14. Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Marco de Canaveses (2006/2007)



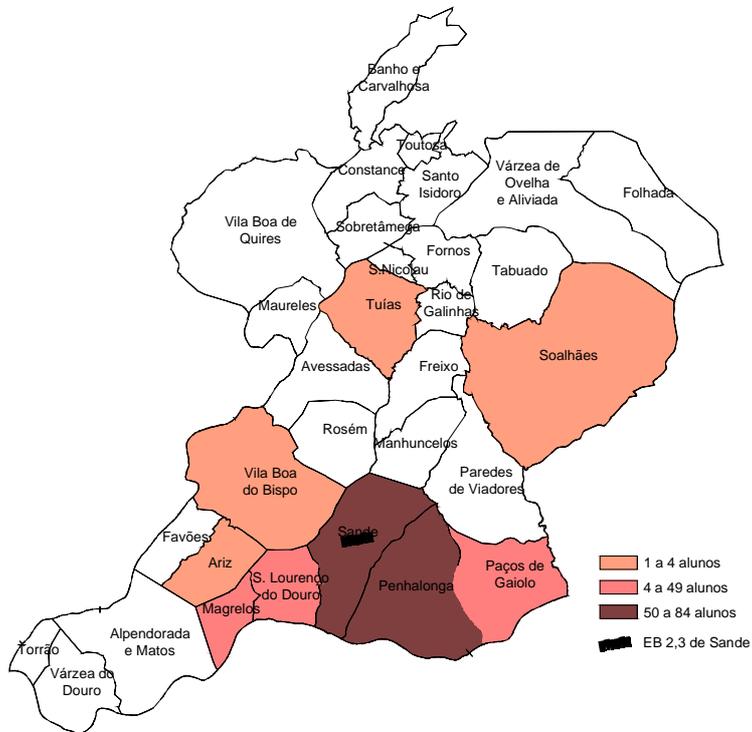
Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 15. Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Marco de Canaveses (2006/2007)



Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 16. Proveniência dos alunos do 2.º CEB para a Escola EB 2,3 de Sande (2006/2007)



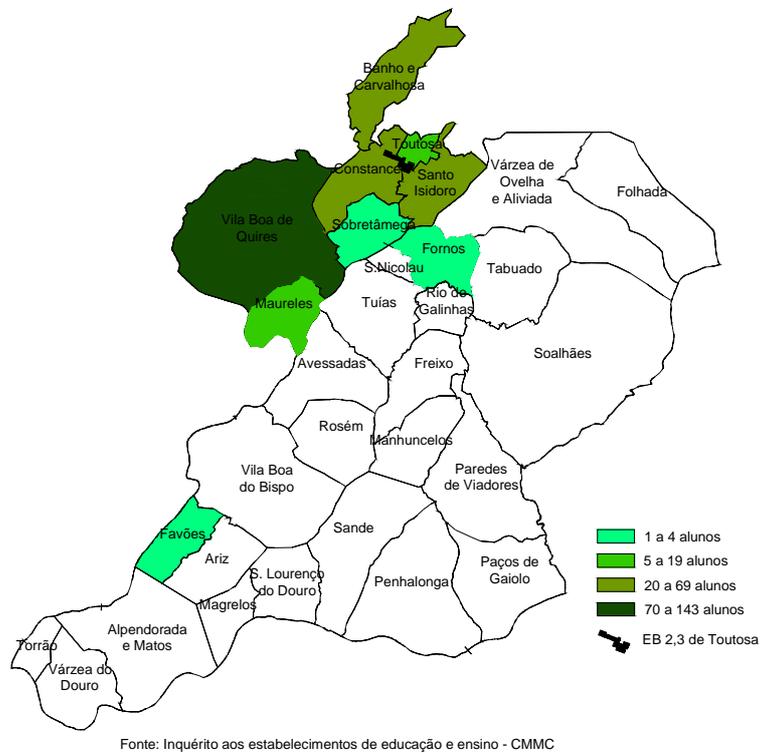
Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 17. Proveniência dos alunos do 3.º CEB para a Escola EB 2,3 de Sande (2006/2007)



Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 18. Proveniência dos alunos do 2.º CEB para Escola EB 2,3 de Toutosa (2006/2007)



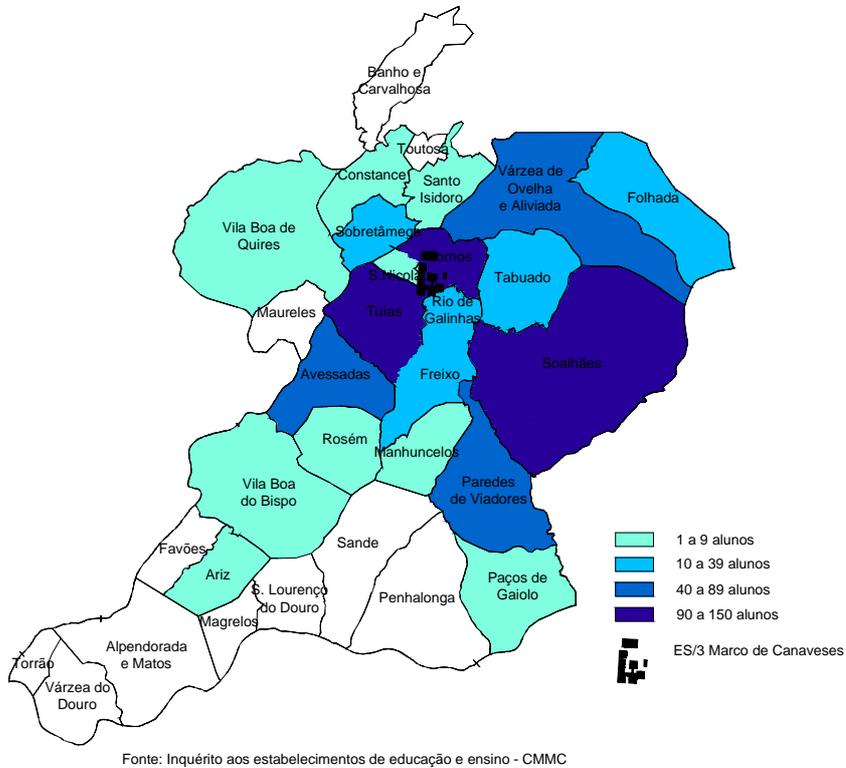
Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 19. Proveniência dos alunos do 3.º CEB para Escola EB 2,3 de Toutosa (2006/2007)



Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 20. Proveniência dos alunos do 3.º CEB para Escola S/3 de Alpendorada (2006/2007)



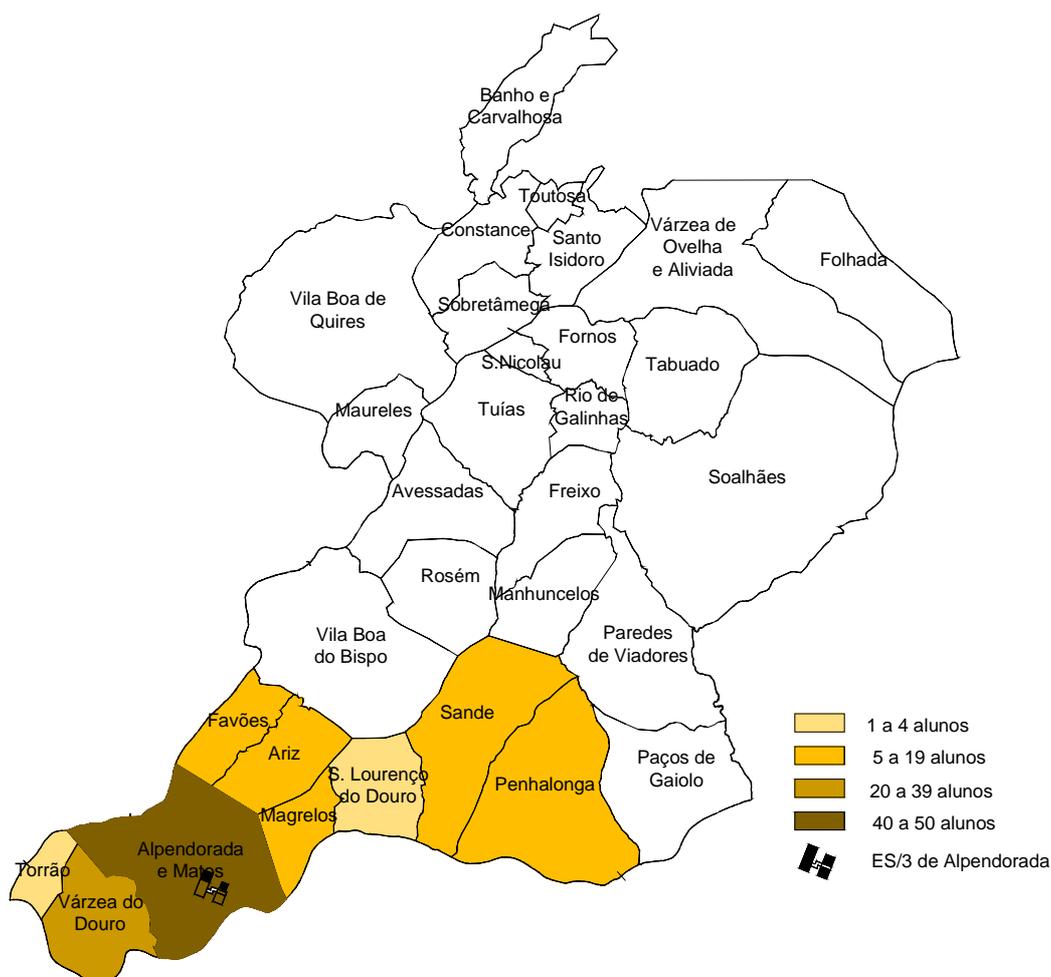
Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 21. Proveniência dos alunos do 3.º CEB para Escola S/3 de Marco de Canaveses (2006/2007)

3.2.4 Análise de Fluxos - Ensino Secundário

Relativamente ao Ensino Secundário, o primeiro dado a reter da análise da figura 23 é que a Escola S/3 de Marco de Canaveses tem alunos matriculados de todas as freguesias do concelho de uma forma relativamente equilibrada, inclusive da zona sul do concelho, na qual a Escola S/3 do Marco de Canaveses exerce ainda uma forte “atração”.

A Escola S/3 de Alpendorada, que iniciou no ano lectivo 2005-2006, tem alunos matriculados de 9 freguesias, todas do sul do Município, com particular destaque para a freguesia de Alpendorada e Matos. Neste ano lectivo encontram-se a funcionar o 10º e o 11º anos.



Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Fig 22. Proveniência dos alunos do Ensino Secundário para Escola S/3 de Alpendorada

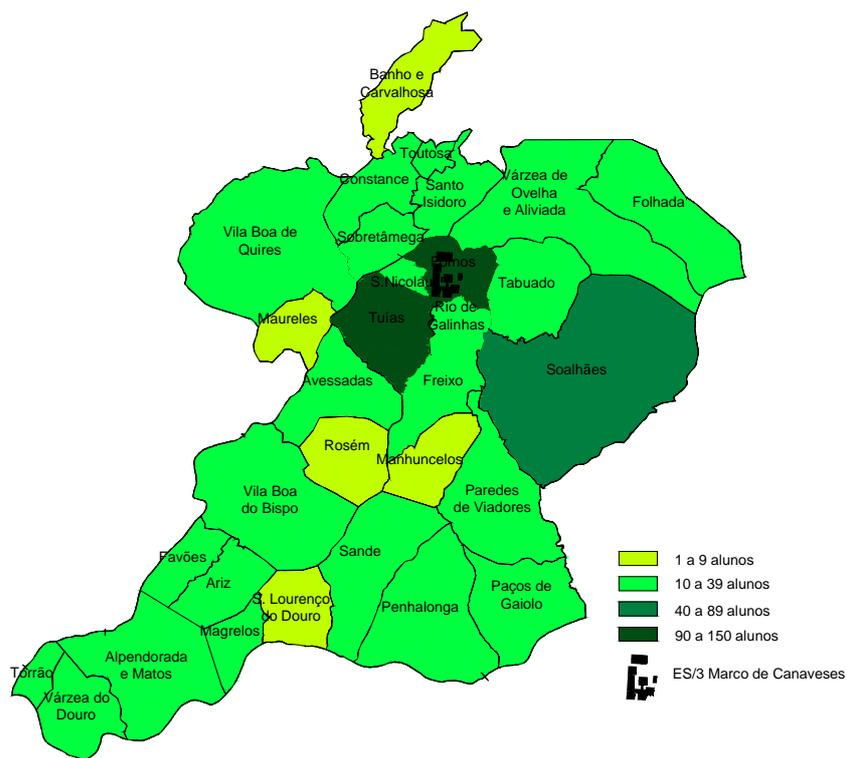


Fig 23. Proveniência dos alunos do Ensino Secundário para Escola S/3 Marco de Canaveses

3.2.5 Distâncias às Escolas

Verifica-se que em média a distância a percorrer em transporte público pelos alunos das diferentes freguesias até à Escola EB 2,3 respectiva é de cerca de 9 minutos, havendo apesar de tudo, freguesias em que o percurso casa-escola atinge os 22 e 24 minutos como é o caso de Folhada e Paredes de Viadores, respectivamente. Ainda assim, estes valores situam-se claramente abaixo do tempo máximo recomendável, que é de 60 minutos.

Relativamente às Escolas Secundárias o cenário é um pouco menos favorável, gastando-se em média 20 minutos nas viagens entre a escola e casa. Devido à localização das duas Escolas Secundárias, uma na Vila de Alpendorada e Matos e outra na cidade de Marco de Canaveses, os alunos das freguesias mais periféricas do concelho têm de realizar grandes viagens, em particular para a ES/3 de Marco de Canaveses. Neste caso, os movimentos pendulares casa-escola chegam a atingir os 42 minutos para alunos da freguesia do Torrão, 40 minutos para os alunos de Penha longa,



36 minutos para os alunos de Paços de Gaiolo e 34 minutos para os alunos de Sande e Várzea do Douro.

Distância do local de residência à Escola EB 2,3 e ES/3						
Freguesias	Escolas EB2,3 (Km)	Tempo médio gasto (min)	Escola S/3 Alpendorada (Km)	Tempo médio gasto (min)	Escola S/3 Marco de Canaveses (Km)	Tempo médio gasto (min)
Alpendorada e Matos	2	4	2	4	16	32
Ariz	6	12	6	12	13	26
Avessadas	6	12			6	12
Banho e Carvalhosa	5	10			12	24
Constance	3	6			5	10
Favoes	4	8	4	8	12	24
Folhada	11	22			11	22
Fornos	2	4			2	4
Freixo	5	10			5	10
Magrelos	5	10	8	16	13	26
Manhuncelos	7	14			7	14
Maureles	9	18			9	18
Paços de Gaiolo	9	18	21	42	18	36
Paredes de Viadores	12	24			12	24
Penha Longa	4	8	15	30	20	40
Rio de Galinhas	3	6			3	6
Rosem	8	16			8	16
S. Lourenço do Douro	3	6	10	20	15	30
S. Nicolau	2	4			2	4
Sande	2	4	12	24	17	34
Soalhães	9	18			9	18
Sobretâmega	4	8			5	10
Stº Isidoro	3	6			10	20
Tabuado	5	10			5	10
Torrão	6	12	7	14	21	42
Toutosa	2	4			9	18
Tuías	3	6			3	6
Várzea da Ovelha e Aliviada	8	16			8	16
Várzea do Douro	4	8	5	10	17	34
Vila Boa de Quires	7	14			8	16
Vila Boa do Bispo	7	14	7	14	10	20
Média	5,4	10,7	8,8	17,6	10,0	20,1

Fonte: Elaboração própria

Quadro 17.

Distância do local de residência à Escola EB 2,3 e Escola Secundária com 3.º CEB

3.3 Agrupamentos de Escolas

O Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, alterado pelo Lei n.º 24/99, de 22 de Abril, veio instituir o “Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos



estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respectivos agrupamentos”. O mesmo diploma estabelece que “o agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum.”

Com a publicação do Decreto Regulamentar n.º 12/2000, de 29 de Agosto, foram estabelecidos os requisitos necessários à constituição de agrupamentos. A criação de agrupamentos permite uma maior coerência e continuidade entre os diferentes ciclos da educação básica, acabando com a lógica compartimentada e desarticulada vivida entre alguns estabelecimentos de ensino não agrupados e que trazia necessariamente desvantagens, quer de natureza pedagógica, quer de natureza administrativa. Assim, os Agrupamentos de Escolas existentes no município são:

- Agrupamento Vertical de Escolas de Alpendorada;
- Agrupamento Vertical de Escolas de Marco de Canaveses;
- Agrupamento Vertical de Escolas de Sande;
- Agrupamento Vertical de Escolas de Toutosa;
- Agrupamento Horizontal de Escolas de Fornos.

Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento	
Vertical Escolas de Alpendorada	Alpendorada e Matos	EB2,3 de Alpendorada (ESCOLA SEDE DE AGRUPAMENTO)	
		EB1 Cruzeiro	
		EB1 Val do Covo	
		EB1 Serrinha	
		JI Lama	
		JI Cruzeiro	
		JI Serrinha	
		JI Vale do Covo	
		Ariz	EB1 Feira Nova
			JI Q ^a do Casal
	Favões	EB1 Favões	
	Magrelos	JI Passadiço	
		EB1 Catapeixe	
	Torrão	EB1 Cruzeiro	
		JI Devesas	
	Várzea do Douro	EB1 Q ^a do Bairro	
		EB1 Travassos	
		EB1 Gandra	
		JI Gandra	
		JI Travassos	
	Vila Boa do Bispo	JI Q ^a do Bairro	
		EB1 Baceira	
		EB1 Edivinho	
JI Lamoso			
JI Pinheiro			
		JI Tenrais	



Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento
Vertical Escolas de Marco de Canaveses	Fornos	EB2,3 de Marco de Canaveses (ESCOLA SEDE DE AGRUPAMENTO)
	A vessadas	EB1 Carreira
		Jl Fornelo
	Freixo	EB1 Searinha
		Jl Searinha
	Manhuncelos	EB1 Calvário
		Jl Manhuncelos
	Paredes de Viadores	EB1 Paredes
		EB1 Passinhos
		Jl Paredes
	Tuías	EB1 Picota
		Jl Vila Nova
Jl Vila Verde		
Folhada	EB1 Corredoura	
	Jl Corredoura	
Tabuado	EB1 Ladário	
	Jl Cerdeiras	
Rosém	EB1 Picão	
	EB1 Esperança	
Várzea de Ovelha e Aliviada	EB1 Gouveia	
	EB1 Portela	
	Jl Légua	
	Jl Gouveia	
	Jl Aliviada	
Vertical Escolas de Sande	Magrelos	EB1 Carvalheira
		Jl Igreja
	Paços de Gaiolo	EB1 Paços
		Jl Barreiro
	Penha Longa	EB1 Cardia
		EB1 Dajas
		EB1 S. Sebastião
		EB1 Pares
		Jl Carrapatelo
		Jl S. Sebastião
	Sande	Jl Sardoeira
		Jl Pares
EB2,3 de Sande (ESCOLA SEDE DE AGRUPAMENTO)		
EB1 Igreja		
EB1 Vila Nova		
EB1 Vimieiro		
Jl Bouça da Carreira		
Jl Cristovão		
S. Lourenço do Douro	Jl Laurentim	
	EB1 Casal	
Jl Casal		
Vertical Escolas de Toutosa	Banho e Carvalhosa	EB1 Regoufe
		EB1 Soalheira
		Jl Regoufe
		Jl Soalheira
	Constance	EB1 Fontelas
		EB1 Outeiro
		Jl Ladário
	Maureles	Jl Outeiro
		EB1 Cabo
	Jl Aveleiras	
	Toutosa	EB2,3 de Toutosa (ESCOLA SEDE DE AGRUPAMENTO)
		EB1 Livração
Jl Livração		
Stº Isidoro	EB1 Peso	
	Jl Peso	
Vila Boa de Quires	EB1 Buriz	
	EB1 Igreja	
	EB1 Lordelo	
	Jl Igreja	
	Jl Lordelo	
Jl Vila Nova		



Agrupamento	Freguesia	Estabelecimento
Horizontal Escolas de Fornos	Fornos	EB1 Fornos (ESCOLA SEDE DE AGRUPAMENTO)
		EB1 Casal Dum
		Jl Freita
		Jl Murteirados
		Jl Q ^a do Casal
	Rio de Galinhas	EB1 Barroca
		Jl Barroca
		Jl Valdecidos
	S. Nicolau	Jl Quatro caminhos
	Soalhães	EB1 Eiró
		EB1 Lardosa
		EB1 Bouças
		EB1 S. Salvador
		Jl Eiró
		Jl Ramalhais
		Jl S. Salvador
		Jl Lardosa
		Jl Quintã
	Sobretâmega	EB1 Rua Direita
		Jl Rua Direita

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 18. Agrupamentos de Escolas

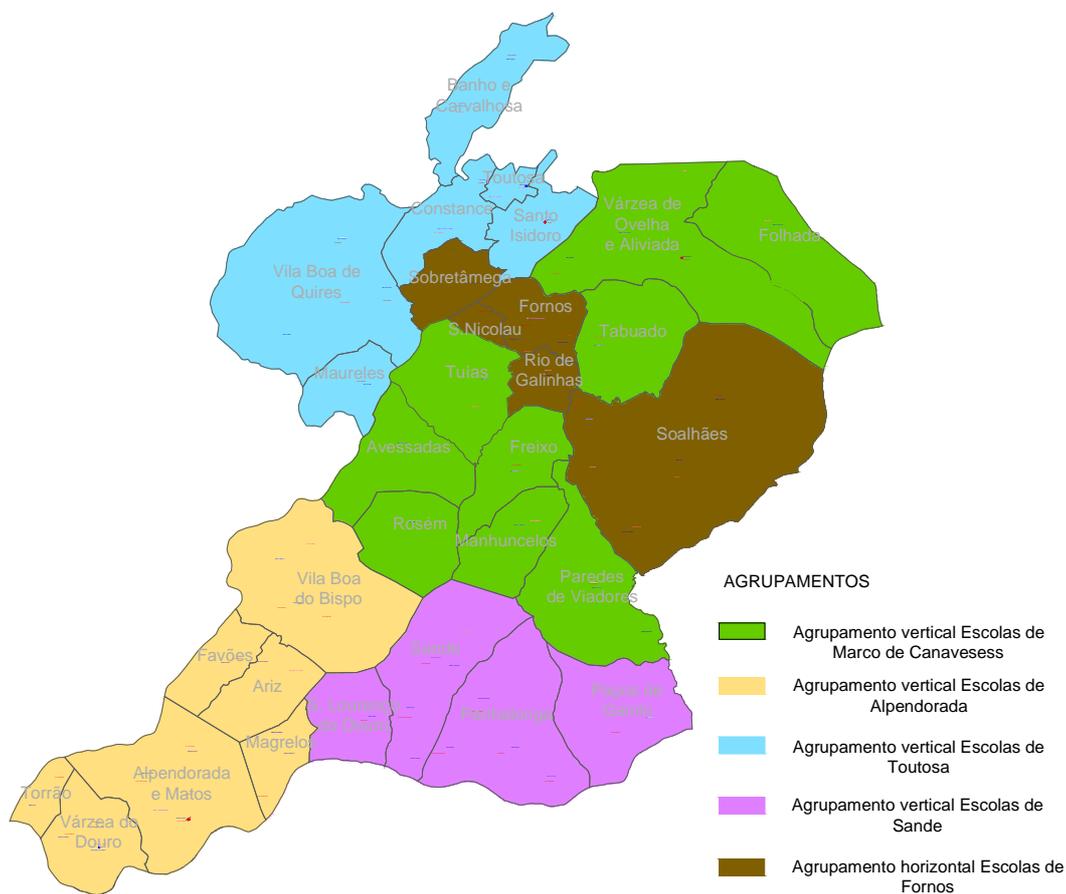
Resumo dos Agrupamentos de Escolas - (2006 / 2007)														
Agrupamentos	Estabelecimentos					Nº de Alunos					% de alunos do concelho	Nº de Docentes		
	Jl	EB1	EB2,3	ES/3	TOTAL	Jl	EB1	EB2,3	ES/3	TOTAL		Jl	EB1	TOTAL
Vertical de Alpendorada	13	12	1		26	448	1.012	1.010		2.470	24,5	23	53	76
Vertical de Marco de Canaveses	11	12	1		24	320	610	1.079		2.009	19,9	15	36	51
Vertical de Sande	10	10	1		21	198	414	494		1.106	11,0	11	25	36
Vertical de Toutosa	10	10	1		21	289	538	642		1.469	14,6	14	31	45
Horizontal de Fornos	12	8	0		20	389	774			1.163	11,5	25	37	62
Escola S/3 de Alpendorada				1	1				371	371	3,7			0
Escola S/3 de Marco de Canaveses				1	1				1.491	1.491	14,8			0
TOTAL	56	52	4	2	114	1.644	3.348	3.225	1.862	10.079	100	88	182	270

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 19. Resumo dos estabelecimentos escolares por Agrupamentos – 2006/2007

Os agrupamentos verticais de Alpendorada e Marco de Canaveses apresentam sensivelmente o mesmo número de estabelecimentos, de alunos e de docentes. O Agrupamento de Escolas de Fornos, por ser de natureza horizontal, apresenta um número de alunos substancialmente inferior aos agrupamentos verticais, uma vez que não contabiliza alunos do 2.º e 3.º ciclos.

O mapa concelhio dos agrupamentos de escolas permite ainda constatar, à excepção do Agrupamento de Marco de Canaveses, um grande equilíbrio entre eles no que diz respeito à área territorial.



Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Fig 24. Agrupamentos de escolas do concelho do Marco de Canaveses ⁷

3.4 A Procura Escolar

Neste ponto procurar-se-á analisar o modo como tem evoluído a procura de ensino no nosso concelho, nomeadamente ao nível da educação pré-escolar, do ensino básico e secundário.

⁷ A EB1 de Catapeixe (freguesia de Magrelos) pertence ao Agrupamento de Escolas de Alpendorada



A evolução da população escolar no concelho do Marco de Canaveses no período 1997 – 2007 mostra-nos um aumento no número de crianças a frequentar a educação pré-escolar, um decréscimo no número de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico e no ensino secundário e um aumento de alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

3.4.1 A Procura Potencial

Para a avaliação da procura potencial do sistema educativo foram recolhidos dados sobre a população residente nas várias freguesias do concelho do Marco de Canaveses em 1991 e 2001. Foram apenas considerados os grupos etários que compreendem a população residente equivalente aos níveis de ensino pré-escolar, básico e secundário, uma vez que é sobre estes que o município deverá definir uma estratégia futura de serviço educativo, numa óptica de escolaridade obrigatória⁸.

A informação contida no quadro seguinte constitui o quadro de referência onde assenta a procura potencial, pois tem em conta a população de base a servir e a sua distribuição espacial.

A leitura deste evidencia uma clara concentração da procura educativa de todos os níveis de ensino na sede de concelho e nas três maiores freguesias (Alpendorada e Matos, Vila Boa de Quires e Soalhães), totalizando cerca de 50% de toda a procura potencial do município em 2001.

⁸ Inclui-se nesta análise o ensino secundário, uma vez que a perspectiva futura para Portugal é a de consideração de um ensino obrigatório de 12 anos de escolaridade.

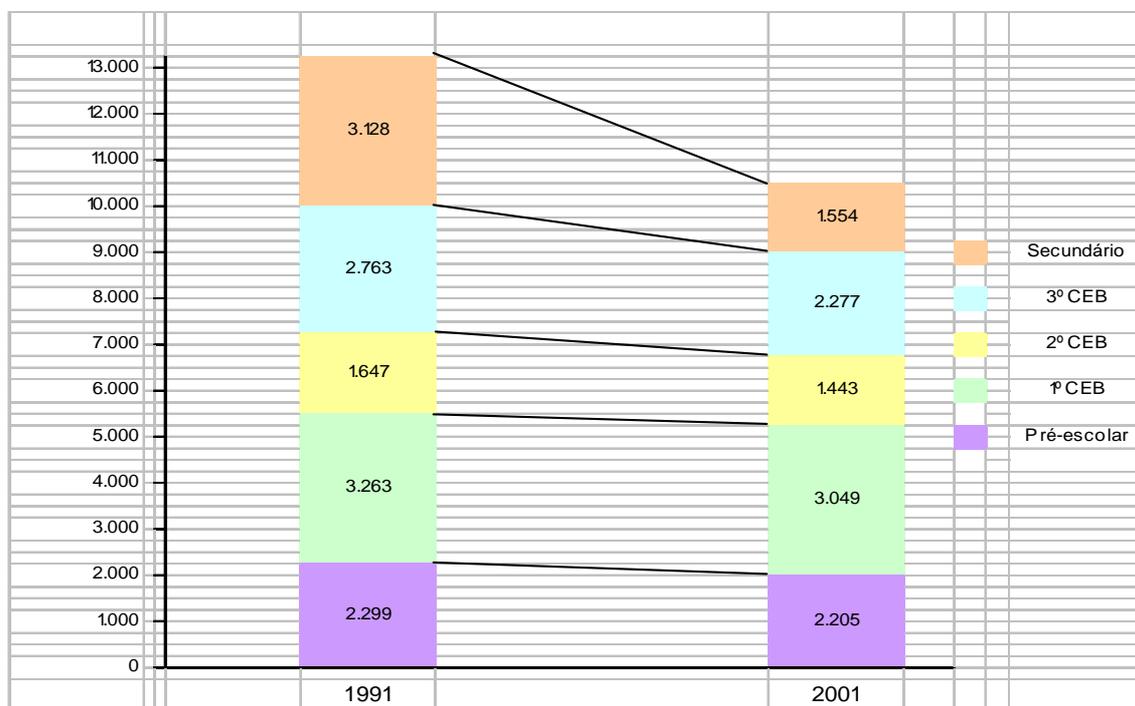


População residente por idades												
	População residente		3 a 5 anos		6 a 9 anos		10 a 14 anos		15 a 17 anos		População escolar (potencial)	
	1.991	2.001	1.991	2.001	1.991	2.001	1.991	2.001	1.991	2.001	1.991	2.001
Concelho	48.133	52.419	2.299	2.205	3.263	3.049	4.410	3.720	3.128	1.554	13.100	10.528
Alpendurada e Matos	4.234	4.883	235	203	327	329	408	352	302	231	1.272	1.115
Ariz	1.309	1.772	57	90	70	103	108	133	79	73	314	399
A vessadas	1.149	1.242	64	56	83	72	89	85	70	70	306	283
Banho e Carvalhosa	1.411	1.470	71	55	103	80	107	107	89	63	370	305
Constance	1.310	1.639	52	71	88	92	121	114	85	89	346	366
Favões	1.149	1.098	42	38	82	56	106	89	86	48	316	231
Folhada	731	736	41	32	48	47	56	69	52	34	197	182
Fornos	2.843	3.303	102	126	171	161	268	192	148	133	689	612
Freixo	674	745	44	26	62	38	71	63	35	55	212	182
Magrelos	882	982	40	40	68	62	70	55	57	44	235	201
Manhuncelos	447	504	31	30	37	39	47	46	33	32	148	147
Maureles	450	402	21	26	27	27	46	27	41	19	135	99
Paços de Gaiolo	1.340	1.092	55	44	68	57	130	62	95	41	348	204
Paredes de Viadores	1.223	1.185	52	51	90	70	110	81	52	52	304	254
Penha Longa	2.086	2.196	98	71	139	110	187	164	138	109	562	454
Rio de Galinhas	1.381	1.841	58	74	81	107	114	117	76	64	329	362
Rosem	167	208	4	7	12	16	16	17	15	8	47	48
Sande	2.204	2.009	94	76	167	97	220	154	143	89	624	416
Santo Isidoro	1.474	1.590	61	54	75	66	111	101	99	70	346	291
São Lourenço do Douro	1.004	951	52	38	75	64	83	65	79	43	289	210
São Nicolau	269	491	11	16	17	30	23	27	18	24	69	97
Soalhães	3.733	3.817	198	147	265	219	366	295	251	202	1.080	863
Sobretâmega	1.217	1.124	55	55	84	61	105	74	83	44	327	234
Tabuado	1.240	1.387	55	67	64	62	115	96	93	62	327	287
Torrão	937	948	32	30	58	59	86	56	63	35	239	180
Toutosa	747	557	26	19	44	27	48	36	39	21	157	103
Tuias	2.148	3.218	92	141	159	203	193	219	112	144	556	707
Várzea do Douro	1.851	2.015	105	98	117	154	166	172	120	86	508	510
Várzea da Ovelha e Aliviada	2.277	2.294	106	107	144	123	195	165	164	118	609	513
Vila Boa do Bispo	2.748	3.085	124	142	169	179	270	190	180	124	743	635
Vila Boa de Quires	3.498	3.635	221	175	269	264	375	297	231	180	1.096	916

Fonte: INE, elaboração própria

Quadro 20.

Distribuição da procura potencial por freguesia em 1991 e 2001



Fonte: INE, elaboração própria

Gráfico 10. Evolução da procura escolar potencial (1991 / 2001)

3.4.2 A Procura Efectiva

A evolução global da procura escolar nas escolas do município, intimamente associada à evolução demográfica verificada apresentou as seguintes tendências tal como se observa no quadro seguinte e nos gráficos que seguidamente se apresentam:

- Aumento acentuado do nº de entradas no pré-escolar;
- Pequena diminuição do nº de alunos do 1º ciclo do ensino básico;
- Pequeno aumento do nº de alunos do 2º ciclo do ensino básico;
- Aumento do nº de alunos do 3º ciclo do ensino básico;
- Pequena diminuição do nº de alunos do ensino secundário.

Ano Escolar	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º ciclo	Secundário	Total
1999 / 2000	811	3.432	1.220	1.879	1.069	8.411
2000 / 2001	1.224	3.442	1.247	1.894	1.003	8.810
2001 / 2002	1.427	3.459	1.556	1.937	983	9.362
2002 / 2003	1.574	3.432	1.543	1.979	1.144	9.672
2003 / 2004	1.692	3.378	1.612	2.052	1.014	9.748
2004 / 2005	1.705	3.400	1.638	2.088	1.023	9.854
2005 / 2006	1.650	3.332	1.584	2.296	973	9.835
2006 / 2007	1.644	3.347	1.652	2.456	981	10.080

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 21. Evolução do nº de Alunos entre 1999/2000 e 2006/2007

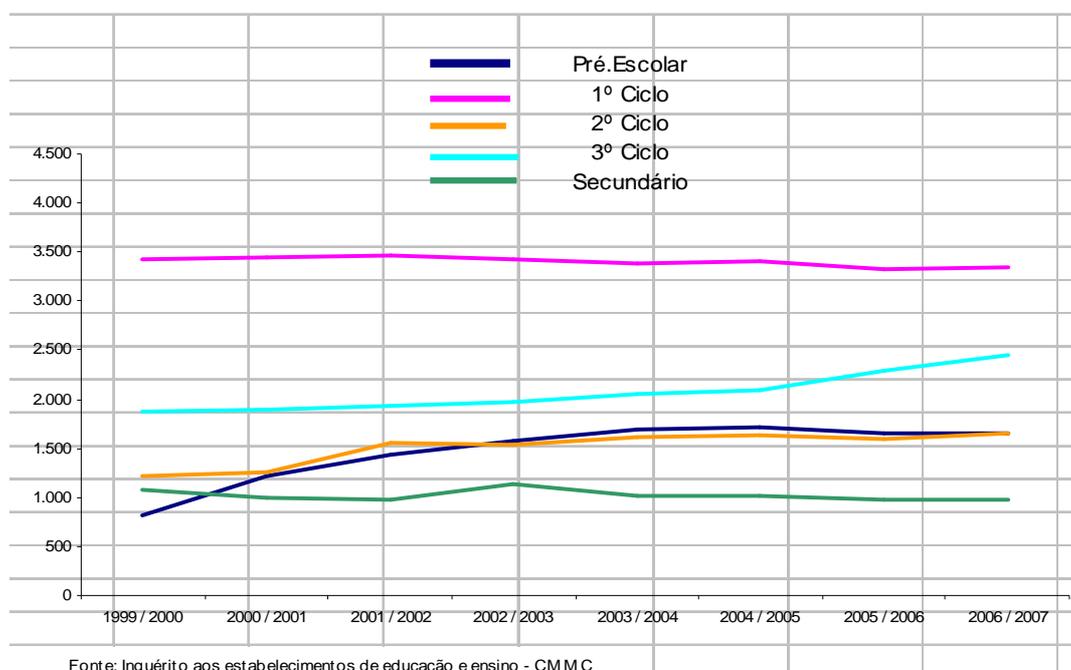


Gráfico 11. Evolução do nº de Alunos entre 1999/2000 e 2006/2007

3.4.2.1 Evolução do número de crianças a frequentar a Educação Pré-Escolar

Parece claro que a população vai percebendo a importância da educação pré-escolar na formação educativa de base das crianças. A educação pré-escolar proporciona de facto, oportunidades de autonomia e socialização, tendo em vista a integração das crianças na vida em sociedade, preparando-as para uma escolaridade bem sucedida.

No ano lectivo 1999/2000 frequentavam o ensino pré-escolar 811 crianças, no presente ano lectivo encontram-se inscritas 1.644 crianças, ou seja mais 999.

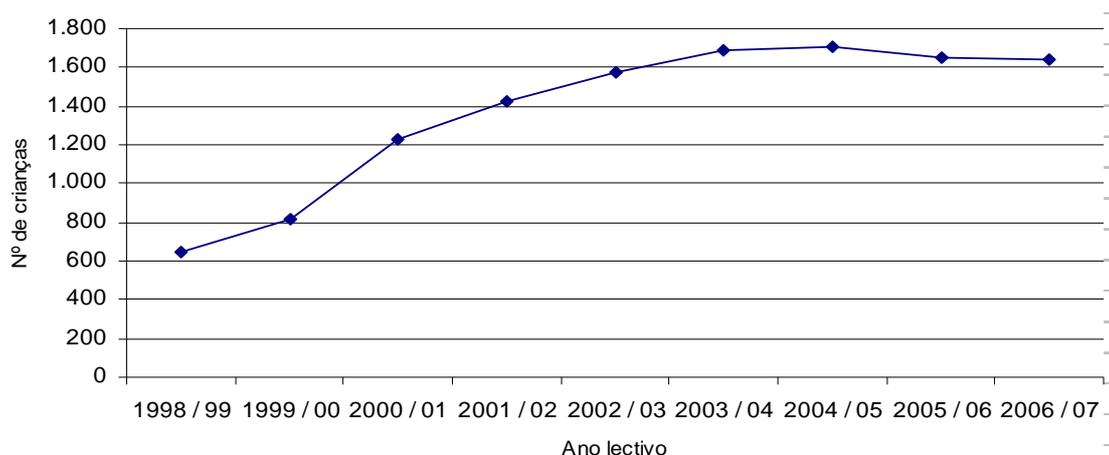
A análise do quadro 23 permite-nos verificar que na generalidade das freguesias, houve nos últimos anos, um aumento no número de crianças a frequentar a educação pré-escolar. No entanto existem freguesias onde a taxa de frequência dos jardins de infância é claramente inferior à oferta existente, o que poderá ser explicado pelo facto deste nível de ensino não ser de frequência obrigatória, mas também pela falta de campanhas de informação e sensibilização junto das populações, principalmente dos meios rurais, acerca das vantagens e benefícios da educação pré-escolar para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso das crianças.

No ano lectivo 2006/2007, a taxa de ocupação dos 56 estabelecimentos de educação pré-escolar é a seguinte:

Taxa de ocupação	Nº de Jardins de Infância
Inferior a 50%	17
50% < T.O. < 75%	16
75% < T.O. < 85%	13
85% < T.O. < 95%	5
Superior a 95%	5

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Quadro 22. Taxa de ocupação 2006 - 2007



Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Gráfico 12. Evolução do número de crianças na educação pré-escolar



Evolução do número de crianças na Educação Pré-Escolar

Freguesia	Estabelecimento	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006	2006 / 2007	Educadores 2006 / 2007	Crianças / Educador 2006 / 2007	Varição na freguesia entre 1998 / 2007
Alpendorada e Matos	JI Lama	0	0	60	64	72	66	63	56	66	3	22	123
	JI Cruzeiro	16	25	16	25	21	40	40	37	26	2	13	
	JI Serrinha	25	25	25	43	39	39	35	29	31	2	16	
	JI Vale do Côvo	33	40	45	44	65	61	69	75	74	3	25	
Ariz	JI Q ^a do Casal	0	35	49	50	50	44	46	43	45	2	23	45
Avessadas	JI Fornelo	20	25	25	25	42	30	34	44	36	2	18	16
Banho e Carvalhosa	JI Igreja Carvalhosa	0	0	22	26	21	20	20	24	25	1	25	45
	JI Soalheira	0	0	0	0	20	18	14	18	20	1	20	
Constance	JI Ladário	24	25	25	20	22	20	29	20	45	2	23	22
	JI Outeiro	24	24	23	25	25	20	22	16	25	1	25	
Favões	JI Passadiço	24	20	25	25	47	45	41	34	38	2	19	14
Folhada	JI Corredoura	0	0	25	25	23	16	17	17	11	1	11	11
Fornos	JI Freita	0	25	25	22	17	19	18	20	18	1	18	62
	JI Murteirados	0	0	0	0	25	46	45	45	39	2	20	
	JI Q ^a do Casal	70	70	70	70	64	62	73	75	75	3	25	
Freixo	JI Searinha	12	17	20	18	20	20	18	15	20	1	20	8
Maureles	JI Aveleiras	0	0	18	17	21	20	26	20	20	1	20	20
Manhuncelos	JI Manhuncelos	0	0	18	25	21	22	21	21	19	1	19	19
Magrelos	JI Aldeia Nova	0	10	12	5	11	16	15	6	Suspensão		7	
	JI Igreja	20	25	27	37	41	39	36	34	27	2		14
Paços de Gaiolo	JI Barreiro	20	23	25	17	19	18	23	19	20	1	20	0
Paredes de Viadores	JI Paredes	0	0	25	25	20	22	20	20	20	1	20	20
Penha Longa	JI Carrapateiro	11	25	24	20	18	18	8	10	8	1	8	26
	JI S. Sebastião	25	25	19	22	25	25	24	25	20	1	20	
	JI Sardoeira	0	0	0	25	24	26	21	23	18	1	18	
	JI Piores	0	0	0	0	0	21	16	18	16	1	16	
Rio de Galinhas	JI Barroca	25	25	67	66	62	75	63	51	53	3	18	53
	JI Valdecidos	0	0	0	0	0	0	8	25	25	1	25	
S. Lourenço do Douro	JI Casal	0	0	0	24	24	25	25	23	24	1	24	24
S. Nicolau	JI Quatro caminhos	23	25	25	25	25	22	25	20	12	1	12	-11
Sande	JI Bouça da Carreira	22	12	12	12	14	11	25	23	25	1	25	43
	JI Cristovão	0	0	0	25	25	24	22	17	21	1	21	
	JI Laurentim	0	0	12	12	23	16	14	15	19	1	19	
Soalhães	JI Eiró	0	0	25	25	54	64	56	50	52	3	17	129
	JI Ramalhais	0	0	25	25	25	45	44	35	29	2	15	
	JI S. Salvador	0	0	0	0	0	15	19	19	18	1	18	
	JI Lardosa	0	0	19	25	9	13	14	14	20	1	20	
	JI Quintã	0	0	22	23	18	13	13	10	10	1	10	
Stº Isidoro	JI Peso	25	25	25	25	22	25	21	22	23	1	23	-2
Sobretâmega	JI Rua Direita	0	25	27	25	20	26	37	33	38	2	19	38
Tabuado	JI Cerdeiras	20	25	21	34	33	36	40	35	35	2	18	15
Toutosa	JI Livração	13	17	19	17	18	22	16	15	16	1	16	3
Torrão	JI Devesas	25	20	20	12	18	25	20	17	18	1	18	-7



Evolução do número de crianças na Educação Pré-Escolar

Freguesia	Estabelecimento	1998 / 1999	1999 / 2000	2000 / 2001	2001 / 2002	2002 / 2003	2003 / 2004	2004 / 2005	2005 / 2006	2006 / 2007	Educadores 2006 / 2007	Crianças / Educador 2006 / 2007	Variação na freguesia entre 1998 / 2007
Tuí as	JI Vila Nova	50	40	50	64	43	42	55	71	73	3	24	68
	JI Vila Verde	0	0	0	0	23	49	25	38	45	2	23	
Várzea da Ovelha e Alviada	JI Alviada	0	0	25	22	40	31	36	32	25	1	25	18
	JI Gouveia	23	20	25	20	25	22	20	18	20	1	20	
	JI Lágua	20	22	42	27	23	21	16	19	16	1	16	
Várzea do Douro	JI Gandra	20	20	25	25	25	25	18	22	20	1	20	49
	JI Travassos	0	0	0	15	14	21	16	16	13	1	13	
	JI Q ^a do Bairro	0	0	0	17	20	35	33	29	36	2	18	
Vila Boa do Bispo	JI Lamoso	20	25	25	25	48	45	46	40	41	2	21	61
	JI Pinheiro	0	0	0	22	23	24	25	24	23	1	23	
	JI Tenrais	0	0	25	25	25	25	25	23	17	1	17	
Vila Boa de Quires	JI Igreja	0	48	46	42	50	40	61	53	58	3	19	96
	JI Lordelo	0	0	0	33	33	45	49	50	40	2	20	
	JI Vila Nova	19	23	19	20	19	17	24	17	17	1	17	
TOTAL	56	645	811	1.224	1.407	1.574	1.692	1.705	1.640	1.644	85	19	999

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino – CMMC

Quadro 23. Evolução do número de crianças na educação pré-escolar



Educação o Pré-Escolar 2006/2007

Freguesia		Taxa de Ocupação %	Capacidade Instalada	Nº de crianças	Nº Total de salas	Nº Salas devolutas	Alunos por sala
Alpendorada e Matos	Jl Lama	88	75	66	3	0	22
	Jl Cruzeiro	52	50	26	2	0	13
	Jl Serrinha	62	50	31	2	0	16
	Jl Vale do Côvo	99	75	74	3	0	25
Ariz	Jl Qª do casal	90	50	45	2	0	23
Avessadas	Jl Fornelo	72	50	36	2	0	18
Banho e Carvalhosa	Jl Igreja Carvalhosa	100	25	25	1	0	25
	Jl Soalheira	40	50	20	2	1	10
Constance	Jl Ladário	90	50	45	2	0	23
	Jl Outeiro	100	25	25	1	0	25
Favões	Jl Passadiço	51	75	38	3	1	13
Folhada	Jl Corredoura	44	25	11	1	0	11
Fornos	Jl Freita	72	25	18	1	0	18
	Jl Murteirados	39	100	39	4	2	10
	Jl Qª do Casal	100	75	75	3	0	25
Freixo	Jl Searinha	80	25	20	1	0	20
Maureles	Jl Aveleiras	80	25	20	1	0	20
Manhuncelos	Jl Manhuncelos	76	25	19	1	0	19
Magrelos	Aldeia Nova		25	Suspenso			
	Jl Igreja	54	50	27	2	0	14
Paços de Gaiolo	Jl Barreiro	80	25	20	1	0	20
Paredes de Viadores	Jl Paredes	40	50	20	2	1	10
Penha Longa	Jl Carrapatelo	32	25	8	1	0	8
	Jl S. Sebastião	80	25	20	1	0	20
	Jl Sardoeira	72	25	18	1	0	18
	Jl Barreiros		25	Suspenso			
	Jl Pires	32	50	16	2	1	8
Rio de Galinhas	Jl Barroca	71	75	53	3	0	18
	Jl Valdecidos	33	75	25	3	2	8
S. Lourenço do Douro	Jl Casal	48	50	24	2	1	12
S. Nicolau	Jl Quatro caminhos	48	25	12	1	0	12
Sande	Jl Bouça da Carreira	100	25	25	1	0	25
	Jl Cristovão	84	25	21	1	0	21
	Jl Laurentim	76	25	19	1	0	19
Soalhães	Jl Eiró	69	75	52	3	0	17
	Jl Ramalhais	58	50	29	2	0	15
	Jl S. Salvador	36	50	18	2	1	9
	Jl Lardosa	80	25	20	1	0	20
	Jl Quintã	40	25	10	1	0	10
S.º Isidoro	Jl Peso	92	25	23	1	0	23
Sobretâmega	Jl Rua Direita	51	75	38	3	1	13



Educação Pré-Escolar 2006/2007

Freguesia		Taxa de Ocupação %	Capacidade instalada	Nº de crianças	Nº Total de salas	Nº Salas devolutas	Alunos por sala
Tabuado	JI Cerdeiras	47	75	35	3	1	12
Toutosa	JI Livração	64	25	16	1	0	16
Torrão	JI Devesas	36	50	18	2	1	9
Tuí as	JI Vila Nova	97	75	73	3	0	24
	JI Vila Verde	60	75	45	3	1	15
Várzea da Ovelha e Aliviada	JI Aliviada	50	50	25	2	1	13
	JI Gouveia	80	25	20	1	0	20
	JI Léguas	32	50	16	2	1	8
Várzea do Douro	JI Gandra	80	25	20	1	0	20
	JI Travassos	26	50	13	2	1	7
	JI Qª do Bairro	48	75	36	3	1	12
Vila Boa do Bispo	JI Lamoso	55	75	41	3	1	14
	JI Pinheiro	46	50	23	2	1	12
	JI Tenrais	34	50	17	2	1	9
Vila Boa de Quires	JI Igreja	77	75	58	3	0	19
	JI Lordelo	80	50	40	2	0	20
	JI Vila Nova	68	25	17	1	0	17
TOTAL		62	2.650	1.644	106	20	16

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino – CMMC

Quadro 24. Educação pré-escolar (2006-2007)

3.4.2.2 Evolução do número de alunos do 1º CEB

A diminuição de alunos a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico é um problema nacional, com particular incidência nos municípios do interior, mas ao qual os concelhos do litoral não estão imunes. Basta atentarmos às recentes notícias vindas a público, segundo as quais o Ministério da Educação prevê encerrar até ao final da presente legislatura cerca de 60% das escolas do 1.º ciclo do ensino básico, tendo já sido dado início a essa reformulação da rede escolar.

No Município do Marco de Canaveses, por decisão do Ministério da Educação, viram o seu funcionamento suspenso a partir de 1 de Setembro de 2006, 3 escolas do 1.º CEB, as quais eram frequentadas por um total de 21 alunos.

No período compreendido entre o ano lectivo 2000 -2001 e 2006 -2007 as escolas do 1.º ciclo do ensino básico, perderam 98 alunos.

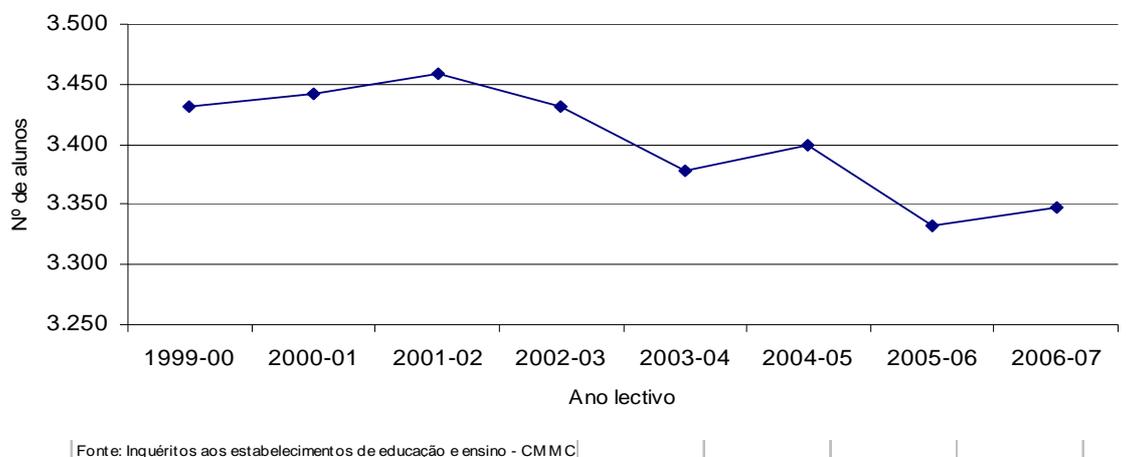


Gráfico 13. Evolução do n.º de alunos do 1.º CEB

Das 31 freguesias 12 apresentam um aumento no número de alunos com destaque para as freguesias de rio de Galinhas e Tuías com 81,7% e 38,8% respectivamente.

Das freguesias que registaram uma quebra no período referido destacam-se Banho e Carvalhosa (-41,1%), Torrão (-39,3%), Freixo (-38,5%) e Magrelos (-36,7%).

A análise em termos quantitativos à evolução do número de alunos do 1.º CEB, permite constatar que as freguesias onde houve uma maior diminuição foram Vila Boa de Quires com menos 77 alunos, Banho e Carvalhosa com menos 51 alunos, Soalhães e Várzea do Douro com menos 33 e Magrelos com menos 29 alunos.

Por oposição à dinâmica destas freguesias registre-se que Rio de Galinhas passou a ter mais 58 alunos nas suas Escolas EB1, Tuías mais 45 alunos, Ariz mais 31 alunos e Vila Boa do Bispo mais 26 alunos.

Na análise desagregada por escola constata-se que das 52 existentes, 18 apresentam um aumento do número dos seus alunos, destacando-se as EB1 da Barroca com mais 58 alunos, a EB1 da Picota com mais 45, EB1 de Bairral com mais 41 alunos, EB1 de Feira Nova com mais 29 alunos e EB1 de Vale do Côvo com mais 26 alunos.



Evolução do número de alunos do 1º CEB											
Freguesia	Estabelecimento	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	2006-07	Varição 2000 / 2007 em %	Varição na freguesia entre 2000 / 2007 em %	Varição na freguesia entre 2000 / 2007 - nº de alunos
A lendarada e Matos	EB1 Cruzeiro	165	184	165	137	148	152	159	-3,6	2,0	7
	EB1 Vale do Côvo	110	101	101	101	117	120	136	23,6		
	EB1 Serrinha	79	77	89	82	77	75	66	-16,5		
Ariz	EB1 Feira Nova	114	120	119	135	158	147	145	27,2	27,2	31
A vessadas	EB1 Carreira	77	76	76	84	67	65	71	-7,8	-7,8	-6
Banho e Carvalho	EB1 Soalheira	51	47	38	31	37	29	25	-51,0	-41,1	-51
	EB1 Regoufe	73	65	64	58	53	54	48	-34,2		
Constance	EB1 Fontelas	88	92	98	88	88	84	78	-11,4	-11,4	-10
	EB1 Outeiro	30	32	27	28	27	25	32	6,7		
Favões	EB1 Favões	67	67	66	64	73	77	84	25,4	25,4	17
Folhada	EB1 Corredoura	53	56	51	55	41	46	46	-13,2	-13,2	-7
Fornos	EB1 Sede	338	339	347	370	369	360	334	-1,2	-0,3	-1
	EB1 CasaDum	34	37	28	32	29	34	37	8,8		
Freixo	EB1 Searinha	39	39	38	31	33	29	24	-38,5	-38,5	-15
Maureles	EB1 Cabo	43	40	40	49	50	53	52	20,9	20,9	9
Manhuncelos	EB1 Calvário	39	44	45	41	51	40	42	7,7	7,7	3
Magrelos	EB1 Carvalheira	54	62	61	58	56	44	30	-44,4	-36,7	-29
	EB1 Catapeixe	25	28	22	18	28	19	20	-20,0		
Paços de Gaião	EB1 Paços	43	42	48	49	43	50	48	11,6	-9,4	-5
	EB1 Fandinhães	10	7	7	4	2	5	Suspenso			
Paredes de Viadros	EB1 Paredes	55	51	49	46	57	50	45	-18,2	-27,1	-23
	EB1 Passinhos	30	33	32	33	25	24	17	-43,3		
	EB1 Cardia	20	19	18	17	16	15	12	-40,0		
Penha Longa	EB1 Dajas	23	19	19	15	21	20	20	-13,0	2,0	3
	EB1 S. Sebastião	82	81	76	76	79	82	90	9,8		
	EB1 Pires	23	25	27	26	30	23	29	26,1		
Rio de Galinhas	EB1 Barroca	71	87	90	101	107	122	129	81,7	81,7	58
Rosém	EB1 Picão	16	12	11	14	11	11	12	-25,0	-25,0	-4
S. Lourenço do Douro	EB1 Casal	56	58	51	52	56	59	68	21,4	21,4	12
Sande	EB1 Igreja	66	69	55	68	69	73	70	6,1	3,5	4
	EB1 Vila Nova	36	39	32	32	38	34	35	-2,8		
	EB1 Vimieiro	11	13	8	10	12	12	12	9,1		
Soalhães	EB1 Eró	121	113	121	116	114	116	110	-9,1	-13,6	-33
	EB1 Lardosa	26	36	37	37	30	34	31	19,2		
	EB1 Venda da Gesta	13	13	14	9	11	7	Suspenso			
	EB1 Bouças	47	46	46	44	39	40	42	-10,6		
	EB1 S. Salvador	36	35	37	34	28	23	27	-25,0		
S.º Isidoro	EB1 Peso	64	60	69	67	63	60	52	-18,8	-18,8	-12
Sobretâmega	EB1 Rua Direita	68	59	57	60	59	66	64	-5,9	-5,9	-4
Tabuado	EB1 Ladário	74	57	71	73	68	66	68	-8,1	-8,1	-6
Toutosa	EB1 Livração	35	35	33	28	27	31	31	-11,4	-11,4	-4
Torrão	EB1 Cruzeiro	61	56	43	37	36	33	37	-39,3	-39,3	-24
Tuias	EB1 Picota	116	130	135	141	144	161	161	38,8	38,8	45
Várzea de Ovelha e Aiviada	EB1 Esperança	53	57	63	59	53	47	43	-18,9	-14,5	-21
	EB1 Gouveia	51	51	51	44	44	47	45	-11,8		
	EB1 Pinheiro	7	7	12	12	10	9	Suspenso			
	EB1 Portela	34	34	31	37	39	36	36	5,9		



Evolução do número de alunos do 1.º CEB											
Freguesia	Estabelecimento	2000-01	2001-02	2002-03	2003-04	2004-05	2005-06	2006-07	Varição 2000 / 2007 em %	Varição na freguesia em 2000 / 2007 em %	Varição na freguesia em 2000 / 2007 - nº de alunos
Várzea do Douro	EB1 Quinta do Bairro	78	73	65	69	57	53	57	-26,9	-19,5	-33
	EB1 Travassos	35	39	40	34	34	27	31	-11,4		
	EB1 Gandra	56	65	69	61	63	52	48	-14,3		
Vila Boa do Bispo	EB1 Baceira	163	180	176	172	196	193	204	25,2	12,8	26
	EB1 Edinho	40	40	41	34	35	33	25	-37,5		
Vila Boa de Quires	EB1 Buriz	27	26	33	32	38	28	27	0,0	-25,9	-77
	EB1 Igreja	132	114	106	106	96	103	93	-29,5		
	EB1 Lordeb	138	134	145	125	104	78	100	-27,5		
TOTAL	52	3.442	3.459	3.432	3.378	3.400	3.332	3.344	-2,8	-2,8	-98

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino-CMMC

Quadro 25. Evolução do número de alunos do 1.º CEB

3.4.2.3 Evolução do número de alunos do 2.º CEB

O número de alunos matriculados no 2.º CEB sofreu um aumento acentuado quando comparado com o início da década de 90. A evolução registada no número de alunos matriculados no 1.º CEB nos últimos anos (Gráfico. 13 e Quadro 25) permite prever com reduzida margem de erro que esta tendência terá como repercussão no 2.º CEB, a ocorrência de uma quebra no número de alunos que frequentarão este nível de ensino.

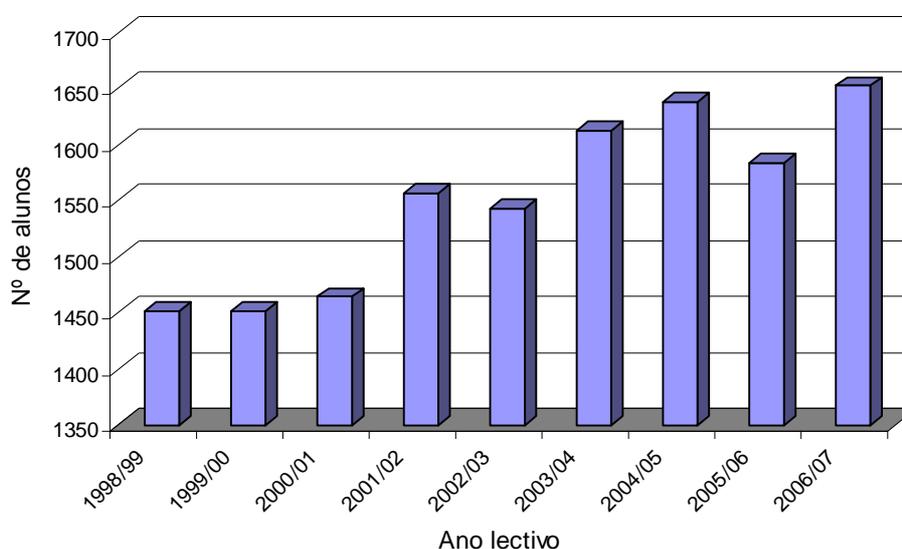
No quadro seguinte apresenta-se a evolução do nº de alunos nas EB2,3 e também das EBM (Ensino básico mediatizado). No nosso concelho o último ano lectivo em que as EBM funcionaram foi 2005/2006, o seu peso relativo decresceu ao longo dos anos, principalmente com a abertura das EB2,3 de Alpendorada, Sande e Toutosa.

Evolução do número de alunos do 2.º CEB									
Escolas	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
EB 2,3 de Alpendorada	420	437	447	490	503	534	533	500	509
EB 2,3 de Sande	223	231	217	206	203	209	224	233	205
EB 2,3 de Marco de Canaveses	568	555	587	545	584	599	681	685	660
EB 2,3 de Toutosa	240	228	213	315	253	282	282	241	278
EBM Eiró / Soalhães	53	54	53	61	78	75	76	39	
EBM Passinhos / P. V.			35	40	40	32	30	12	
EBM Gouveia / V. Ov. A.						19	20	10	
EBM Igreja / V.B.Q.	40	34	28	26	21	14	12	9	
EBM S. Sebastião / V.B.Q.	52	38	42	22	19	17	20	12	
TOTAL	1.596	1.577	1.622	1.705	1.701	1.781	1.878	1.741	1.652

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Quadro 26. Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB

Graficamente temos:



Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino

Gráfico 14. Evolução do n.º de alunos do 2.º CEB

3.4.2.4 Evolução do número de alunos do 3º CEB

O 3.º ciclo do ensino básico foi de todos os níveis de ensino aquele que registou maior aumento no número de alunos, em dez anos aumentou 906, traduzindo-se numa variação na ordem dos 58.5%.

Para além de razões ligadas à consciencialização que a obtenção de níveis de escolaridade superiores é preponderante para a um melhor percurso de vida, e de razões genéricas ligadas à melhoria da qualidade de vida dos portugueses, a principal causa para o aumento registado neste nível de ensino, prende-se com o alargamento da escolaridade obrigatória para 9 anos, imposta pela Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro.

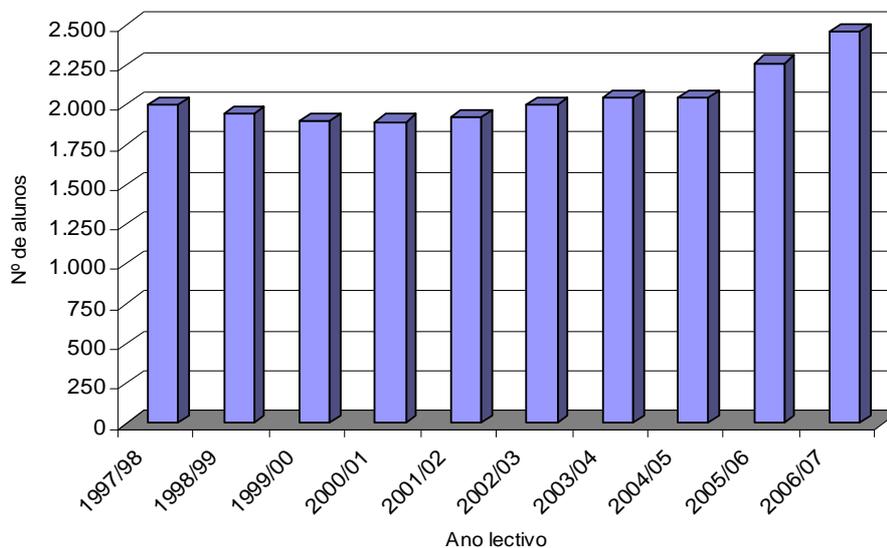
O número de alunos tem aumentado todos os anos, no entanto, à semelhança do que foi dito no ponto 3.4.2.2 a evolução registada no número de alunos matriculados nos últimos anos no 1.º CEB, aponta para pequenas variações para os próximos anos, no número de alunos a frequentar o 3.º CEB.

Evolução do número de alunos do 3.º CEB														
Escolas	1993/94	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
EB 2,3 de Alpendorada	468	578	581	613	567	565	540	560	562	551	573	569	528	498
EB 2,3 de Sande					110	185	245	253	257	256	244	226	246	289
EB 2,3 de Marco de Canaveses	170	520	557	601	613	615	620	621	429	437	440	465	482	419
EB 2,3 de Toutosa		118	323	336	386	370	375	345	331	347	324	329	377	364
ES/3 de Alpendorada													124	206
ES/3 de Marco de Canaveses					440	400	344	368	409	445	526	565	617	680
TOTAL	638	1.216	1.461	1.550	2.116	2.135	2.124	2.147	1.988	2.036	2.107	2.154	2.374	2.456

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Quadro 27. Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB

Graficamente temos:



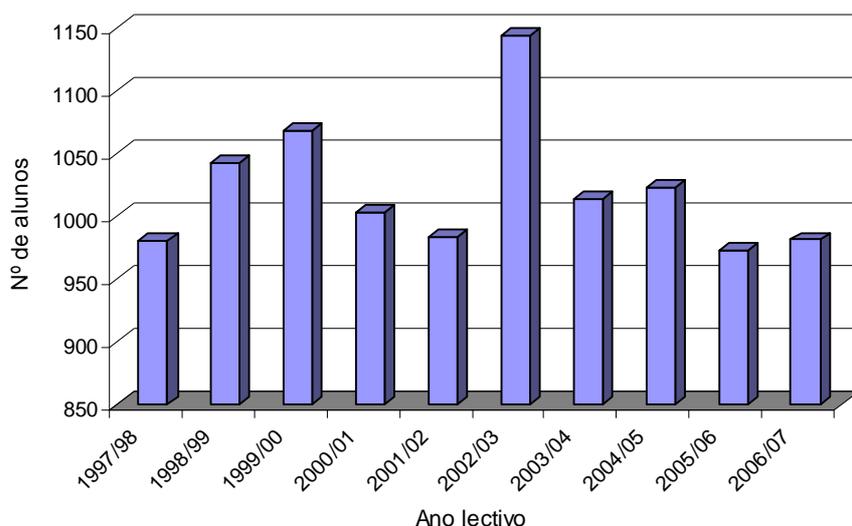
Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Gráfico 15. Evolução do n.º de alunos do 3.º CEB

3.4.2.5 Evolução do número de alunos do ensino secundário

Quando analisamos os dados do ensino secundário, o primeiro facto relevante a destacar, prende-se com o facto do número de alunos a frequentar este nível de ensino ser bastante inferior a metade do número de alunos que frequentam o 3.º CEB. Por outras palavras, metade dos alunos sai do sistema de ensino antes de ingressar no ensino secundário.

Até 2005/2006 a Escola S/3 Marco de Canaveses era a única que dispunha deste nível de ensino, concentrando-se aí toda a comunidade estudantil do concelho, exceptuando, claro está, os que procuravam noutros concelhos ofertas formativas que aqui não existissem. Com a abertura, em 2005/2006, da Escola S/3 de Alpendorada, alargou-se a oferta existente quer em salas de aula, quer em cursos disponíveis.



Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino - CMMC

Gráfico 16. Evolução do n.º de alunos do Ensino Secundário

O gráfico permite-nos verificar que após um forte aumento do número de alunos entre 1997 e 1999 seguiu-se um decréscimo acentuado entre 2000 e 2002, voltando a subir bastante em 2002 e, a partir daí a tendência tem sido decrescente. O aumento do número de alunos registado nos últimos anos no 3.º CEB, o alargamento da oferta de cursos profissionais que o Ministério da Educação quer implementar em todas as escolas secundárias, bem como a eventual alteração da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, que poderá ser uma realidade a curto prazo, poderão traduzir-se numa conjugação de factores que tornará insuficiente a capacidade instalada nas duas escolas secundárias com 3.ºCEB, face à procura que se prevê vir a verificar.

Evolução do número de alunos do Ensino Secundário										
Escolas	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
ES/3 de Alpendorada									65	165
ES/3 de Marco de Canaveses	980	1043	1069	1003	983	1144	1014	1023	908	811
TOTAL	980	1043	1069	1003	983	1144	1014	1023	973	976

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Quadro 28. Evolução do n.º de alunos do ensino secundário

3.4.2.6 Ensino Profissional

As escolas profissionais surgiram na panorâmica geral do sistema educativo português como uma modalidade especial de educação, dirigidas à estruturação e qualificação educativa da formação profissional dos jovens, procurando ao mesmo tempo introduzir no sistema educativo uma via própria de estudos de nível secundário, alternativa ao ensino regular.

As 3 escolas profissionais existentes apresentam uma oferta formativa pouco diversificada, mas que tem em conta as características próprias do tecido socio-económico em que estão inseridas.

Escolas existentes:

- Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses, situada na freguesia de Rosem;
- Escola Profissional de Arqueologia, situada na freguesia do Freixo;
- Escola Profissional Centro de Estudo e Trabalho da Pedra, situada na Vila de Alpendorada e Matos.

Ensino Profissional											
Escola	Curso	Ano lectivo	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
			Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Marco de Canaveses	Técnico de Gestão Agrícola	43	46	47	56	26	10	
Técnico de Gestão Cinegética	49	47		21	20	13	36	40	33	9	
Técnico de Produção Vegetal						24	16	16			
Técnico de Produção Agrária								21	41	55	
Técnico de Turismo Ambiental e Rural											21
		Total	92	93	68	76	63	62	77	74	85

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 29. Ensino Profissional, EPAMAC



Ensino Profissional											
Escola	Curso	Ano lectivo	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
			Escola Profissional de Arqueologia	Assistente de Arqueólogo	58	56	56	45	52	51	54
Assistente de Conservação do Património Cultural	15	15		35	34	35	33	27	33	12	
Técnico de Museografia e Gestão do Património								17	17	18	
Técnico do Património Cultural - Gestão e Divulgação										17	
		Total	73	71	91	79	87	84	98	104	97

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 30. Ensino Profissional, EPA

Ensino Profissional											
Escola	Curso	Ano lectivo	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
			Escola Profissional Centro de Estudo e Trabalho da Pedra	Curso Técnico de Pedreiras	11	10	31	19	7	0	21
Curso Técnico de Higiene e Segurança no Trabalho e Ambiente										23	43
		Total	11	10	31	19	7	0	21	41	60

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 31. Ensino Profissional, CEP

3.4.2.7 Educação de adultos / Ensino Recorrente / Educação extra-escolar

O ensino recorrente é uma modalidade especial de educação escolar que permite a indivíduos que já não se encontram em idade de frequentar os ensinos básico e secundário que o façam, adquirindo competências para a vida activa e para melhor integrar o mercado de trabalho. Neste tipo de ensino, os planos e métodos de estudo são adaptados à experiência e vida pessoal dos educandos, em conformidade com os seus tempos de aprendizagem, ritmos e disponibilidades.

O ensino recorrente organiza-se de forma autónoma no que respeita a condições de acesso, currículos, programas e avaliação de alunos, tendo em vista a adaptação aos diferentes grupos, bem como, às experiências pessoais e profissionais e conhecimentos adquiridos ao longo da vida.



O ensino recorrente está estruturado de uma forma que conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo ensino regular.

Através desta modalidade de ensino é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade aos que dela não usufruíram em idade própria, aos que abandonaram precocemente o sistema educativo e ainda aos que o procuram por razões de promoção cultural ou profissional.

Ao nível do ensino básico, o ensino recorrente abrange os 3 ciclos de ensino e visa a eliminação do analfabetismo, a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, o prosseguimento de estudos e o desenvolvimento de competências profissionais.

Relativamente ao 1º ciclo do ensino básico, entre 1991 e 1997 (o último curso funcionou no ano lectivo 1996/97), tiveram aprovação cerca de 70 alunos.

No que se refere ao 2º ciclo do ensino básico, entre 1991 e 2002 (o último curso funcionou no ano lectivo 2001/02), foram leccionados 45 cursos, frequentados por cerca de 686 formandos tendo sido aprovados 484.

Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário:

ES/3 de Marco de Canaveses:

Evolução do nº de alunos no 3º ciclo e no ensino secundário recorrente									
	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07
3º ciclo	85	127	65	69	75	71	59	69	45
Secundário	122	145	112	129	141	146	152	168	145

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 32. Evolução do nº de alunos no 3º ciclo e no ensino secundário

Face aos reduzidos níveis e escolaridade registados no município, esta componente do ensino deverá ser alvo de particular reforço, de modo a melhorar os níveis de escolaridade das populações locais, facto indispensável para um aumento da vitalidade e qualidade socioeconómica municipal.



Educação extra - escolar				
Freguesia	Cursos		Alunos	
			2004/05	2005/06
Tuías	Actualização	TIC	16	
Tuías		Linguagem e comunicação	16	
Tuías		Matemática para a vida	15	
S. Lourenço do Douro	Animação cultural	Olaria e barro	16	
Vila Boa do Bispo		Teatro e dança	20	
Alpendorada e Matos		Dar vida à 3ª idade	15	
S. Lourenço do Douro	Sócio-educativo	Artes decotativas		15
Alpendorada e Matos		Porquê da adolescência		15
Alpendorada e Matos		Espaço criativo 1		15
Alpendorada e Matos		Espaço criativo 2		15
Tuías	Actualização	Linguagem e comunicação		20
Tuías		Matemática para a vida		16
Tuías		TIC		24
TOTAL			98	120

Fonte: Coordenação concelhia do ensino recorrente e educação extra-escolar / Organização local de educação e formação de adultos

Quadro 33. Educação extra - escolar

3.4.3 Distribuição dos alunos pelas diferentes ofertas educativas do ensino secundário

Com a entrada em funcionamento, em 2005, da Escola S/3 de Alpendorada, poder-se-ia ter assistido a um grande alargamento na oferta de cursos, em complemento aos existentes na Escola S/3 do Marco de Canaveses. No entanto, a análise do Quadro 34 permite verificar que a diversificação de cursos é muito reduzida.

Cursos	ES/3 Marco de Canaveses			ES/3 Alpendorada			TOTAL
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	
Cursos Científico - Humanísticos							
Ciências e Tecnologias	115	105	137	60	54		471
Ciências Socio-económicas		28	29				57
Ciências Sociais e humanas	62	50	52	27			191
Arte Visuais	27		17				44
Cursos Tecnológicos							0
Informática		13	17				30
Administração		27	41				68
Desporto		22	12				34
Cursos profissionais				24			24
Técnico de Informática e Gestão	28						28
Técnico de Contabilidade	23						23
							TOTAL
							970

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 34. Número de alunos por curso e por escola



3.4.4 Alunos com educação especial

“A educação especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino/aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básico e secundário. Essa adaptação, tendo em conta os casos concretos, de modo a facilitar uma maior integração dos alunos, pode traduzir-se nas seguintes medidas:

- Equipamentos especiais de compensação (livros ampliados ou em Braille; material audiovisual; auxiliares ópticos ou acústicos, próteses...);
- Adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas; adequação das instalações às adaptações educativas);
- Adaptações curriculares;
- Condições especiais de matrícula, frequência e avaliação;
- Apoio pedagógico acrescido;
- Ensino especial”⁹

Os alunos com necessidades educativas especiais, deverão ser integrados em escolas de ensino regular e apenas em casos mais graves deverão ser encaminhados para escolas especiais.

De acordo com os dados do Ministério da Educação, no ano lectivo 2003/2004, eram 53.896 os alunos com necessidades educativas especiais, dos quais mais de 49.000 estudavam lado a lado com os alunos do ensino regular.

No concelho do Marco de Canaveses os dados disponibilizados indicam-nos que são 215 as crianças com necessidades educativas especiais integradas no ensino regular, o que representa 2,1% do total de alunos.

⁹ in, Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, DAPP, Ministério da Educação



Nº de alunos abrangidos pela Educação Especial 2006/2007						
Agrupamento de Escolas / Estabelecimento de Ensino	Pré-escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário	Total
Agrupamento Vertical de Escolas de Alpendorada	4	24	10	3		41
Agrupamento Vertical de Escolas de Sande	3	11	7	15		36
Agrupamento Vertical de Escolas de Toutosa	4	21	22	13		60
Agrupamento Vertical de Escolas de Marco de Canaveses	5	14	10	8		37
Agrupamento Horizontal de Escolas de Fornos	8	15				23
Escola S/3 de Alpendorada				2	1	3
Escola S/3 de Marco de Canaveses				13	2	15
TOTAL	24	85	49	54	3	215

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 - CMMC

Quadro 35. Alunos com NEE

3.4.5 Acção social escolar

Tal como em muitas outras questões, também a acção social escolar depende da responsabilidade, ora das Autarquias Locais, ora do Ministério da Educação, conforme os diferentes níveis de ensino. Assim, na educação pré-escolar o Município do Marco de Canaveses recebe uma comparticipação da Direcção Regional de Educação do Norte para fazer face às despesas relacionadas com o serviço de refeição e com o prolongamento de horário, ficando a Autarquia responsável pela gestão dos refeitórios, bem como, pelos recursos humanos que lhe estão afectos.

No que diz respeito ao 1.º ciclo, a responsabilidade da acção social escolar é da responsabilidade do Município, concretizada em Marco de Canaveses através da atribuição de uma verba por aluno para participar na aquisição dos manuais escolares pelos alunos mais carenciados. O serviço de refeições no 1.º ciclo, tal como no pré-escolar foi alvo de um protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal do Marco de Canaveses e as Juntas de Freguesia, ficando estas responsáveis pela gestão das cantinas.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclo e do ensino secundário a responsabilidade pela acção social escolar no que concerne aos transportes escolares, é partilhada entre Autarquia e o Ministério da Educação, enquanto que os auxílios e apoios económicos aos alunos são da responsabilidade deste.

O quadro abaixo apresentado permite-nos verificar que 46,2% da população escolar dos 2.º e 3.º ciclos e secundário beneficiou de uma comparticipação financeira entre as diferentes modalidades existentes. Na Escola EB 2,3 de Toutosa, 68,6% dos alunos teve apoio económico.

As escolas situadas no perímetro urbano da cidade são aquelas onde a percentagem de alunos com auxílio económico é menor.

No ensino secundário o número de alunos com escalão A e B baixa para 21,2%, o que indicia que muitos alunos economicamente carenciados abandonam o sistema de ensino aquando do ingresso no ensino secundário.

Escolas		Nº total de alunos da Escola	Nº alunos com escalão A	% de alunos com escalão A	Nº alunos com escalão B	% de alunos com escalão B	% de alunos com escalão A + B
EB 2,3 de Alpendorada		1.007	519	51,5	62	6,2	57,7
EB 2,3 de Sande		494	204	41,3	25	5,1	46,4
EB 2,3 de Toutosa		636	379	59,6	57	9,0	68,6
EB 2,3 de Marco de Canaveses		1.079	437	40,5	64	5,9	46,4
ES/3 de Alpendorada	3º CEB	206	102	49,5	22	10,7	60,2
	Secundário	165	57	34,5	34	20,6	55,2
ES/3 de Marco de Canaveses	3º CEB	680	209	30,7	56	8,2	39,0
	Secundário	811	57	7,0	60	7,4	14,4
Total/Média		5.078	1.964	38,7	380	7,5	46,2

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/07 - CMMC

Quadro 36. Auxílios e apoios

3.5 A Oferta de Educação, Ensino e Formação

Neste Capítulo procede-se à análise da oferta em termos de equipamentos escolares dos diferentes níveis de ensino. Ao nível da oferta educativa o diagnóstico incidirá sobre um levantamento exaustivo de todo o parque escolar existente no município abordando as seguintes características dos equipamentos educativos¹⁰:

¹⁰ Os equipamentos educativos" são o conjunto dos meios materiais, designadamente os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didático e os equipamentos tecnológico e desportivo, utilizados para a conveniente realização da actividade educativa." (n.º 1 do art. 14.º do Decreto-Lei 7/2003).

- Tipologia, localização e ano de construção;
- Estado de conservação e adequação dos espaços;
- Capacidade;
- Instalações de apoio educativo;
- Rede de serviços disponibilizados;
- Acessibilidade;

Para a elaboração deste capítulo estruturou-se uma ficha de caracterização para cada equipamento educativo que abrange os vários pontos anteriormente referidos que dará lugar a uma base de dados que constituirão os VOLUME IIa e VOLUME IIb da Carta Educativa.

3.5.1 A oferta em equipamentos de Educação e Ensino

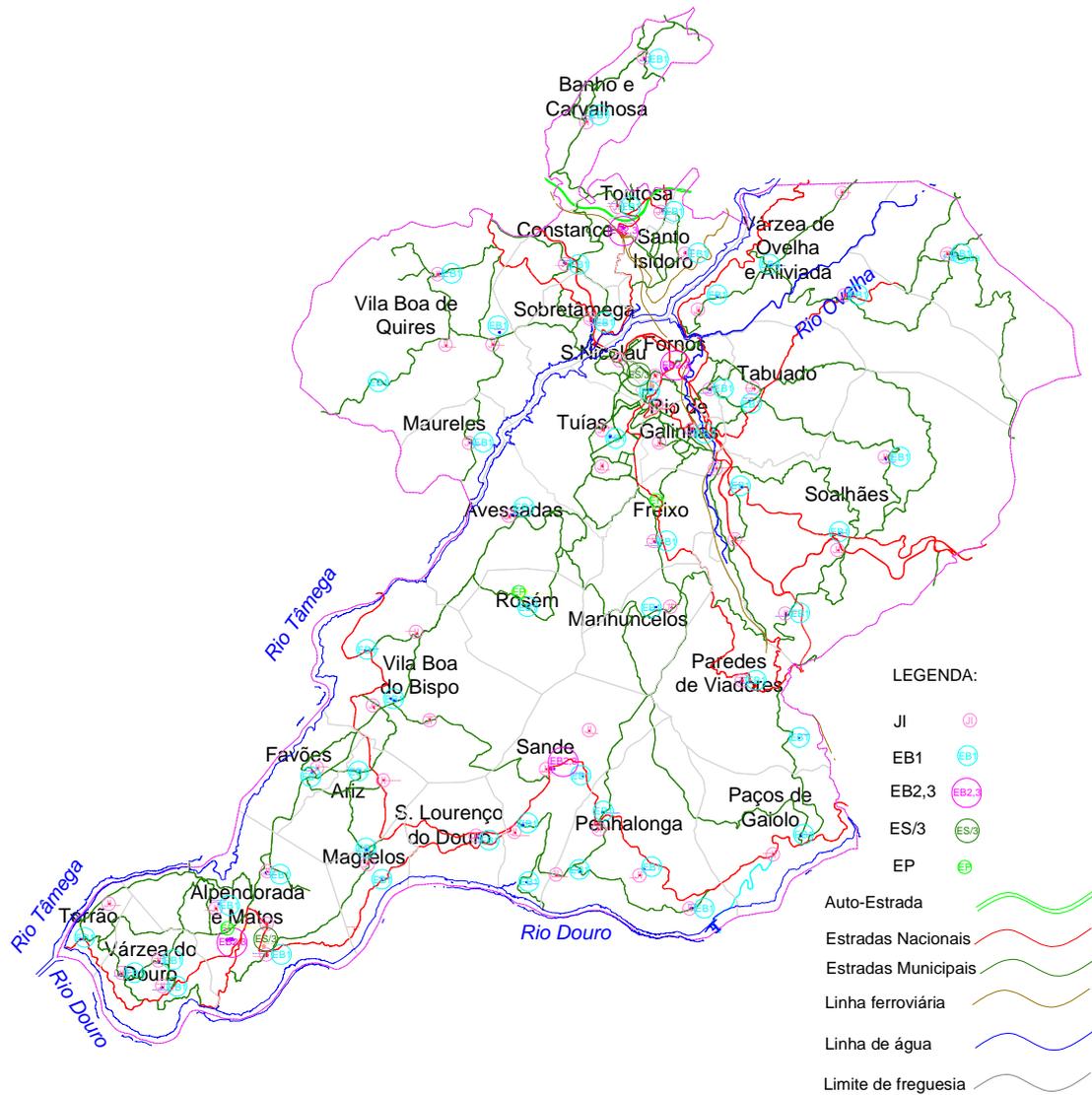
A Rede de equipamentos escolares do município de Marco de Canaveses apresenta actualmente a distribuição geográfica conforme descrita na figura 25. Esta rede é constituída por 114 equipamentos escolares desagregados pelos vários níveis de ensino conforme se apresentam no quadro 37.

Existem todavia mais equipamentos destinados à educação, nomeadamente ao 1º ciclo do ensino básico, mas que se encontram actualmente encerrados, não sendo portanto alvo de análise neste trabalho específico. No entanto, poderão ser considerados esses espaços nas propostas de reordenamento a serem elaboradas futuramente numa óptica de reconversão do parque escolar a desafectar em equipamentos de utilização complementar da educação ou porventura noutros usos considerados mais pertinentes e úteis para as populações locais em conformidade com os desejos da autarquia.

Equipamentos Escolares - 2006 / 2007	
Tipologia dos Equipamentos	Nº
Jardim de Infância (JI)	53 (1)
Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1)	47
EB1 com JI integrado	5
Escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico (EB2,3)	4
Escola Secundária/3 (ES/3)	2
Escolas Profissionais	3
(1) 2 são da rede privada	114

Fonte: Elaboração própria

Quadro 37. Distribuição dos Equipamentos Escolares por Tipologias (2006/2007)



Fonte: Elaboração própria

Fig 25. Distribuição Geográfica dos Equipamentos Escolares (2006/2007)

Desagregando ao nível da freguesia temos:



Equipamentos de Educação e Ensino (2006/2007)					
	Jl	EB1	EB2,3	ES/3	E Prof.
Alpendorada e Matos	4	3	1	1	1
Ariz	1+1	1			
Avessadas	1	1			
Banho e Carvalhosa	2	2			
Constance	2	2			
Favões	1	1			
Falhada	1	1			
Fornos	3+1	2	1	1	
Freixo	1	1			1
Magrelos	1	2			
Manhuncelos	1	1			
Maureles	1	1			
Paços de Gaiolo	1	1			
Paredes de Viadores	1	2			
Penha Longa	4	4			
Rio de Galinhhas	2	1			
Rosém	0	1			1
Sande	3	3	1		
Santo Isidoro	1	1			
S. Lourenço do Douro	1	1			
S. Nicolau	1	0			
Soalhães	5	4			
Sobretâmega	1	1			
Tabuado	1	1			
Torrão	1	1			
Toutosa	1	1	1		
Tuías	2	1			
Várzea do Douro	3	3			
Várzea de Ovelha e Alviada	3	3			
Vila Boa do Bispo	3	2			
Vila Boa de Quíres	3	3			
Total do Concelho	52	52	4	2	3

Fonte: Elaboração própria

Quadro 38.

Distribuição dos Equipamentos Escolares por Freguesia (2006/2007)

3.5.1.1 Educação pré-escolar – 2006/2007

O sector da educação pré-escolar tem sido aquele que nos últimos anos maior investimento tem registado no nosso concelho.

No ano lectivo de 2006/2007, o Município do Marco de Canaveses estava dotado com 58 Jardins-de-infância, dos quais 56 pertenciam à rede pública e 2 à rede privada, perfazendo um total de 105 + 5 salas de actividades.



Para realizarmos um melhor diagnóstico da educação pré-escolar no nosso Município, importa distinguir 2 conceitos:

- - Taxa de pré-escolarização = $n.º$ de crianças inscritas nos jardins-de-infância / $n.º$ total de crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1.º ciclo x 100
- - Taxa de oferta = capacidade instalada / $n.º$ total de crianças entre os 3 anos e a idade de ingresso no 1.º ciclo x 100

No presente ano lectivo há 1644 + 65 (rede privada) crianças que se encontram a frequentar os jardins-de-infância da rede concelhia.

O Despacho-conjunto n.º 291/97, de 4 de Setembro, que estabeleceu as condições de acesso ao financiamento para construção de edifícios de educação pré-escolar, classificava Marco de Canaveses como “zona carenciada” com uma taxa de oferta de educação pré-escolar situada entre 25% e 50%.

Actualmente, a rede pública e privada concelhia, apresenta uma capacidade instalada para 2.750 crianças, correspondendo a 105 + 5 salas de actividades. A taxa de ocupação dos jardins-de-infância é de 62% do total da capacidade instalada. A oferta existente é suficiente face à procura registada, salvo raríssimas excepções em que há uma pequena lista de espera, como é o caso do JI de S. Sebastião/Penha longa, com 4 crianças em lista de espera, no entanto a freguesia tem mais 3 Jardins de Infância que apresentam taxas de ocupação que vão de 32% a 72%.

Muitos jardins-de-infância são frequentados por crianças com necessidades educativas especiais, que como sabemos, reduz para 20 o número máximo de crianças por sala, encontrando-se nessa situação:

- JI de Ladário / Constance;
- JI de S. Sebastião / Penha longa;
- JI Qº do Casal / Ariz
- JI de Paredes / Paredes de Viadores

Pensa-se que a taxa de ocupação a nível do concelho não será um pouco maior pela falta de informação que ainda existe em alguns meios sobre as vantagens da frequência da educação pré-escolar.



Educação Pré-Escolar 2006/2007

Freguesia	Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade instalada	Nº Crianças	Nº Educadores	Crianças por Educador	Nº Total de salas	Nº Salas devolutas	Crianças por sala	Tipo de edifício			Serviço de refeições
										Construído de raiz para JI	Instalação adaptada em outro edifício escolar	Piso construído de raiz para JI em edifício Sede de J.F.	
Alpendorada e Matos	Jl Lama	0,88	75	66	3	22	3	0	22	S			S
	Jl Cruzeiro	0,52	50	26	2	13	2	0	13		S		S
	Jl Serrinha	0,62	50	31	2	16	2	0	16	S			S
	Jl Vale do Côvo	0,99	75	74	3	25	3	0	25	S			S
Ariz*	Jl Centro Paroq.	0,8	50	40	2	20	2	0	20				S
Ariz	Jl Qª do casal	0,9	50	45	2	23	2	0	23	S			S
Avessadas	Jl Fornele	0,72	50	36	2	18	2	0	18	S			S
Banho e Carvalhosa	Jl Igreja Carvalhosa	1	25	25	1	25	1	0	25			S	S
	Jl Soalheira	0,4	50	20	1	20	2	1	10	S			S
Constance	Jl Ladário	0,9	50	45	2	23	2	0	23	S			S
	Jl Outeiro	1	25	25	1	25	1	0	25		S		S
Favões	Jl Passadiço	0,51	75	38	2	19	3	1	13	S			S
Folhada	Jl Corredoura	0,44	25	11	1	11	1	0	11	S			S
Fornos	Jl Freita	0,72	25	18	1	18	1	0	18	S			S
	Jl Murteirados	0,39	100	39	2	20	4	2	10	S			S
	Jl Qª do Casal	1	75	75	3	25	3	0	25	S			S
Fornos*	Jl Malmequer	0,33	75	25	2	13	3	1	25	S			S
Freixo	Jl Searinha	0,8	25	20	1	20	1	0	20	S			S
Maureles	Jl Aveleiras	0,8	25	20	1	20	1	0	20	S			S
Manhuncelos	Jl Manhuncelos	0,76	25	19	1	19	1	0	19	S			S
Magrelos	Aldeia Nova	0	25	Suspenso									
	Jl Igreja	0,54	50	27	2	14	2	0	14			S	S
Paços de Gaiolo	Jl Barreiro	0,8	25	20	1	20	1	0	20			S	S
Paredes de Viadores	Jl Paredes	0,4	50	20	1	20	2	1	10	S			S
Penha longa	Jl Carrapatelo	0,32	25	8	1	8	1	0	8	S			S
	Jl S. Sebastião	0,8	25	20	1	20	1	0	20	S			S
	Jl Sardoeira	0,72	25	18	1	18	1	0	18	S			S
	Jl Piores	0,32	50	16	1	16	2	1	8	S			S
Rio de Galinhas	Jl Barroca	0,71	75	53	3	18	3	0	18	S			S
	Jl Valdecidos	0,33	75	25	1	25	3	2	8	S			S
S. Lourenço do Douro	Jl Casal	0,48	50	24	1	24	2	1	12	S			S
S. Nicolau	Jl Quatro caminhos	0,48	25	12	1	12	1	0	12			S	S
Sande	Jl Bouça da Carreira	1	25	25	1	25	1	0	25	S			S
	Jl Cristovão	0,84	25	21	1	21	1	0	21	S			S
	Jl Laurentim	0,76	25	19	1	19	1	0	19	S			S
Soalhães	Jl Eiró	0,69	75	52	3	17	3	0	17	S			S
	Jl Ramalhais	0,58	50	29	2	15	2	0	15	S			S
	Jl S. Salvador	0,36	50	18	1	18	2	1	9	S			S
	Jl Lardosa	0,8	25	20	1	20	1	0	20	S			S
	Jl Quintã	0,4	25	10	1	10	1	0	10			(1)	S

* Rede privada



		Educação Pré-Escolar 2006/2007								Tipo de edifício				
Freguesia	Estabelecimento	Taxa de Ocupação	Capacidade instalada	Nº Crianças	Nº Educadores	Crianças por Educador	Nº Total de salas	Nº Salas devolutas	Crianças por sala	Construído de raiz para JI	Instalação adaptada em outro edifício escolar	Piso construído de raiz para JI em edifício Sede de J.F.	Serviço de refeições	
Soalhães	JI Eiró	0,69	75	52	3	17	3	0	17	S			S	
	JI Ramalhais	0,58	50	29	2	15	2	0	15	S			S	
	JI S. Salvador	0,36	50	18	1	18	2	1	9	S			S	
	JI Lardosa	0,8	25	20	1	20	1	0	20	S			S	
	JI Quintã	0,4	25	10	1	10	1	0	10			(1)	S	
Stº Isidoro	JI Peso	0,92	25	23	1	23	1	0	23		S		S	
Sobretâmega	JI Rua Direita	0,51	75	38	2	19	3	1	13	S			S	
Tabuado	JI Cerdeiras	0,47	75	35	2	18	3	1	12	S			S	
Toutosa	JI Livração	0,64	25	16	1	16	1	0	16		S		S	
Torrão	JI Devesas	0,36	50	18	1	18	2	1	9	S			S	
Tuías	JI Vila Nova	0,97	75	73	3	24	3	0	24	S			S	
	JI Vila Verde	0,6	75	45	2	23	3	1	15	S			S	
Várzea da Ovelha e Aliviada	JI Aliviada	0,5	50	25	1	25	2	1	13	S			S	
	JI Gouveia	0,8	25	20	1	20	1	0	20		S		S	
	JI Légua	0,32	50	16	1	16	2	1	8	S			S	
Várzea do Douro	JI Gandra	0,8	25	20	1	20	1	0	20	S			S	
	JI Travassos	0,26	50	13	1	13	2	1	7	S			S	
	JI Qº do Bairro	0,48	75	36	2	18	3	1	12	S			S	
Vila Boa do Bispo	JI Lamoso	0,55	75	41	2	21	3	1	14	S			S	
	JI Pinheiro	0,46	50	23	1	23	2	1	12	S			S	
	JI Tenrais	0,34	50	17	1	17	2	1	9	S			S	
Vila Boa de Quires	JI Igreja	0,77	75	58	3	19	3	0	19	S			S	
	JI Lordelo	0,8	50	40	2	20	2	0	20	S			S	
	JI Vila Nova	0,68	25	17	1	17	1	0	17			(2)	N	
TOTAL		0,62	2.625	1.644	85	19	105	20	16	46	5	4	55	
(1) Pré-fabricado em madeira		(2) Adaptado em edifício não escolar												

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Quadro 39. Educação pré-escolar – 2006/2007

No que diz respeito às instalações regista-se o facto de 46 Jardins-de-infância funcionarem em instalações próprias, 5 em outros edifícios escolares e 4 em edifícios não escolares, existindo ainda um Jardim de Infância a funcionar num pré-fabricado.

Assinale-se ainda o facto de todos os Jardins-de-infância disporem de serviço de refeições, com excepção do Jardim de Vila Nova, na freguesia de Vila Boa de Quires.



3.5.1.2 1.º Ciclo do Ensino Básico – 2006/2007

3.5.1.2.1 *Oferta*

Como atrás foi referido, a partir de 1 de Setembro de 2006, 3 escolas do 1.º ciclo do ensino básico tiveram o seu funcionamento suspenso.

Com uma taxa de ocupação média de 79% o nosso concelho apresenta resultados dispare de escola para escola e que vão desde uma taxa de ocupação de 174% na Escola EB1 de Fornos, até aos 28% da Escola EB1 de Dajas, na freguesia de Penha Longa.

Apesar de existir uma taxa de ocupação média razoável, 10 das 52 escolas EB1, estão sobreocupadas o que implicará a realização de um reordenamento da rede e o aumento da capacidade instalada de algumas escolas.

No total há 17 salas de aula se encontram devolutas localizando-se como é óbvio, em escolas cuja taxa de ocupação é muito reduzida.

No que respeita ao tipo de edifício, refira-se que a totalidade das escolas funcionam em instalações próprias. O fornecimento de refeições em escolas do 1.º ciclo era, até há bem pouco tempo atrás, inexistente, mas neste momento 45 escolas já beneficiam deste serviço.

O recurso às cantinas dos jardins-de-infância, muitas vezes a funcionar em terrenos contíguos às escolas EB1, foi uma medida que permitiu alargar num curto espaço de tempo o serviço de refeições a um maior número de alunos.



1º Ciclo do Ensino Básico 2006/2007												
Freguesia	Estabelecimento	Nº Total de salas	Capacidade instalada	Nº Alunos	Taxa de Ocupação	Nº Salas devolutas	Obs.	Alunos por sala	Nº Professores	Alunos por Professor	Edifício construído de raiz para EB1	Serviço de refeições
Alpendorada e Matos	EB1 Cruzeiro	9	216	159	0,74	2		18	7	23	1	S
	EB1 Vale do Côvo	6	144	136	0,94	0		23	6	23	1	S
	EB1 Serrinha	3	72	66	0,92	0		22	3	22	1	S
Ariz	EB1 Feira Nova	4	96	145	1,51	0		36	7	21	1	S
Avessadas	EB1 Carreira	4	96	71	0,74	0		18	4	18	1	S
Banho e Carvalhosa	EB1 Soalheira	2	48	25	0,52	0		13	2	13	1	S
	EB1 Regoufe	2	48	48	1	0		24	3	16	1	S
Constance	EB1 Fontelas	4	96	78	0,81	0		20	4	20	1	S
	EB1 Outeiro	2	48	32	0,67	0		16	2	16	1	S
Favões	EB1 Favões	6	144	84	0,58	2	(1)	14	4	21	1	S
Folhada	EB1 Corredoura	2	48	46	0,96	0		23	3	15	1	S
Fornos	EB1 Fornos	8	192	334	1,74	0		42	14	24	1	S
	EB1 CasalDum	2	48	37	0,77	0		19	2	19	1	S
Freixo	EB1 Searinha	2	48	24	0,5	0		12	2	12	1	S
Maureles	EB1 Cabo	3	72	52	0,72	0		17	3	17	1	S
Manhuncelos	EB1 Calvário	3	72	42	0,58	1		14	2	21	1	N
Magrelos	EB1 Carvalheira	3	72	30	0,42	1	(1)	10	2	15	1	S
	EB1 Catapeixe	2	48	20	0,42	0		10	2	10	1	S
Paços de Gaiolo	EB1 Paços	4	96	48	0,5	1	(1)	12	3	16	1	S
	EB1 Fandinhães	1	24	Desactivado								
Paredes de Viaduros	EB1 Paredes	3	72	45	0,63	0		15	3	15	1	S
	EB1 Passinhos	2	48	17	0,35	0		9	2	9	1	S
Penha Longa	EB1 Cardia	1	24	12	0,5	0		12	1	12	1	S
	EB1 Dajas	3	72	20	0,28	1	(1)	7	2	10	1	S
	EB1 S. Sebastião	3	72	90	1,25	0		30	4	23	1	S
	EB1 Pares	2	48	29	0,6	0		15	2	15	1	S
Rio de Galinhas	EB1 Barroca	5	120	129	1,08	0		26	6	22	1	S
Rosém	EB1 Pcão	1	24	12	0,5	0		12	1	12	1	N
S. Lourenço do Douro	EB1 Casal	6	144	68	0,47	2		11	4	17	1	S
Sande	EB1 Igreja	2	48	70	1,46	0		35	4	18	1	S
	EB1 Vila Nova	2	48	35	0,73	0		18	2	18	1	S
	EB1 Vimieiro	1	24	12	0,5	0		12	1	12	1	S
Soalhães	EB1 Eró	6	144	110	0,76	1	(1)	18	5	22	1	S
	EB1 Lardosa	2	48	31	0,65	0		16	2	16	1	S
	EB1 Venda da Giesta	2	48	Desactivado								
	EB1 Bouças	2	48	42	0,88	0		21	2	21	1	S
	EB1 S. Salvador	2	48	27	0,56	0		14	2	14	1	S
	EB1 S. Salvador	2	48	27	0,56	0		14	2	14	1	S
Stº Isidoro	EB1 Peso	5	120	52	0,43	2		10	3	17	1	S
Sobretâmega	EB1 Rua direita	5	120	64	0,53	1		13	4	16	1	S
Tabuado	EB1 Ladário	5	120	68	0,57	1		14	4	17	1	S
Toutosa	EB1 Livração	2	48	31	0,65	0		16	2	16	1	S
Torrão	EB1 Cruzeiro	3	72	37	0,51	1	(1)	12	2	19	1	S
Túias	EB1 Pçota	6	144	161	1,12	0		27	7	23	1	S



1.º Ciclo do Ensino Básico 2006/2007												
Freguesia	Estabelecimento	N.º Total de salas	Capacidade instalada	N.º Alunos	Taxa de Ocupação	N.º Salas devolutas	Obs.	Alunos por sala	N.º Professores	Alunos por Professor	Edifício construído de raiz para EB1	Serviço de refeições
Várzea de Ovelha e Aliviada	EB1 Esperança	3	72	43	0,6	0		14	3	14	1	S
	EB1 Gouveia	4	96	45	0,47	1		11	3	15	1	S
	EB1 Pinheiro	1	24	Desactivado								
	EB1 Portela	2	48	36	0,75	0		18	2	18	1	N
Várzea do Douro	EB1 Quinta do Bairro	3	72	57	0,79	0		19	3	19	1	N
	EB1 Travassos	1	24	31	1,29	0		31	2	16	1	N
	EB1 Gandra	2	48	48	1	0		24	3	16	1	N
Vila Boa do Bispo	EB1 Baceira	6	144	204	1,42	0		34	9	23	1	S
	EB1 Edinho	2	48	25	0,52	0		13	2	13	1	S
Vila Boa de Quires	EB1 Buriz	1	24	27	1,13	0		27	2	14	1	S
	EB1 Igreja	5	120	93	0,78	0		19	5	19	1	N
	EB1 Lordelo	3	72	100	1,39	0		33	5	20	1	S
	T O T A L	176	4.224	3.348	0,79	17	6	19	179	19	52	45
	(1) Sala adaptada a refeitório											

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Quadro 40. 1.º Ciclo do Ensino Básico - 2006/2007

3.5.1.2.2 Regime de funcionamento

Para que as escolas do 1.º ciclo do ensino básico possam adoptar o regime normal de funcionamento, é necessária a existência de um número de salas de aula igual ou superior ao número de turmas. No ano lectivo 2006/07, das 52 escolas existentes, 39 adoptaram o regime normal para todas as turmas, 9 escolas tinham cumulativamente em funcionamento o regime normal e o regime de desdobramento e apenas 4 escolas funcionavam exclusivamente em regime de desdobramento.

A redução do número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico que se vem verificando, reduz necessariamente o número de turmas e facilita a implementação do regime normal. Embora a existência de refeitórios não seja condição obrigatória para a implementação do regime normal, a adopção deste regime deverá ser acompanhada com criação de uma rede de cantinas escolares, que desse modo darão resposta às necessidades sentidas por muitas famílias. Convém ainda lembrar que o regime normal de funcionamento das escolas tem inúmeras vantagens. Tem vantagens no plano pedagógico, uma vez que facilita a assimilação das matérias leccionadas, fruto de uma carga horária lectiva menos intensiva. Tem vantagens no plano social, ao permitir que as crianças possam almoçar nas escolas. Tem vantagens no plano educativo, porque passa a haver mais tempo para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento curricular e conseqüentemente aumentará o gosto pela escola.



Regime de funcionamento das escolas do 1º CEB em 2006/2007							
Freguesia	Estabelecimento	Nº total de salas	Nº Alunos	Nº de salas devolutas	Regime de funcionamento		
					Nº de Turmas		
					Normal	Duplo	
Manhã	Tarde						
Alpendorada e Matos	EB1 Cruzeiro	9	159	2	7	0	0
	EB1 Vale do Côvo	6	136	0	6	0	0
	EB1 Serrinha	3	66	0	3	0	0
Ariz	EB1 Feira Nova	4	145	0	1	3	3
A vessadas	EB1 Carreira	4	71	0	4	0	0
Banho e Carvalhosa	EB1 Soalheira	2	25	0	2	0	0
	EB1 Regoufe	2	48	0	1	1	1
Constance	EB1 Fontelas	4	78	0	4	0	0
	EB1 Outeiro	2	32	0	2	0	0
Favões	EB1 Favões	6	84	2	4	0	0
Folhada	EB1 Corredoura	2	46	0	1	1	1
Fornos	EB1 Sede	8	334	0	2	6	6
	EB1 CasalDum	2	37	0	2	0	0
Freixo	EB1 Searinha	2	24	0	2	0	0
Maureles	EB1 Cabo	3	52	0	3	0	0
Manhuncelos	EB1 Calvário	3	42	1	2	0	0
Magrelos	EB1 Carvalheira	3	30	1	2	0	0
	EB1 Catapeixe	2	20	0	2	0	0
Paços de Gaiolo	EB1 Paços	4	48	1	3	0	0
Paredes de Viadores	EB1 Paredes	3	45	0	3	0	0
	EB1 Passinhos	2	17	0	2	0	0
Penha Longa	EB1 Cardia	1	12	0	1	0	0
	EB1 Dajas	3	20	1	2	0	0
	EB1 S. Sebastião	3	90	0	0	2	2
	EB1 Pares	2	29	0	2	0	0
Rio de Galinhas	EB1 Barroca	5	129	0	4	1	1
Rosém	EB1 Pcão	1	12	0	1	0	0
S. Lourenço do Douro	EB1 Casal	6	68	2	4	0	0
Sande	EB1 Igreja	2	70	0		2	2
	EB1 Vila Nova	2	35	0	2	0	0
	EB1 Vimieiro	1	12	0	1	0	0
Soalhães	EB1 Eiró	6	110	1	5	0	0
	EB1 Lardosa	2	31	0	2	0	0
	EB1 Bouças	2	42	0	2	0	0
	EB1 S. Salvador	2	27	0	2	0	0
Stº Isidoro	EB1 Peso	5	52	2	3	0	0
Sobretâmega	EB1 Rua direita	5	64	1	4	0	0
Tabuado	EB1 Ladário	5	68	1	4	0	0
Toutosa	EB1 Livração	2	31	0	2	0	0
Torrão	EB1 Cruzeiro	3	37	1	2	0	0
Tuías	EB1 Pçota	6	161	0	3	2	2
Várzea de Ovelha e Alviada	EB1 Esperança	3	43	0	3	0	0
	EB1 Gouveia	4	45	1	3	0	0
	EB1 Portela	2	36	0	2	0	0



Regime de funcionamento das escolas do 1.º CEB em 2006/2007							
Freguesia	Estabelecimento	Nº total de salas	Nº Alunos	Nº de salas devolutas	Regime de funcionamento		
					Nº de Turmas		
					Normal	Duplo	
Manhã	Tarde						
Várzea do Douro	EB1 Quinta do Bairro	3	57	0	3	0	0
	EB1 Travassos	1	31	0	0	1	1
	EB1 Gandra	2	48	0	1	1	1
Vila Boa do Bispo	EB1 Baceira	6	204	0	3	3	3
	EB1 Edinho	2	25	0	2	0	0
Vila Boa de Quires	EB1 Buriz	1	27	0	0	1	1
	EB1 Igreja	5	93	0	5	0	0
	EB1 Lordelo	3	100	0	1	2	2
T O T A L		172	3.348	17	127	26	26

Fonte: Inquérito aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Quadro 41. Regime de funcionamento das Escolas do 1.º CEB – 2006-2007

3.5.1.3 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário – 2006/2007

3.5.1.3.1 **Caracterização física**

As Escolas EB2,3 estão localizadas:

- Na Vila de Alpendorada e Matos;
- Na Cidade do Marco de Canaveses;
- Na Freguesia de Sande;
- Na Freguesia de Toutosa,

As Escolas ES/3 estão localizadas:

- Na Vila de Alpendorada e Matos;
- Na Cidade do Marco de Canaveses;

As escolas EB2,3 apresentam taxas de ocupação que vão desde 79% a 161%;

As escolas ES/3 apresentam taxas de ocupação que vão desde 44% a 133%;

A ES/3 de Alpendorada encontra-se a funcionar desde o ano lectivo 2005-2006

O eventual alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, as medidas tomadas no sentido de baixar os índices de abandono escolar e de saída precoce e a implementação de cursos profissionais nas escolas secundárias públicas, poderão traduzir-se num acréscimo do número de alunos nestas escolas e conseqüentemente num aumento das taxas de ocupação.

Apesar do quadro negativo traçado anteriormente no que diz respeito à capacidade das escolas, o mesmo não se pode dizer no que respeita a equipamentos complementares existentes. Com efeito, todas as escolas dispõem de campo de jogos, balneário, ginásio, cantina, bufete e biblioteca.

Escolas	Tipologia (nº de salas)	Capacidade instalada	Nº de alunos	Taxa de ocupação	Nº de professores	Salas para trabalhos manuais	Oficinas	Laboratórios	Pré-fabricados	Gabinetes	Salas de aulas afectas a outras actividades	Campo de jogos	Balneários	Ginásio	Cantina	Bufete	Biblioteca	Sala de convívio de alunos	Sala de professores	Centro de recursos
EB 2,3 de Alpendorada	24	624	1.007	1,61	90	3	0	0	6	3	2	1	2	1	1	1	1	1	1	0
EB 2,3 de Sande	24	624	494	0,79	54	4	1	3	0	4	3	1	2	1	1	2	1	1	1	0
EB 2,3 de Toutosa	23	598	636	1,06	75	2	1	1	0	0	0	1	4	1	1	1	1	1	1	0
EB 2,3 de Marco de Canaveses	26	676	1.079	1,60	105	4		1	0	2	0	2	8	1	1	1	1	0	1	1
ES/3 de Alpendorada	30	840	371	0,44	37	1	1	4	0	3	0	1	2	1	1	2	1	1	1	0
ES/3 de Marco de Canaveses	40	1.120	1.496	1,34	143	0	1	3	0	8	5	1	4	2	1	1	1	1	1	1
TOTAL	167	4.482	5.083	1,13	504	14	4	12	0	20	10	7	22	7	6	8	6	5	6	2

Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

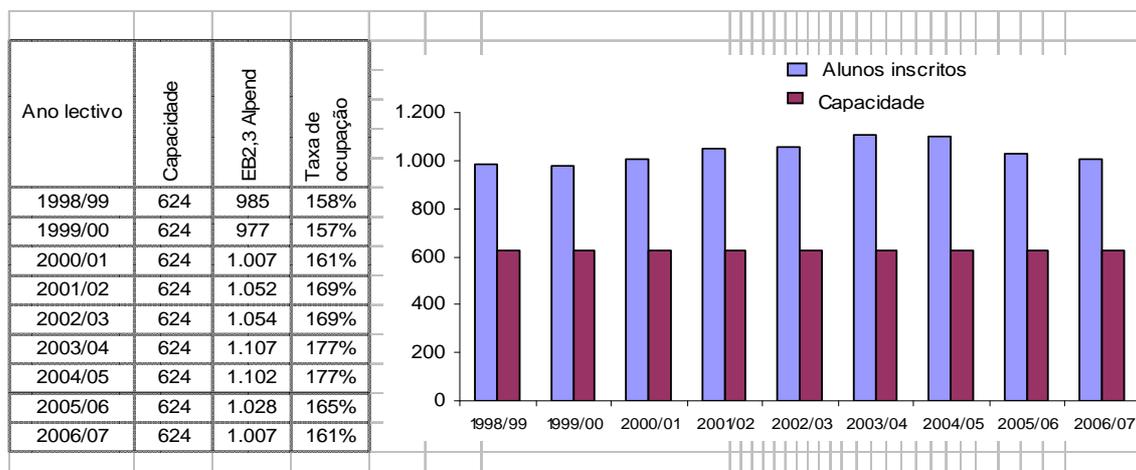
Quadro 42. 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário com 3.º ciclo - 2006/2007

3.5.1.3.2 Ocupação das EB2,3 e ES/3

EB2,3 de Alpendorada

No ano lectivo de 2006/07 regista-se uma taxa de ocupação de 161%. A evolução deste indicador na última década está fortemente relacionada com a evolução

demográfica registada. Esta escola apresentava em 1998/99, uma taxa de ocupação de 158% e nos anos lectivos 2003/2004 e 2004/2005 atingiu os 177%.

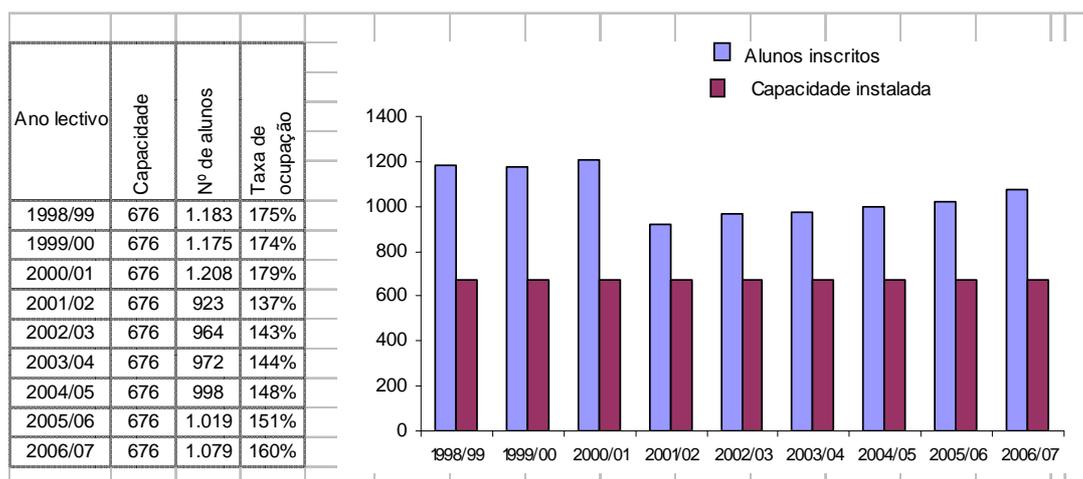


Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Gráfico 17. Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Alpendorada

EB2,3 de Marco de Canaveses

No ano lectivo de 2006/07 regista-se uma taxa de ocupação de 160%. A evolução deste indicador na última década mostra-nos que o valor máximo foi atingido no ano lectivo 2000-2001 com 179%, sofrendo uma queda brusca no ano lectivo seguinte passado para 137% e desde então para cá a taxa de ocupação tem subido todos os anos.

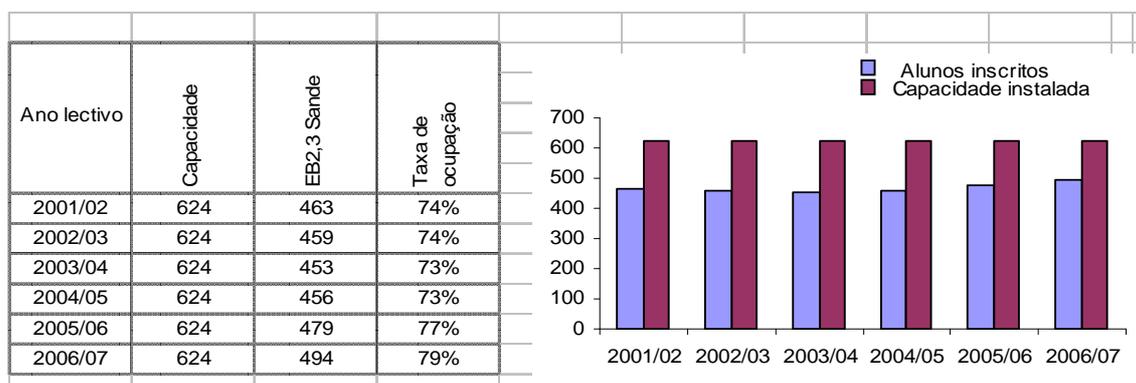


Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Gráfico 18. Evoluções da Taxa de ocupação da EB2,3 de Marco de Canaveses

EB2,3 de Sande

No ano lectivo de 2006/07 regista-se uma taxa de ocupação de 79%. A evolução deste indicador mostra-nos que o valor máximo foi atingido no presente ano lectivo. A taxa de ocupação tem subido todos os anos.

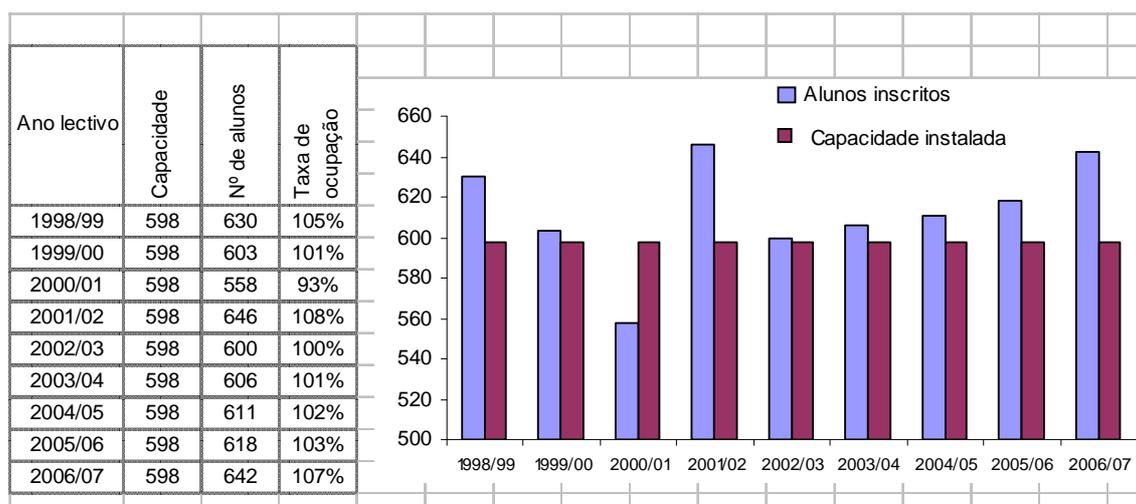


Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Gráfico 19. Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Sande

EB2,3 de Toutosa

No ano lectivo de 2006/07 regista-se uma taxa de ocupação de 107%. A evolução deste indicador na última década mostra-nos que o valor máximo foi atingido no ano lectivo 2001-2002 com 108%, e desde 2002 a taxa de ocupação tem subido todos os anos.

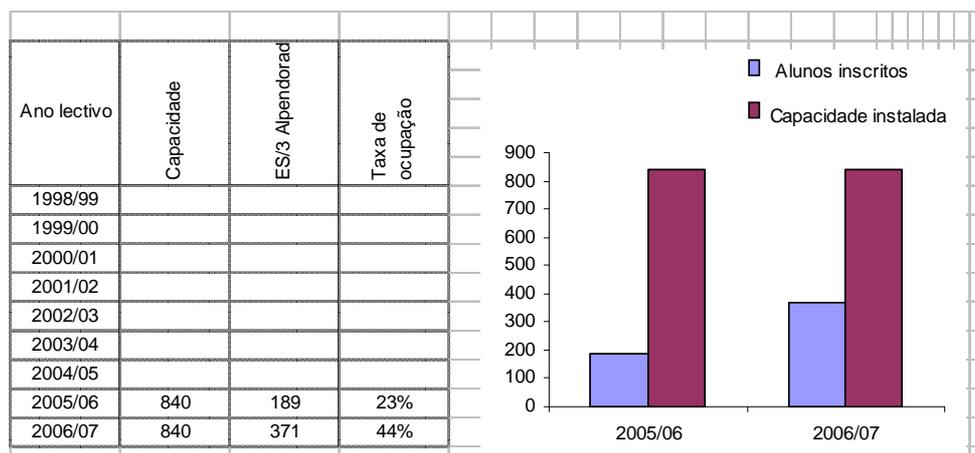


Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Gráfico 20. Evolução da Taxa de ocupação da EB2,3 de Toutosa

ES/3 de Alpendorada

Esta escola encontra-se a funcionar desde o ano lectivo 2005-2006, iniciando com os 7º e 10º anos de escolaridade. No presente ano lectivo encontram-se já a funcionar os 7º, 8º, 10º e 11º anos de escolaridade, registando-se uma taxa de ocupação de 44%.

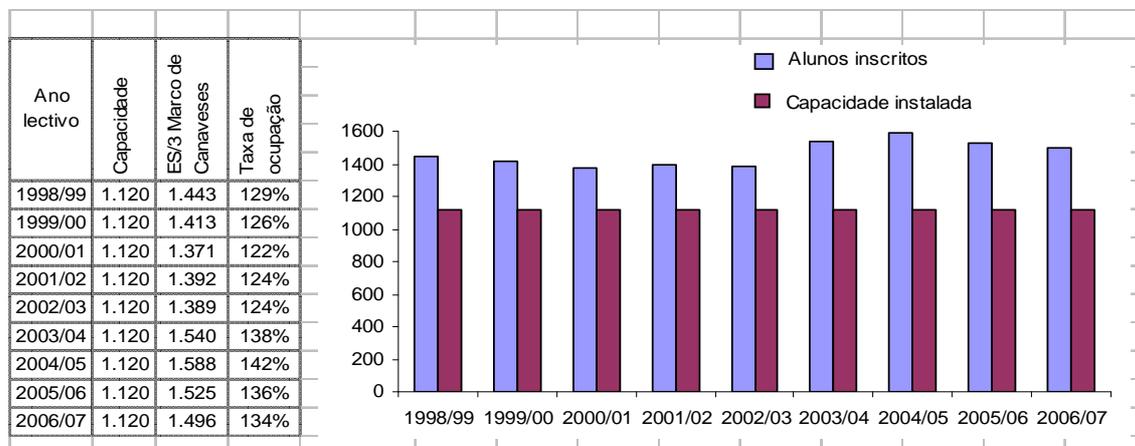


Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Gráfico 21. Evolução da Taxa de ocupação da ES/3 de Alpendorada

ES/3 de Marco de Canaveses

No ano lectivo de 2006/07 regista-se uma taxa de ocupação de 134%. A evolução deste indicador na última década mostra-nos que o valor máximo foi atingido no ano lectivo 2004-2005 com 142%. Nos dois últimos anos tem-se verificado uma ligeira diminuição do número de alunos inscritos, facto que não é alheio à abertura da ES/3 de Alpendorada.



Fonte: Inquéritos aos estabelecimentos de educação e ensino 2006/2007 – CMMC

Gráfico 22. Evolução da Taxa de ocupação da ES/3 de Marco de Canaveses

3.6 Transportes escolares

A rede de transportes existente no município, assegura actualmente o serviço a cerca de 3.500 alunos integrados no sistema de ensino municipal, correspondente aos alunos dos 2 e 3º ciclo do ensino básico e secundário.

Significa que, cerca de 69% dos alunos utilizam os transportes escolares.

O serviço prestado pelos transportes escolares (autocarros) é assegurado da seguinte forma:

- 8 Circuitos de carreiras escolares asseguram o transporte dos alunos para as EB2,3 e ES/3 de Alpendorada;
- 8 Circuitos de carreiras escolares asseguram o transporte dos alunos para as EB2,3 e ES/3 de Marco de Canaveses;
- 4 Circuitos de carreiras escolares asseguram o transporte dos alunos para a EB2,3 de Sande;
- 4 Circuitos de carreiras escolares asseguram o transporte dos alunos para a EB2,3 de Toutosa;

No quadro 43 apresentam-se os custos relacionados com os transportes escolares.

Transportes escolares (Autocarro)									
2002/03		2003/04		2004/05		2005/06		2006/07	
Alunos transportados	Custo transporte (€)	Alunos transportados	Custo transporte (€)	Alunos transportados	Custo transporte (€)	Alunos transportados	Custo transporte (€)	Alunos transportados	Custo transporte (€)
3.291	541.746	3.312	741.879	3.370	997.938	3.457	920.529	3.504	1.048.707 ⁽¹⁾
(1) Previsão									

Fonte: CMMC

Quadro 43. Transportes escolares

4 SINTESE DO DIAGNÓSTICO

4.1 Educação Pré-escolar

A rede de educação pré-escolar é aquela que tem registado um maior investimento nos últimos anos. Entre 1998/99 e 2006/2007, o número de crianças inscritas nos



Jardins-de-infância passou de 645 para 1.644. A taxa de oferta da educação pré-escolar (rede pública) situa-se no ano lectivo 2006/2007 em 63%, correspondendo a uma capacidade instalada para 2.625 crianças. De acordo com os dados recolhidos encontram-se em lista de espera 4 crianças, como já foi referido atrás.

No que respeita à componente de apoio à família regista-se o facto de 98% dos jardins-de-infância disporem de serviço de refeições e 98% disporem de prolongamento de horário. Relativamente às instalações dos jardins-de-infância, refira-se que, em 46 casos estes localizam-se em edifícios construídos de raiz para Jardim-de-infância, 5 funcionam em escolas do 1.º CEB, 4 funcionam em edifícios não escolares e 1 num pré-fabricado.

4.2 1.º Ciclo do Ensino Básico

No concelho do Marco de Canaveses, à semelhança do que acontece na generalidade do país, o número de alunos matriculados no 1.º ciclo do ensino básico tem vindo a diminuir. Das 31 freguesias, apenas 12 registaram um aumento de frequência das suas escolas entre 2000/01 e 2006/07.

A taxa de oferta do 1º CEB situa-se no presente ano lectivo em 79%, correspondendo a uma capacidade instalada para 4.224 alunos, não obstante, 10 das 52 escolas estão sobreocupadas. No ano lectivo de 2006/2007 39 escolas funcionavam com regime normal e 45 dispunham de serviço de refeições. No que respeita ao tipo de edifício, refira-se que a totalidade das escolas funcionam em instalações próprias.

4.3 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

No período de 1997 a 2006, verificou-se um aumento de 32,2% no número de alunos no 2.º ciclo do ensino básico, passando de 1.250 alunos para 1.652. No mesmo período, o 3.º ciclo registou um aumento de 22,4%, passando de 2.006 alunos para 2.456. No cômputo dos dois ciclos registou-se um aumento de 852 alunos, tendo sido



necessário o reforço da rede de escolas destes níveis de ensino, o que aconteceu com a entrada em funcionamento da Escola S/3 de Alpendorada em 2005. Apesar disso, as Escolas EB2,3 de Alpendorada e EB2,3 de Marco de Canaveses apresentam taxas de ocupação de 161% e 160%, respectivamente.

O caso mais grave é o da Escola EB 2,3 de Alpendorada, com uma capacidade instalada para 624 alunos, é frequentada por 1.007.

4.4 Ensino Secundário

O ensino secundário não registou um grande aumento no número de alunos matriculados nos últimos anos, tal como aconteceu no 3º ciclo, no presente ano lectivo o número de alunos inscritos no ensino secundário é menos de metade do número dos alunos inscritos no 3º ciclo.

Previsivelmente, metade dos alunos sai do sistema de ensino antes de ingressar no ensino secundário. Apesar de em 2005 ter entrado em funcionamento a Escola S/3 de Alpendorada, a Escola S/3 do Marco de Canaveses continua com uma taxa de ocupação muito elevado, cifrando-se nos 134%.

O aumento do número de alunos registado nos últimos anos no 3.º CEB, o previsível alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12.º ano, conjugado com a implementação de cursos profissionais e com o combate à saída precoce do sistema educativo, poderão traduzir-se num aumento do número de alunos no ensino secundário e conseqüentemente numa aumento das taxas de ocupação registadas.

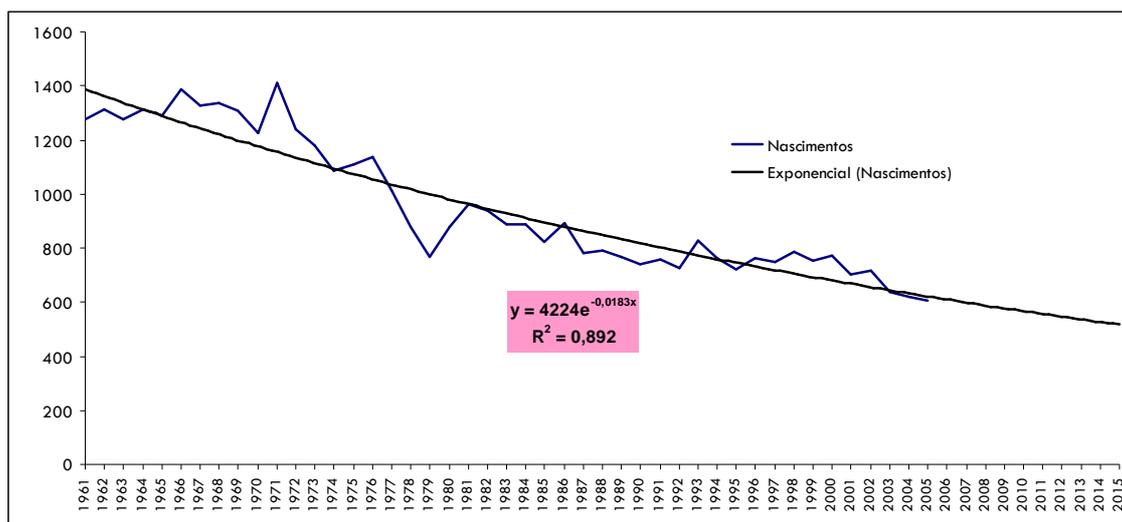
No que diz respeito à proveniência dos alunos que frequentam as escolas do ensino secundário, registe-se o facto da ES/3 de Marco de Canaveses recebe alunos de todas as freguesias do concelho, o que significa que os alunos escolhem as escolas tendo em conta a oferta formativa existente e não segundo critérios de proximidade e de rede transportes escolares. A oferta formativa no ensino secundário é reduzida.

CAPÍTULO 3.

PROJECCÃO DA PROCURA ESCOLAR

1 Evolução da natalidade

O gráfico seguinte apresenta a evolução da natalidade do município de Marco de Canaveses nos últimos 44 anos (1961 – 2005).



Fonte: INE – Estatísticas demográficas

Gráfico 23. Nados-vivos do concelho de Marco de Canaveses

Como se pode verificar pelo gráfico anterior, após um período de crescimento da natalidade que decorreu até ao início da década de 70, o município começou a registar fortes quebras de natalidade, tendo registado uma diminuição de cerca de 30% do número de nados-vivos nos últimos 20 anos analisados (entre 1985 e 2005). As evoluções recentes revelam contudo um abrandamento deste declínio, denotando-se uma estabilização em torno de valores próximos dos 600 nados-vivos anuais. A curva de regressão definida para o período analisado permite registar isso mesmo, estimando-se que para 2011 e 2016 nascerão no município cerca de 554 e 506 crianças respectivamente.

ANO	Crianças entre os 0 e 4 anos	nados-vivos registados (5 anos)	Δ	SITUAÇÃO
1991	3.662	3.836	-174	"saída" acentuada de crianças
2001	3.748	3.759	-11	"saída" residual de crianças

Quadro 44.

Comparação entre os nados-vivos registados no município e os valores censitários



Analisando em pormenor os dados dos Censos de 1991 e 2001 denota-se um fenómeno algo interessante: apesar de em 2001 o Recenseamento Geral da População ter registado mais 86 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 4 anos no município de Marco de Canaveses do que em 1991, o registo dos Nados-vivos das estatísticas demográficas refere que quando comparados os valores dos nascimentos dos últimos 5 anos antecedentes ao período de inquérito dos censos (para 1991 contabilizam-se os nascimentos ocorridos entre 1987 e 1991 e para 2001 contabilizam-se os nascimentos ocorridos entre 1997 e 2001), teoricamente deveriam existir mais crianças em 1991 do que em 2001, o que não se verifica de facto na realidade. Este desfasamento poderá, aparentemente, ter 2 motivos; o 1º prende-se com a ocorrência de alguma mortalidade infantil durante esses 5 anos antecedentes e o 2º prende-se com a “emigração” destas crianças para outros territórios não tendo portanto sido contabilizados à data dos Censos como habitantes do município. Quando comparados os 2 últimos Censos é possível denotar que esta dinâmica do número de crianças era bem mais intensa nos finais da década de 80 (“saíram” cerca de 4,5% das crianças) do que no final da década de 90 (-0,3%).

Tendo em conta este facto, poder-se-á afirmar que o município de Marco de Canaveses apresenta uma dinâmica negativa, embora ligeira, da natalidade. Esta realidade trará no entanto, a longo prazo algumas consequências em termos de procura potencial do sistema de ensino municipal, as quais a Carta Educativa deve procurar atempadamente “incorporar” de modo a evitar desfasamentos futuros entre a oferta e a procura, bem como acautelar situações de investimentos “erróneos” que possam gerar sobredimensionamentos da rede num futuro próximo.

Assim, com base nas projecções da natalidade calculadas anteriormente, apresentam-se de seguida os valores da natalidade total estimada para o município bem como a sua desagregação pelas várias freguesias. Esta desagregação obteve-se calculando o valor estimado para o total do município pelo valor do peso médio dos últimos 6 anos (2000-2005) que cada freguesia teve no total da natalidade do município (quadro 45).



Freguesias	MÉDIA DO PESO NO CONCELHO	PROECÇÃO DOS NADOS-VIVOS COM BASE NA MÉDIA DO PESO NO CONCELHO										
	(2000-2005)	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Alpendurada e Matos	10,0%	61	60	59	58	57	55	54	53	53	53	51
Ariz	3,2%	19	19	19	18	18	18	17	17	17	16	16
A vessadas	2,7%	16	16	16	16	15	15	15	14	14	14	14
Banho e Carvalhosa	2,9%	18	17	17	17	16	16	16	15	15	15	15
Constance	3,0%	18	18	18	17	17	17	16	16	16	15	15
Favões	2,0%	12	12	12	12	11	11	11	11	10	10	10
Folhada	1,6%	10	9	9	9	9	9	9	9	8	8	8
Fornos	7,6%	46	45	44	44	43	42	41	41	41	39	38
Freixo	1,2%	7	7	7	7	7	7	7	6	6	6	6
Magrelos	1,6%	10	10	9	9	9	9	9	9	8	8	8
Manhuncelos	1,1%	7	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Maureles	1,2%	7	7	7	7	7	7	7	6	6	6	6
Paços de Gaiolo	1,8%	11	11	11	10	10	10	10	10	9	9	9
Paredes de Viadores	2,0%	12	12	12	12	11	11	11	11	10	10	10
Penha Longa	4,2%	25	25	25	24	24	23	23	22	22	22	21
Rio de Galinhas	3,4%	21	20	20	20	19	19	18	18	18	18	17
Rosem	0,4%	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Sande	3,7%	22	22	22	21	21	20	20	20	19	19	19
Santo Isidoro	2,1%	13	13	12	12	12	12	11	11	11	11	11
São Lourenço do Douro	1,8%	11	11	11	10	10	10	10	9	9	9	9
São Nicolau	0,6%	4	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Soalhães	6,7%	41	40	39	39	38	37	36	36	35	35	34
Sobretâmega	2,4%	15	14	14	14	14	13	13	13	13	12	12
Tabuado	1,7%	10	10	10	10	10	9	9	9	9	9	9
Torrão	1,6%	10	10	9	9	9	9	9	9	8	8	8
Toutosa	0,5%	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Tuias	7,7%	47	46	45	44	43	43	42	41	40	40	39
Várzea do Douro	3,8%	23	23	22	22	21	21	21	20	20	20	19
Várzea da Ovelha e Aliviada	2,8%	17	17	16	16	16	16	15	15	15	14	14
Vila Boa do Bispo	6,5%	39	39	38	37	37	36	35	35	34	33	33
Vila Boa de Quires	8,2%	50	49	48	47	46	45	45	44	44	42	41
Total do concelho	100,0%	607	596	585	575	564	554	544	534	524	515	506

Quadro 45. Projecção da natalidade por freguesia entre 2006 e 2016

2 Procura do ensino pré-escolar

Após a determinação dos valores da natalidade por freguesia, foi possível estimar a procura potencial do ensino pré-escolar para as mesmas (figuras 26 e 27 e Quadro 46). Consideraram-se como anos de análise da rede educativa os anos de 2012 (curto-prazo-5 anos) e 2017 (médio-prazo-10 anos).

Freguesias	Pré-Escolar	
	2012	2017
Alpendurada e Matos	177	160
Ariz	56	51
Avesadas	48	43
Banho e Carvalhosa	51	46
Constance	53	48
Favões	36	32
Folhada	27	26
Fornos	133	123
Freixo	21	19
Magrelos	28	26
Manhuncelos	18	18
Maureles	21	19
Paços de Gaiolo	32	29
Paredes de Viadores	36	32
Penha Longa	74	67
Rio de Galinhas	60	54
Rosem	6	6
Sande	65	59
Santo Isidoro	37	33
São Lourenço do Douro	32	28
São Nicolau	9	9
Soalhães	118	107
Sobretâmega	42	39
Tabuado	30	27
Torrão	28	26
Toutosa	9	9
Tuías	135	123
Várzea do Douro	67	61
Várzea da Ovelha e Alviada	49	45
Vila Boa do Bispo	114	104
Vila Boa de Quires	144	133
Total do Concelho	1756	1602

Quadro 46. Projecção da procura do pré-escolar por freguesia (2012 e 2015)

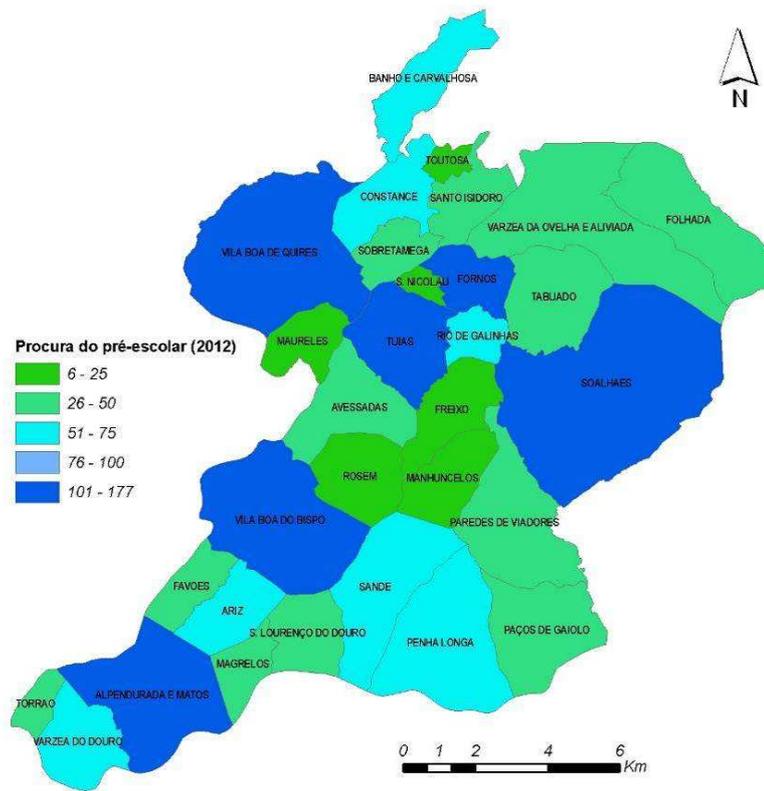


Fig 26. Procura potencial do ensino pré-escolar em 2011

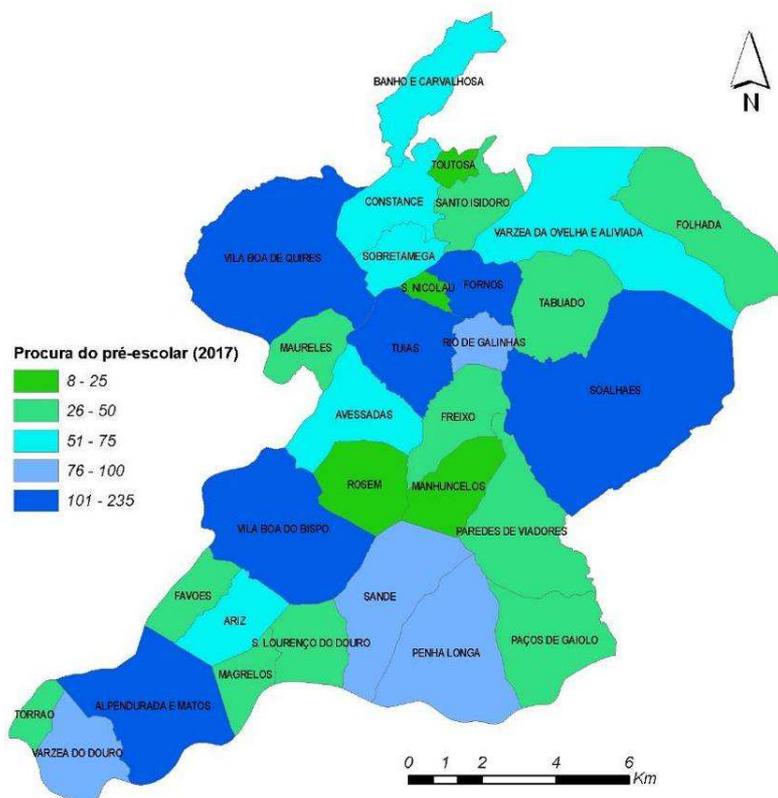


Fig 27. Procura potencial do ensino pré-escolar em 2016

3 Procura futura do ensino básico e secundário

Após a determinação dos valores da procura futura do ensino pré-escolar foi possível calcular os valores do número de crianças com 6 anos de idade que correspondem às entradas no 1º ano do ensino básico e, conseqüentemente, calcular a procura futura dos vários níveis de ensino (1º, 2º, 3º, ciclos e Secundário). Para efeitos de cálculo, considerou-se que o valor de efectivos a frequentar o ensino corresponderia ao valor estatístico encontrado, considerando-se assim que todas as crianças que residem no município, frequentarão o ensino nesse mesmo município.

3.1 Hipóteses de evolução

Para a determinação desses valores elaboraram-se 3 hipóteses de evolução da população escolar até 2017, tendo em conta o rendimento do sistema educativo, utilizando-se os valores de abandono e retenção do sistema educativo municipal do ano de referência (Quadro 47). Estes valores de referência foram obtidos de duas formas: os valores das taxas de retenção foram obtidos com base nos inquéritos realizados às escolas referentes ao ano lectivo de 2005/2006 e os das taxas de abandono com base nos valores apresentados no Diagnóstico Social do Marco de Canaveses elaborando-se uma média ponderada dos valores registados por agrupamento em 2004/2005 no município.

Ano escolaridade	Nº de alunos repetentes	Inquéritos às escolas (05-06) Taxa de retenção %	Diagnóstico social (04-05) Taxa de Abandono %
1	0	0	0,56
2	69	7,49	0,56
3	39	4,55	0,56
4	31	3,80	0,56
5	100	11,20	2,13
6	90	11,15	2,13
7	217	22,42	3,53
8	104	14,67	3,53
9	115	17,80	3,53
10	37	10,88	7,80
11	7	2,19	7,80
12	52	16,67	7,80

Quadro 47. Valores de Referência do rendimento educativo

Assim, a 1ª hipótese (Hipótese A) de evolução de produtividade do sistema entre 2006/2007 e 2017/2018 partiu de taxas de retenção e abandono verificadas em

2003/2004 no município de Marco de Canaveses e dos pressupostos que a seguir se enunciam:

- Manteve-se a mesma taxa de retenção verificada em cada nível de escolaridade até 2017;
- Evolução linear de taxa de abandono até à ausência de abandono, que se estabeleceu vir a ocorrer no ano lectivo 2017/2018;

Para a segunda hipótese (Hipótese B) consideraram-se os seguintes pressupostos:

- Redução gradual para metade da taxa de retenção verificada em cada nível de escolaridade até 2017;
- Evolução linear de taxa de abandono até à ausência de abandono, que se estabeleceu vir a ocorrer no ano lectivo 2017/2018;

Por fim, para a 3ª hipótese (Hipótese C) consideraram-se os seguintes pressupostos:

- Redução gradual para metade da taxa de retenção verificada em cada nível de escolaridade até 2017;
- Redução gradual para metade da taxa de abandono verificada em cada nível de escolaridade até 2017;

3.1.1 Tendências Verificadas¹¹

3.1.1.1 (Hipótese A)

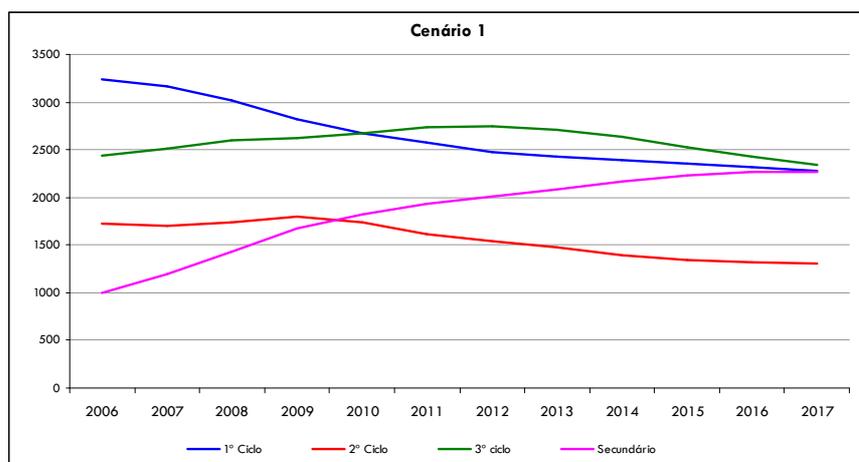


Gráfico 24. Estimativa do nº de alunos (Hipótese A)

¹¹ Os "Cohort" definidos para cada cenário encontram-se disponíveis em anexo.

3.1.1.2 (Hipótese B)

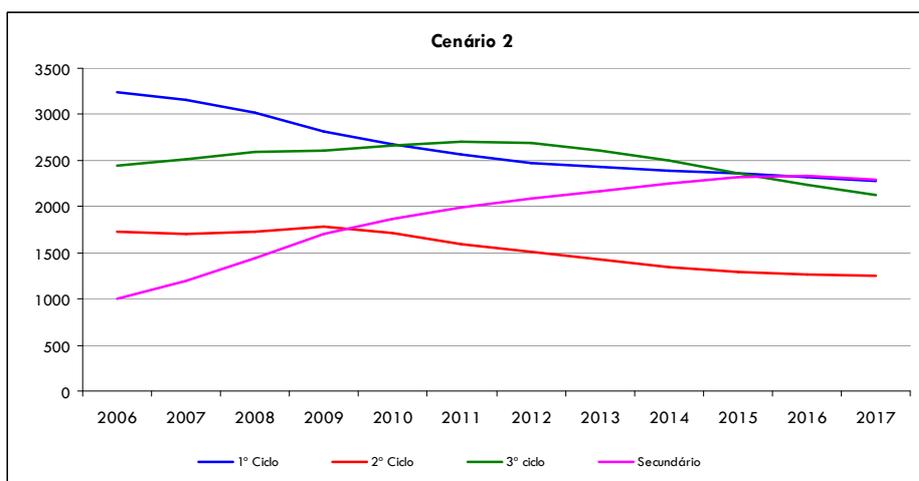


Gráfico 25. Estimativa do nº de alunos (Hipótese B)

3.1.1.3 (Hipótese C)

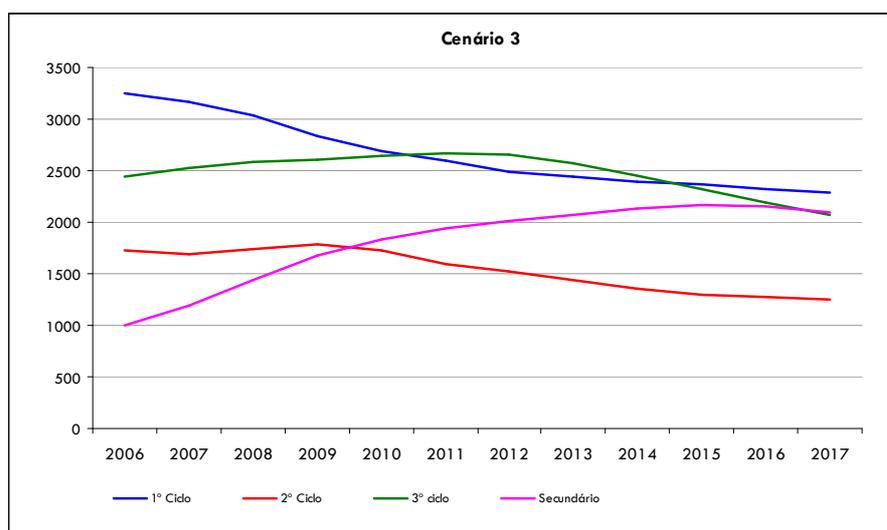


Gráfico 26. Estimativa do nº de alunos (Hipótese C)

Cenário 1	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º Ciclo	3245	3189	3072	2913	2781	2679	2576	2526	2488	2458	2417	2375
2º Ciclo	1727	1692	1732	1767	1710	1623	1576	1510	1427	1378	1358	1347
3º Ciclo	2441	2511	2557	2575	2633	2669	2681	2632	2575	2486	2401	2317
Secundário	1001	1257	1537	1805	1939	2023	2083	2155	2223	2281	2296	2288
Cenário 2	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º Ciclo	3245	3189	3071	2909	2771	2665	2555	2502	2460	2426	2380	2334
2º Ciclo	1727	1692	1729	1759	1696	1601	1548	1474	1380	1327	1303	1287
3º Ciclo	2441	2511	2555	2569	2619	2639	2633	2557	2474	2357	2251	2143
Secundário	1001	1257	1541	1817	1961	2055	2125	2205	2275	2327	2321	2291
Cenário 3	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
1º Ciclo	3245	3189	3082	2927	2790	2682	2569	2513	2470	2433	2385	2337
2º Ciclo	1727	1692	1728	1761	1703	1614	1562	1484	1388	1331	1304	1285
3º Ciclo	2441	2511	2551	2559	2600	2612	2602	2524	2440	2318	2204	2087
Secundário	1001	1257	1537	1802	1930	2006	2053	2107	2152	2180	2156	2111

Quadro 48. Cenários de projecção da procura por nível de ensino.

Verificou-se, que a 3ª hipótese (Hipótese C) exercia ligeiras modificações face às projecções das hipóteses A e B, sobretudo ao nível do 3º ciclo e do ensino secundário, indiciando um cenário que nos parece concordante com as alterações que se pretende virem a ser implementadas pela carta educativa visando a melhoria do ensino e a diminuição da retenção e do abandono escolar. Esta hipótese vai também de encontro à tendência esperada com a possível entrada em vigor da escolaridade obrigatória até ao 12º ano de escolaridade que se prevê que venha a acontecer num futuro próximo. Toda a análise subsequente será feita com base nos resultados desta terceira hipótese de evolução da procura.

3.2 Procura futura

Os resultados mais pormenorizados das três hipóteses de evolução da procura escolar encontram-se nos “Cohort” disponíveis em anexo. Assim, e utilizando a mesma metodologia da distribuição da procura do pré-escolar pelas freguesias do município, obtemos os seguintes valores para os 3 ciclos do ensino básico e para o ensino secundário.

Freguesias	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário
	2012				2017			
Alpendurada e Matos	256	139	300	176	235	131	209	212
Ariz	82	49	96	85	75	41	67	71
Avessadas	62	38	56	56	64	34	49	54
Banho e Carvalhosa	75	53	52	48	68	37	60	59
Constance	81	42	73	81	71	38	67	58
Favões	49	34	66	37	47	26	39	48
Folhada	32	28	43	24	37	20	24	38
Fornos	202	97	163	109	177	97	166	149
Freixo	32	23	29	25	29	15	27	30
Magrelos	43	30	70	35	37	21	35	41
Manhuncelos	25	19	33	27	25	14	19	26
Maureles	33	20	28	30	29	15	28	23
Paços de Gaiolo	47	21	64	52	42	23	38	34
Paredes de Viaduros	54	36	52	52	47	26	45	45
Penha Longa	101	72	116	68	98	53	81	101
Rio de Galinhas	85	73	68	72	80	44	68	86
Rosem	12	7	7	9	8	4	11	7
Sande	103	65	113	75	86	47	86	78
Santo Isidoro	55	35	48	53	49	28	45	42
São Lourenço do Douro	50	24	48	44	42	23	41	35
São Nicolau	14	20	11	20	12	7	10	20
Soalhães	161	100	192	154	157	87	128	138
Sobretâmega	62	39	50	49	56	31	50	53
Tabuado	47	31	56	56	40	21	39	40
Torrão	40	30	41	25	37	21	31	35
Toutosa	18	8	15	18	12	6	16	10
Tuás	199	126	145	97	180	100	161	145
Várzea do Douro	100	50	94	100	88	49	82	73
Várzea da Ovelha e Aliviada	92	44	87	94	66	36	80	57
Vila Boa do Bispo	160	93	174	107	152	83	129	137
Vila Boa de Quires	197	116	212	175	191	107	156	166
Total do Concelho	2569	1562	2602	2053	2337	1285	2087	2111

Quadro 49. Projecção da procura por nível de ensino e por freguesia (2012 e 2017)

CAPÍTULO 4.

PROPOSTAS DE REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

1 Conceitos e Princípios Orientadores

As alterações que constantemente ocorrem na nossa sociedade ao nível cultural, económico e social, mas sobretudo ao nível das dinâmicas demográficas, implicam que com regularidade se proceda ao reordenamento da rede escolar concelhia.

Nessa medida propõe-se neste ponto definir um conjunto de intervenções de adaptação da rede concelhia de equipamentos educativos à evolução demográfica prevista, mas também a adaptação dos equipamentos às necessidades educativas dos nossos tempos.

O reordenamento da rede procura efectivar uma melhoria na qualidade do serviço prestado às crianças e alunos do concelho, em termos de socialização, disponibilização de recursos humanos e didáctico-pedagógicos, bem como a implementação de actividades de tempos livres, serviço de refeições, prolongamento de horário, aprendizagem de uma língua estrangeira e transportes.

O reordenamento da rede educativa obedecerá aos seguintes princípios:

- Sempre que possível os equipamentos deverão englobar a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico;
- Os jardins-de-infância e as escolas EB1 deverão sempre que necessário, exercer um efeito de complementaridade de oferta educativa entre freguesias;
- O reordenamento da rede deverá obedecer aos princípios de optimização da gestão dos recursos, procurando maximizar o investimento realizado;
- Os estabelecimentos e o equipamento educativo deverão obedecer a critérios de modernização e de adaptabilidade às necessidades do processo de ensino/aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito à utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC);
- Os estabelecimentos deverão garantir o princípio de “escola a tempo inteiro” procurando assegurar a permanência dos alunos durante todo o dia;
- Deverão ser criadas condições com conforto, bem-estar, higiene e segurança para a comunidade educativa;



- Eliminação do regime de desdobramento de horário, criando as condições à implementação do serviço de refeições nas suas diferentes possibilidades (confeção própria ou fornecimento externo);
- Os equipamentos deverão ter uma dimensão adequada à correcta utilização de recursos humanos e materiais e dos espaços físicos, procurando evitar situações de escolas isoladas e com reduzido número de alunos.

2 Critérios de Planeamento e Reordenamento da Rede

Os critérios de planeamento e de reordenamento da rede escolar e concelhia baseiam-se nos critérios definidos e publicados pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, estando organizados por tipo de estabelecimento de ensino, onde se define o modo a que deve obedecer o processo de programação, dimensionamento e de localização dos estabelecimentos para a educação pré-escolar e para os ensinos básico e secundário.

Para não sobrecarregar a leitura, os critérios de planeamento são publicados nos anexos:

- Anexo 1 – Ficha explicativa dos conceitos
- Anexo 2 – Jardim-de-infância (JI)
- Anexo 3 – Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1)
- -Anexo 4 – Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim-de-infância (EB1/JI)
- Anexo 5 – Escola do 2 e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EB2,3)
- Anexo 6 – Escola do 1º, 2 e 3º.º Ciclos do Ensino Básico Integrada (EB1,2,3)
- Anexo 7 – Escola Secundária (ES)

3 Propostas de Reordenamento

Após a determinação dos valores da procura futura elaboram-se de seguida um conjunto de propostas para a rede educativa do município de Marco de Canaveses. As propostas preconizadas dividem-se em 2 períodos temporais – 2007/2012 e



2012/2017 – e englobam propostas para os níveis de ensino que vão desde o pré-escolar ao secundário sendo no primeiro período separadas pelos vários agrupamento de escolas existentes no município.

3.1 Medidas de curto-prazo – 1ª Fase (2007 – 2012)

3.1.1 Rede Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico

3.1.1.1 Agrupamento vertical de Alpendorada e Matos

3.1.1.1.1 Freguesia de Torrão

Na freguesia de Torrão prevê-se o encerramento do 1º CEB na EB1 de Cruz e a transferência dos alunos do para a EB1 de Quinta do Bairro na freguesia de Várzea do Douro. Este edifício deverá ser convertido num Jardim-de-Infância de modo a assegurar uma maior proximidades às populações da freguesia. O JI de Devesas deverá manter-se também em funcionamento.

3.1.1.1.2 Freguesia de Várzea do Douro

Nesta freguesia deverá manter-se em pleno funcionamento a EB1/JI de Quinta do Bairro. Esta escola possui 3 salas do 1º CEB e 3 do pré-escolar, devendo futuramente alterar-se a sua distribuição de modo a afectar 4 salas ao 1º CEB e 2 ao pré-escolar assegurando-se assim 1 sala para cada ano de escolaridade no 1º ciclo. As 2 salas do pré-escolar serão suficientes para assegurar um correcto funcionamento face à procura registada (36 crianças em 2006). Deverá igualmente proceder-se à reconversão de um dos refeitórios para sala polivalente.

Deverá proceder-se também à conversão da actual EB1/JI da Gandra numa EB1 ficando assim com 4 salas para o 1º CEB.



Finalmente deverá proceder-se ao encerramento da EB1 de Travassos e transferir os alunos para a EB1 da Gandra entretanto “reforçada”. O espaço que ficará então desocupado poderá funcionar como espaço complementar de apoio ao JI de Travassos que deverá agora receber as crianças do entretanto encerrado JI da Gandra. Deste modo assegura-se que todo o 1º CEB da freguesia funcione em regime normal ao contrário do que verificava até então.

3.1.1.1.3 Freguesia de Alpendorada e Matos

Nesta freguesia deverá manter-se em funcionamento a EB1 de Vale do Covo assim como a EB1/JI do Cruzeiro. O JI de Vale de Covo e o JI de Lama deverão também manter-se em pleno funcionamento. Quanto à EB1/JI de Serrinha, esta deverá manter-se nesta fase, ficando o seu funcionamento condicionado à evolução do nº de alunos nesta 1ª fase.

3.1.1.1.4 Freguesia de Favões

Nesta freguesia não se prevê qualquer alteração na actual rede escolar. A EB1 de Favões, que possui actualmente 5 salas, deverá converter uma dessas salas numa sala de informática de modo a que possa ser disponibilizada essa actividade de enriquecimento curricular, até então inexistente neste estabelecimento.

Quanto ao JI de Passadiço, este deverá manter-se igualmente funcionamento não sendo necessária qualquer intervenção nesta fase.

3.1.1.1.5 Freguesia de Ariz

A EB1 de Feira Nova possui actualmente 4 salas de aula e encontra-se algo sub dimensionada face à procura registada – taxa de ocupação de 121% – devendo no entanto manter-se em funcionamento nas actuais condições até à construção da nova EB1 de Ariz que corrigirá o actual sobrelotamento registado neste estabelecimento.



Quanto ao JI de Quinta do Casal não se prevê qualquer alteração, devendo continuar em pleno funcionamento nesta fase.

3.1.1.1.6 Freguesia de Vila Boa do Bispo

Relativamente ao 1º CEB, a EB1 de Bairral no centro do aglomerado e a EB1 de Eidinho deverão manter-se em funcionamento devendo a de Bairral ser equipada com 1 Refeitório e 1 Biblioteca/Mediateca nesta fase. No que diz respeito ao pré-escolar não se prevê qualquer alteração nesta fase devendo manter-se em funcionamento os 3 Jardins-de-Infância existentes – Tenrais, Lamoso e Pinheiro –.

3.1.1.1.7 Freguesia de Magrelos

Propõe-se para esta freguesia o encerramento das 2 escolas EB1 existentes. Tanto a EB1 de Carvalheira como a de Catapeixe possuem apenas 2 salas de aula cada, não se garantindo assim o funcionamento de 1 turma por cada ano de escolaridade do 1º CEB. Assim, a EB1 de Catapeixe encerrará nesta 1ª fase e os alunos poderão optar como escola de acolhimento entre a EB1 de Carvalheira, a EB1/JI de Cruzeiro na vila de Alpendorada e Matos, a EB1/JI de Casal na freguesia de S. Lourenço do Douro ou a EBI de Ariz após a sua conclusão.

Relativamente à EB1 de Carvalheira esta deverá encerrar apenas após a conclusão da EBI de Ariz, sendo os alunos transferidos para esta última.

Relativamente ao ensino pré-escolar não se prevê qualquer intervenção nesta fase devendo o JI de Igreja manter-se em pleno funcionamento.

3.1.1.1.8 Resumo do Agrupamento

Prevê-se a construção de uma Escola Básica Integrada (EBI) com 24 salas com pelo menos 4 salas do 1º CEB e as restantes do 2º e 3º CEB, que servirá futuramente um novo território educativo que deverá integrar as freguesias de Favões, Ariz, Magrelos e Vila Boa do Bispo. A sua localização deverá ser aproximadamente na zona de confluência



das freguesias de Favões, Ariz e Vila Boa do Bispo, de modo a garantir um bom nível de acesso às populações destas 3 freguesias que constituem a maioria da população do novo território educativo. Sugere-se para tal que o novo equipamento se localize nas proximidades do lugar de Conchaldo uma vez que este se situa na confluência de 2 estradas principais que estruturam todo este território educativo. Esta escola permitirá “aliviar” alguma pressão existente na EB2,3 de Alpendorada uma vez que cerca de 250 a 300 alunos dos alunos desta escola são procedentes das freguesias de Vila Boa do Bispo, Favões e Ariz e que passariam assim a frequentar este novo estabelecimento.

Para este agrupamento estão então previstas para esta 1ª fase as alterações expostas no quadro seguinte. A capacidade instalada permitirá um correcto funcionamento do pré-escolar e do 1º CEB até ao ano lectivo de 2012/2013, face à procura estimada, como se poderá comprovar pelas taxas e ajustamento apresentadas.

Agrupamento	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada		Procura em 2012	
				Jl	1º CEB	Pré-escolar	1º CEB
Vertical de Alpendorada e Matos	Torrão	Encerrar a EB1 de Cruz	EB1 de Quinta do Bairro	50	-	28	40
		Manter o Jl de Devesas					
	Várzea do Douro	Manter a EB1/Jl de Quinta do Bairro (4 salas do 1ºCEB e 2 Jl))		100	192	67	100
		Converter a EB1/Jl de Gandra em EB1	Os alunos do pré-escolar vão para o Jl de Travassos				
		Encerrar a EB1 de Travassos	EB1 de Gandra				
		Manter o Jl de Travassos					
	Alpendorada e Matos	Manter a EB1/Jl do Cruzeiro		250	432	177	256
		Manter a EB1/Jl da Serrinha					
		Manter a EB1 de Vale do Covo					
		Manter o Jl de Lama					
		Manter o Jl de Vale de Covo					
	Magrelos	Encerrar a EB1 de Catapeixe	EB1/Jl de Casal, EB1/Jl de Cruzeiro ou EBI de Ariz	50	48	28	43
		Encerrar a EB1 de Carvalheira	EBI de Ariz				
		Manter o Jl de Igreja					
	Ariz	Manter a EB1 de Feira Nova		50	96	56	82
		Manter o Jl de Quinta do Casal					
		Construir uma EBI 24					
	Favões	Manter a EB1 de Favões		75	144	36	49
		Manter o Jl de Passadiço					
	Vila Boa do Bispo	Manter a EB1 de Bairral		175	192	114	160
Manter a EB1 de Eidinho							
Manter o Jl de Tenrais							
Manter o Jl de Lamoso							
Manter o Jl de Pinheiro							
TOTAIS				750	1104	506	730
AJUSTAMENTO				PRÉ-ESCOLAR		67%	
					1º CEB	66%	

Quadro 50. Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase



3.1.1.2 Agrupamento vertical de Sande

3.1.1.2.1 *Freguesia de Paços de Gaiolo*

Nesta freguesia não estão previstas nesta fase quaisquer alterações tanto no pré-escolar como no 1º CEB. A EB1 de Paços deverá manter-se em funcionamento assim como o JI de Barreiro.

3.1.1.2.2 *Freguesia de Sande*

Nesta freguesia prevê-se o encerramento das escolas do 1º CEB de Vimieiro e de Vila Nova. A EB1 de Vimieiro não reúne condições mínimas que assegurem o funcionamento em regime normal de 4 turmas do 1º CEB, dado que possui apenas uma sala. Relativamente ao encerramento da EB1 de Vila Nova, este só deverá ocorrer após o reforço das instalações da EB1 de Igreja, reforço esse que deverá ser de 2 salas de aula para o 1º CEB, 2 sala para o pré-escolar, 1 refeitório, 1 biblioteca/mediateca, 1 sala de informática e espaços sanitários.

Relativamente ao ensino pré-escolar deverão manter-se em funcionamento nesta fase os Jardins-de-infância de Cristóvão e Laurentim. O JI de Bouça da Carreira deverá ser integrado na EB1/JI de Igreja após as obras de ampliação.

3.1.1.2.3 *Freguesia de Penha Longa*

Prevê-se o encerramento da escola do 1º CEB de Cardia, conforme já estabelecido pela DREN, mantendo-se a EB1 de Pires e a de S. Sebastião. A EB1 de Dajas encerrará nesta 1ª fase. A EB1 de Pires encerrará após a ampliação da EB1 de S. Sebastião, prevendo-se a integração do J.I. de S. Sebastião. Essa ampliação da posteriormente designada EB1/JI de São Sebastião deverá contemplar mais 3 salas de aula para o 1º CEB, 2 salas para o pré-escolar (1 sala de actividades e 1 polivalente) bem como 1 biblioteca/mediateca, 1 refeitório e respectivos espaços sanitários.

Quanto ao restante ensino pré-escolar prevê-se o encerramento do JI de Carrapatelo e a transferência dos alunos para o JI de Piores. O Jardim-de-infância de Sardoeira deverá continuar em funcionamento nesta fase não sendo necessária qualquer alteração.

3.1.1.2.4 Freguesia de São Lourenço do Douro

Nesta freguesia a EB1 de Casal continuará em pleno funcionamento podendo a sua procura ser reforçada pelo encerramento anteriormente referido na freguesia de Magrelos. Deverá ser igualmente implementado nesta escola um novo espaço que assegure a instalação de uma Biblioteca/Mediateca. Quanto ao JI de Casal, deverá igualmente continuar em funcionamento nesta 1ª fase.

3.1.1.2.5 Resumo do Agrupamento

Para este agrupamento estão então previstas para esta fase as alterações expostas no quadro seguinte. As taxas de ajustamento do agrupamento apontam para valores razoáveis face à procura estimada para 2012. Os 66% estimados ao nível do 1º ciclo não são superiores sobretudo pelo facto da EB1 de Paços funcionar apenas a 50 % da sua capacidade.

Agrupamento	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada		Procura em 2012		
				JI	1º CEB	Pré-escolar	1º CEB	
Vertical de Sande	São Lourenço do Douro	Manter a EB1 de Casal		50	144	32	50	
		Manter o JI de Casal						
	Sande		Manter a EB2,3		75	96	65	103
			Ampliar a EB1 de Igreja					
			Encerrar a EB1 de Vimieiro	EB1 de Igreja				
			Encerrar a EB1 de Vila Nova					
			Manter o JI de Bouça da Carreira					
			Manter o JI de Cristóvão					
			Manter o JI de Laurentim					
	Penha Longa		Ampliar a EB1 de São Sebastião		100	144	74	101
			Encerrar a EB1 de Cardia	EB1/JI de São Sebastião				
			Encerrar a EB1 Piores (até 2012)					
			Encerrar a EB1 de Dajas					
			Manter o JI de Piores					
			Manter o JI de São Sebastião					
	Paços de Gaiolo		Manter o JI de Sardoeira			25	96	32
			Encerrar o JI de Carrapatelo	JI de Piores				
			Manter a EB1 de Paços					
			Manter o JI de Barreiro					
	TOTAIS				250	480	203	301
AJUSTAMENTO				PRÉ-ESCOLAR		81%		
				1º CEB		63%		

Quadro 51. Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase



3.1.1.3 Agrupamento vertical de Toutosa

3.1.1.3.1 *Freguesia de Banho e Carvalhosa*

Nesta freguesia está previsto o reforço da EB1 de Regoufe com mais 2 salas de aula do 1º CEB ficando assim com 4 salas de modo a assegurar o funcionamento em regime normal de 4 turmas do 1º CEB. Para além destas salas deverá ser igualmente construído um refeitório e uma biblioteca/mediateca. Após a finalização das intervenções nesta EB1, que se prevê que venha a ocorrer no início do ano lectivo de 2009/2010, deverá proceder-se ao encerramento da EB1 de Soalheira e à transferência dos respectivos alunos para a EB1 de Regoufe.

O JI de Igreja deverá encerrar, sendo os alunos transferidos para o JI da Soalheira. Quanto a este último, não se prevê qualquer intervenção nesta fase, podendo no entanto este beneficiar do espaço entretanto desactivado da EB1 de Soalheira.

3.1.1.3.2 *Freguesia de Maureles*

Nesta freguesia deverá proceder-se à conversão da EB1 do Cabo e do JI de Aveleiras numa EB1/JI devendo-se para tal assegurar a cobertura da zona exterior de ligação entre os 2 edifícios. Este estabelecimento ficará assim dotado de 3 salas de aula do 1º CEB e de 1 sala do pré-escolar, bem como de 1 espaço de refeitório.

3.1.1.3.3 *Freguesia de Santo Isidoro*

Nesta freguesia deverá manter-se em pleno funcionamento a EB1/JI do Peso não se prevendo qualquer intervenção nesta fase.

3.1.1.3.4 *Freguesia de Toutosa*

A EB1/JI de Livração possui apenas 2 salas de aula afectas ao 1º CEB não assegurando portanto um funcionamento em regime normal de 4 turmas. Assim, deverá



proceder-se à conversão da EB1/JI de Livração num JI e permitir aos alunos do 1º CEB escolherem entre a EB1 de Outeiro na freguesia de Constance ou a EB1/JI do Peso na freguesia de Santo Isidoro.

3.1.1.3.5 Freguesia de Constance

Nesta freguesia deverá manter-se em pleno funcionamento a EB1 de Fontelas e o JI de Ladário (constituindo uma EB1/JI) não se prevendo qualquer intervenção nesta fase. A EB1/JI de Outeiro deverá converter-se numa EB1 sendo os alunos do pré-escolar transferidos para o JI de Livração, ficando assim com 4 salas para o 1º CEB.

3.1.1.3.6 Freguesia de Vila Boa de Quires

Prevê-se para esta freguesia o reforço da EB1 de Lordelo com mais 2 sala de aulas assegurando-se assim o funcionamento de 5 turmas do 1º CEB em regime normal.

Deverá proceder-se também ao encerramento da EB1 de Buriz, que possui apenas 1 sala, e à transferência dos alunos para a EB1 de Igreja (a cerca de 3,5 km de distância) que deverá manter-se em pleno funcionamento nesta 1ª fase passando a integrar-se com o JI de Igreja convertendo-se assim numa EB1/JI. Para esta integração ser plena sugere-se a cobertura do espaço exterior que assegura a ligação entre os 2 edifícios.

Quanto ao ensino pré-escolar, para além da manutenção do pré-escolar na EB1/JI de Igreja anteriormente referido, deverá manter-se também em pleno funcionamento o JI de Lordelo que deverá acolher os alunos do JI de Vila Nova que deverá encerrar de imediato.

3.1.1.3.7 Resumo do Agrupamento

Para este agrupamento estão previstas para esta fase as alterações expostas no quadro seguinte. As taxas de ajustamento do agrupamento apontam para valores razoáveis ao nível do pré-escolar face à procura estimada para 2012. Já no que diz



respeito ao 1º CEB o grau de ajustamento entre a oferta e a procura já não é tão satisfatório sobretudo devido ao sobredimensionamento de EB1 de Outeiro que se encontra apenas a 33% da sua capacidade.

Agrupamento	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada		Procura em 2012		
				Jl	1º CEB	Pré-escolar	1º CEB	
Vertical de Toutosa	Banho e Carvalhosa	Ampliar a EB1 de Regoufe (2 salas)		50	96	51	75	
		Encerrar a EB1 de Soalheira (2009)	EB1 de Regoufe					
		Encerrar o Jl de Igreja	Jl de Soalheira					
			Manter o Jl de Soalheira					
	Vila Boa de Quires	Ampliar a EB1 de Lordelo (2 salas)		125	240	144	197	
		Converter a EB1 e o Jl de Igreja em EB1/Jl						
		Encerrar a EB1 de Buriz	EB1 de Igreja					
		Manter o Jl de Lordelo						
			Encerrar o Jl de Vila Nova	Jl de Lordelo				
	Constance	Converter EB1 e Jl de Ladário em EB1/Jl		50	192	53	81	
		Converter a EB1/Jl de Outeiro em EB1	Jl de Livração					
	Toutosa	Converter a EB1/Jl de Livração em Jl	EB1/Jl do Peso ou EB1 de Outeiro	50	-	9	18	
	Santo Isidoro	Manter a EB1/Jl do Peso		25	120	37	55	
Maureles	Converter a EB1 do Cabo e o Jl de Azeleiras em EB1/Jl		25	72	21	33		
TOTAIS				325	720	315	459	
AJUSTAMENTO				PRÉ-ESCOLAR		97%		
				1º CEB		64%		

Quadro 52. Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase

3.1.1.4 Agrupamento vertical de Marco de Canaveses

3.1.1.4.1 **Freguesia de Paredes de Viadores**

Nesta freguesia prevê-se a conversão da EB1 e do Jl de Paredes numa EB1/Jl através da criação de uma área exterior coberta que assegure a ligação entre os 2 edifícios. Este estabelecimento ficará assim com 4 salas de aula afectas ao 1º CEB e 1 sala para o pré-escolar. Deverá proceder-se igualmente ao encerramento da EB1 de Passinhos e à transferência dos alunos para a EB1/Jl de Paredes.

3.1.1.4.2 **Freguesia de Manhuncelos**

Nesta freguesia deverá manter-se em funcionamento a EB1 de Calvário bem como o Jl de Manhuncelos não se prevendo qualquer intervenção nesta fase.



3.1.1.4.3 Freguesia de Tabuado

A EB1 do Ladário deverá manter-se em pleno funcionamento convertendo-se no entanto uma das 5 salas de aula numa sala de informática. O JI de Cerdeiras deverá igualmente manter-se em funcionamento não sendo prevista qualquer alteração nesta fase.

3.1.1.4.4 Freguesia de Avessadas

Propõe-se para esta freguesia a manutenção da EB1 da Carreira com 4 salas e do JI de Fornelo com 2 salas não sendo necessário, nesta fase, qualquer intervenção. Na EB1 deverá proceder-se à construção de 1 refeitório e de 1 biblioteca/mediateca.

3.1.1.4.5 Freguesia de Tuías

Propõe-se para esta freguesia o reforço da EB1 de Picota com mais 2 salas ficando assim com 8 salas de aulas de modo a assegurar o funcionamento em regime normal de todas as turmas existentes e assegurar futuramente o acolhimento dos alunos das freguesias do Freixo e de Manhuncelos.

Quanto ao ensino pré-escolar, deverão manter-se em pleno funcionamento os JI de Vila Nova e de Vila Verde.

3.1.1.4.6 Freguesia de Várzea da Ovelha e Aliviada

A EB1/JI de Gouveia deverá manter-se em funcionamento não estando prevista qualquer intervenção nesta fase. Propõe-se igualmente o reforço da EB1 da Esperança através da construção de 1 sala de aula de modo a poder assegurar o funcionamento e 4 turmas do 1º CEB em regime normal. Após a conclusão das obras deverá proceder-se ao encerramento da EB1 de Portela e à transferência para esta dos seus alunos.



Ao nível do ensino pré-escolar não são propostas quaisquer alterações nesta fase, devendo manter em funcionamento os Jardins-de-infância de Légua e de Aliviada.

3.1.1.4.7 Freguesia de Folhada

Deverá proceder-se ao encerramento da EB1 de Corredoura e à transferência dos respectivos alunos para a EB1/JI de Gouveia na freguesia de Várzea da Ovelha e Aliviada (a cerca de 3,5 km). No que diz respeito ao ensino pré-escolar, o JI de Corredoura deverá manter-se em funcionamento nesta 1ª fase.

3.1.1.4.8 Freguesia de Rosém

Propõe-se o encerramento da EB1 de Picão e a respectiva transferência dos alunos para a EB1 de Carreira na freguesia de Avesadas (a cerca de 4 km).

3.1.1.4.9 Freguesia de Freixo

Propõe-se o encerramento da EB1 de Searinha e a respectiva transferência dos alunos para a EB1 de Picota na freguesia de Tuías (a cerca de 3,5 km). Esta transferência só poderá no entanto efectivamente ocorrer aquando da conclusão das obras de ampliação previstas para a EB1 de Picota, que se preveja que venha a ocorrer no início do ano lectivo de 2009/2010. Ao nível do ensino pré-escolar, o JI da Searinha deverá manter-se em pleno funcionamento nesta fase.

3.1.1.4.10 Resumo do Agrupamento

As taxas de ajustamento do agrupamento apontam para valores razoáveis tanto ao nível do pré-escolar como do 1º CEB mas que poderão ainda ser melhorados na 2ª fase do processo de reordenamento



Os maiores desajustamentos face aos valores estimados da procura para 2012 registar-se-ão nas freguesias de Várzea da Ovelha e Aliviada, Manhuncelos e Paredes de Viadores.

Agrupamento	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada		Procura em 2012	
				Jl	1º CEB	Pré-escolar	1º CEB
Vertical de Marco de Canaveses	Paredes de Viadores	Converter a EB1 e o Jl de Paredes em EB1/Jl		25	96	36	54
		Encerrar a EB1 de Passinhos	EB1/Jl de Paredes				
	Manhuncelos	Manter a EB1 de Calvário		25	72	18	25
		Manter o Jl de Manhuncelos					
	Tabuado	Manter a EB1 de Ladário		75	96	30	47
		Manter o Jl de Cerdeiras					
	Avesadas	Manter a EB1 de Carreira		50	96	48	62
		Manter o Jl de Fornelo					
	Rosém	Encerrar a EB1 de Picão	EB1 de Carreira	-	-	6	12
		Manter a EB1/Jl de Gouveia					
	Várzea da Ovelha e Aliviada	Ampliar a EB1 da Esperança (1 sala)		125	192	49	92
		Encerrar a EB1 da Portela (2009)	EB1 da Esperança				
		Manter o Jl da Légua					
		Manter o Jl de Aliviada					
	Folhada	Encerrar a EB1 de Corredoura	EB1/Jl de Gouveia	25	-	27	32
		Manter o Jl de Corredoura					
	Tuías	Ampliar a EB1 de Picota (2 salas)		150	192	135	199
		Manter o Jl de Vila Nova					
		Manter o Jl de Vila Verde					
	Freixo	Encerrar a EB1 de Searinha (2009)	EB1 de Picota	25	-	21	32
Manter o Jl de Searinha							
TOTAIS				500	744	370	555
AJUSTAMENTO					PRÉ-ESCOLAR	74%	
					1º CEB	75%	

Quadro 53. Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase

3.1.1.5 Agrupamento horizontal de Fornos

3.1.1.5.1 **Freguesia de Sobretâmega**

Nesta freguesia prevê-se a conversão da EB1 e do Jl de Rua Direita numa EB1/Jl através da criação de uma área exterior coberta que assegure a ligação entre os 2 edifícios. Este estabelecimento ficará assim com 4 salas de aula afectas ao 1º CEB e 2 salas para o pré-escolar ficando as restantes 2 salas “sobrantes” para a instalação de actividades de enriquecimento curricular, nomeadamente informática.

3.1.1.5.2 **Freguesia de São Nicolau**

Nesta freguesia deverá manter-se em funcionamento o Jl de Quatro Caminhos.

3.1.1.5.3 Freguesias de Rio de Galinhas e Soalhães

Os dados de procura da rede escolar do Marco de Canaveses apontam para a necessidade de criação de mais 1 Escola Básica Integrada de 24 salas (EBI 24) que possibilite o descongestionamento actualmente existente na EB2,3 de Marco de Canaveses. A distribuição territorial da procura do ensino básico aponta para uma EBI que integre as freguesias da zona Este do município, nomeadamente Várzea de Ovelha e Alviada, Folhada, Soalhães, Paredes de Viadros, Tabuado e porventura Rio de Galinhas. Face a esta necessidade e à distribuição territorial da população, existem duas zonas de potencial localização da EBI que assegurariam um bom funcionamento do território educativo – a zona central de Soalhães (perto da EB1 de Eiró) e a zona de confluência das freguesias de Rio de Galinhas, Tabuado e Soalhães.

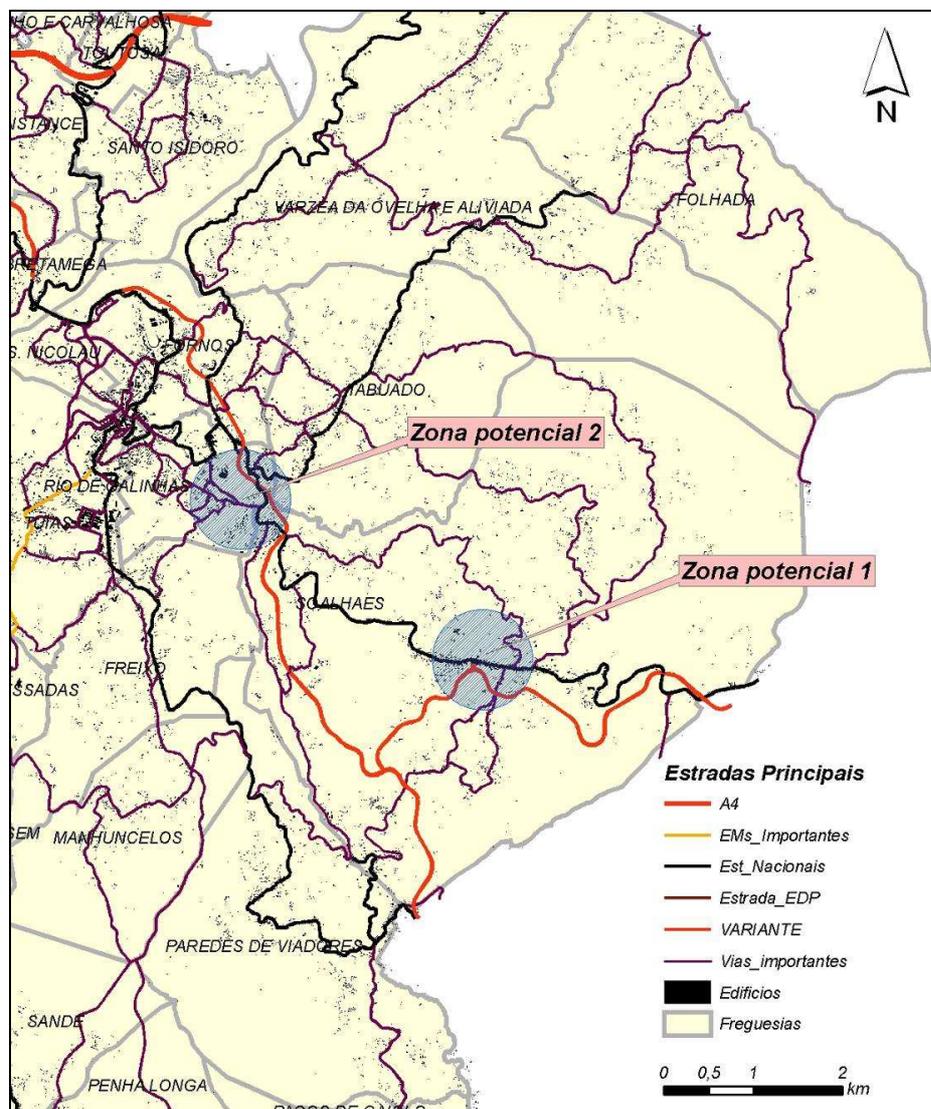


Fig 28. Localizações potenciais da EBI

Importa pois avaliar com mais detalhe os níveis de acesso que serão conseguidos com cada uma das duas potenciais localizações de modo a fundamentar devidamente a escolha.

Hipótese 1: Soalhães

A opção e localizar a futura EBI nas proximidades do centro da freguesia de Soalhães tem como consequência em termos de distância agregada, i.e., o somatório das distâncias percorridas por entre todos os habitantes dos lugares considerados e a localização da escola destino, o valor de **58.387 km** estando o lugar mais afastado da EBI a cerca de 15 km (Arco na freguesia de Folhada). O quadro seguinte apresenta a percentagem de população por intervalo de distância em relação à EBI

População Total	9.300
População a menos de 2km de distância	17,5%
População entre 2 e 5km de distância	23%
População entre 5 e 10km de distância	37%
População a mais de 10km de distância	22,5%

Quadro 54. Níveis de acesso à EBI em Soalhães

A conclusão do troço Sul da variante, poderá aumentar estes níveis de acessibilidade, dado que “aproximará” substancialmente a freguesia de Paredes de Viadores do centro de Soalhães, reduzindo os tempos de acesso à EBI para os seus mais de 1000 habitantes.

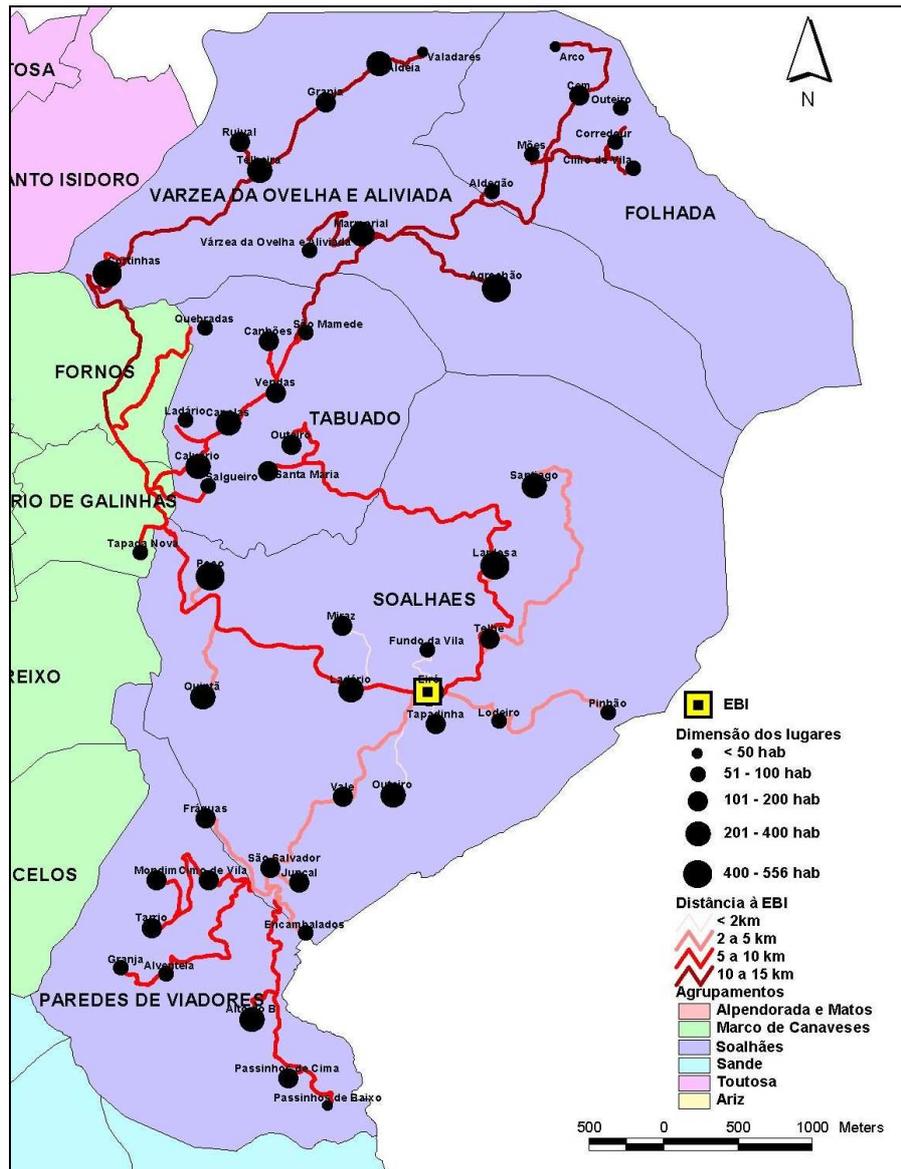


Fig 29. Níveis de acesso à EBI em Soalhães

Hipótese 2: Rio de Galinhas

A opção e localizar a futura EBI nas proximidades da cidade do Marco de Canaveses, mais precisamente na confluência das freguesias de Rio de Galinhas, Tabuado e Soalhães, terá como 1ª consequência a alteração do território educativo que será proposto na 2ª fase, passando a integrar-se neste, conforme já referido, a freguesia de Rio de Galinhas. No entanto, e de modo a poderem ser estabelecidas comparações entre as 2 opções analisou-se apenas o nível de acessibilidade para os mesmos aglomerados populacionais da hipótese anterior. O valor de distância agregada atingido nesta opção é de **49.028 km** estando o lugar mais afastado da EBI

a cerca de 10 km (Arco na freguesia de Folhada). O quadro seguinte apresenta a percentagem de população por intervalo de distância em relação à EBI

População Total	9.300
População a menos de 2km de distância	11%
População entre 2 e 5km de distância	30%
População entre 5 e 10km de distância	59%
População a mais de 10km de distância	0%

Quadro 55. Níveis de acesso à EBI em Rio de Galinhas

A localização mais central face ao território educativo permite que a distância agregada diminua cerca de 16% da 1ª para a 2ª opção, reduzindo igualmente as distâncias máximas a percorrer (de cerca de 15km no máximo da 1ª opção para 10km na 2ª).

Na 1ª opção, cerca de 41% da população ficará a menos de 5km da EBI um valor semelhante ao registado na 2ª opção (40%). No entanto a 2ª opção é mais equilibrada uma vez troca a proximidade aos grandes aglomerados por uma localização intermédia que garante um maior acessibilidade aos territórios mais rurais como as freguesias de Folhada e Várzea de Ovelha e Aliviada, assegurando-se assim uma maior equidade.

Outra das questões que deverá ser tida em conta prende-se com o facto de que a construção da EBI na 2ª opção, garantirá uma aproximação à sede de tal ordem que poderá mesmo ser funcionar como 2º pólo do 1º CEB na cidade dado que a EBI de Fornos encontra-se bastante sobrelotada e a cidade necessita já de mais um pólo do 1º ciclo, evitando-se assim a construção de mais um equipamento.

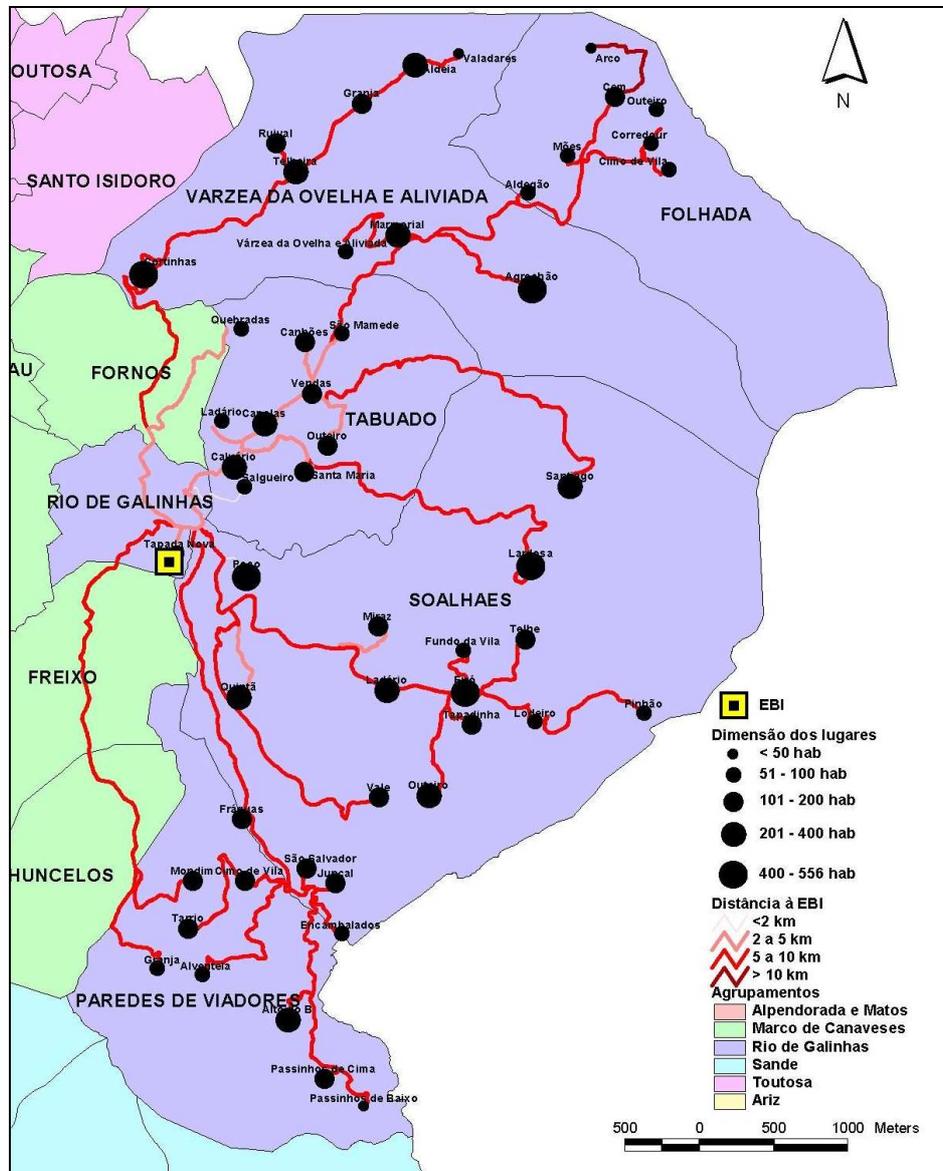


Fig 30. Níveis de acesso à EBI em Rio de Galinhas

Para além destas questões, existem outras, como a disponibilidade do solo nas localizações potenciais, preços de aquisição dos terrenos, condicionantes físicas locais etc., que não foram avaliadas no âmbito desta análise, mas que poderão ser pertinentes na opção a tomar. Assim, após uma audiência dos principais agentes no processo de reordenamento da rede educativa (Conselho Municipal de Educação, presidentes de Junta de Freguesia, Agrupamentos de Escolas, etc.), e tendo em conta os resultados da análise de acessibilidade anteriormente efectuada, a opção de



localização da EB1 na confluência das freguesias de Rio de Galinhas, Tabuado e Soalhães, apresenta-se como a melhor localização para responder da melhor forma, tanto à população das freguesias que pertencerão ao novo Território Educativo a criar, bem como à necessidade de “aliviar” a EB1 de Fornos.

Apresentam-se de seguida as várias propostas desta 1ª fase para cada uma das freguesias. Assim, na freguesia de Rio de Galinhas prevê-se a conversão da EB1 e do JI de Barroca numa EB1/JI através da criação de uma área exterior coberta que assegure a ligação entre os 2 edifícios. Este estabelecimento ficará assim com 5 salas de aula afectas ao 1º CEB e 3 salas para o pré-escolar.

Deverá manter-se também em funcionamento o JI de Valdecidos. Este estabelecimento é de construção bastante recente (2002) e entrou em funcionamento apenas em 2004/2005 pelo que se prevê que a procura venha a aumentar nos próximos anos.

Na freguesia de Soalhães, não se prevêem nesta fase quaisquer alterações ao nível do 1º CEB na EB1 de Bouças, e nas EB1/JI de São Salvador e Lardosa. A EB1 de Eiró não reúne actualmente condições de funcionamento normal dado que não possui refeitório nem tem na sua envolvente condições para uma futura ampliação. Assim deverá proceder-se à construção de um novo Centro Escolar que responda eficazmente à procura do 1º CEB existente na freguesia, o qual implicará obviamente, após a sua conclusão, o encerramento das restantes escolas do 1º CEB da freguesia. Este novo centro escolar deverá integrar as seguintes infra-estruturas:

- 8 Salas de aula;
- 1 Refeitório;
- 1 Auditório;
- 1 Pavilhão desportivo;
- 1 Biblioteca/Mediateca;
- 1 Centro de informática;

O terreno a reservar para a instalação deste equipamento deverá ter uma dimensão suficiente de modo a garantir a possibilidade de no futuro este equipamento poder vir a ser ampliado com novos espaços de ensino para valências de nível superior,



nomeadamente os 2º e 3º ciclos do ensino básico, podendo assim futuramente, e caso a procura escolar o justifique, evoluir para uma Escola Básica Integrada (EBI) numa lógica de “*Campus Educativo*”.

No que diz respeito ao ensino pré-escolar prevê-se o encerramento do JI da Quintã e a transferência dos alunos para o JI de Ramalhais, devendo manter-se em funcionamento os já referidos JI de São Salvador e JI da Lardosa.

3.1.1.5.4 Freguesia de Fornos

Nesta freguesia, prevê-se a manutenção da actual escola EB1. Este estabelecimento encontra-se no entanto amplamente lotado, registando em 2006/2007 uma taxa de utilização de 174%, muito devido a uma procura substancial desta escola por parte de populações que não residem na freguesia de Fornos, mas que, eventualmente por trabalharem na cidade, colocam os seus filhos na escola da cidade. Esta situação de sobrelotamento da EB1 de Fornos deverá ser resolvida aquando da construção da nova EBI de Rio de Galinhas através da transferência de alunos da EB1 para o novo estabelecimento podendo assim assegurar-se o regime normal do 1º CEB respondendo plenamente à procura registada.

Relativamente à EB1/JI de Freitas, esta deverá manter-se em funcionamento até à construção da nova EBI, encerrando posteriormente o 1º CEB e mantendo o JI em funcionamento. Os JI de Quinta do Casal e Murteirados deverão igualmente continuar em pleno funcionamento.

3.1.1.5.5 Resumo do Agrupamento

As taxas de ajustamento do agrupamento apontam para valores razoáveis tanto ao nível do pré-escolar como do 1º CEB mas que poderão ainda ser melhorados na 2ª fase do processo de reordenamento.

Agrupamento	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada		Procura em 2012	
				Jl	1º CEB	Pré-escolar	1º CEB
Horizontal de Fornos	Sobretâmega	Converter EB1 e Jl de Rua Direita em EB1/Jl		50	96	42	62
	São Nicolau	Manter o Jl de Quatro Caminhos		25	-	9	14
	Rio de Galinhas	Converter EB1 e Jl da Barroca em EB1/Jl		150	120	60	85
		Manter o Jl de Valdecidos					
		Construir a EB124					
	Soalhães	Manter a EB1/Jl de São Salvador		200	264	118	161
		Manter a EB1 de Bouças					
		Construir o Centro Escolar					
		Manter a EB1/Jl de Lardosa					
		Encerrar o Jl de Quintã	Jl de Ramalhais				
		Manter o Jl de Eiró					
		Manter o Jl de Ramalhais					
	Fornos	Manter a EB1 de Fornos		200	384	133	202
		Manter a EB1/Jl de Freita					
		Manter o Jl de Murteirados					
		Manter o Jl de Quinta do Casal					
	TOTAIS				625	864	362
AJUSTAMENTO				PRÉ-ESCOLAR		58%	
				1º CEB		64%	

Quadro 56. Resumo das propostas de reordenamento da 1ª fase

3.1.2 Rede do 2 e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Ao nível dos restantes ciclos do ensino básico não se propõem alterações nesta 1ª fase uma vez que:

- O sub dimensionamento das EB2,3 de Alpendorada e Matos e da EB2,3 de Marco de Canaveses será substancialmente diminuído aquando da finalização das 2 novas Escolas Básicas Integradas em Ariz e Rio de Galinhas.
- A EB2,3 de Toutosa encontra-se igualmente a funcionar na sua plena capacidade bem como a EB2,3 de Sande.

No que diz respeito ao ensino secundário prevê-se uma maior rentabilização da ES/3 de Alpendorada e Matos através da transferência de algumas turmas do 3º ciclo da EB2,3 de Alpendorada para a ES/3. Esta última encontra-se aquém da sua capacidade máxima (possui 373 alunos e têm capacidade para 780) podendo assim diminuir a sobrelotação existente na EB2,3. Este processo de transferência de alunos não deverá contudo ser muito intenso dado que se preveja que a médio prazo as frequências ao nível do ensino secundário aumentem, devendo portanto salvaguardar-se



alguma capacidade de resposta das escolas secundárias para esse eventual aumento da procura.

Quanto à ES/3 de Marco de Canaveses, esta continuará a funcionar a 100%. Este estabelecimento carece no entanto de reabilitação e reforço ao nível das instalações, laboratoriais, nomeadamente no que diz respeito aos laboratórios de Ciências Exactas, Tecnologias, Línguas e Humanidades. Esta beneficiação dos espaços permitirá uma maior e melhor adequação do estabelecimento aos programas definidos, melhorando a qualidade de ensino disponibilizada.

3.2 Medidas de médio-prazo – 2ª Fase (2012 – 2017)

A partir do ano lectivo de 2012/2013, terá então início a 2ª fase de reordenamento da rede educativa municipal onde serão também efectuadas substanciais transformações na rede educativa municipal. A lógica subjacente nesta fase do processo visa assegurar, através da concentração de recursos, uma maior qualidade dos serviços de educação do município, bem como uma maior equidade no acesso a serviços extracurriculares para todas as crianças do município, sem no entanto dilatar em demasia os tempos de acesso casa-escola.

Apresentam-se de seguida os novos Territórios Educativos do município, e respectiva população residente registada nos últimos censos nas freguesias que os compõem, tendo em conta a integração das novas EBI's. A freguesia de Rio de Galinhas foi integrada em dois territórios educativos (50% da população base em cada um) dado que a distribuição da população pela freguesia justifica que se afecte a zona Nor-nordeste desta ao TE de Marco de Canaveses e a zona Sul – Sudeste ao TE de Rio de Galinhas.



Território Educativo	Freguesias	Escola Sede	População Residente em 2001
Alpendurada e Matos	Alpendurada e Matos	EB2,3 de Alpendorada	7.846
	Torrão		
	Várzea do Douro		
Sande	Paços de Gaiolo	EB2,3 de Sande	6.248
	Penha Longa		
	Sande		
Ariz	São Lourenço do Douro	EBI de Ariz	6.937
	Ariz		
	Favões		
	Magrelos		
Rio de Galinhas	Vila Boa do Bispo	EBI de Rio de Galinhas	10.340
	Paredes de Viadores		
	Soalhães		
	Várzea da Ovelha e Alviada		
	Folhada		
Toutosa	Tabuado	EB2,3 de Toutosa	9.293
	Rio de Galinhas (50%)		
	Constance		
	Banho e Carvalhosa		
	Toutosa		
Marco de Canaveses	Maureles	EB2,3 do Marco de Canaveses	11.756
	Vila Boa de Quires		
	Santo Isidoro		
	Fornos		
	Tuías		
	Sobretâmega		
	Freixo		
	São Nicolau		
	Avessadas		
Rosém			
Manhuncelos			
Rio de Galinhas (50%)			

Quadro 57. Novos Territórios Educativos propostos

3.2.1 Território Educativo de Alpendorada e Matos

O território Educativo de Alpendorada e Matos é constituído por 3 freguesias e possui uma área total de 16,8 km². Possui como aglomerado principal a Vila de Alpendorada onde se concentra a maioria da população.

Em termos de propostas de reordenamento não se propõe qualquer intervenção nesta fase. Face aos valores para o ano 2017, a capacidade instalada no território educativo que ao nível do pré-escolar, quer do ensino básico, constituirão uma oferta suficiente face à procura estimada. Os valores de ajustamento da rede face à procura estimada apresentam-se claramente satisfatórios, conforme se pode verificar no quadro seguinte.



Território Educativo	Freguesia	Propostas	Capacidade Instalada			Procura em 2017		
			Jl	1º CEB	2º, 3º CEB	Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB
Alpendorada e Matos	Torrão	Manter o Jl de Cruz	50	-	624	26	37	523
	Várzea do Douro	Manter a EB1/Jl de Quinta do Bairro	100	192		67	88	
		Manter a EB1 da Gandra				160	235	
		Manter o Jl Travassos						
	Alpendorada e Matos	Manter a EB1/Jl do Cruzeiro	250	456		160	235	
		Manter a EB1/Jl de Serrinha						
		Manter a EB1 de Vale do Covo						
		Manter o Jl de Lama						
		Manter o Jl de Vale de Covo						
		Manter a EB2,3 de Alpendorada						
TOTAIS			400	648	624	253	360	523
AJUSTAMENTO						63%	56%	84%

Quadro 58. Território Educativo de Alpendorada e Matos

3.2.2 Território Educativo de Sande

O território educativo de Sande é composto por 4 freguesias – São Lourenço do Douro, Sande, Paços de Gaiolo e Penha Longa –, constituindo uma área total de cerca de 30,75 km². Neste território educativo estão previstas apenas as seguintes propostas:

- Encerramento do Jl de Sardoeira e a transferência dos alunos para o Jl de Piores;

Os restantes estabelecimentos de ensino continuarão em pleno funcionamento não se prevendo nenhuma alteração até 2017. Com estas alterações, os níveis de ajustamento deste território educativo apresentar-se-ão amplamente satisfatórios face a procura estimada para o ano 2017.



Território Educativo	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada			Procura em 2017		
				Jl	1º CEB	2º,3º CEB	Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB
Sande	São Lourenço do Douro	Manter a EB1 de Casal		50	144	576	28	42	392
		Manter o Jl de Casal							
	Sande	Manter a EB1/Jl de Igreja		75	96		59	86	
		Manter o Jl de Laurentim							
		Manter o Jl de São Cristóvão							
		Encerrar o Jl de Bouça da Carreira	EB1/Jl Igreja						
		Manter a EB2,3							
	Penha Longa	Manter o Jl de São Sebastião		75	96		67	98	
		Manter o Jl de Píares							
		Encerrar o Jl de Sardoeira	Jl de São Sebastião						
		Manter a EB1 de São Sebastião							
	Paços de Gaiolo	Manter o Jl de Barreiro		25	96		29	42	
		Manter a EB1 de Paços							
	TOTAIS				250		432	576	
AJUSTAMENTO							73%	62%	68%

Quadro 59. Território Educativo de Sande

3.2.3 Território Educativo de Ariz

O território educativo de Ariz é composto por 4 freguesias – Favões, Ariz, Vila Boa do Bispo e Magrelos– tendo uma dimensão territorial de 22,1 km².

Com a finalização da construção da Escola Básica Integrada de Ariz (lugar de Conchaldo/Lamoso) poderá agora proceder-se ao encerramento da EB1 de Eidinho e à respectiva transferência dos alunos para a EBI.

Prevê-se igualmente o encerramento do Jl de Tenrais e a transferência para o Jl de Lamoso na zona central da freguesia. Nas restantes freguesias prevê-se apenas que a EB1 de Favões possa encerrar até 2017, sendo os alunos transferidos para a entretanto criada EBI, mantendo – se os restantes estabelecimentos em pleno funcionamento.



Território Educativo	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada			Procura em 2017		
				Jl	1º CEB	2º,3º CEB	Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB
Ariz	Ariz	Manter a EB1 de Feira Nova		50	240	520	51	122	441
		Manter o JI de Quinta do Casal							
		Manter a EBI							
	Favões	Encerrar a EB1 de Favões (até 2017)	EBI	75			32		
		Manter o JI de Passadiço							
	Vila Boa do Bispo	Manter o JI de Pinheiro		125	144	520	104	152	441
		Manter o JI de Lamoso							
		Encerrar o JI de Tenrais	JI de Lamoso						
		Manter a EB1 de Bairral							
	Magrelos	Encerrar a EB1 de Eidinho	EBI						
		Manter o JI de Igreja		50	-	520	26	37	441
		Encerrar a EB1 de Carvalheira	EBI de Ariz						
	TOTAIS				300	384	520	213	311
AJUSTAMENTO							71%	81%	85%

Quadro 60. Território Educativo de Ariz

3.2.4 Território Educativo de Toutosa

O território educativo de Toutosa integrará as freguesias de Banho e Carvalhosa, Constance, Vila Boa de Quires, Maureles, Toutosa e Santo Isidoro perfazendo uma área de 33,7 km².

Na freguesia de Toutosa prevê-se o encerramento do JI da Livração e a transferência dos alunos para a EB1/JI do Peso na freguesia de Santo Isidoro a qual deverá passar a afectar 2 salas ao ensino pré-escolar e 4 ao 1º CEB. Prevê-se também o encerramento da EB1 de Outeiro e a transferência dos alunos para a EB1/JI de Fontelas.

Na freguesia de Maureles prevê-se o encerramento da EB1 do Cabo e a transferência dos alunos para a EB1 de Lordelo na freguesia de Vila Boa de Quires. Nas restantes freguesias não se prevê nenhuma alteração tanto rede pré-escolar como na do ensino básico.



Território Educativo	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada			Procura em 2017		
				Jl	1º CEB	2º e 3º CEB	Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB
Toutosa	Banho e Carvalhosa	Manter o Jl de		50	96	598	46	68	603
		Manter a EB1 de Regoufe							
	Vila Boa de Quires	Manter a EB1/Jl de Igreja		125	240		133	220	
		Manter a EB1 de Lordelo							
		Manter o Jl de Lordelo							
	Maureles	Manter o Jl de Aveleiras		25	96		19	61	
		Encerrar a EB1 do Cabo	EB1 Lordelo						
	Toutosa	Encerrar o Jl da Livração	EB1/Jl do Peso	50	96		42	61	
		Manter a EB2,3							
	Santo Isidoro	Manter a EB1/Jl do Peso							
Constance	Manter a EB1/Jl de Fontelas		50	96	48	71			
	Encerrar a EB1 de Outeiro	EB1/Jl de Fontelas							
TOTAIS				300	528	598	288	420	603
AJUSTAMENTO							96%	80%	101%

Quadro 61. Território Educativo de Toutosa

3.2.5 Território Educativo de Rio e Galinhas

O novo território educativo integrará as freguesias de Paredes de Viadores, Soalhões, Folhada e Várzea da Ovelha e Aliviada, Rio de Galinhas e Tabuado. Na freguesia de Várzea da Ovelha e Aliviada prevê-se o encerramento do Jl de Légua e a transferência dos alunos para o Jl de Aliviada, não se propondo mais nenhuma alteração nesta fase. As previsões de procura nesta freguesia para 2017 apontam para a eventual necessidade de apenas uma das duas EB1 que continuarão em funcionamento, no entanto, dadas as características orográficas deste território que dificultam significativamente o acesso das populações do lado Poente do Rio ao outro lado onde se localiza a EB1/Jl de Gouveia, optou-se pela não indicação de encerramento da EB1 de Esperança.

Na freguesia de Soalhões, conforme tinha já sido proposto na 1ª fase de reordenamento, após a construção do Centro Escolar deverá proceder-se ao encerramento das EB1/Jl de São Salvador e do 1º CEB da EB1/Jl de Lardosa e efectuar a transferência dos alunos do 1º CEB para o novo Centro Escolar de Eiró e dos alunos do pré-escolar para o Jl de Eiró. A EB1 de Bouças, deverá também encerrar, e os alunos deverão ir para o Centro Escolar.



Na freguesia de Paredes de Viadores prevê-se o encerramento do 1º CEB e a transferência para a EB1 de Rio de Galinhas mantendo-se o JI de Paredes em pleno funcionamento, podendo agora beneficiar os espaços da EB1.

Território Educativo	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada			Procura em 2017						
				JI	1º CEB	2º,3º CEB	Pré-escolar	1º CEB	2º,3º CEB				
Rio de Galinhas	Folhada	Manter o JI de Corredoura		25	192	480	26	103					
	Várzea da Ovelha e Aliviada	Manter a EB1/JI de Gouveia		75			192			480	45	103	
		Manter a EB1 de Esperança											
		Manter o JI de Aliviada											
		Encerrar o JI da Légua	JI de Aliviada										
	Soalhães	Manter o JI de Lardosa e encerrar o 1º CEB	Centro Escolar	150	192	480	107	157	572				
		Manter o JI de Eiró											
		Encerrar a EB1 de Bouças	Centro Escolar										
		Manter o JI de Ramalhais											
		Encerrar a EB1/JI de São Salvador	Centro Escolar e JI de Eiró										
		Encerrar a EB1 de Eiró	Centro Escolar										
		Manter o Centro Escolar											
	Paredes de Viadores	Encerrar o 1º CEB na EB1/JI de Paredes	EBI	50	216	480	32	167					
	Rio de Galinhas	Manter a EB1/JI da Barroca		150			216			480	54	167	
		Manter o JI de Valdecidos											
		Manter a EBI											
	Tabuado	Manter a EB1 de Ladário		75	216	480	27	167					
Manter o JI de Cerdeiras													
TOTAIS				525	600	480	291	427	572				
AJUSTAMENTO							56%	71%	119%				

Quadro 62. Território Educativo de Rio de Galinhas

O nível de ajustamento estimado para o 1º CEB não é muito elevado, pese embora não se tenha tido em consideração o facto de que a capacidade da EBI ao nível do 1º CEB servirá também para dar resposta ao sobredimensionamento existente na EB1 de Fornos. Actualmente muitos alunos que frequentam a EB1 de Fornos não são efectivamente residentes na freguesia de Fornos, o que provocou o actual sobredimensionamento deste estabelecimento. Com a construção da nova EBI, deverá corrigir-se esta situação, reduzindo-se assim a sobrecarga actual na escola do 1º CEB da sede do município.



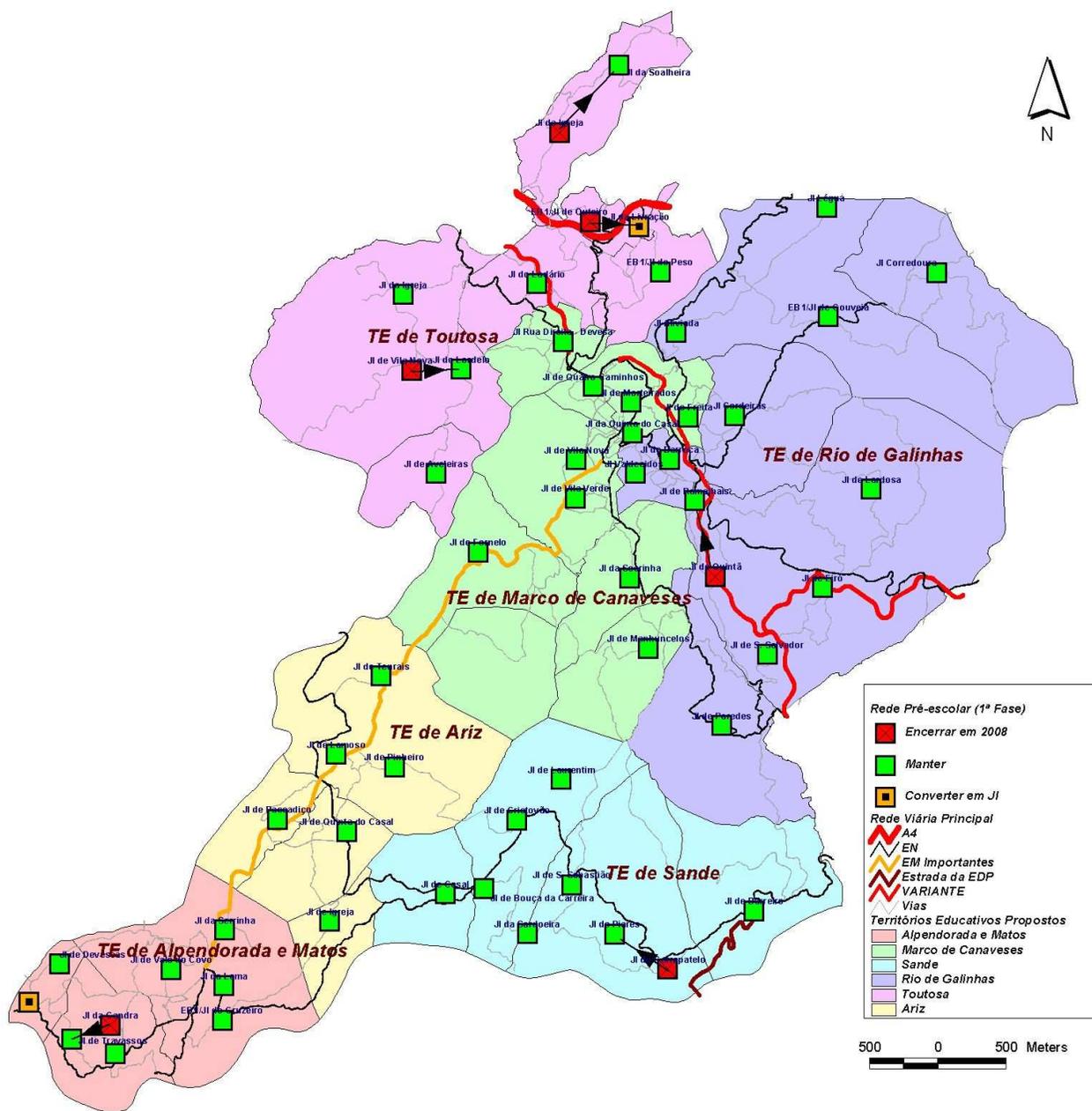
3.2.6 Território Educativo de Marco de Canaveses

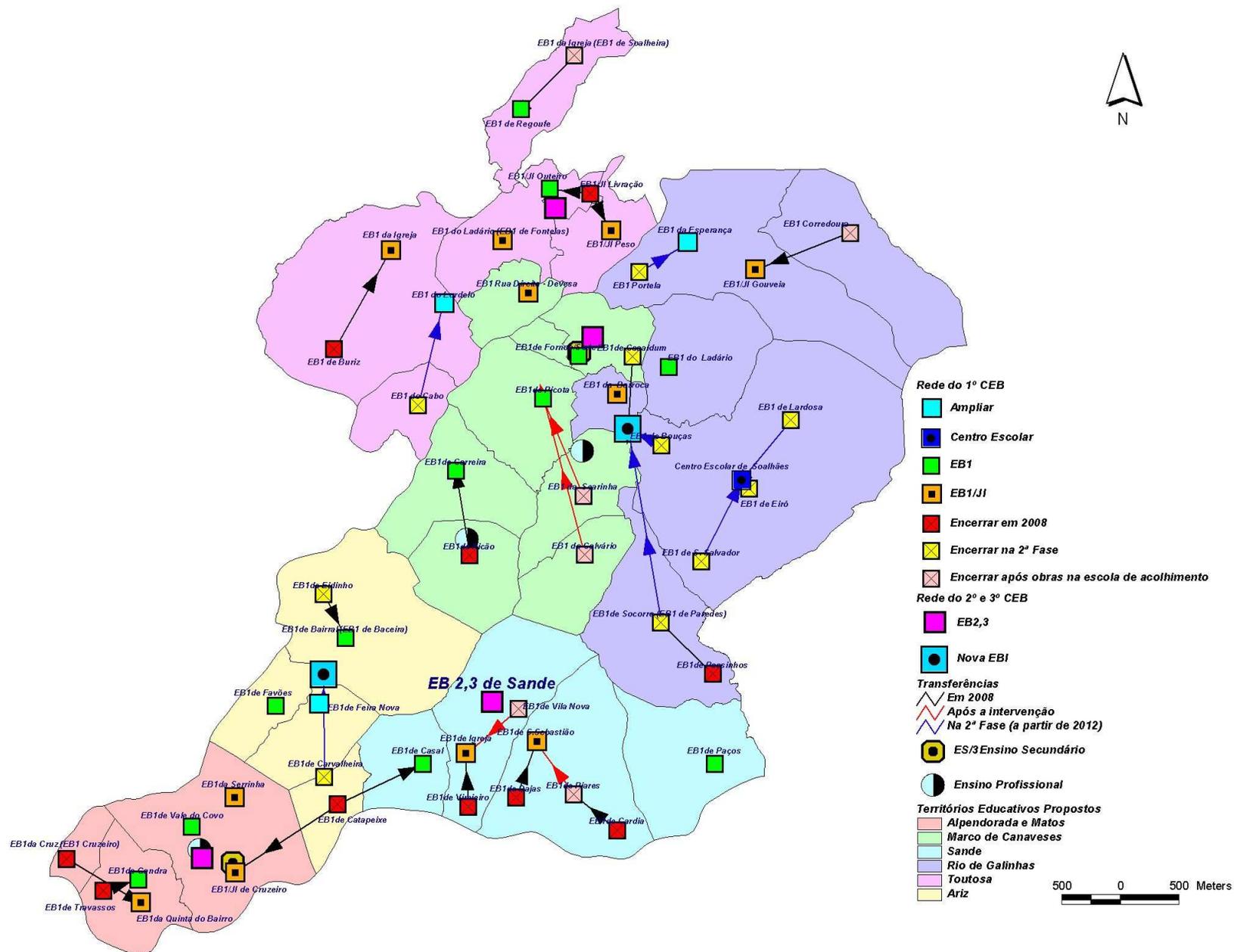
O território educativo de Marco de Canaveses integrará as freguesias de Fornos, Tuías, Freixo, Sobretâmega, São Nicolau, Manhuncelos, Avesadas e Rosém.

Na freguesia de Manhuncelos prevê-se nesta fase o encerramento da EB1 de Calvário e a transferência dos alunos para a EB1 de Picota, em Tuías entretanto ampliada. Deverá proceder-se à transferência anteriormente referida de alguns alunos do 1º CEB da EB1 de Fornos para a nova EB1 entretanto construída nas imediações da cidade, não se prevendo mais nenhuma alteração para esta fase.

Território Educativo	Freguesia	Propostas	Escola de Acolhimento	Capacidade Instalada			Procura em 2017				
				Jl	1º CEB	2º,3º CEB	Pré-escolar	1º CEB	2º,3º CEB		
Marco de Canaveses	Sobretâmega	Manter a EB1/Jl de Rua Direita		50	96	676	39	56	861		
	Freixo	Manter o Jl da Searinha		25	192		19	218			
	São Nicolau	Manter o Jl Quatro Caminhos		25			132			180	
	Fornos	Manter a EB1 de Fornos		175							192
		Manter o Jl de Murteirados									
		Manter o Jl de Quinta do Casal									
		Manter a EB2,3									
	Tuías	Manter o Jl de Freita		150	192		18	72			
		Manter o Jl de Vila Nova									
		Manter o Jl de Vila Verde									
	Manhuncelos	Manter a EB1 de Picota		25	-		49	72			
		Manter o Jl de Manhuncelos									
	Avesadas e Rosém	Encerrar a EB1 do Calvário	EB1 de Picota								
		Manter o Jl de Fornelo			50		96				
	Manter a EB1 de Carreira										
TOTAIS				500	576	676	331	551	762		
AJUSTAMENTO							66%	96%	127%		

Quadro 63. Território Educativo de Marco de Canaveses





Ensino Secundário

Para além das propostas anteriormente referidas no que diz respeito à complementaridade de funcionamento com o 3º ciclo dos dois estabelecimentos existentes no município e o reforço dos espaços e recursos laboratoriais da ES/3 do Marco de Canaveses, apresenta-se de seguida uma mapa das áreas de influência desejáveis para cada uma das escolas secundárias.

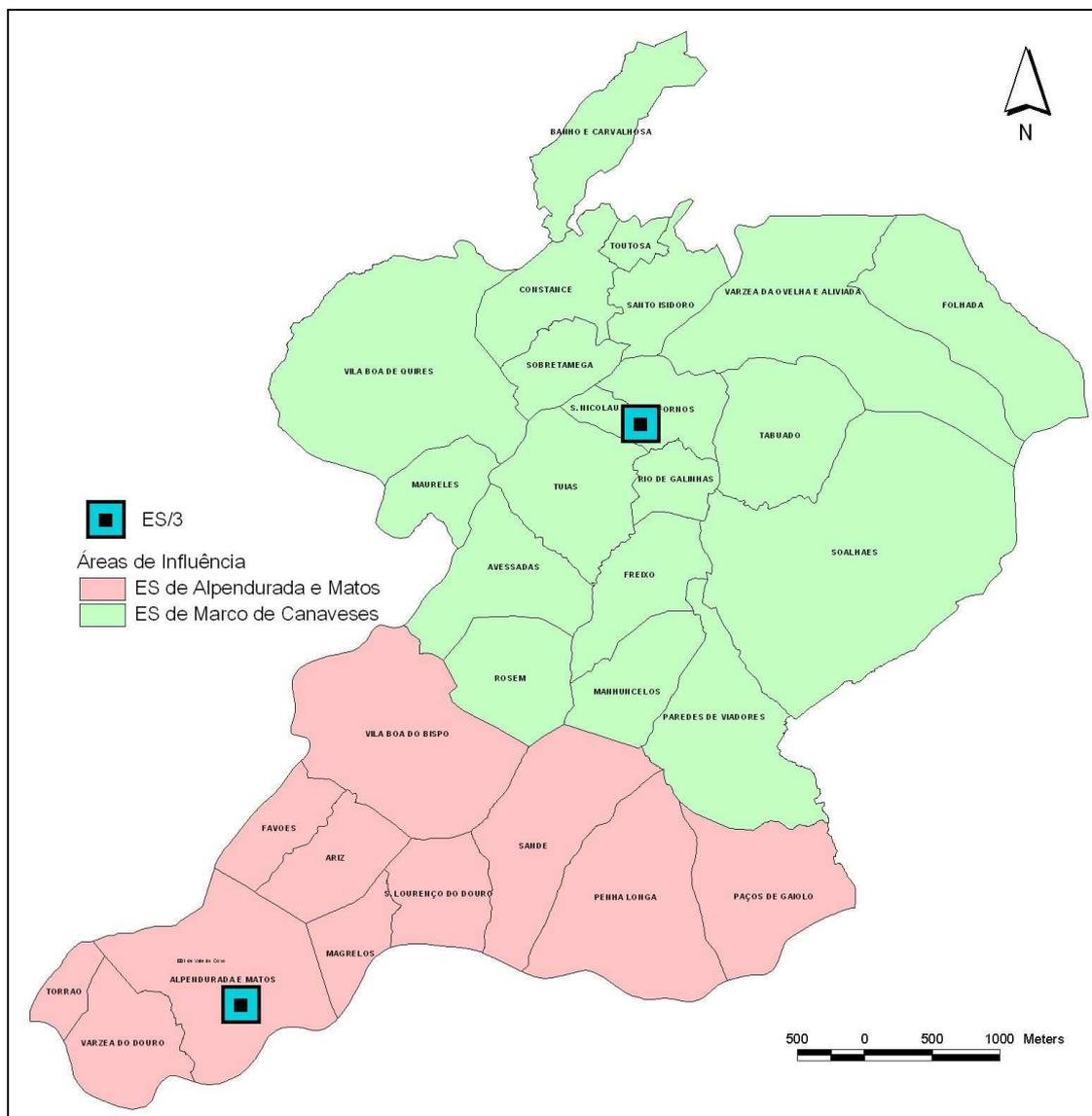


Fig 31. Áreas de Influência propostas para as ES



Ensino Profissional

Ao nível do ensino profissional propõe-se o reforço das instalações da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Marco de Canaveses em Rosém com mais salas de aula e um laboratório de apoio à investigação.

Na Escola Profissional de Arqueologia no Freixo estão já previstos em sede de PIDDAC investimentos para a qualificação deste estabelecimento propondo-se portanto que se execute esse financiamento já programado.

O ensino profissional poderá constituir uma alternativa muito viável no combate activo ao abandono escolar patente no município de Marco de Canaveses. A instalação de Cursos de Educação e Formação – C.E.F e de Cursos Profissionais nas actuais EB2,3 e Escolas Secundárias, respectivamente, deverá continuar ser uma aposta concreta do município nos próximos anos. Contudo a escolha dos perfis profissionais a instalar no concelho deverá ser alvo de uma análise cuidada por parte das entidades intervenientes no processo educativo do município, tendo o Conselho Municipal de Educação um papel importante nesta matéria dado que é o órgão de congrega os principais agentes educativos do município. Sugere-se assim que o CME desenvolva um debate profundo sobre as opções de ensino profissional a desenvolver no município nos próximos anos procurando integrar nesse debate os agentes económicos municipais, nomeadamente a Associação Empresarial do Marco de Canaveses e ter em conta os objectivos que advirão do Plano Estratégico do Marco de Canaveses actualmente em elaboração.

4 Programa de Execução e Plano de Financiamento

De acordo com a alínea b), do n.º2, do artigo 18, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 Janeiro, a Carta Educativa deve conter a calendarização da implementação das propostas de reordenamento, podendo as mesmas serem ajustadas, no âmbito do processo de revisão do documento a que alude o art. 20º do mesmo diploma legal. Deverá ainda conter um plano de financiamento, com a previsão dos custos associados às respectivas propostas, com menção das fontes de financiamento e das entidades responsáveis pela sua execução.



De acordo com o mesmo diploma a realização de investimentos na construção, apetrechamento e manutenção dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico, é da competência do município, sendo que para os 2.º e 3 ciclos o exercício dessa competência deverá ser feita através de contratos a celebrar entre o Ministério da Educação e os Municípios. No entanto, é bom de ver que será necessário juntar aos fundos do Município os financiamentos provenientes da União Europeia e da Administração Central, de forma a possibilitar a incrementação das intervenções aqui apresentadas num espaço de tempo mais curto.

Assim, para a realização dos investimentos no domínio das infra-estruturas, equipamentos e apetrechamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB os Municípios poderão apresentar candidaturas a programas de financiamento no âmbito dos quadros comunitários de apoio.

Como se depreende, a implementação das medidas preconizadas neste documento far-se-á, provavelmente, em espaços temporais diferenciados, considerado o montante financeiro envolvido, pelo que, em cada momento, ter-se-á em devida conta, os efeitos que a aplicação de uma proposta no terreno terá no reordenamento geral da rede educativa concelhia. Apresenta-se de seguida o Mapa das Propostas de Reordenamento da Rede Municipal constantes da presente Carta Educativa onde são explicitados discriminadamente os trabalhos previstos, os montantes estimados, as entidades responsáveis pelos investimentos e a calendarização desses mesmos investimentos.



SÍNTESE DAS PROPOSTAS

Freguesia	Estabelecimento	Ampliação/ Requalificação/ Construção de raiz	Descrição da intervenção	Resultados após intervenção	Custo previsto	Fontes de financiamento
Alpendorada e Matos	EB1 de Vale do Covo	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	6 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	250.000 €	Município Adm Central União Europeia
Ariz	EB1 de Feira Nova	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	250.000 €	Município Adm Central União Europeia
	EBI	Construção de raiz	EBI (23)	EBI (23)	2.500.000 €	Município Adm Central União Europeia
Avessadas	EB1 de Carreira	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	250.000 €	Município Adm Central União Europeia
Banho e Carvalhosa	EB1 de Regoufe	Ampliação/Requalificação	2 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	350.000 €	Município Adm Central União Europeia
Constance	EB1 + JI de Fontelas	Ampliação/Requalificação	Ligação coberta Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1º CEB 2 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	250.000 €	Município Adm Central União Europeia
Favões	EB1 de Favões	Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	6 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	75.000 €	Município Adm Central União Europeia
Fornos	EB1 de Fornos	Requalificação	Ligação coberta Refeitório Biblioteca/Mediateca	8 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	150.000 €	Município Adm Central União Europeia
Paços de Gaiolo	EB1 de Seara	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	150.000 €	Município Adm Central União Europeia
Penha Longa	EB1 de S. Sebastião	Ampliação/Requalificação para EB1/JI	3 salas - 1º CEB 2 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	6 salas - 1º CEB 2 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	500.000 €	Município Adm Central União Europeia
Rio de Galinhas	EB1 + JI de Barroca	Ampliação/Requalificação	Ligação coberta Refeitório Biblioteca/Mediateca	5 salas - 1º CEB 3 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	150.000 €	Município Adm Central União Europeia
	EBI	Construção de raiz	EBI (23)	EBI (23)	3.000.000 €	Município Adm Central União Europeia
Sande	EB1 de Igreja	Ampliação/Requalificação para EB1/JI	2 salas - 1º CEB 2 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1º CEB 2 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	500.000 €	Município Adm Central União Europeia
Soalhães	Centro Escolar	Construção de Raiz	C.E. (8)	C.E. (8)	1.250.000 €	Município Adm Central União Europeia
Tabuado	EB1 de Ladário	Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	5 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	75.000 €	Município Adm Central União Europeia
Torrão	EB1 de Cruzeiro	Requalificação para JI	Refeitório	1 sala Salão polivalente Refeitório	150.000 €	Município Adm Central União Europeia
Toutosa	EB1 + JI de Livração	Requalificação para JI	Requalificação	2 salas Salão polivalente Refeitório	50.000 €	Município
Tuías	EB1 de Picota	Ampliação/Requalificação	2 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	7 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	275.000 €	Município Adm Central União Europeia

SUB-TOTAL 10.175.000 €



SÍNTESE DAS PROPOSTAS (Cont.)

Freguesia	Estabelecimento	Ampliação/ Requalificação/ Construção de raiz	Descrição da intervenção	Resultados após intervenção	Custo previsto	Fontes de financiamento
Várzea da Ovelha e Aliviada	EB1 de Esperança	Ampliação/Requalificação	1 sala Refeitório Biblioteca/Mediateca	4 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	300.000 €	Município Adm Central União Europeia
	EB1 + JI de Gouveia	Ampliação/Requalificação	Refeitório Salão polivalente Biblioteca/Mediateca	4 salas - 1º CEB 1 sala - JI Salão polivalente Refeitório Biblioteca/Mediateca	250.000 €	Município Adm Central União Europeia
Várzea do Douro	EB1 + JI de Gandra	Requalificação para EB1	Biblioteca/Mediateca	4 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	50.000 €	Município Adm Central União Europeia
Vila Boa do Bispo	EB1 de Bairral	Ampliação/Requalificação	Refeitório Biblioteca/Mediateca	6 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	200.000 €	Município Adm Central União Europeia
Vila Boa de Quires	EB1 de Lordelo	Ampliação/Requalificação	2 salas Biblioteca/Mediateca	5 salas Refeitório Biblioteca/Mediateca	250.000 €	Município Adm Central União Europeia
	EB1 + JI de Igreja	Ampliação/Requalificação	Ligação coberta Refeitório Biblioteca/Mediateca	5 salas - 1º CEB 3 salas - JI Refeitório Biblioteca/Mediateca	150.000 €	Município Adm Central União Europeia
TOTAL					11.375.000 €	



CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

Estabelecimento	Ampliação/ Requalificação/ Construção de raiz	Freguesia	2008	2009	2010	2011
EB1 de Vale do Côvo	Ampliação/Requalificação	Alpendorada e Matos				
EB1 de Feira Nova	Ampliação/Requalificação	Ariz				
EBI de Ariz	Construção de raiz					
EB1 de Carreira	Ampliação/Requalificação	Avessadas				
EB1 de Regoufe	Ampliação/Requalificação	Banho e Carvalhosa				
EB1 + JI de Fontelas	Ampliação/Requalificação	Constance				
EB1 de Favões	Requalificação	Favões				
EB1 de Fornos	Requalificação	Fornos				
EB1 de Seara	Ampliação/Requalificação	Paços de Gaiolo				
EB1 de S. Sebastião	Ampliação/Requalificação para EB1/JI	Penha Longa				
EB1 + JI de Barroca	Ampliação/Requalificação	Rio de Galinhas				
EBI de Rio de Galinhas	Construção de raiz					
EB1 de Igreja	Ampliação/Requalificação para EB1/JI	Sande				
Centro Escolar	Construção de Raiz	Soalhães				
EB1 de Ladário	Requalificação	Tabuado				
EB1 de Cruzeiro	Ampliação/Requalificação para JI	Torrão				
EB1 + JI de Livração	Requalificação para JI	Toutosa				
EB1 de Picota	Ampliação/Requalificação	Tuías				
EB1 de Esperança	Ampliação/Requalificação	Várzea da Ovelha e Alviada				
EB1 + JI de Gouveia	Ampliação/Requalificação					
EB1 + JI de Gandra	Requalificação para EB1	Várzea do Douro				
EB1 de Bairral	Ampliação/Requalificação	Vila Boa do Bispo				
EB1 de Lordelo	Ampliação/Requalificação	Vila Boa de Quires				
EB1 + JI de Igreja	Ampliação/Requalificação					

5 Monitorização

A Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento e de gestão do sistema educativo local, necessita da definição de um modelo de monitorização. A monitorização permite acompanhar a implementação das medidas previstas na Carta Educativa e identificar os desvios verificados face ao inicialmente previsto através de um sistema de registo e atempadamente configurar novas soluções mais adequadas.

O acompanhamento da implementação dessas medidas é feito sobre diferentes aspectos relacionados com o processo, como sejam, o cumprimento das acções definidas, obediência ao calendário estabelecido, utilização de recursos e aspectos relacionados com os resultados obtidos. A monitorização deverá basear-se num sistema de registo de dados e acções que permitem de forma continuada acompanhar a evolução da execução das medidas previamente planeadas.

5.1 Recursos de Monitorização e Avaliação

A Câmara Municipal de Marco de Canaveses, após a conclusão do processo de elaboração da Carta Educativa, ficará dotada de uma base de dados onde constam todos os equipamentos escolares presentes no município, e que servirá de suporte à pilotagem estratégica e monitorização contínua da gestão do parque escolar e dos recursos (materiais e humanos) afectos à rede educativa.

Essa base de dados, desenvolvida pelos serviços municipais, permitirá uma capacidade de decisão ajustada às necessidades temporais que as dinâmicas da educação, da formação e dos territórios exigem. Assim, esta base tem como finalidade última, dotar a autarquia (e o respectivo CME) de um instrumento facilitador da elaboração, acompanhamento e monitorização da Carta Educativa, nomeadamente na vertente das dinâmicas da oferta e da procura educativa e do conseqüente reordenamento da rede.

Assim, permitirá, de uma forma segura e abrangente, que os intervenientes nos processos associados à Carta Educativa se pronunciem sobre as orientações estratégicas, as medidas de intervenção, etc., numa metodologia de permanente leitura da situação existente e/ou proposta, adequando (configurando e reconfigurando) as organizações e os territórios. Complementarmente, permitirá identificar o estado de ocupação/utilização das instalações (p. ex. cálculo das taxas de ocupação das escolas), potenciando articulações e sinergias, com os consequentes ganhos de eficácia e eficiência.

5.2 Fases do processo de monitorização

5.2.1 Recolha e organização da informação

A manutenção da Base de dados deverá ser da responsabilidade da Câmara Municipal que periodicamente (preferencialmente todos os anos) deverá recolher juntos das diversas entidades intervenientes no sistema educativo municipal, a informação indispensável à sua actualização.

5.2.2 Instrumentos de Avaliação

No final de cada ano lectivo deverá ser produzido um relatório de diagnóstico do sistema educativo local. Esse relatório será elaborado pela câmara municipal, tendo como informação de suporte os dados actualizados da base de dados. Nesse documento deverá ser caracterizada de um modo sintético toda a rede educativa em funcionamento no ano lectivo transacto.



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO	
ELEMENTOS	Caracterização
Espaços de Ensino	Identificação dos estabelecimentos de todos os níveis de ensino
	Salas existentes (Nº e estado de conservação)
	Espaços de Apoio de cada estabelecimento (Nº e estado de conservação)
	Material didáctico existente (Nº e estado de conservação)
Procura do Sistema Educativo	Nº de alunos inscritos por ano escolar em cada estabelecimento de ensino
	Nº de alunos inscritos por nível de ensino em cada freguesia
Evolução Demográfica	População total residente por freguesia e jovens desagregados pelos seguintes grupos etários: <ul style="list-style-type: none">• 0 a 4 anos;• 5 a 9 anos;• 10 a 14 anos;• 15 a 19 anos;• 20 a 24 anos.
	Nados-vivos e óbitos por freguesia ocorridos durante o ano transacto.
Eficácia da Rede Escolar	Taxas de utilização de cada estabelecimento de ensino e de cada nível de ensino, nomeadamente: <ul style="list-style-type: none">• Dimensão média das turmas;• Dimensão dos Estabelecimentos (Alunos/Escola);• Rácios Alunos/Professor;
	Taxas de Retenção, Abandono e Aprovação por estabelecimento de ensino e por nível de escolaridade
Transporte Escolar	Mapa da rede de transportes escolares no município, discriminando: <ul style="list-style-type: none">• Os circuitos efectuados (locais de origem e destino);• Os alunos transportados por circuito;• Os tempos de transporte de cada origem para o seu destino final.



5.3 Avaliação de resultados

A partir do relatório anteriormente referido, será desenvolvida uma reflexão avaliativa em sede de CME acerca do desenvolvimento da carta educativa, propondo os ajustes estratégicos considerados pertinentes face ao diagnóstico traçado.

5.4 Gestão

A monitorização da Carta Educativa deve ser um processo da responsabilidade de uma estrutura onde haja uma visão global e integrada da realidade local em matéria de educação. Por isso, o organismo naturalmente vocacionado para esse efeito é o Conselho Municipal de Educação (CME). Será em sede deste órgão, com já anteriormente foi referido, que irão ter lugar as reflexões avaliativas acerca da implementação da carta educativa, um constante olhar sobre a realidade educativa com vista à garantia de um sistema de qualidade e adequado às necessidades locais, fruto de uma ampla discussão por parte de todos os actores envolvidos neste processo.

CAPÍTULO 5.

ANEXOS



Anexo 1 – Ficha Explicativa (Conceitos e critérios de planeamento adoptados nos quadros-síntese das páginas seguintes)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de Localização
<p>A irradiação de uma escola (distância-tempo máximos entre a escola e os locais de residência dos alunos) é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando-se ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Os valores de irradiação variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados.</p> <p>Na prática, o estabelecimento daqueles valores (e a consequente delimitação de uma área de drenagem) deve também atender às características físicas da zona em estudo — orografia, clima, vias de comunicação, rede de transportes — por forma a garantir aos alunos condições adequadas de segurança e de conforto nas suas deslocações diárias entre a escola e os locais onde residem.</p> <p>Nos quadros das páginas seguintes são definidos para cada tipo de estabelecimento de ensino e consoante o meio de deslocação a utilizar, valores preferenciais e máximos de distância e de tempo de percurso escola-habituação.</p>	<p>Designa-se por população base o número de habitantes na área de drenagem de um determinado tipo de escola, que serve de suporte e justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão dessa escola.</p> <p>A população a escolarizar é o subconjunto da população base constituído pelos grupos etários correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em conta os objetivos da política educativa definidos para cada um desses níveis. Em sentido restrito, o conceito é frequentemente aplicado a um único tipo de escola ou nível de ensino.</p> <p>A expressão quantitativa da população base e da população a escolarizar deve basear-se em dados estatísticos recentes e em previsões de evolução demográfica a médio prazo relativas à área em estudo.</p> <p>O cálculo da população a escolarizar deverá também analisar factores locais susceptíveis de influenciar positiva ou negativamente a procura (os locais de trabalho da população adulta com filhos em idade escolar, o grau de atracção de escolas próximas, etc.).</p> <p>A título indicativo, os quadros das páginas seguintes apresentam, relativamente a determinadas populações a escolarizar, valores de população base calculados a partir de intervalos percentuais médios de grupos etários no território continental (Censo de 1991).</p>	<p>Na base dos indicadores de programação escolar estão critérios pedagógicos, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão escolar, visando-se o estabelecimento de condições adequadas à realização de um ensino de qualidade. São apresentados os seguintes indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none">• Regime de funcionamento das escolas;• Valores mínimos, preferenciais e máximos relativos ao número de alunos por turma;• O leque total ou parcial de capacidades e lotações das escolas.	<p>Indicadores relativos ao dimensionamento de terrenos escolares e à área bruta de construção dos diferentes tipos e capacidades de estabelecimentos de educação e ensino.</p> <p>Os indicadores relativos às instalações interiores e exteriores cobertas para a disciplina de Educação Física são apresentados separadamente, em quadros próprios.</p> <p>Por área bruta de construção (Ab) entende-se a superfície medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores.</p>	<p>Expõem-se aqui os critérios que devem orientar os processos de localização dos diferentes tipos de escolas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Inserção da escola no tecido urbano e sua relação de complementaridade com outros equipamentos;• Requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente,• Infra-estruturas básicas;• Características físicas dos terrenos escolares e incompatibilidades de vizinhança.



Anexo 2 - Jardim-de-infância (JI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações																																	
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percurso escola-habituação:</p> <ul style="list-style-type: none">- A pé (preferencial): até 15 minutos- Em transporte público (máximo aceitável): 20 minutos. <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.</p> <p>Atendendo ao grupo etário em estudo, a distância entre o Jardim-de-infância e os locais de residência ou de trabalho dos pais das crianças deverá subordinar-se ao princípio geral de grande proximidade.</p>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% — 4,6%</p> <p>Mínimo População base: 900 habitantes N.º de Crianças: 20</p> <p>Máximo População base: 3600 habitantes N.º de crianças: 150</p> <p>O número de habitantes foi calculado com base no princípio de que só cerca de 90% das crianças deste grupo etário frequenta o Jardim-de-infância.</p> <p>A criação de Jardins-de-infância com mais de três salas de actividades, aqui preconizados, restringe-se a situações muito particulares, nomeadamente, em territórios com elevados índices de habitantes por Km2.</p>	<p>Número de crianças por educador: mínimo – 20 máximo – 25</p> <p>1 sala de actividades por educador</p> <p>Ref.Salas Crianças</p> <table><tr><td>Jl</td><td>2</td><td>50</td></tr><tr><td>Jl</td><td>3</td><td>75</td></tr><tr><td>Jl</td><td>4</td><td>100</td></tr><tr><td>Jl</td><td>5</td><td>125</td></tr><tr><td>Jl</td><td>6</td><td>150</td></tr></table> <p>O processo de criação de um Jardim-de-infância com uma única sala de actividades deve, em regra, subordinar-se ao princípio geral de que o Jardim-de-infância deve ser integrado em escolas ou outros equipamentos sociais com os quais não seja incompatível.</p>	Jl	2	50	Jl	3	75	Jl	4	100	Jl	5	125	Jl	6	150	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área bruta de construção: 6m2/criança</p> <p>Área de Terreno: 16 m2/criança</p> <p>Ab* Terreno** Terr./al.</p> <table><tr><th>(m2)</th><th>(m2)</th><th>(m2)</th></tr><tr><td>330</td><td>850</td><td>17,0</td></tr><tr><td>450</td><td>1200</td><td>16,0</td></tr><tr><td>580</td><td>1600</td><td>16,0</td></tr><tr><td>700</td><td>2000</td><td>16,0</td></tr><tr><td>830</td><td>2400</td><td>16,0</td></tr></table>	(m2)	(m2)	(m2)	330	850	17,0	450	1200	16,0	580	1600	16,0	700	2000	16,0	830	2400	16,0	<p>Por regra, o Jardim-de-infância não deve situar-se na área de influência de outros sub-utilizados e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de educação ou ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none">- inserção correcta da escola no tecido urbano;- proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;- rede de transportes públicos; - segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;- adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);- abastecimento de água e de energia eléctrica, drenagem de esgotos, rede de telecomunicações e recolha de lixo. <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none">- com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidades);- com características geológicas que possibilitem a execução de fundações directas. <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none">- vizinhanças insalubres ou perigosas;- atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica	<p>A rede nacional de educação pré-escolar, consagrada na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/ 97) e no Decreto-Lei n.º 147/97, engloba a rede de estabelecimentos públicos, privados e de solidariedade social, competindo ao Ministério da educação a sua tutela pedagógica.</p> <p>Para o alargamento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar foi igualmente elaborado um conjunto de diplomas que, desenvolvendo aspectos da Lei-Quadro e do Decreto-Lei, regulamentam e explicitam critérios para a sua execução.</p> <p>O Despacho-Conjunto n.º 268/97 de 25 de Agosto define critérios pedagógicos e técnicos para a instalação e funcionamento de estabelecimentos de educação pré-escolar cuja consulta se torna igualmente indispensável para a elaboração de cartas educativas.</p> <p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>**Terreno – áreas de terreno mínimas.</p> <p>Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.</p>
Jl	2	50																																				
Jl	3	75																																				
Jl	4	100																																				
Jl	5	125																																				
Jl	6	150																																				
(m2)	(m2)	(m2)																																				
330	850	17,0																																				
450	1200	16,0																																				
580	1600	16,0																																				
700	2000	16,0																																				
830	2400	16,0																																				



Anexo 3 – Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1)

Irradiação	População base e População a Escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações																														
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola-habituação: A Pé a) Distância preferencial até 1 Km ou 15 minutos b) Máximo aceitável até 1,5 Km ou 30 minutos</p> <p>Em transporte público até 40 minutos</p>	<p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6 – 9 anos: 4,0% — 6,7%</p> <p>Mínimo: População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4 turmas) Máximo: População base: 4500 habitantes População a escolarizar: 300 alunos (12 turmas)</p>	<p>Regime de funcionamento: turno único</p> <p>Número de alunos/sala: mínimo – 20; máximo – 25</p> <p>1 sala por turma</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ref.</th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>EB1</td><td>4</td><td>100</td></tr><tr><td>EB1</td><td>6</td><td>150</td></tr><tr><td>EB1</td><td>8</td><td>200</td></tr><tr><td>EB1</td><td>12</td><td>300</td></tr></tbody></table> <p>A capacidade das escolas do 1.º CEB não deve ser inferior a 4 nem superior a 12 turmas.</p> <p>Não é aconselhável a criação de escolas apenas com o 1.º ciclo do ensino básico.</p> <p>Sempre que possível, deve proceder-se à integração da escola do 1.º CEB com o Jardim-de-infância e com os ciclos subsequentes do ensino básico.</p>	Ref.	Turmas	Alunos	EB1	4	100	EB1	6	150	EB1	8	200	EB1	12	300	<p>Indicadores de referência: Área Bruta (Ab) de construção: 6m²/aluno</p> <p>Área de Terreno: 18 m²/aluno</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ab</th><th>Terreno (m²)</th><th>Terreno/aluno (m²)</th></tr></thead><tbody><tr><td>640</td><td>2200</td><td>22,0</td></tr><tr><td>930</td><td>2700</td><td>18,0</td></tr><tr><td>1220</td><td>3300</td><td>16,5</td></tr><tr><td>1700</td><td>4400</td><td>14,7</td></tr></tbody></table> <p>As áreas indicadas referem-se a escolas só com 1.º CEB e que não possam utilizar equipamento existente noutros estabelecimentos próximos, tais como bibliotecas, cantinas e instalações desportivas.</p>	Ab	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)	640	2200	22,0	930	2700	18,0	1220	3300	16,5	1700	4400	14,7	<p>A escola deve estar articulada com os outros estabelecimentos de ensino que constam da carta escolar, não devendo situar-se na área de influência de escolas do 1.º CEB sub-utilizadas e em bom estado de conservação.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none">• correcta inserção no meio urbano, com proximidade a jardins públicos e a equipamentos sociais, culturais ou educativos;• proximidade entre a escola e as residências dos alunos;• segurança nos percursos e nas zonas de acesso imediato à escola;• boas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);• abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixo. <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none">• com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);• com características geológicas e geotécnicas que possibilitem fundações directas das construções. <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none">• vizinhanças insalubres ou perigosas;• atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	<p>*Ab – área bruta de construção. ** Terreno – área de terreno (inclui campo de jogos e recreio coberto).</p> <p>Os valores indicados referem-se a terrenos com forma regular e declive até 5%.</p>
Ref.	Turmas	Alunos																																	
EB1	4	100																																	
EB1	6	150																																	
EB1	8	200																																	
EB1	12	300																																	
Ab	Terreno (m ²)	Terreno/aluno (m ²)																																	
640	2200	22,0																																	
930	2700	18,0																																	
1220	3300	16,5																																	
1700	4400	14,7																																	



Anexo 4 – Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Jardim-de-infância (EB1/JI)

Irradiação	População base e População a Escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações																																																															
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, a uma escola integrada estão associados tantos valores de irradiação quanto os níveis de educação e ensino que ela integra.</p> <p>Neste sentido veja-se os valores de irradiação constantes dos quadros relativos a:</p> <p>Jardim-de-infância – JI Escola Básica do 1.º Ciclo: EB1</p>	<p>A uma escola integrada estão associados tantos valores de população a escolarizar quanto os níveis de educação e ensino que integra.</p> <p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 3 aos 5 anos: 2,4% - 4,6% 6 aos 9 anos: 4% — 6,7%</p> <p>Mínimo: JI População base: 900 habitantes – N.º de crianças: 20 (1 sala) 1.º C População base: 1000 habitantes População a escolarizar: 40 alunos (2 turmas) Máximo: JI População base: 1800 habitantes N.º de crianças: 75 (3 salas) 1.º C População base: 4500 habitantes – População a escolarizar: 300 alunos (12 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único Número de crianças/alunos por sala/turma: JI – 20 a 25; 1.º C – 20 a 25</p> <p>1 sala de actividades ou sala de aula por grupo/turma</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ref.ª</th><th>Salas</th><th>Crianças</th></tr></thead><tbody><tr><td>EB1,JI</td><td>3</td><td>75</td></tr><tr><td></td><td>(2+1)</td><td>(50+25)</td></tr><tr><td>EB1,JI</td><td>6</td><td>150</td></tr><tr><td></td><td>(4+2)</td><td>(100+50)</td></tr><tr><td>EB1,JI</td><td>7</td><td>175</td></tr><tr><td></td><td>(4+3)</td><td>(100+75)</td></tr><tr><td>EB1,JI</td><td>11</td><td>275</td></tr><tr><td></td><td>(8+3)</td><td>(200+75)</td></tr><tr><td>EB1,JI</td><td>15</td><td>375</td></tr><tr><td></td><td>(12+3)</td><td>(300+75)</td></tr></tbody></table> <p>Salienta-se que na escola EB1,JI não devem ser excedidas, por nível de educação e ensino, as capacidades e lotações máximas indicadas:</p> <p>3 salas de actividades para a educação pré-escolar;</p> <p>12 salas de aula para o 1.º ciclo do ensino básico.</p>	Ref.ª	Salas	Crianças	EB1,JI	3	75		(2+1)	(50+25)	EB1,JI	6	150		(4+2)	(100+50)	EB1,JI	7	175		(4+3)	(100+75)	EB1,JI	11	275		(8+3)	(200+75)	EB1,JI	15	375		(12+3)	(300+75)	<p>Indicadores de referência: Área Bruta de construção: 5,5 m2/aluno Área de terreno: 18m2/aluno</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ab* Terreno**</th><th>Terr./al.</th><th>(m2)</th><th>(m2)</th><th>(m2)</th></tr></thead><tbody><tr><td>EB1,JI</td><td></td><td>460</td><td>1700</td><td>22,6</td></tr><tr><td></td><td></td><td>860</td><td>2700</td><td>18,0</td></tr><tr><td>EB1,JI</td><td></td><td>980</td><td>3100</td><td>17,7</td></tr><tr><td></td><td></td><td>1500</td><td>4200</td><td>15,3</td></tr><tr><td>EB1,JI</td><td></td><td>1960</td><td>5300</td><td>14,2</td></tr></tbody></table>	Ab* Terreno**	Terr./al.	(m2)	(m2)	(m2)	EB1,JI		460	1700	22,6			860	2700	18,0	EB1,JI		980	3100	17,7			1500	4200	15,3	EB1,JI		1960	5300	14,2	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas subutilizadas e em bom estado de conservação onde sejam ministrados os mesmos níveis de educação e ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none">* inserção correcta no tecido urbano;* proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;* rede de transportes públicos;* segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;* adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);* abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none">* com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);* com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções. <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none">* vizinhanças insalubres ou perigosas;* atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	<p>*Ab – área bruta de construção. ** Terreno – áreas de terreno mínimas. Os valores indicados referem-se a áreas de terrenos com declive suave, até 5% de inclinação. Por cada ponto percentual acima de 5%, até ao máximo de 10%, a área de terreno deverá ser acrescida de 4%.</p>
Ref.ª	Salas	Crianças																																																																		
EB1,JI	3	75																																																																		
	(2+1)	(50+25)																																																																		
EB1,JI	6	150																																																																		
	(4+2)	(100+50)																																																																		
EB1,JI	7	175																																																																		
	(4+3)	(100+75)																																																																		
EB1,JI	11	275																																																																		
	(8+3)	(200+75)																																																																		
EB1,JI	15	375																																																																		
	(12+3)	(300+75)																																																																		
Ab* Terreno**	Terr./al.	(m2)	(m2)	(m2)																																																																
EB1,JI		460	1700	22,6																																																																
		860	2700	18,0																																																																
EB1,JI		980	3100	17,7																																																																
		1500	4200	15,3																																																																
EB1,JI		1960	5300	14,2																																																																



Anexo 5 – Escola do 2 e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EB2,3)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Crítérios de programação	Crítérios de dimensionamento	Crítérios de localização	Observações																														
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola-habituação:</p> <p>A pé:</p> <p>a) distância preferencial até 1,5 Km ou 30 minutos</p> <p>b) máximo aceitável até 2,2 Km ou 45 minutos</p> <p>Em transporte público:</p> <p>máximo aceitável 60 minutos</p> <p>Os percursos entre a escola e os locais de residência dos alunos, bem como os modos e os meios de deslocação, devem ser analisados segundo critérios rigorosos de segurança e de conforto.</p>	<p>Varição NUT III do grupo etário (1991):</p> <p>10 aos 14 anos:</p> <p>6,3% - 9,5%</p> <p>Mínimo:</p> <p>População base: 38000 habitantes</p> <p>População a escolarizar:</p> <p>240 alunos (10 turmas)</p> <p>Máximo:</p> <p>População base: 7900 habitantes</p> <p>População a escolarizar:</p> <p>750 alunos (25 turmas)</p> <p>Máximo recomendado:</p> <p>População base: 6300 habitantes</p> <p>População a escolarizar:</p> <p>600 alunos (25 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único</p> <p>Número de alunos/turma:</p> <p>Preferencial: 24</p> <p>Máximo: 30</p> <p>(a) 1 Sala de aula por turma.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ref.^a</th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>EB2/3</td><td>10</td><td>240-300</td></tr><tr><td>EB2/3</td><td>15</td><td>360-450</td></tr><tr><td>EB2/3</td><td>20</td><td>480-600</td></tr><tr><td>EB2/3</td><td>25</td><td>600-750</td></tr></tbody></table> <p>a) Em certos casos pode justificar-se a criação de uma escola EB2,3 com 20 alunos/turma. Os elevados custos de construção e funcionamento de escolas com este limiar de alunos/turma restringem, contudo, o seu campo de aplicação a situações muito peculiares (zonas isoladas, reduzida população a escolarizar, escolas pequenas – EB2,3/10T ou Escola Básica Integrada).</p>	Ref. ^a	Turmas	Alunos	EB2/3	10	240-300	EB2/3	15	360-450	EB2/3	20	480-600	EB2/3	25	600-750	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção:</p> <p>8,2 m2/aluno</p> <p>Área de terreno:</p> <p>26 m2/aluno</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ab*</th><th>Terreno (m2)</th><th>Terr./al. (m2)</th></tr></thead><tbody><tr><td>3000</td><td>8300</td><td>27,7</td></tr><tr><td>3800</td><td>13300</td><td>29,6</td></tr><tr><td>5100</td><td>15700</td><td>26,2</td></tr><tr><td>5800</td><td>18200</td><td>24,3</td></tr></tbody></table> <p>As áreas brutas (Ab) indicadas correspondem a modelos padronizados de programas de espaços.</p> <p>Face às realidades locais e considerando a vantagem em promover a articulação funcional da escola com outros equipamentos, designadamente os desportivos, os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser aferidos caso a caso.</p>	Ab*	Terreno (m2)	Terr./al. (m2)	3000	8300	27,7	3800	13300	29,6	5100	15700	26,2	5800	18200	24,3	<p>Em regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub-utilizadas e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none">* inserção correcta no tecido urbano;* proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado;* rede de transportes públicos;* segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;* adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);* abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none">* com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);* com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções. <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none">* vizinhanças insalubres ou perigosas;* atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	<p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>** Terreno – Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre)</p> <p>Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p> <p>Nota — Os indicadores de referência para áreas de construção e de terreno por aluno (coluna 4) reportam-se a escolas com 30 alunos por turma.</p>
Ref. ^a	Turmas	Alunos																																	
EB2/3	10	240-300																																	
EB2/3	15	360-450																																	
EB2/3	20	480-600																																	
EB2/3	25	600-750																																	
Ab*	Terreno (m2)	Terr./al. (m2)																																	
3000	8300	27,7																																	
3800	13300	29,6																																	
5100	15700	26,2																																	
5800	18200	24,3																																	



Anexo 6 – Escola Básica Integrada - Escola do 1.º, 2 e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EBI)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Critérios de programação	Critérios de dimensionamento	Critérios de localização	Observações															
<p>A distância máxima entre a escola e os locais de residência da população escolar é medida ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Sendo o nível etário dos alunos um dos factores de que depende a irradiação de uma escola, à escola básica integrada estão associados dois valores de irradiação e duas áreas de drenagem, correspondentes aos dois grupos etários abrangidos pela escola.</p> <p>Neste sentido consultem-se os valores de irradiação constantes dos quadros relativos a:</p> <p>Escola Básica do 1.º Ciclo - EB1; Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos – EB2,3.</p>	<p>À semelhança do já referido sobre os valores de irradiação e as áreas de drenagem, à escola básica integrada com jardim-de-infância, estão associados tantos valores de população a escolarizar, quantos os grupos etários abrangidos pela escola.</p> <p>Variação NUT III dos grupos etários (1991): 6 aos 9 anos: 4% - 6,7%; 10 aos 14 anos: 6,3% - 9,5%</p> <p>Mínimo:</p> <p>1.º Ciclo População base: 2000 habitantes População a escolarizar: 80 alunos (4 T) 2.º e 3.º Ciclos População base: 3800 habitantes População a escolarizar: 240 alunos (10 T)</p> <p>Máximo:</p> <p>1.º Ciclo População base: 3000 habitantes População a escolarizar: 200 alunos (8 T) 2.º e 3.º Ciclos População base: 4700 habitantes População a escolarizar: 450 alunos (15 T)</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único Número de crianças/alunos por sala/turma:</p> <p>1.º Ciclo – 20 a 25 2.º e 3.º Ciclo – 24 a 30</p> <p>1 sala de aula por grupo/turma</p> <table border="1" data-bbox="840 702 1064 861"> <thead> <tr> <th>Ref</th> <th>Turmas</th> <th>Alunos</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>EB1,2,3</td> <td>14</td> <td>400</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(4+10)</td> <td>(100+300)</td> </tr> <tr> <td>EB1,2,3</td> <td>23</td> <td>650</td> </tr> <tr> <td></td> <td>(8+15)</td> <td>(200+450)</td> </tr> </tbody> </table> <p>Estes modelos de escolas correspondem às capacidades máxima e mínima da EBI</p>	Ref	Turmas	Alunos	EB1,2,3	14	400		(4+10)	(100+300)	EB1,2,3	23	650		(8+15)	(200+450)	<p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 8,2 m2/aluno</p> <p>Área de terreno: 24 m2/aluno</p> <p>Ab* Terr.** Terr./al. (m2) (m2) (m2) 3500 10000 25 4900 15000 23</p>	<p>Por regra, a escola não deve situar-se na área de influência de escolas sub utilizadas e em bom estado de conservação onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inserção correcta no tecido urbano; • proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir, os jardins, os parques e os equipamentos desportivos, culturais e sociais do aglomerado; • rede de transportes públicos; • segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma; • adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído); • abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade); • com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções. <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • vizinhanças insalubres ou perigosas; • atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica. 	<p>Ab* - área bruta de construção. Os valores apresentados para as áreas brutas não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para a disciplina de Educação Física.</p> <p>** Áreas de terreno mínimas. Estas áreas comportam os espaços para a disciplina de Educação Física (espaços interiores, exteriores cobertos e ao ar livre). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%.</p>
Ref	Turmas	Alunos																		
EB1,2,3	14	400																		
	(4+10)	(100+300)																		
EB1,2,3	23	650																		
	(8+15)	(200+450)																		



Anexo 7 – Escola Secundária (ES)

Irradiação	População base e População a escolarizar	Crítérios de programação	Crítérios de dimensionamento	Crítérios de localização	Observações																																													
<p>A distância e o tempo máximos entre a escola e os locais de residência da população escolar são medidos ao longo das vias de comunicação transitáveis, considerando ainda faixas marginais de 500 m de largura para cada lado dos seus eixos.</p> <p>Percursos escola-habitação:</p> <p>A pé:</p> <p>a) preferencial até 2 Km 30 minutos</p> <p>b) máximo aceitável até 3 Km ou 50 minutos</p> <p>Em transporte público:</p> <p>máximo aceitável: 60 minutos</p>	<p>Varição NUT III dos grupos etários (1991):</p> <p>15 aos 17 anos: 3,9% - 6,1%</p> <p>Mínimo:</p> <p>População base: 13300 a 12500 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 390 alunos (18 turmas)</p> <p>Máximo:</p> <p>População base: 25600 a 24000 habitantes</p> <p>População a escolarizar: 1170 alunos (39 turmas)</p> <p>A população a escolarizar corresponde a uma taxa de frequência do ensino secundário de 75% a 80% para este grupo etário.</p>	<p>Regime de funcionamento das escolas: turno único Número máximo de alunos/turma: 30 alunos</p> <p>A oferta das escolas secundárias deve ser pluricurricular, devendo oferecer simultaneamente</p> <p> cursos de carácter geral e de preparação para a vida activa, de modo a que em cada região se garanta a maior diversidade possível de cursos, tendo em conta os interesses locais e regionais.</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ref.ª</th><th>Turmas</th><th>Alunos</th></tr></thead><tbody><tr><td>ES</td><td>18</td><td>540</td></tr><tr><td>ES</td><td>21</td><td>630</td></tr><tr><td>ES</td><td>24</td><td>720</td></tr><tr><td>ES</td><td>30</td><td>900</td></tr><tr><td>ES</td><td>36</td><td>1080</td></tr><tr><td>ES</td><td>39</td><td>1170</td></tr></tbody></table> <p>Estes modelos de escolas oferecem sempre os 4 cursos de carácter geral e pelo menos 1 curso tecnológico do agrupamento científico-natural, económico-social ou humanidades.</p> <p>Os modelos ES36 e ES39 oferecem simultaneamente cursos de carácter geral e cursos tecnológicos nos 4 agrupamentos.</p>	Ref.ª	Turmas	Alunos	ES	18	540	ES	21	630	ES	24	720	ES	30	900	ES	36	1080	ES	39	1170	<p>Os programas de espaços das escolas a construir, ampliar ou remodelar, deverão ser definidos caso a caso e terem flexibilidade para futuras adaptações nos edifícios escolares, em função da evolução da procura.</p> <p>Indicadores de referência:</p> <p>Área Bruta de construção: 8,5 m2/aluno</p> <p>Área de terreno: 24 m2/aluno</p> <table border="1"><thead><tr><th>Ab*</th><th>Terr.**</th><th>Terr./al.</th></tr><tr><th>(m2)</th><th>(m2)</th><th>(m2)</th></tr></thead><tbody><tr><td>5.300</td><td>14.500</td><td>26,9</td></tr><tr><td>5.900</td><td>15.000</td><td>23,8</td></tr><tr><td>6.400</td><td>17.000</td><td>23,6</td></tr><tr><td>7.100</td><td>18.000</td><td>20,0</td></tr><tr><td>8.500</td><td>22.000</td><td>20,4</td></tr><tr><td>9.100</td><td>3.000</td><td>19,7</td></tr></tbody></table> <p>As áreas brutas indicadas correspondem a modelos teóricos de uso de espaços que não incluem a oferta de cursos de mecânica e construção civil. A oferta destes cursos corresponde a um acréscimo de área bruta de 450m2 e 700m2 respectivamente.</p> <p>As áreas de terreno indicadas devem ser acrescidas de 500m2 no caso da oferta conjunta dos cursos tecnológicos de mecânica e construção civil.</p>	Ab*	Terr.**	Terr./al.	(m2)	(m2)	(m2)	5.300	14.500	26,9	5.900	15.000	23,8	6.400	17.000	23,6	7.100	18.000	20,0	8.500	22.000	20,4	9.100	3.000	19,7	<p>A escola e a envolvente urbana:</p> <ul style="list-style-type: none">* correcta inserção no tecido urbano;* proximidade e articulação funcional entre a escola, as zonas de residência da população a servir e outros equipamentos (centros culturais e tecnológicos, parques desportivos, zonas verdes);* rede de transportes públicos;* segurança nos percursos, nas áreas envolventes da escola e nas zonas de acesso imediato à mesma;* adequadas condições ambientais (qualidade do ar, níveis de ruído);* abastecimento de água, drenagem de esgotos, energia eléctrica, rede de telecomunicações e recolha de lixos. <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none">* com declives suaves e boas condições de salubridade (exposição solar, regime de ventos, humidade);* com características geológicas que possibilitem fundações directas das construções. <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none">* vizinhanças insalubres ou perigosas;* atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia eléctrica.	<p>A escola não deve ser abrangida pelo raio de acção de outras existentes sub-utilizadas e em bom estado de conservação, onde seja ministrado o mesmo nível de ensino.</p> <p>*Ab – área bruta de construção.</p> <p>Os valores apresentados não incluem os espaços interiores nem os exteriores cobertos para educação física e desporto (cf. quadros anexos).</p> <p>Terreno – área total de terreno (inclui todas as instalações para educação física e desporto). Os valores indicados referem-se a terrenos com declives suaves (até 5%). Por cada ponto percentual de declive acima de 5% e até ao máximo de 10%, a área do terreno escolar deve ser acrescida de 4%</p>
Ref.ª	Turmas	Alunos																																																
ES	18	540																																																
ES	21	630																																																
ES	24	720																																																
ES	30	900																																																
ES	36	1080																																																
ES	39	1170																																																
Ab*	Terr.**	Terr./al.																																																
(m2)	(m2)	(m2)																																																
5.300	14.500	26,9																																																
5.900	15.000	23,8																																																
6.400	17.000	23,6																																																
7.100	18.000	20,0																																																
8.500	22.000	20,4																																																
9.100	3.000	19,7																																																



Anexo 8 – Cohort's dos cenários de procura escolar

Cohort do cenário 1

CENÁRIO 1 (desaparecimento do abandono e manutenção da retenção)																																				
nível/Ano	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017													
	Retenção	Abandono																																		
1	750	0,000	0,006	701	0,000	0,005	715	0,000	0,005	637	0,000	0,004	621	0,000	0,004	605	0,000	0,003	607	0,000	0,003	596	0,000	0,002	585	0,000	0,002	575	0,000	0,001	564	0,000	0,001	554	0,000	0,000
Transição	0,994		0,995		0,995		0,996		0,996		0,997		0,997		0,998		0,998		0,999		0,999		0,999		0,999		0,999		1,000		1,000					
2	855	0,075	0,006	810	0,075	0,005	758	0,075	0,005	769	0,075	0,004	692	0,075	0,004	671	0,075	0,003	653	0,075	0,003	654	0,075	0,002	644	0,075	0,002	632	0,075	0,001	622	0,075	0,001	610	0,075	0,000
Transição	0,920		0,920		0,921		0,921		0,922		0,922		0,923		0,923		0,924		0,924		0,925		0,925		0,925		0,925		0,925		0,925					
3	868	0,046	0,006	826	0,046	0,005	783	0,046	0,005	733	0,046	0,004	741	0,046	0,004	671	0,046	0,003	649	0,046	0,003	632	0,046	0,002	633	0,046	0,002	623	0,046	0,001	613	0,046	0,001	603	0,046	0,000
Transição	0,949		0,949		0,950		0,950		0,951		0,951		0,952		0,952		0,953		0,953		0,954		0,954		0,955		0,955		0,955		0,955					
4	772	0,038	0,006	853	0,038	0,005	816	0,038	0,005	774	0,038	0,004	727	0,038	0,004	732	0,038	0,003	667	0,038	0,003	643	0,038	0,002	627	0,038	0,002	627	0,038	0,001	618	0,038	0,001	608	0,038	0,000
Transição	0,956		0,957		0,957		0,958		0,958		0,959		0,959		0,960		0,960		0,961		0,961		0,962		0,962		0,962		0,962		0,962					
5	878	0,112	0,021	837	0,112	0,019	910	0,112	0,017	883	0,112	0,015	841	0,112	0,014	790	0,112	0,012	791	0,112	0,010	728	0,112	0,008	699	0,112	0,006	680	0,112	0,004	679	0,112	0,002	670	0,112	0,000
Transição	0,867		0,869		0,871		0,873		0,874		0,876		0,877		0,878		0,880		0,882		0,884		0,886		0,888		0,888		0,888		0,888					
6	849	0,112	0,021	856	0,112	0,019	822	0,112	0,017	884	0,112	0,015	869	0,112	0,014	832	0,112	0,012	786	0,112	0,010	782	0,112	0,008	728	0,112	0,006	698	0,112	0,004	679	0,112	0,002	677	0,112	0,000
Transição	0,867		0,869		0,871		0,873		0,875		0,877		0,879		0,881		0,883		0,885		0,887		0,889		0,889		0,889		0,889		0,889					
7	909	0,224	0,035	940	0,224	0,032	954	0,224	0,029	930	0,224	0,026	980	0,224	0,022	980	0,224	0,019	950	0,224	0,016	903	0,224	0,013	891	0,224	0,010	843	0,224	0,006	806	0,224	0,003	783	0,224	0,000
Transição	0,741		0,744		0,747		0,750		0,753		0,757		0,760		0,763		0,766		0,769		0,773		0,776		0,776		0,776		0,776		0,776					
8	794	0,147	0,035	790	0,147	0,032	815	0,147	0,029	832	0,147	0,026	820	0,147	0,022	859	0,147	0,019	868	0,147	0,016	849	0,147	0,013	814	0,147	0,010	802	0,147	0,006	766	0,147	0,003	735	0,147	0,000
Transição	0,818		0,821		0,824		0,828		0,831		0,834		0,837		0,840		0,844		0,847		0,850		0,853		0,853		0,853		0,853		0,853					
9	738	0,178	0,035	781	0,178	0,032	787	0,178	0,029	812	0,178	0,026	833	0,178	0,022	830	0,178	0,019	864	0,178	0,016	880	0,178	0,013	870	0,178	0,010	841	0,178	0,006	829	0,178	0,003	799	0,178	0,000
Transição	0,787		0,790		0,793		0,796		0,800		0,803		0,806		0,809		0,812		0,816		0,819		0,822		0,822		0,822		0,822		0,822					
10	375	0,109	0,078	621	0,109	0,071	684	0,109	0,064	699	0,109	0,057	723	0,109	0,050	745	0,109	0,043	747	0,109	0,035	777	0,109	0,028	797	0,109	0,021	793	0,109	0,014	772	0,109	0,007	763	0,109	0,000
Transição	0,813		0,820		0,827		0,834		0,842		0,849		0,856		0,863		0,870		0,877		0,884		0,891		0,891		0,891		0,891		0,891					
11	299	0,022	0,078	311	0,022	0,071	517	0,022	0,064	578	0,022	0,057	596	0,022	0,050	621	0,022	0,043	646	0,022	0,035	653	0,022	0,028	685	0,022	0,021	708	0,022	0,014	711	0,022	0,007	699	0,022	0,000
Transição	0,900		0,907		0,914		0,921		0,928		0,936		0,943		0,950		0,957		0,964		0,971		0,978		0,978		0,978		0,978		0,978					
12	327	0,167	0,078	324	0,167	0,071	337	0,167	0,064	528	0,167	0,057	620	0,167	0,050	657	0,167	0,043	691	0,167	0,035	724	0,167	0,028	741	0,167	0,021	779	0,167	0,014	813	0,167	0,007	826	0,167	0,000
Transição	0,755		0,762		0,769		0,777		0,784		0,791		0,798		0,805		0,812		0,819		0,826		0,833		0,833		0,833		0,833		0,833					
CICLOS	Nº	%																																		
1º	3245	38,6	3189	36,9	3072	34,5	2913	32,2	2781	30,7	2679	29,8	2576	28,9	2526	28,6	2488	28,6	2458	28,6	2417	28,5	2375	28,5	2375	28,5	2375	28,5	2375	28,5	2375	28,5	2375	28,5	2375	28,5
2º	1727	20,5	1692	19,6	1732	19,5	1767	19,5	1710	18,9	1623	18,0	1576	17,7	1510	17,1	1427	16,4	1378	16,0	1358	16,0	1347	16,2	1347	16,2	1347	16,2	1347	16,2	1347	16,2	1347	16,2	1347	16,2
3º	2441	29,0	2511	29,0	2557	28,7	2575	28,4	2633	29,1	2669	29,7	2681	30,1	2632	29,8	2575	29,6	2486	28,9	2401	28,3	2317	27,8	2317	27,8	2317	27,8	2317	27,8	2317	27,8	2317	27,8	2317	27,8
Secundário	1001	11,9	1257	14,5	1537	17,3	1805	19,9	1939	21,4	2023	22,5	2083	23,4	2155	24,4	2223	25,5	2281	26,5	2296	27,1	2288	27,5	2288	27,5	2288	27,5	2288	27,5	2288	27,5	2288	27,5	2288	27,5
Total	8414	100,0	8649	100,0	8898	100,0	9060	100,0	9063	100,0	8994	100,0	8917	100,0	8823	100,0	8714	100,0	8603	100,0	8472	100,0	8327	100,0												



Cohort do cenário 2

CENÁRIO 2 (desaparecimento do abandono e redução para metade da retenção)																																				
Nível/Ano	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017													
	Retenção	Abandono																																		
1	750	0,000	0,006	701	0,000	0,005	715	0,000	0,005	637	0,000	0,004	621	0,000	0,004	605	0,000	0,003	607	0,000	0,003	596	0,000	0,002	585	0,000	0,002	575	0,000	0,001	564	0,000	0,001	554	0,000	0,000
Transição		0,994			0,995			0,995			0,996			0,996			0,997			0,997			0,998			0,998			0,999			0,999			1,000	
2	855	0,075	0,006	810	0,071	0,005	755	0,068	0,005	763	0,065	0,004	684	0,061	0,004	661	0,058	0,003	641	0,054	0,003	640	0,051	0,002	627	0,048	0,002	614	0,044	0,001	602	0,041	0,001	588	0,037	0,000
Transição		0,920			0,923			0,927			0,931			0,935			0,939			0,943			0,947			0,951			0,955			0,959			0,963	
3	868	0,046	0,006	826	0,043	0,005	784	0,041	0,005	733	0,039	0,004	739	0,037	0,004	667	0,035	0,003	644	0,033	0,003	626	0,031	0,002	626	0,029	0,002	615	0,027	0,001	603	0,025	0,001	592	0,023	0,000
Transição		0,949			0,951			0,954			0,957			0,959			0,962			0,964			0,967			0,970			0,972			0,975			0,977	
4	772	0,038	0,006	853	0,036	0,005	817	0,035	0,005	776	0,033	0,004	727	0,031	0,004	732	0,029	0,003	663	0,028	0,003	639	0,026	0,002	622	0,024	0,002	622	0,022	0,001	612	0,021	0,001	600	0,019	0,000
Transição		0,956			0,959			0,961			0,963			0,965			0,968			0,970			0,972			0,974			0,977			0,979			0,981	
5	878	0,112	0,021	837	0,107	0,019	907	0,102	0,017	877	0,097	0,015	832	0,092	0,014	778	0,087	0,012	775	0,081	0,010	706	0,076	0,008	675	0,071	0,006	654	0,066	0,004	650	0,061	0,002	638	0,056	0,000
Transição		0,867			0,874			0,881			0,888			0,895			0,902			0,909			0,916			0,923			0,930			0,937			0,944	
6	849	0,112	0,021	856	0,106	0,019	822	0,101	0,017	882	0,096	0,015	864	0,091	0,014	823	0,086	0,012	772	0,081	0,010	767	0,076	0,008	705	0,071	0,006	673	0,066	0,004	653	0,061	0,002	649	0,056	0,000
Transição		0,867			0,874			0,881			0,888			0,895			0,902			0,909			0,916			0,923			0,930			0,937			0,944	
7	909	0,224	0,035	940	0,214	0,032	949	0,204	0,029	918	0,194	0,026	961	0,183	0,022	949	0,173	0,019	907	0,163	0,016	850	0,153	0,013	833	0,143	0,010	770	0,132	0,006	728	0,122	0,003	701	0,112	0,000
Transição		0,741			0,754			0,767			0,781			0,794			0,808			0,821			0,834			0,848			0,861			0,875			0,888	
8	794	0,147	0,035	790	0,140	0,032	819	0,133	0,029	838	0,127	0,026	823	0,120	0,022	862	0,113	0,019	864	0,107	0,016	837	0,100	0,013	793	0,093	0,010	780	0,087	0,006	731	0,080	0,003	695	0,073	0,000
Transição		0,818			0,828			0,838			0,848			0,858			0,867			0,877			0,887			0,897			0,907			0,917			0,927	
9	738	0,178	0,035	781	0,170	0,032	786	0,162	0,029	814	0,154	0,026	835	0,146	0,022	827	0,138	0,019	862	0,129	0,016	870	0,121	0,013	848	0,113	0,010	807	0,105	0,006	792	0,097	0,003	747	0,089	0,000
Transição		0,787			0,798			0,809			0,821			0,832			0,843			0,855			0,866			0,877			0,888			0,900			0,911	
10	375	0,109	0,078	621	0,104	0,071	688	0,099	0,064	704	0,094	0,057	734	0,089	0,050	760	0,084	0,043	761	0,079	0,035	796	0,074	0,028	812	0,069	0,021	800	0,064	0,014	769	0,059	0,007	759	0,054	0,000
Transição		0,813			0,825			0,837			0,849			0,861			0,873			0,885			0,897			0,909			0,922			0,934			0,946	
11	299	0,022	0,078	311	0,021	0,071	519	0,020	0,064	586	0,019	0,057	609	0,018	0,050	643	0,017	0,043	675	0,016	0,035	685	0,015	0,028	725	0,014	0,021	749	0,013	0,014	747	0,012	0,007	727	0,011	0,000
Transição		0,900			0,908			0,916			0,924			0,932			0,941			0,949			0,957			0,965			0,973			0,981			0,989	
12	327	0,167	0,078	324	0,159	0,071	334	0,152	0,064	526	0,144	0,057	618	0,136	0,050	652	0,129	0,043	689	0,121	0,035	723	0,114	0,028	737	0,106	0,021	778	0,099	0,014	805	0,091	0,007	806	0,083	0,000
Transição		0,755			0,770			0,785			0,799			0,814			0,829			0,843			0,858			0,873			0,887			0,902			0,917	
CICLOS	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%																								
1º	3245	38,6	3189	36,9	3071	34,5	2909	32,1	2771	30,6	2665	29,7	2555	28,8	2502	28,6	2460	28,6	2426	28,6	2380	28,7	2380	28,8	2334	29,0										
2º	1727	20,5	1692	19,6	1729	19,4	1759	19,4	1696	18,7	1601	17,9	1548	17,5	1474	16,9	1380	16,1	1327	15,7	1303	15,8	1287	16,0												
3º	2441	29,0	2511	29,0	2555	28,7	2569	28,4	2619	29,0	2639	29,5	2633	29,7	2557	29,3	2474	28,8	2357	27,9	2251	27,3	2143	26,6												
Secundário	1001	11,9	1257	14,5	1541	17,3	1817	20,1	1961	21,7	2055	22,9	2125	24,0	2205	25,2	2275	26,5	2327	27,6	2321	28,1	2291	28,4												
Total	8414	100,0	8649	100,0	8896	100,0	9034	100,0	9046	100,0	8960	100,0	8861	100,0	8737	100,0	8589	100,0	8437	100,0	8255	100,0	8056	100,0												



Cohort do cenário 3

CENÁRIO 3 (redução para metade do abandono e redução para metade da retenção)																																				
Nível/Ano	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017													
	Retenção	Abandono																																		
1	750	0,000	0,006	701	0,000	0,000	715	0,000	0,000	637	0,000	0,000	621	0,000	0,000	605	0,000	0,000	596	0,000	0,000	585	0,000	0,000	575	0,000	0,000	564	0,000	0,000	554	0,000	0,000			
Transição		0,994			1,000			1,000			1,000			1,000			1,000			1,000			1,000			1,000			1,000			1,000				
2	855	0,075	0,006	810	0,071	0,000	759	0,068	0,000	767	0,065	0,000	687	0,061	0,000	663	0,058	0,000	643	0,054	0,000	642	0,051	0,000	629	0,048	0,000	615	0,044	0,000	602	0,041	0,000	589	0,037	0,000
Transição		0,920			0,929			0,932			0,935			0,939			0,942			0,946			0,949			0,952			0,956			0,959			0,963	
3	868	0,046	0,006	826	0,043	0,000	788	0,041	0,000	740	0,039	0,000	746	0,037	0,000	672	0,035	0,000	648	0,033	0,000	630	0,031	0,000	629	0,029	0,000	617	0,027	0,000	604	0,025	0,000	593	0,023	0,000
Transição		0,949			0,957			0,959			0,961			0,963			0,965			0,967			0,969			0,971			0,973			0,975			0,977	
4	772	0,038	0,006	853	0,036	0,005	821	0,035	0,005	784	0,033	0,005	736	0,031	0,005	741	0,029	0,004	670	0,028	0,004	645	0,026	0,004	627	0,024	0,004	626	0,022	0,003	614	0,021	0,003	602	0,019	0,003
Transição		0,956			0,958			0,960			0,962			0,964			0,966			0,968			0,970			0,972			0,974			0,976			0,978	
5	878	0,112	0,021	837	0,107	0,020	907	0,102	0,019	881	0,097	0,018	839	0,092	0,017	787	0,087	0,016	784	0,081	0,015	713	0,076	0,015	681	0,071	0,014	658	0,066	0,013	653	0,061	0,012	640	0,056	0,011
Transição		0,867			0,873			0,879			0,885			0,891			0,897			0,903			0,909			0,915			0,921			0,927			0,933	
6	849	0,112	0,021	856	0,106	0,020	821	0,101	0,019	880	0,096	0,018	864	0,091	0,017	827	0,086	0,016	777	0,081	0,015	771	0,076	0,015	707	0,071	0,014	673	0,066	0,013	651	0,061	0,012	645	0,056	0,011
Transição		0,867			0,873			0,879			0,885			0,891			0,897			0,903			0,909			0,915			0,922			0,928			0,934	
7	909	0,224	0,035	940	0,214	0,034	948	0,204	0,032	915	0,194	0,030	957	0,183	0,029	946	0,173	0,027	906	0,163	0,026	850	0,153	0,024	831	0,143	0,022	766	0,132	0,021	722	0,122	0,019	692	0,112	0,018
Transição		0,741			0,752			0,764			0,776			0,788			0,799			0,811			0,823			0,835			0,847			0,858			0,870	
8	794	0,147	0,035	790	0,140	0,034	818	0,133	0,032	834	0,127	0,030	816	0,120	0,029	851	0,113	0,027	852	0,107	0,026	826	0,100	0,024	782	0,093	0,022	767	0,087	0,021	715	0,080	0,019	677	0,073	0,018
Transição		0,818			0,826			0,835			0,843			0,851			0,859			0,868			0,876			0,884			0,892			0,901			0,909	
9	738	0,178	0,035	781	0,170	0,034	785	0,162	0,032	810	0,154	0,030	827	0,146	0,029	815	0,138	0,027	844	0,129	0,026	849	0,121	0,024	826	0,113	0,022	785	0,105	0,021	767	0,097	0,019	718	0,089	0,018
Transição		0,787			0,796			0,806			0,816			0,825			0,835			0,845			0,855			0,864			0,874			0,884			0,893	
10	375	0,109	0,078	621	0,104	0,074	686	0,099	0,071	701	0,094	0,067	726	0,089	0,064	747	0,084	0,060	743	0,079	0,057	772	0,074	0,053	783	0,069	0,050	768	0,064	0,046	735	0,059	0,043	722	0,054	0,039
Transição		0,813			0,822			0,830			0,839			0,847			0,856			0,864			0,873			0,881			0,890			0,898			0,907	
11	299	0,022	0,078	311	0,021	0,074	517	0,020	0,071	580	0,019	0,067	599	0,018	0,064	626	0,017	0,060	650	0,016	0,057	653	0,015	0,053	683	0,014	0,050	699	0,013	0,046	692	0,012	0,043	669	0,011	0,039
Transição		0,900			0,905			0,909			0,914			0,918			0,923			0,927			0,932			0,936			0,941			0,946			0,950	
12	327	0,167	0,078	324	0,159	0,074	333	0,152	0,071	521	0,144	0,067	605	0,136	0,064	632	0,129	0,060	659	0,121	0,057	683	0,114	0,053	686	0,106	0,050	712	0,099	0,046	728	0,091	0,043	721	0,083	0,039
Transição		0,755			0,766			0,778			0,789			0,800			0,811			0,822			0,833			0,844			0,855			0,867			0,878	
CICLOS	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%																								
1º	3245	38,6	3189	36,9	3082	34,6	2927	32,4	2790	30,9	2682	30,1	2569	29,2	2513	29,1	2470	29,2	2433	29,4	2385	29,6	2337	29,9												
2º	1727	20,5	1692	19,6	1728	19,4	1761	19,5	1703	18,9	1614	18,1	1562	17,8	1484	17,2	1388	16,4	1331	16,1	1304	16,2	1285	16,4												
3º	2441	29,0	2511	29,0	2551	28,7	2559	28,3	2600	28,8	2612	29,3	2602	29,6	2524	29,3	2440	28,9	2318	28,1	2204	27,4	2087	26,7												
Secundário	1001	11,9	1257	14,5	1537	17,3	1802	19,9	1930	21,4	2006	22,5	2053	23,4	2107	24,4	2152	25,5	2180	26,4	2156	26,8	2111	27,0												
Total	8414	100,0	8649	100,0	8899	100,0	9048	100,0	9023	100,0	8913	100,0	8785	100,0	8629	100,0	8448	100,0	8262	100,0	8049	100,0	7821	100,0												